

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDO KULAITIS

**IMIGRAÇÃO E *FAIT FRANÇAIS*: PROCESSO E PERCURSO MIGRATÓRIO DE
BRASILEIROS PARA A PROVÍNCIA DO QUÉBEC (CANADÁ), 1990-2012**

**CURITIBA
2013**

FERNANDO KULAITIS

**IMIGRAÇÃO E *FAIT FRANÇAIS*: PROCESSO E PERCURSO MIGRATÓRIO DE
BRASILEIROS PARA A PROVÍNCIA DO QUÉBEC (CANADÁ), 1990-2012**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Sociologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Márcio de Oliveira

**CURITIBA
2013**



Ata de Defesa de Tese De Doutorado

Ata da Sessão Pública, de defesa de tese para obtenção do Título de Doutor em Sociologia, área de concentração "SOCIOLOGIA", Linha de Pesquisa "Cidadania, migrações e circulação internacional de idéias". No dia 19 de março de 2013, às 09:00 horas, nas dependências do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, reuniu-se a banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, composta pelos Professores Doutores Helion Póvoa Neto – UFRJ, Oswaldo Mario Serra Truzzi – UFSCAR, Alexsandro Eugenio Pereira – UFPR, Pedro Rodolfo Bode de Moraes - UFPR e Márcio Sérgio Batista Silveira de Oliveira – UFPR (Orientador e Presidente da banca) para avaliar a Tese de Doutorado de **Fernando Kulaitis**, intitulada "IMIGRAÇÃO E FAIT FRANÇAIS: PROCESSO E PERCURSO MIGRATÓRIO DE BRASILEIROS PARA A PROVÍNCIA DO QUÉBEC (CANADÁ), 1990 – 2012", para obtenção do Título de Doutor em Sociologia. O desenvolvimento dos trabalhos seguiu o roteiro de sessão de defesa estabelecido pelo Colegiado do Programa e sob a coordenação do(a) Orientador(a). Após haver analisado o referido trabalho e argüido o(a) candidato(a), os membros da banca examinadora deliberaram pela "....." do(a) candidato(a), concedendo-lhe o título de **Doutor(a) em Sociologia**. Curitiba, 19 de março de 2013.

Prof. Dr. Helion Póvoa Neto

Prof. Dr. Oswaldo Mario Serra Truzzi

Prof. Dr. Alexsandro Eugenio Pereira

Prof. Dr. Pedro Rodolfo Bode de Moraes

Prof. Dr. Márcio Sérgio Batista Silveira de Oliveira – orientador e presidente

TERMO DE APROVAÇÃO

FERNANDO KULAITIS

IMIGRAÇÃO E *FAIT FRANÇAIS*: PROCESSO E PERCURSO MIGRATÓRIO DE
BRASILEIROS PARA A PROVÍNCIA DO QUÉBEC (CANADÁ), 1990-2012

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor no Curso de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Prof. Dr. Marcio Sergio Batista Silveira de Oliveira
Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal
do Paraná.

Prof. Dr. Alexandro Eugenio Pereira
Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal
do Paraná.

Prof. Dr. Helion Póvoa Neto
Instituto de Planejamento Urbano e Regional da
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Prof. Dr. Oswaldo Mário Serra Truzzi
Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e
Engenharia de Produção da Universidade Federal de São
Carlos.

Prof. Dr. Pedro Rodolfo Bodê de Moraes
Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal
do Paraná.

Curitiba, 19 de março de 2013.

Para meu filho - Lucas - que sofreu distante sem poder nada fazer. Das marcas que deixamos com nossas ações são produzidas as memórias, aquelas que não devemos nunca esquecer.

Para minha esposa - Letícia - que suportou sentimentos até então desconhecidos. Que de tudo, reste o amor.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos Raffaella e Felipe, imigrantes brasileiros no Québec, pela primordial colaboração em vários momentos da elaboração deste trabalho.

Ao Prof. Márcio de Oliveira, pelo incentivo intelectual e pelas orientações sempre precisas.

Ao Prof. Olivier Compagnon, pela recepção no *Institut des Hautes Etudes de l'Amérique latine*.

Ao Joab, amigo de pós-graduação, pelo companheirismo nos momentos de angústia.

Aos familiares, em especial à minha mãe - Clarinda - pelo envolvimento e pela compreensão.

A todos os imigrantes brasileiros residentes no Québec que dedicaram seu tempo para responder ao questionário.

RESUMO

Esta tese analisa a relação entre as políticas migratórias da província do Québec (Canadá) e o chamado *fait français* por meio de um estudo sobre imigrantes brasileiros. Para isso, analisa-se inicialmente a história e o papel das políticas migratórias para a formação da federação canadense, com especial destaque para a província do Québec, onde o *fait français* - uso da língua francesa - aparece como particularidade e necessidade política e cultural. Em seguida, a partir de 1991, quando o Québec conquistou maior autonomia para o recrutamento, seleção e integração de imigrantes, analisa-se como sua política migratória foi direcionada para países não-francófonos, por meio de um sistema de pontos cujo objetivo era selecionar trabalhadores qualificados. Mostra-se como, a partir de 2005, o Brasil foi alvo dessa política, culminando, em 2008, com a abertura de um escritório de imigração do Québec em São Paulo. A análise evidencia a importância dos novos imigrantes para a afirmação do Québec como província francófona do Canadá e como os brasileiros foram chamados a participar desse processo. Demonstra-se, por meio de questionário aplicado a um grupo de brasileiros residentes no Québec, como as estratégias - chamadas aqui de percurso migratório - de adaptação dos imigrantes brasileiros ao perfil do imigrante desejado pela província passam, a um só tempo, pelo afastamento de uma identidade cultural latino-americana, pela possibilidade do retorno e pelo investir em recursos sociais, como, por exemplo, a demanda da cidadania canadense.

Palavras-chave: Processo de Imigração. Percurso Migratório. Imigração brasileira.

ABSTRACT

The thesis analyzes the relationship between the immigration policies of the Canadian province of Québec and the so-called *fait français* - the everyday use of French - by a study of Brazilian immigrants. This is carried out by first examining the role played by immigration policies in the history and formation of the Canadian federation, with special emphasis on the Québec province, where the *fait français* is shown as a necessary political and cultural feature. It is examined how, beginning in 1991, when Québec gained greater autonomy to recruit, select and integrate immigrants, its migratory policy was primarily aimed at countries where French was not spoken currently, using for this purpose a scoring system in the selection of qualified workers. It is shown that, beginning in 2005, this policy was increasingly applied to Brazil and resulted in a Québec immigration office being opened in the city of São Paulo. The analysis shows the importance of the new immigrants to consolidate Québec as a French-speaking Canadian province and how Brazilians were invited to participate in this process. The use of a questionnaire applied to a group of Brazilians living in Québec demonstrates how strategies (herein called migratory path) are employed to adapt Brazilian immigrants to the immigrant profile envisaged by the province, and at the same time do away with Latin-American cultural identification, by offering the possibility of a return, and invests in social resources such as the application for Canadian citizenship.

Key words: Migratory process. Migratory path. Brazilian immigration.

RÉSUMÉ

Cette thèse porte sur la relation entre les politiques migratoires dans la province du Québec (Canada) et le fait français à travers une étude sur les immigrants brésiliens. Pour ce faire, nous analysons l'histoire et le rôle des politiques d'immigration pour la formation de la fédération canadienne, avec un accent particulier sur la province du Québec, où le fait français – l'utilisation de la langue française - apparaît comme particularité et nécessité culturelle et politique. Puis, à partir de 1991, lorsque le Québec a gagné une plus grande autonomie pour le recrutement, la sélection et l'intégration des immigrants, nous analysons comment sa politique migratoire a été tournée vers des non-francophones à travers un système de points dont le but était de sélectionner des travailleurs qualifiés. Il montre comment, depuis 2005, le Brésil a été la cible de cette politique, culminant en 2008 avec l'ouverture d'un bureau de l'immigration du Québec à São Paulo. L'analyse met en évidence l'importance des nouveaux immigrants pour l'affirmation du Québec comme société de langue française du Canada et comment les Brésiliens ont été appelés à participer à ce processus. Les résultats issus d'une enquête appliquée à un groupe de Brésiliens vivant au Québec montrent que les stratégies - appelées ici de parcours migratoire - d'adaptation des immigrants brésiliens au profil des immigrants souhaités par la province sont, à la fois, en dissociant une identité culturelle de l'Amérique latine, la possibilité du retour et l'investissement dans des ressources sociales, par exemple, la demande de citoyenneté canadienne.

Mots-clés: Processus d'immigration. Parcours migratoire. Immigration brésilienne.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - EXPLORAÇÕES BRITÂNICAS E FRANCESAS NA AMÉRICA DO NORTE ENTRE 1534 E 1763.....	24
FIGURA 2 - MAPA POLÍTICO DO CANADÁ.....	26
FIGURA 3 - PROPAGANDA DO CANADÁ PARA RECRUTAMENTO DE JOVENS BRITÂNICOS.....	31
FIGURA 4 - IMIGRANTES CHINESES TRABALHANDO EM ESTRADA DE FERRO – 1889.....	32
QUADRO 1 - PARTE DO TEXTO DA LEI DE IMIGRAÇÃO DE 1906, CANADÁ.....	34
QUADRO 2 - PARTE DO TEXTO DA LEI DE IMIGRAÇÃO DE 1910, CANADÁ.....	36
QUADRO 3 - PARTE DO TEXTO DA LEI DE IMIGRAÇÃO DE 1910, CANADÁ.....	37
QUADRO 4 - PARTE DO TEXTO DA LEI DE IMIGRAÇÃO DE 1919, CANADÁ.....	40
QUADRO 5 - PARTE DO TEXTO DA LEI DE IMIGRAÇÃO DE 1919, CANADÁ.....	42
QUADRO 6 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DO WHITE PAPER ON IMMIGRATION – 1966.....	48
QUADRO 7 - EXEMPLO DE DECLARAÇÃO PROPOSTA PELO MICC COMO PARTE DO PROCESSO DE DEMANDA DO CERTIFICADO DE SELEÇÃO DO QUÉBEC A PARTIR DE 2008.....	111
QUADRO 8 - ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO DOS MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DE EMIGRAR, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	138
GRÁFICO 1- COMPARATIVO ENTRE COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E EMPREGO NA ÁREA DE FORMAÇÃO, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	140
QUADRO 9 - ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO DOS MOTIVOS QUE EXPLICAM O INTERVALO DE TEMPO ENTRE A CHEGADA AO QUÉBEC E O ACESSO AO EMPREGO NA ÁREA DE FORMAÇÃO, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	143
QUADRO 10 - ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE O SIGNIFICADO DE PERTENCER À SOCIEDADE QUEBEQUENSE, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	146
QUADRO 11 - PARTE DO FORMULÁRIO DE DEMANDA DE CIDADANIA CANADENSE.....	169
FIGURA 5 - PARTE DA APOSTILA <i>LE FAIT FRANÇAIS AU QUÉBEC</i>	209

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - NÚMERO DE IMIGRANTES QUE CHEGARAM AO CANADÁ, PRINCIPAIS ORIGENS - 1903-1907.....	33
TABELA 2 - POPULAÇÃO DO CANADÁ E DO QUÉBEC – 1851-2006.....	56
TABELA 3 - IMIGRANTES BRASILEIROS E LATINO-AMERICANOS NO QUÉBEC, ADMISSÕES POR PERÍODO DE IMIGRAÇÃO – 1976-2006.....	89
TABELA 4 - POPULAÇÃO BRASILEIRA NO QUÉBEC, IMIGRANTES E NATIVOS – 1996-2006.....	90
TABELA 5 - CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES LATINO-AMERICANOS E BRASILEIROS NO QUÉBEC – 2006.....	96
TABELA 6 - REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS EM REDE PÚBLICA OU PRIVADA DOS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	115
TABELA 7 - TEMPO DE RESIDÊNCIA NO QUÉBEC DOS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	120
TABELA 8 - IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES COM UMA <i>COMMUNAUTÉ CULTURELLE</i>	122
TABELA 9 - 15 PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DE IMIGRANTES ADMITIDOS PELO QUÉBEC EM 2008.....	126
TABELA 10 - NÚMERO DE IMIGRANTES PROVENIENTES DA AMÉRICA DO SUL, ADMITIDOS NO QUÉBEC ENTRE 2006-2010.....	127
TABELA 11 - INTERVALO DE TEMPO PARA CONQUISTA DO PRIMEIRO EMPREGO ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO...	142
TABELA 12 – PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES SOCIAIS, SEGUNDO ORIGEM DOS PARTICIPANTES, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	189
TABELA 13 – PERCURSO MIGRATÓRIO E PLANEJAMENTO FUTURO QUANTO À PERMANÊNCIA NO QUÉBEC, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	192
TABELA 14 – PERCURSO MIGRATÓRIO E PERMANÊNCIA NO QUÉBEC, SEGUNDO CONHECIMENTO DA SITUAÇÃO DE BRASILEIROS, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO.....	192

LISTA DE SIGLAS

BIQ - Bureau d'Immigration du Québec

CSQ - Certificat de Sélection du Québec

EUA - Estados Unidos da América

MICC - Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles du Québec

MCCI - Ministère des Communautés culturelles et de l'Immigration du Québec

MRCI - Ministère des Relations avec les citoyens et de l'Immigration du Québec

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 HISTÓRIA E POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO DO CANADÁ E DO QUÉBEC	23
1.1 ANTES DE 1991 - CANADÁ: TERRA DE IMIGRANTES.....	29
1.1.1 Québec e a imigração: um relativo desinteresse.....	52
2 QUÉBEC: A ABERTURA AO MUNDO, A REDEFINIÇÃO DO IMIGRANTE E A IMIGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	60
2.1 DEPOIS DE 1991: A POSIÇÃO “INDEPENDENTE” DA PROVÍNCIA FRANCÓFONA FRENTE AO CANADÁ EM MATÉRIA DE IMIGRAÇÃO.....	74
2.1.1 Recrutamento, processo de seleção e integração de imigrantes: província do Québec pós-1991.....	79
2.2 OS IMIGRANTES LATINO-AMERICANOS EM UM CONTEXTO DE REDEFINIÇÕES (1991-2008).....	88
2.2.1 Reorganizando a sociedade: delimitando as fronteiras internas.....	92
2.2.1.1 A noção de <i>minorités visibles</i>	98
2.2.1.2 Os <i>accommodements raisonnables</i> : lidar com a diversidade.....	104
3 GEOPOLÍTICA DE PROMOÇÃO E RECRUTAMENTO DO QUÉBEC: O BRASIL E OS BRASILEIROS	114
3.1 O BRASIL COMO <i>BASSIN D’IMMIGRATION</i>	116
3.1.1 Mudanças recentes (2011-2012).....	132
3.2 O PERCURSO MIGRATÓRIO: DO RECRUTAMENTO À INSERÇÃO NO QUÉBEC.....	137
3.2.1 Inserção: os brasileiros e a sociedade quebequense.....	145
3.2.1.1 Redes de auxílio e redes sociais.....	151
4 PROCESSO DE IMIGRAÇÃO X PERCURSO MIGRATÓRIO: A QUESTÃO DA INTEGRAÇÃO	156
4.1 DIMENSÕES HISTÓRICAS, SOCIAIS E JURÍDICAS DA INTEGRAÇÃO NA “SOCIEDADE NACIONAL” DO QUÉBEC.....	158
4.1.1 Integração ao mercado de trabalho e <i>francisation</i>	161
4.1.2 A noção de cidadania como elemento de integração.....	166
4.2 A INTEGRAÇÃO NA LITERATURA.....	171
4.2.1 Multiculturalismo e integração.....	176
4.2.1.1 Teoria liberal e “assimilação”.....	180

4.3 DIMENSÕES EMPÍRICAS DE INTEGRAÇÃO.....	185
4.3.1 O percurso migratório de um casal de imigrantes.....	195
CONCLUSÃO.....	205
REFERÊNCIAS.....	211
ANEXOS.....	222

INTRODUÇÃO

O caminho da pesquisa que resultou nesse trabalho teve três marcos principais. O primeiro foi a elaboração do Projeto de Pesquisa para seleção do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná em 2009. Naquele momento, alguns fatos incipientes chamavam atenção para a crescente emigração de brasileiros para o Québec, província francófona do Canadá: reportagens na mídia anunciavam o recrutamento de trabalhadores qualificados por meio de um programa de imigração transparente e objetivo; comunidades virtuais e grupos de discussão na *Internet*¹ debatiam o assunto; escolas de língua francesa adaptavam seus currículos para os candidatos ao processo de imigração.

O Québec é uma das dez províncias do Canadá, e junto com as províncias de Ontário, Nova Brunswick e Nova Escócia, pertence ao território canadense desde sua formação, em 1867. As outras sete províncias são: Alberta, Colúmbia Britânica, Manitoba, Terra Nova e Labrador, Ilha do Príncipe Eduardo e Saskatchewan. O Canadá é formado ainda por três territórios: Territórios do Noroeste, Nunavut, e Yukon. A província do Québec é a maior em extensão territorial e é a segunda mais habitada, ficando atrás de Ontário – onde fica a capital nacional, Ottawa – e à frente de Colúmbia Britânica. Com uma economia diversificada, a província do Québec investe contemporaneamente em indústrias de alta tecnologia, como de jogos eletrônicos, aviação, química e bioquímica. Em princípio, seu programa de imigração busca recrutar imigrantes com alto nível educacional e com experiência profissional em áreas específicas, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho local.

Após uma pesquisa exploratória sobre o contexto e conversas ainda informais com pessoas que participavam do processo de seleção para admissão como residente permanente no Québec, o Projeto de Pesquisa foi redigido sob o título de “A migração de capital-cultural e o equilíbrio instável de poder na globalização: o processo de imigração dos *travailleurs qualifiés* do Brasil à Província de Québec (Canadá)”. Nota-se que as categorias de análise previstas no título indicavam o contexto de uma imigração qualificada, portanto diferenciada da

¹ Neste trabalho convencionou-se utilizar o recurso itálico para grafia de palavras e frases em língua estrangeira. As aspas são utilizadas em palavras que exprimem definições conceituais e em termos relativizados. Em relação às traduções, preferiu-se manter as citações na língua original e traduzir apenas os termos que, eventualmente, não são esclarecidos pela redação.

imigração ilegal para América do Norte, colocando em cenário novos elementos aos processos de imigração, caracterizados pela relação país-emissor subdesenvolvido (ou em desenvolvimento) e país-receptor desenvolvido: globalização, mobilidade e conhecimento. Embora a elaboração do tema parecesse legítima, logo se verificou que o recorte envolvia pressupostos padronizados sobre a globalização em relação ao campo de conhecimento da sociologia das migrações. Além disso, o problema de pesquisa derivado daquele tema não passaria de uma questão descritiva: questionava-se sobre o perfil do imigrante brasileiro à província do Québec em relação ao contexto nacional e aos processos decisórios de emigrar.

Com o aprofundamento das leituras em sociologia das migrações e na medida em que novos dados e informações foram adquiridos sobre o Canadá e a província do Québec, constatou-se a necessidade de estabelecer um recorte mais adequado ao tema e que permitisse a construção de um problema de pesquisa investigativo, que se afastasse daquelas noções espontâneas, descritas naquele primeiro marco. Esse foi o segundo marco do caminho dessa pesquisa. Na oportunidade de reescrever o Projeto de Pesquisa para fins de seleção do Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior – conhecido como doutorado-sanduíche, financiado pela CAPES – outros critérios para a elaboração do objeto de pesquisa foram evidenciados.

O novo Projeto de Pesquisa, intitulado “Políticas migratórias e multiculturalismo: as experiências dos brasileiros *travailleurs qualifiés* e suas trajetórias de integração na província do Québec (Canadá) desde 1991” foi elaborado a partir de dois elementos centrais acerca da temática das migrações internacionais. O primeiro referia-se aos debates teóricos que constituem a sociologia das migrações e os *ethnic studies* e que ganharam fôlego nos últimos anos no campo acadêmico. Temas clássicos como a “assimilação”, a angloconformidade e o *melting pot* estão sendo rediscutidos e somados a temas mais contemporâneos, como o multiculturalismo ou ainda a cidadania multicultural. De forma mais específica, as recentes discussões sobre o multiculturalismo direcionaram-se a uma revisão da questão da assimilação, principalmente naquilo que tange as políticas para integração dos imigrantes na chamada “sociedade receptora”. A questão do multiculturalismo também proporcionou a percepção sobre como o tratamento teórico das migrações sofre mudanças a partir das pressões exercidas em contextos nacionais específicos: envolve, portanto, os elementos que

formam os países com grande composição de imigrantes, como Estados Unidos e Canadá. O conjunto complexo desses contextos nacionais, quando a variável imigração tem peso relevante, coloca em pauta questões sobre a identidade nacional, a cidadania, a representação política, a educação e a inserção no mercado de trabalho, apenas para indicar as mais conhecidas.

O encontro entre este debate teórico e a experiência canadense com a imigração levou ao segundo elemento central da pesquisa, pelo menos naquele momento. O Canadá é um país de grande composição imigrante. Ao longo da sua história desenvolveu diferentes políticas migratórias e recebeu diferentes perfis de imigrantes. Nos últimos 20 anos, porém, estabeleceu uma política de seleção de imigrantes altamente qualificados e também aqueles com perfil empreendedor. Mas a partir de 1991, a província do Québec assumiu regulamentação própria das políticas migratórias, com base em um acordo constitucional, que se evidencia também pela atração de trabalhadores altamente qualificados, independente do país de origem. Foi também o momento da elaboração de uma política denominada intercultural, constituída com o objetivo de auxiliar no processo de integração e conceder a cidadania aos imigrantes.

As mudanças entre o primeiro e o segundo marcos da elaboração da pesquisa podem ser resumidos da seguinte forma: em um primeiro momento, não se contemplava o embate político e cultural entre o Canadá e a província do Québec, dada sua particularidade de minoria francófona frente a um país majoritariamente anglófono. Este passou a ser considerado um elemento relevante para análise das políticas migratórias do Québec. Além disso, a questão do multiculturalismo parecia ser uma variável importante para a análise das trajetórias de integração dos brasileiros, e por isso questionava-se a experiência migratória desses *travailleurs qualifiés*. Assim, questões amplas e genéricas como a globalização e a mobilidade perderam a primazia da análise.

Mas ainda havia questões pendentes quanto à elaboração do objeto de pesquisa, o que caracterizou o terceiro marco do caminho da pesquisa. Falar de trajetórias de integração em um contexto recente de imigração, como é o caso dos brasileiros no Québec, não parecia ser profícuo. Por outro lado, a questão do multiculturalismo canadense demonstrou ser mais um elemento do embate político e cultural com a província do Québec e que, portanto, precisava ser discutido. Essas pendências só foram detectadas no momento inicial da coleta de dados e da

elaboração dos instrumentos de pesquisa. Os dados iniciais indicavam a importância da imigração para o Québec, não apenas demograficamente ou ligada ao mercado de trabalho, mas principalmente em relação à manutenção cultural da província. Com a admissão de imigrantes de diferentes origens, a ameaça à particularidade do Québec, conhecida como *fait français* ou *fait québécois*, sempre foi motivo de debates políticos que influenciam em suas políticas migratórias. Foi nesse momento que as políticas de recrutamento de imigrantes demonstraram ser outra variável relevante para a pesquisa.

Pode-se dizer que, de uma perspectiva dos imigrantes sobre o processo de imigração, passou-se a uma perspectiva relacional entre o processo de imigração – ou seja, relativo ao Estado – e o percurso migratório, o que resultou no seguinte título: “Imigração e *fait français*: processo e percurso migratório de brasileiros para a província do Québec (Canadá), 1990-2012”. O que era uma questão factual sobre a imigração de trabalhadores qualificados, recrutados com base em critérios burocráticos – como o nível educacional e experiência profissional - tornou-se um recorte que coloca em perspectiva crítica a imigração brasileira no/e em relação ao Québec: como a imigração foi importante para a afirmação do Québec como província francófona do Canadá e como os brasileiros eventualmente participam desse processo? Quais as influências dos elementos não burocráticos do processo de imigração – como as chamadas questões culturais – para o percurso migratório dos brasileiros na sociedade quebequense?

São essas as questões que, enfim, explicitam a construção do objeto de pesquisa desse trabalho. Os termos que as compõem são analisados ao longo do texto, mas cabem nesse momento alguns esclarecimentos. As políticas governamentais relativas à imigração são consideradas um elemento central de análise e, no caso do Québec, podem ser divididas entre políticas de recrutamento e seleção e políticas de integração. As políticas migratórias, como elemento de gestão estatal, possuem uma dinâmica que pode ser revelada ao se analisar aquilo que o Estado espera da imigração e qual o perfil dos imigrantes que admite em seu território. Na medida em que as políticas de recrutamento caracterizam o perfil de imigrante desejado, as políticas de integração podem ser consideradas como políticas públicas de gestão da diversidade cultural. Com base nessas considerações, é possível verificar como os imigrantes brasileiros participam desse

processo de imigração, adaptando-se ao perfil desejado pela província do Québec e inserindo-se na sociedade quebequense.

A pesquisa contempla um vasto período histórico (1867-2012), mas com um recorte inicial bastante específico: as políticas migratórias e a definição da categoria de imigrante. O eixo transversal de análise - desde os embates políticos entre o Canadá e o Québec em relação às políticas migratórias, passando pela independência relativa do Québec e a forma como se transformou em uma sociedade de acolhimento de imigrantes, até o momento em que os brasileiros tornaram-se foco das ações de recrutamento da província francófona canadense - é a dinâmica contextual das ações governamentais para o recrutamento e integração dos chamados imigrantes econômicos. É nesse sentido que se analisa a participação dos imigrantes brasileiros no processo de imigração da província do Québec.

O percurso migratório dos brasileiros considerados trabalhadores qualificados – perfil de imigrante individual selecionado pela província do Québec – é analisado não apenas em relação à inserção no mercado de trabalho, mas nos interstícios entre os critérios objetivos de recrutamento e as questões culturais envolvidas nas políticas migratórias. São componentes dessa análise a compreensão do papel da imigração para o Québec ao longo do tempo, a caracterização da participação dos brasileiros nos fluxos migratórios para o Québec e a explicação da importância do Brasil como território privilegiado de suas políticas de recrutamento de imigrantes.

Os parâmetros acima podem fornecer elementos para localizar essa pesquisa no vasto campo de estudos das migrações internacionais. Para isso, é necessário evidenciar que, além do fato de ser um tema interdisciplinar – passando pela demografia, história, economia, filosofia e sociologia, para citar as áreas de conhecimento mais comuns – existem ainda diferentes abordagens que particularizam as migrações internacionais como objeto de estudo da Sociologia das Migrações. Como resume Rocha-Trindade (1995), as migrações humanas, consideradas como fenômeno coletivo, são determinadas por razões - sobretudo de ordem social - internas e externas em referência à região de origem. Há questões políticas, econômicas, religiosas e legais que podem incentivar ou impedir o estabelecimento de uma corrente migratória. E quando se trata de migrações internacionais, surgem como elementos de problemas de pesquisa as questões

relacionadas à preservação ou mudança da identidade social e cultural e o respeito aos direitos coletivos e individuais.

Seguindo a mesma intenção classificatória, Rea e Tripiier (2003) mostram que a Sociologia das Migrações distingue basicamente duas problemáticas. A primeira corresponde às migrações em si: suas causas, as ações dos Estados de origem e destino, a viagem. A segunda enfatiza as questões relativas à integração: a aculturação dos imigrantes, a aquisição de uma nova posição social, econômica e política. Um exemplo dessas diferentes abordagens pode ser encontrado na obra organizada por Boris Fausto (1999), denominada “Fazer a América”. O organizador demonstrou que os estudos sobre a imigração em massa para o continente americano foram elaborados ora com uma abordagem estrutural – enfatizando as questões econômicas entre países “emissores e receptores” -, ora construídos por meio de uma abordagem micro-histórica, enfatizando as trajetórias familiares. As temáticas derivadas dessas abordagens enfocavam, principalmente, a construção de novas identidades e os níveis de integração dos imigrantes à sociedade de acolhimento.

Neste trabalho, busca-se equilibrar a análise pelo sentido de interdependência entre o processo de imigração, caracterizado pelas ações estatais, e o percurso migratório, caracterizado pelas ações dos imigrantes. Nessa relação, a concepção teórica mais elementar é a de que a opção de migrar é produzida socialmente. E quando se trata da interpretação teórica da imigração, é interessante destacar que a ela sempre estão colados temas como Estado, políticas públicas, identidade, processos de integração, multiculturalismo, entre outros. Não se pretende fazer uma completa sistematização desses conceitos teóricos, mas perceber como se relacionam com o caso específico.

Há pelo menos três outros trabalhos acadêmicos sobre a imigração de brasileiros no Québec. Todos são dissertações de mestrado, sendo duas defendidas no Brasil e uma na França. Diferenciam-se da presente tese tanto pela área de conhecimento como pelas categorias analíticas empregadas. Accioly (2009) realizou seu trabalho vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: fez uma comparação entre as políticas migratórias dos Estados Unidos e do Canadá, destacando a presença do Escritório de Imigração do Québec em São Paulo. Suas principais categorias analíticas derivam do conceito de “*brain drain*”, também conhecido como “fuga de cérebros”,

relacionando-o à mobilidade internacional de mão-de-obra qualificada. A dissertação de Almeida (2011), realizada na especialidade *Expertise en Population et développement* da *Faculté des Sciences Humaines et Sociales* da *Université Paris Descartes*, objetivou conhecer o perfil dos brasileiros que participam do programa de imigração do Québec e delinear as razões que os levaram a emigrar. Suas principais categorias analíticas derivam da demografia, como a relação entre taxa de fecundidade e “imigração de substituição” (aquela necessária para evitar o declínio demográfico). Por fim, a dissertação de Pecini (2012) foi a única a qual não se teve acesso e, portanto, não é possível apresentar suas principais características. Mas, com base no título, pode-se dizer que é um trabalho etnográfico; realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense.

O desenvolvimento desta tese está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo descreve a história das políticas de imigração do Canadá e do Québec entre 1867 e o início dos anos 1960, intervalo que marca a formação do país e o contexto que proporcionou maior independência da província em matéria de imigração. Analisa o jogo político entre as instâncias federal e provincial, marcado por debates que envolviam questões relativas ao povoamento, ao desenvolvimento econômico e à cultura. Se por um lado encontram-se nesse contexto elementos comuns ao período conhecido como a época das grandes migrações internacionais, pelo menos até 1930, por outro lado o caso do Québec particularizou o sentido do desenvolvimento do fenômeno migratório no Canadá. A província experimentou transformações políticas e culturais que influenciaram sua relação com a federação em matéria de políticas migratórias, passando de um relativo desinteresse - por vezes de rejeição - a uma concepção positiva da imigração.

Essas transformações tiveram estreita relação com as políticas sobre a questão linguística, que em 1980 culminaram no debate político sobre o modelo de gestão “multicultural” do Canadá e o “intercultural” do Québec, influenciando mais uma vez as políticas migratórias. Diversos marcos legais demonstram o perfil de gestão do Québec em matéria de imigração, como a criação do *Ministère des Communautés culturelles et de l'Immigration*² em 1981. Mas o fato que pode ser considerado o mais marcante ocorreu em 1991: neste ano a província francófona

² Tradução: Ministério das Comunidades Culturais e da Imigração.

tornou-se independente para selecionar imigrantes e promover políticas de integração conforme seus objetivos.

O segundo capítulo é iniciado pela investigação dos acontecimentos que promoveram esse novo contexto, principalmente pela gradual perda da influência da Igreja Católica a partir da *Révolution Tranquille*, nos anos 1960. Com um “Estado do Québec” burocratizado, foi possível reivindicar junto à federação maior independência em matéria de imigração: um projeto de sociedade de acolhimento de imigrantes foi colocado em prática. O *Énoncé de politique en matière d’immigration et d’intégration*³, documento publicado em 1990, colocava como objetivos das políticas migratórias do Québec, entre outros, a “abertura ao mundo” e a “perenidade do *fait français*”. As ações governamentais baseadas nesses objetivos traduziram-se na gestão das etapas de recrutamento, seleção e integração dos imigrantes, tornando-se cruciais para a construção de uma sociedade de acolhimento. Nesse contexto, os imigrantes latino-americanos – e entre eles os brasileiros – participaram de um processo de redefinições na sociedade quebequense, exemplificados pelos usos dos termos como *communautés culturelles*, *minorités visibles* e *accommodements raisonnables*⁴.

O número de imigrantes brasileiros no Québec demorou a se tornar significativo em relação ao número total de imigrantes, pelo menos até 2006. O aumento de admissões de brasileiros, selecionados pelo processo de imigração do Québec, é analisado – ainda no segundo capítulo - em perspectiva ao direcionamento das políticas de recrutamento de imigrantes da província para países não-francófonos. As concepções oficiais sobre as *communautés culturelles* e as *minorités visibles* são analisadas como variáveis que influenciaram esse direcionamento e colocaram o Brasil como território de recrutamento de imigrantes.

A partir de 2005, diversas ações da província do Québec foram efetuadas com o objetivo de recrutar imigrantes brasileiros, o que culminou com a abertura do *Bureau d’Immigration du Québec*⁵ em São Paulo, em 2008. Este fato tornou-se o parâmetro de análise do terceiro capítulo: são trabalhados dados que caracterizam de forma particular o Brasil como território de promoção e recrutamento de

³ No Canadá, um *Énoncé Politique* - Declaração de Política - é um documento em que o Estado expõe os objetivos de determinada lei, além de fixar medidas para atingi-los.

⁴ Tradução, em sequência: comunidades culturais, minorias visíveis e acordos razoáveis.

⁵ Tradução: Escritório de Imigração do Québec.

imigrantes. É também nesse capítulo que são analisados os dados relativos aos imigrantes brasileiros – obtidos por meio da aplicação de questionário - buscando não apenas sua caracterização, mas a forma como se adéquam ao processo de imigração, nos termos em que é definido pelo governo do Québec. Além disso, existem elementos que indicam uma relativa invisibilidade dos brasileiros como grupo de imigrantes, questão que vai além do fator numérico e pode ser considerada uma estratégia de inserção na sociedade quebequense, bem como de aproximação à categoria de *travailleur qualifié*.

Durante a organização e redação do terceiro capítulo ocorreram diversas mudanças nas políticas migratórias do Québec, como o fechamento do *Bureau d'Immigration du Québec* em São Paulo em abril de 2012. Foi verificado que esse evento fez parte de uma reestruturação mais ampla do atual *Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles* do Québec e caracterizou maiores restrições ao processo de imigração. Essas mudanças foram contempladas e delimitam o período final de análise da pesquisa.

Os dados utilizados foram coletados em diferentes meios, físicos e virtuais, e são compostos de diversos documentos oficiais sobre as políticas migratórias do Canadá e do Québec. Grande parte dos textos legais e dados estatísticos dos órgãos governamentais estão disponíveis na *Internet*, mas alguns documentos importantes foram coletados no *Centre Culturel Canadien*, em Paris. Já o questionário aplicado aos imigrantes brasileiros residentes no Québec foi desenvolvido para ser respondido *online*. Seu método de aplicação é explicado no início do terceiro capítulo. Foram obtidas 83 respostas completas que ilustram e complementam os argumentos utilizados na análise dos dados oficiais.

Em continuidade, o quarto capítulo analisa aquilo que até então foi chamado de “participação” dos imigrantes brasileiros no processo de imigração, ou ainda de percurso migratório, com questões relacionadas à integração e à cidadania - variáveis que não foram particularmente trabalhadas nos capítulos anteriores – sempre em relação à formação do Québec como sociedade de acolhimento de imigrantes. Nesse momento da análise, foi necessário discutir as formulações teóricas debatidas no campo da sociologia das migrações sobre a questão da integração, tendo como parâmetro o caso do Québec. Como base nessa organização, buscou-se ressaltar a relevância teórica da pesquisa, que se encontra no atual debate científico formado pela relação entre imigração, integração e

cidadania. Se por um lado é possível analisar como as políticas de imigração operacionalizam tais conceitos e como são articulados em direção à população imigrante, por outro lado é interessante perceber como os imigrantes brasileiros agem em relação a essas políticas, tornando-se, na maioria dos casos, canadenses de origem brasileira.

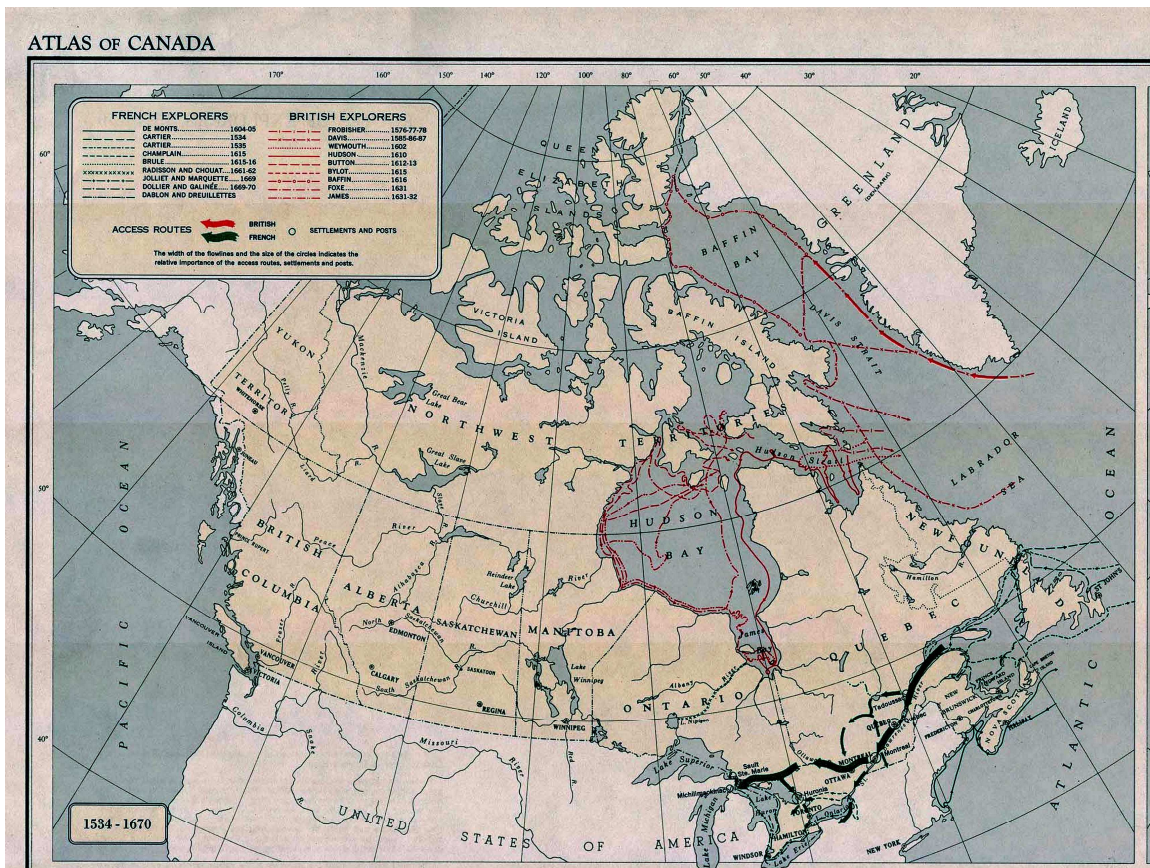
1 HISTÓRIA E POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO DO CANADÁ E DO QUÉBEC

A história do Canadá é marcada pelas expedições marítimas francesas e britânicas para América do Norte⁶. A costa leste do atual território canadense, em torno da Baía de Hudson, foi explorada pelo Império Britânico a partir de 1497, mas ocupada somente em 1610. Já os franceses exploraram o território entre 1534 e 1542, adentrando pela região do rio São Lourenço e dos Grandes Lagos, como se vê na FIGURA 1.

As primeiras ocupações francesas ocorreram efetivamente a partir de 1600, quando estabeleceram colônias nas regiões que atualmente são a Nova Escócia e a cidade do Québec, onde em 1608 foi construído um forte que servia como base militar. Um dos principais centros econômicos da colônia francesa foi Montréal (1642). A região passou a ser conhecida como *Nouvelle France* - o primeiro território colonial francês – e era formada pelas províncias de Acádia, Canadá, Louisiana e Terra Nova.

A principal fonte de exploração das colônias era a troca de peles de animais com os povos autóctones (*fur-trade economy*), seguida pela atividade pesqueira. Na medida em que se expandiam, disputaram territórios e o monopólio das atividades econômicas. As colônias britânicas tornaram-se mais populosas e economicamente mais potentes que as colônias francesas, mas a posição geográfica da *Nouvelle-France* impedia a expansão do Império Britânico para o oeste da América do Norte. Os conflitos militares iniciados em 1700 culminaram na “Batalha das Planícies de Abraão”, na cidade de Québec em 1759: os franceses foram derrotados pelos britânicos, marcando o fim da colonização francesa na América do Norte. Em 1763, os franceses assinaram o Tratado de Paris, cedendo seus territórios na América do Norte aos britânicos.

⁶ A história da formação do Canadá é, logicamente, vasta e complexa. Como aqui foi estabelecido um recorte, tendo como referência a questão da imigração, não se pretende dar conta dessa complexidade. Para maiores informações, ver: BROWN, Craig (Edit.). **The Illustrated History of Canada**: a Canadian classic. 4. ed. Toronto: Key Porter Books, 2002.



ROUTES OF EXPLORERS

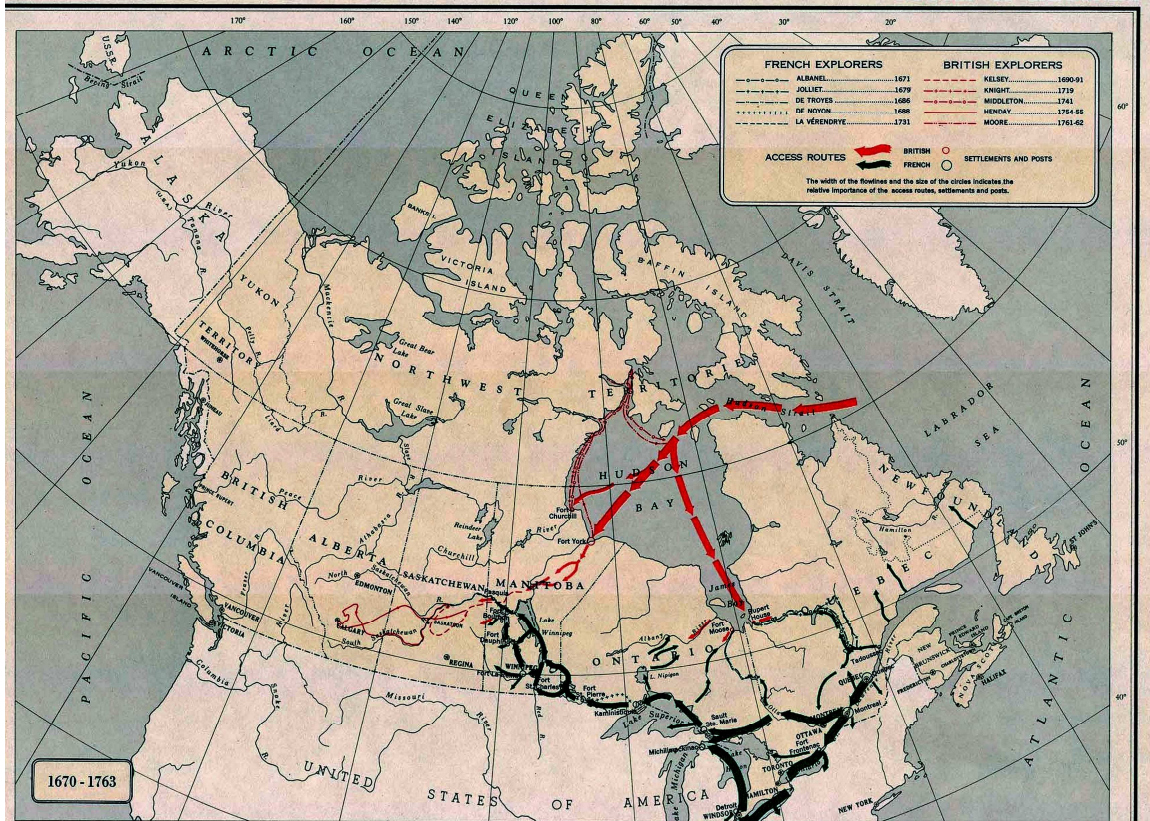


FIGURA 1 - EXPLORAÇÕES BRITÂNICAS E FRANCESAS NA AMÉRICA DO NORTE ENTRE 1534 E 1763

FONTE: CANADA HISTORY (2012)

NOTA: Em vermelho, as rotas realizadas pelos britânicos. Em preto, as rotas realizadas pelos franceses.

A *Nouvelle-France* foi renomeada pelos britânicos como Província do Québec. Por meio do *Quebec Act of 1774*, a Grã-Bretanha reconheceu aos seus habitantes os direitos civis franceses e a liberdade religiosa e linguística. Em 1791, uma nova divisão transformou a Província do Québec em Baixo Canadá e Alto Canadá. Esta divisão ocorreu como uma forma de acomodar o grande número de colonos fiéis ao Império Britânico – conhecidos como “legalistas” – que se estabeleceram na região quando da independência dos Estados Unidos da América (EUA), em 1776. Ao mesmo tempo, mantinha os direitos adquiridos pelos franceses em 1774. O Baixo Canadá delimitava a presença francesa, enquanto o Alto Canadá era oficializado como território de ocupação britânica.

Entre 1837 e 1838, uma série de rebeliões ocorreu no Alto e no Baixo Canadá: os rebeldes objetivavam maior independência frente ao Império Britânico por meio da democratização das instituições políticas da colônia. Derrotados os rebeldes, em 1840 o governo britânico decidiu unir o Alto e o Baixo Canadá como Província do Canadá, constituindo governo único como forma de obter maior controle naquele território.

Outra fonte de conflito vinha dos EUA, que já havia tentado invadir as colônias britânicas da América do Norte em 1812. Com o fim da Guerra Civil Americana em 1865 – e a vitória dos estados do norte sobre os do sul – os britânicos acreditavam que as colônias estariam sob risco de anexação aos EUA. Este foi um dos principais motivos para formação da confederação canadense.

Em 1867, três colônias da América do Norte Britânica reuniram-se para fundar o *Dominion of Canada*: a Província do Canadá, que incluía desde 1791 o Baixo Canadá e o Alto Canadá, a Nova Brunswick e a Nova Escócia. As antigas colônias, constituídas pelas expedições britânicas e francesas a partir do século XV foram aos poucos se tornando independentes do Império Britânico, assumindo praticamente a forma de uma federação. Com a nova formação, o Alto Canadá transformou-se na Província de Ontário e o Baixo Canadá ressurgiu como Província do Québec. No decorrer dos anos, outras colônias britânicas juntaram-se à federação, que atualmente é composta por dez províncias e três territórios, como se vê na FIGURA 2.



FIGURA 2 - MAPA POLÍTICO DO CANADÁ

FONTE: THE ATLAS OF CANADÁ (2012)

O *Dominion* era considerado no direito colonial britânico como uma colônia que desfrutava do *self-government*. Como interpretam Gagnon e Iacovino (2007, p. 56-58), a formação da federação com base em lei do Império Britânico a caracteriza como conservadora, pois não foi marcada por nenhuma guerra de independência, ou outra experiência social de luta por soberania. Mas sua particularidade foi estabelecida antes de 1867, quando o *Act of Quebec* de 1774 marcou a definição das relações entre as nações fundadoras: reconhecia o dualismo inerente da colônia, ao mesmo tempo em que instituiu a ideia de autonomia de um “Canadá francês”.

Ainda segundo Gagnon e Iacovino (2007, p. 75-77), para grande parte da historiografia franco-canadense, a confederação é vista como uma continuação da relação entre os povos fundadores, enquanto a historiografia canadense inglesa ressalta a importância da fundação do Canadá a partir de 1867. Em outros termos, para uns, a relação entre Québec e Canadá é vista como um compromisso entre duas nações pré-existentes, enquanto que para outros, a confederação representa o nascimento de uma nova nação, embora com referência às instituições e costumes da Grã-Bretanha.

Com base em um governo próprio, dois elementos marcaram a dinâmica da busca de maior independência e de expansão do *Dominion of Canada*. O primeiro está diretamente ligado à posição cultural e política do Québec como parte integrante da federação, mas ao mesmo tempo em situação particular, por vezes denominado de *fait québécois* ou *fait français*⁷. O segundo elemento refere-se à imigração. O fenômeno migratório teve um peso relativo importante para o desenvolvimento do Canadá. Sobretudo, marcou a relação entre o Canadá e o Québec, tendo mais que um papel de povoamento e de desenvolvimento econômico.

Os marcos jurídicos das políticas migratórias, principalmente entre 1867 e 1991, demonstram a interdependência que levou aos atuais sentidos de nação defendidos pela instância federal e provincial, fazendo da experiência migratória um jogo político. Povoamento, economia e cultura se entrelaçam no campo político, influenciando diretamente as políticas de recrutamento de imigrantes e as políticas de integração. Essa interdependência é diretamente influenciada pela definição do imigrante desejável, fato comum aos principais países de imigração no final do século XIX e início do século XX, como resume Rygiel (2008, p. 24):

L'entrée du migrant est partout subordonnée à son innocuité sanitaire, morale et sociale, cette dernière clause recouvrant souvent le refus de le voir participer aux luttes syndicales et politiques, ainsi qu'à son utilité économique. Ces dispositifs répondent donc à un même souci, celui d'attirer une main-d'œuvre nécessaire sans pour autant que son introduction n'amène à la rupture des équilibres politiques et sociaux existants.

⁷ Esses termos são utilizados tanto oficialmente como academicamente e referem-se às particularidades históricas e culturais do Québec, principalmente em relação à francofonia. Ao longo desse trabalho, preferiu-se a utilização do termo "*fait français*", por enfatizar as questões linguísticas que pesam sobre as políticas migratórias da província.

Em um contexto mais amplo, a formação do Canadá converge com um importante período migratório para América do Norte, principalmente para os Estados Unidos da América (EUA), devido à produção de tabaco e algodão voltada ao mercado internacional. Já em 1880, mesmo com uma produção agrícola sem expressão exportadora – sendo o comércio de peles o principal segmento exportador - o Canadá foi o segundo país mais atrativo para imigração internacional, principalmente europeia. De acordo com Klein (2000, p. 21-22), em 1881 os imigrantes eram 14% da população canadense, subindo para 22% em 1921, caracterizando o Canadá, depois da Argentina, como a nação americana que mais dependia da imigração internacional para manter seu crescimento populacional. Considerando-se todo continente americano, o Brasil foi o terceiro país de imigração mais importante para o período até 1880.

Já para o período conhecido como das “grandes migrações” (1880-1915), os EUA continuavam como o principal país de imigração, e o Canadá saiu do segundo para o quarto lugar como país mais importante, considerando-se o número de imigrantes. Dos 31 milhões de imigrantes que chegaram ao território americano entre 1881 e 1915, cerca de 20 milhões foram para os EUA. Aproximadamente 4,2 milhões foram para a Argentina, 2,9 milhões para o Brasil e 2,5 milhões para o Canadá (KLEIN, 2000, p. 26-27). Dos imigrantes que fizeram o seu caminho para o Canadá entre 1900 e a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, mais de 500 mil vieram da Europa Continental, perto de um milhão de pessoas emigraram das Ilhas Britânicas, que continuavam a fornecer para o Canadá o seu maior número de imigrantes, e mais de 750 mil chegaram dos EUA (CANADÁ, 2010).

Voltando a análise ao contexto canadense, é possível afirmar que estes números foram atingidos com base em políticas de imigração centralizadas no âmbito da federação, com quase nenhuma participação das províncias, fato que perdurou pelo menos até 1950⁸. Essa situação permitiu a elaboração de leis de imigração nos moldes desejados de um “Estado-Nação” de características britânicas, ou seja, de língua inglesa e com uma população predominantemente branca. Por outro lado fez surgir, mais tarde, um debate vigoroso sobre o estatuto da província francófona do Québec como componente desse “Estado-Nação”.

⁸ Como apresentado no subtítulo 1.1.1, o referido desinteresse deve ser analisado com cuidado.

Feita essa breve introdução contextual, parte-se para o detalhamento da construção da categoria de “imigrante”, considerada como parâmetro de análise do jogo político entre as instâncias federal e provincial, marcado por debates que envolveram questões relativas ao povoamento, ao desenvolvimento econômico e à cultura. Estabelece-se um recorte histórico da dinâmica de interdependência entre o Canadá e o Québec a partir das políticas migratórias desenvolvidas desde a formação do *Dominion* canadense até o início da década de 1990.

1.1 ANTES DE 1991 - CANADÁ: TERRA DE IMIGRANTES

Até 1945 é difícil distinguir a história do Canadá e do Québec em relação à imigração. Isso porque em matéria da relação com o “estrangeiro”, foram as políticas federais de imigração que marcaram os fluxos migratórios sem uma distinção bem marcada entre os objetivos federais e provinciais até a década de 1950, ou seja, após a Segunda Guerra Mundial. A relação de interdependência entre a federação e a província⁹ em matéria de imigração e de sua função ao projeto nacional canadense resultou em um complexo equilíbrio de poder, pendendo às vezes para o peso do campo cultural no campo político, e por outras, do peso do campo político no campo cultural. De certa forma, esse pêndulo acaba figurando nas questões de admissibilidade e assimilação dos imigrantes, fazendo das políticas migratórias um elemento revelador das características do Estado e da sociedade, sobretudo quando se trata do seu “caráter nacional”. Isso significa considerar os imigrantes como uma categoria sócio-administrativa, uma vez que a categoria de imigrante pode ser analisada como resultado da intervenção crescente do Estado na vida econômica, ou ainda como uma imposição do seu poder burocrático (NOIRIEL, 2006, p. 7). É necessário, portanto, analisar os meios de ação do Estado, como os meios materiais de ordem jurídica.

O marco mais relevante do início desse processo é o ano de 1867. Considera-se essa data como o nascimento político do Canadá moderno. É o momento em que o Canadá dá os primeiros passos para tornar-se independente. O “*Acte de naissance de la Confédération Canadienne*” e a conseqüente lei constitucional promulgada em março do mesmo ano trazem em seu fundamento a

⁹ Nesse trabalho, o termo “federação” é utilizado como referência ao Canadá e “província” como referência ao Québec.

necessidade de povoar o vasto território da federação (CANADA, 1867). Com base nesse objetivo e embora já prevista a participação das províncias em matéria de imigração, até os anos 1960 a federação exerceu praticamente sozinha o poder sobre a definição das políticas migratórias: desde 1868 a federação propunha às províncias o compartilhamento das responsabilidades sobre imigração, podendo mesmo nomear agentes que lhes representassem no estrangeiro. Porém as províncias limitaram-se a acolher os imigrantes (CHEVRIER, 2009, p. 45), deixando os meios de recrutamento – como a propaganda e os agentes no exterior – bem como os critérios de seleção, sob responsabilidade federal.

Para o Canadá, assim como para outros países de imigração como o Brasil, a Argentina e os Estados Unidos da América, a imigração possui papel fundamental no seu povoamento, desenvolvimento econômico e dinâmica cultural, principalmente até 1915, época das chamadas grandes migrações internacionais (KLEIN, 2000). No caso do Canadá, o campo político e o campo cultural se influenciam mutuamente na medida em que, a partir da criação da federação, o desenvolvimento econômico está ligado à questão do povoamento e, para além de uma simples questão demográfica, à sobrevivência política e cultural de origem britânica.

Para perceber de forma mais clara a relação entre a imigração, o desenvolvimento econômico, o povoamento e a cultura, é possível relacionar as formas jurídicas que regulamentam os objetivos da recente federação e as ações políticas desenvolvidas para atingir esses objetivos. Assim, já na lei constitucional de 1867, no seu artigo 95, o texto refere-se à imigração em um subtítulo diretamente relacionado à Agricultura. Este subtítulo está localizado na parte em que o texto da lei elenca as diferentes competências federais e provinciais, separando aquelas que seriam exclusivas da federação ou concorrentes com as províncias. Justamente, a agricultura e a imigração seriam concorrentes, bastando que as leis provinciais não entrassem em contradição com as federais.

Dans chaque province, la législature pourra faire des lois relatives à l'agriculture et à l'immigration dans cette province; et il est par la présente déclaré que le parlement du Canada pourra de temps à autre faire des lois relatives à l'agriculture et à l'immigration dans toutes les provinces ou aucune d'elles en particulier; et toute loi de la législature d'une province relative à l'agriculture ou à l'immigration n'y aura d'effet qu'aussi longtemps et que tant qu'elle ne sera incompatible avec aucune des lois du parlement du Canada. (CANADA, 1867).

O tipo de imigrante mais requisitado era aquele que poderia fixar-se no campo. Em seguida, aqueles que iriam trabalhar nas estradas de ferro e nas indústrias manufatureiras. A lógica era que a ocupação do território se desse por meio da fixação da população imigrante no campo e que o desenvolvimento das diferentes regiões e a integração nacional acontecessem por meio das estradas de ferro. Houve, assim, o estímulo da imigração de origem britânica e europeia para fixação no campo.

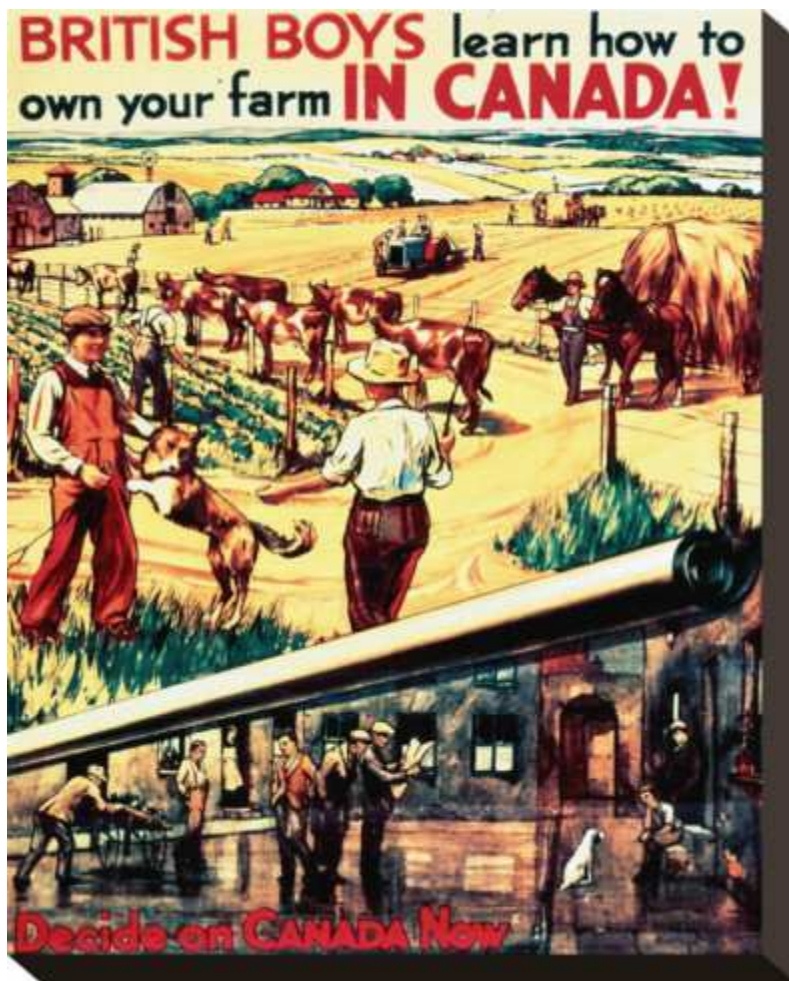


FIGURA 3 – PROPAGANDA DO CANADÁ PARA RECRUTAMENTO DE JOVENS BRITÂNICOS - 1890-1903.

FONTE: LIBRARY AND ARCHIVES CANADA (2010).

Já a necessidade de mão de obra para as estradas de ferro foi suprida principalmente pela imigração de origem chinesa. O contexto de grande necessidade de imigrantes para atingir esses dois objetivos – a fixação no campo e a construção de estradas de ferro - foi por vezes interpretada como a “época de ouro da imigração canadense”.

Les décennies suivant l'entrée en vigueur en 1867 de l'Acte de l'Amérique du Nord britannique, par lequel le Canada obtint le statut de dominion, se dota d'une Constitution et forma une confédération de provinces, constituant l'âge d'or de l'immigration canadienne. (DANIEL, 2003, p. 33)



FIGURA 4 – IMIGRANTES CHINESES TRABALHANDO EM ESTRADA DE FERRO – 1889

FONTE: ARCHIVES DU GLENBOW MUSEUM (2010)

NOTA: Descrição no original: "*Chinese work gang, Canadian Pacific Railway tracks near summit, British Columbia*".

A política migratória federal, embora considerada aberta, foi marcada por uma exclusão dos “não brancos”. Segundo Gastaut (2009, p. 7), a preferência “racial” era clara, hierarquizando os imigrantes originários da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos da América em primeiro lugar e os brancos vindos da França e da Alemanha em segundo lugar, como ilustrado pela TABELA 1. Ainda segundo esse autor, aceitavam-se com desconfiança os imigrantes vindos da Europa do Leste (Europa mediana) e do Sul: pela lógica da oposição “racial”, seriam bem marcados como indesejáveis os negros e asiáticos, que assim se encontravam na mais baixa escala da hierarquia racial. Tal tipo de hipótese só pode ser feita baseando-se nas estatísticas da época, antes de serem elaborados documentos legais sobre imigração, como se vê a seguir. Em outros termos, é necessário considerar que não havia documento jurídico que, explicitamente, elaborasse tal hierarquia social.

TABELA 1 – NÚMERO DE IMIGRANTES QUE CHEGARAM AO CANADÁ, PRINCIPAIS ORIGENS - 1903-1907.

PAÍSES DE ORIGEM	NÚMERO DE IMIGRANTES / ANO				
	1903	1904	1905	1906	1907
Grã-Bretanha e Irlanda	41.792	50.374	65.359	86.796	120.779
Europa Continental	37.099	34.785	37.255	44.349	56.652
Estados Unidos da América	49.473	45.171	43.652	57.919	74.607
TOTAL	128.364	130.330	146.266	189.064	252.038

FONTE: STATISTICS CANADA, 1908.

É interessante notar que a predominância assim hierarquizada colocava os europeus continentais em segunda categoria. O objetivo expresso era manter uma maioria anglófona¹⁰ que permitiria ao Canadá a manutenção cultural da herança britânica. Assim, franceses e outros europeus católicos estariam mais próximos dos negros e dos asiáticos do que dos protestantes, brancos, norte-americanos e britânicos, considerados como desejáveis. Porém, não havia nessa época um conjunto de leis sobre o assunto.

As políticas de imigração em forma de lei apareceram somente a partir de 1906 (*Immigration Act of 1906*), período em que se desenvolveram os primeiros elementos legais de controle de fronteiras, marcando oficialmente aqueles considerados como “desejáveis” e “indesejáveis”. Embora tenham recebido imigrantes principalmente da Grã-Bretanha e da Itália (GASTAUT, 2009, p. 8), houve também a recepção de um grande número de chineses, que só foram aceitos devido à necessidade de mão de obra para a construção de estradas de ferro (DANIEL, 2003, p. 13).

¹⁰ O termo “anglófono” refere-se com mais frequência à língua inglesa como língua materna, mas também envolve questões culturais mais amplas. Assim também ocorre com o termo “francófono” para a língua francesa. Outro termo que é bastante utilizado no contexto canadense, principalmente em direção aos imigrantes, é “alófono”: aquele que não tem como língua materna nem o inglês nem o francês.

6	Chap. 19.	<i>Immigration.</i>	6 EDW. VII.
Immigration agent responsible for person detained.	24. The immigration agent shall be responsible for the safe-keeping of any person so detained, except while in a hospital or other place of detention under the charge of a medical officer.		
Arrangements for care of detained persons.	25. The medical officer may, from time to time, with the consent and approval of the Minister, make such arrangements as he considers necessary for the care and supervision of immigrants who are detained on board a vessel where hospital facilities on shore do not exist, or, having been permitted to leave the vessel, are detained either for medical treatment or are awaiting deportation.		
IMMIGRANTS PROHIBITED FROM LANDING.			
Prohibited immigrants, insane and epileptic	26. No immigrant shall be permitted to land in Canada, who is feeble-minded, an idiot, or an epileptic, or who is insane, or has had an attack of insanity within five years; nor shall any immigrant be so landed who is deaf and dumb, or dumb, blind or infirm, unless he belongs to a family who accompany him or are already in Canada and who give security, satisfactory to the Minister, and in conformity with the regulations in that behalf, if any, for his permanent support if admitted into Canada.		
Diseased persons.	27. No immigrant shall be permitted to land in Canada who is afflicted with a loathsome disease or with a disease which is contagious or infectious and which may become dangerous to the public health or widely disseminated, whether such immigrant intends to settle in Canada or only to pass through Canada to settle in some other country; but if such disease is one which is curable within a reasonably short time the immigrant suffering therefrom may, subject to the regulations in that behalf, if any, be permitted to remain on board where hospital facilities do not exist on shore, or to leave the vessel for medical treatment, under such regulations as may be made by the Minister.		
Proviso.	28. No immigrant shall be permitted to land in Canada who is a pauper, or destitute, a professional beggar, or vagrant, or who is likely to become a public charge; and any person landed in Canada who, within two years thereafter, has become a charge upon the public funds, whether municipal, provincial, or federal, or an inmate of or a charge upon any charitable institution, may be deported and returned to the port or place whence such immigrant came or sailed for Canada.		
Paupers and beggars.	29. No immigrant shall be permitted to land in Canada who has been convicted of a crime involving moral turpitude, or who is a prostitute, or who procures, or brings or attempts to bring into Canada prostitutes or women for purposes of prostitution.		
Criminals and prostitutes.	20.		
114			

QUADRO 1 - PARTE DO TEXTO DA LEI DE IMIGRAÇÃO DE 1906, CANADÁ
 FONTE: ARQUIVO DO CENTRE CULTUREL CANADIEN, PARIS. *Immigration Act of 1906*,
 (CANADA, 1906, p. 114.)

Como se vê no QUADRO 1, apesar de delinear uma lista de proibições, não estava incluída no *Immigration Act of 1906* a origem de país como elemento restritivo. Em princípio, a relação dos “indesejáveis” estava ligada à questão da saúde pública e também da moral, como por exemplo a prostituição. Toda uma classe de doentes físicos e mentais foi delineada, assim como criminosos e

prostitutas. Todos figuravam na classe dos *immigrants prohibited from landing*¹¹. Porém, nada se colocava claramente sobre a preferência ou proibição de origem nacional. A caracterização e o incentivo à entrada do grupo dos “desejáveis” ficavam a cargo dos agentes de imigração e dos próprios responsáveis pelo transporte, principalmente os donos dos navios.

O início da década de 1900 foi marcado por uma desaceleração da economia canadense. Conseqüentemente, a imigração passou a ser considerada como “perigosa” aos interesses nacionais, não só ligada à questão econômica, mas trazendo à tona novamente a manutenção da cultura britânica. De certa forma, o governo atendeu às manifestações da opinião pública que indicavam os imigrantes como determinantes da crise econômica que o país vivenciou na época. Esse momento gerou um paradoxo. A crise econômica intensificou o fluxo de emigração de canadenses aos EUA. De tal forma que cerca de 22% da população canadense havia partido entre 1870 e 1900 aos EUA, o que quantifica-se entre 40.000 e 50.000 emigrantes por ano (CHEVRIER, 2009, p. 43). Em resumo, o fluxo migratório foi negativo, tendo muito mais emigrantes do que imigrantes.

Tal paradoxo colocava uma relação direta entre necessidade de força de trabalho e um projeto de nação marcado pelo objetivo de manutenção cultural britânica, além de considerar o desenvolvimento econômico do país. O impacto desse paradoxo causado por um fluxo migratório negativo e a necessidade de força de trabalho sobre as políticas de imigração levou a federação a considerar uma alternativa para aumentar as taxas de retenção dos imigrantes. Assim, eles passaram a ser classificados e aceitos não somente pela necessidade econômica, mas também pela sua capacidade de integrar-se à sociedade canadense.

Essa classificação tornou-se oficial em 1910, com a promulgação de uma nova lei sobre imigração. De caráter mais restritivo, essa lei concretizou a hierarquização de origem dos imigrantes que vinha sendo seguida até então. Os primeiros considerados como “indesejáveis” foram os chineses, os japoneses e os indianos. Os chineses – que trabalhavam em grande número nas estradas de ferro – tiveram sua admissão fortemente restringida (FONTAINE, 2001, p. 32). Os considerados “desejáveis” continuavam sendo dos EUA, da Grã-Bretanha e, em seguida, do restante da Europa.

¹¹ Tradução: Imigrantes proibidos de desembarcar.

Mas as classificações oficiais não caracterizavam explicitamente a origem de país dos imigrantes. Porém, a novidade da lei de 1910 foi a adoção dos termos “alien” e “canadien citizen” como diretamente opostos¹², como se vê no QUADRO 2: ao mesmo tempo em que marcam a definição dos estrangeiros, há a definição dos nacionais.

2	Chap. 27.	Immigration.	9-10 Edw. VII.
How Canadian domicile lost.		period of residence in Canada which is necessary in order to acquire Canadian domicile. Canadian domicile is lost, for the purposes of this Act, by a person voluntarily residing out of Canada, not for a mere special or temporary purpose, but with the present intention of making his permanent home out of Canada unless and until something which is unexpected, or the happening of which is uncertain, shall occur to induce him to return to Canada;	
“Alien.” “Canadian citizen.”		(e) “alien” means a person who is not a British subject; (f) “Canadian citizen” means— i. a person born in Canada who has not become an alien; ii. a British subject who has Canadian domicile; or, iii. a person naturalized under the laws of Canada who has not subsequently become an alien or lost Canadian domicile;	
Proviso.		Provided that for the purpose of this Act a woman who has not been landed in Canada shall not be held to have acquired Canadian citizenship by virtue of her husband being a Canadian citizen; neither shall a child who has not been landed in Canada be held to have acquired Canadian citizenship through its father or mother being a Canadian citizen;	
“Immigrant.”		(g) “immigrant” means a person who enters Canada with the intention of acquiring Canadian domicile, and for the purposes of this Act every person entering Canada shall be presumed to be an immigrant unless belonging to one of the following classes of persons, hereinafter called “non-immigrant classes,”—	
“Non-immigrant classes.”			
Canadian citizens.		i. Canadian citizens; and persons who have Canadian domicile;	
Diplomatic representatives.		ii. diplomatic and consular officers, and all accredited representatives and officials of British or foreign governments, their suites, families and guests, coming to Canada to reside or to discharge any official duty or to pass through in transit;	
Military.		iii. officers and men, with their wives and families, belonging to or connected with His Majesty’s regular naval and military forces;	
Tourists.		iv. tourists and travellers merely passing through Canada to another country;	
Students.		v. students entering Canada for the purpose of attendance, and while in actual attendance, at any university or college authorized by statute or charter to confer degrees; or at any high school or collegiate institute recognized as such for the purpose of this Act by the Minister;	
Professional.		vi. members of dramatic, musical, artistic, athletic or spectacular organizations entering Canada temporarily for the purpose of giving public performances or exhibitions of an entertaining or instructive nature; and actors, artists, lecturers, musicians, priests and ministers of religion, professors of colleges or other educational institutions, and commercial travellers, entering Canada for the temporary exercise of their respective callings;	
		206	vii.

QUADRO 2 - PARTE DO TEXTO DA LEI DE IMIGRAÇÃO DE 1910, CANADÁ

FONTE: ARQUIVO DO CENTRE CULTUREL CANADIEN, PARIS. Immigration Act of 1910 (CANADA, 1910, p. 206.)

¹² Embora vários textos jurídicos mencionem o termo “canadien citizenship”, a cidadania canadense só foi concretizada em 1947. Outro termo que também aparece com frequência é “canadien nationals”.

14	Chap. 27.	Immigration.	9-10 Edw. VII.
Possess prescribed amount of money.		that immigrants and tourists shall possess in their own right money to a prescribed minimum amount, which amount may vary according to the race, occupation or destination of such immigrant or tourist, and otherwise according to the circumstances; and may also provide that all persons coming to Canada directly or indirectly from countries which issue passports or penal certificates to persons leaving such countries shall produce such passports or penal certificates on demand of the immigration officer in charge before being allowed to land in Canada.	
Prohibition—	38.	The Governor in Council may, by proclamation or order whenever he deems it necessary or expedient,—	
of immigrants not coming by continuous journey;	(a)	prohibit the landing in Canada or at any specified port of entry in Canada of any immigrant who has come to Canada otherwise than by continuous journey from the country of which he is a native or naturalized citizen, and upon a through ticket purchased in that country, or prepaid in Canada;	
of passengers brought by certain companies;	(b)	prohibit the landing in Canada of passengers brought to Canada by any transportation company which refuses or neglects to comply with the provisions of this Act;	
of specified classes of immigrants.	(c)	prohibit for a stated period, or permanently, the landing in Canada, or the landing at any specified port of entry in Canada, of immigrants belonging to any race deemed unsuited to the climate or requirements of Canada, or of immigrants of any specified class, occupation or character.	
Duty of companies to re-convey rejected immigrants to country of birth or citizenship.	39.	When any immigrant or other person is rejected or ordered to be deported from Canada, and such person has not come to Canada by continuous journey from the country of which he is a native or naturalized citizen, but has come indirectly through another country, which refuses to allow such person to return or be returned to it, then the transportation company bringing such person to such other country shall deport such person from Canada to the country of which he is a native or naturalized citizen whenever so directed by the Minister or Superintendent of Immigration and at the cost of such transportation company, and in case of neglect or refusal so to do, such transportation company shall be guilty of an offence against this Act, and shall be liable to a fine of not more than five hundred dollars and not less than twenty dollars for each such offence.	
Penalty.			
		DEPORTATION OF PROHIBITED AND UNDESIRABLE CLASSES.	
Duty of officer to send complaint to Minister regarding undesirable classes.	40.	Whenever any person, other than a Canadian citizen, within three years after landing in Canada has been convicted of a criminal offence in Canada, or has become a prostitute or an inmate of a house of ill-fame, or by common repute has become a procurer or pimp or person living on the avails of prostitution, or has become a professional beggar or a public charge, or an inmate	

QUADRO 3 - PARTE DO TEXTO DA LEI DE IMIGRAÇÃO DE 1910, CANADÁ
 FONTE: ARQUIVO DO CENTRE CULTUREL CANADIEN, PARIS. Immigration Act of 1910.
 (CANADA, 1910, p. 218).

Em convergência com a oposição “estrangeiros X nacionais”, a noção de “raça” aparece de forma explícita pela primeira vez em um texto jurídico relativo ao controle migratório. Como se vê no QUADRO 3 (item 38, c), seriam proibidos de entrar, segundo o texto da lei, os imigrantes cuja “raça” não se adaptasse ao clima ou ao modo de vida canadenses. Embora o termo “race” apareça no texto da lei, é necessário questionar o uso da “raça” como critério de proibição de entrada. Uma

vez que a caracterização do “desejável” não aparece legalmente de forma explícita, a noção de “raça” só se concretiza como variável de entrada no Canadá com um significado que atualmente poderia ser designado como “étnico-geográfico” - em oposição aos elementos biológicos - marcando o sentido de “indesejáveis” pela origem de país e tornando claro o objetivo de manutenção da herança britânica e anglófona em relação ao estrangeiro.

Essa afirmação pode ser sustentada pela explicação de Banton (1977, p. 39), ao mostrar que no século XVIII, “a palavra ‘raça’ era primeiramente usada para a descendência comum de um conjunto de pessoas; as suas características distintivas eram dadas por assentes e a categoria ‘raça’ usava-se para explicar como as conseguiram.” Talvez a questão mais relevante da explicação do autor para interpretação da noção de “raça” - conforme aparece no texto da lei de 1910 - é o fato de ser utilizada como categoria social, designando características coletivas que se somavam aos critérios de proibição de ordem individual, como o “caráter”, por exemplo. Voltando às explicações de Banton (1977, p. 14-16) somente mais tarde, nos primeiros anos do século XIX, a ideia de “raça” esteve relacionada ao fato de que cada tipo racial ocupava um determinado território, derivando dessa relação o sentido de “adequação” do tipo racial à sua localização territorial.¹³ Como se pode notar, o contexto inicial das políticas canadenses de imigração, já no início do século XX, permaneceu fundamentado nessa relação.

Embora a base biológica dessa concepção tenha promovido a racialização de grupos sociais – fazendo da natureza das “raças” o critério determinante das relações entre elas – foram os usos políticos que tornaram a noção de “raça” independente do significado do conceito em ciência biológica. Além das questões conceituais acadêmicas que envolvem o termo, os usos políticos da “raça” explicitam as ambiguidades de categorização dos grupos sociais, sendo a justaposição dos elementos culturais e raciais a mais relevante para esse momento da história das políticas de imigração do Canadá. Esse tipo de ambiguidade é identificado por Poutignat e Streiff-Fenart (2011, p. 178) como aquele que reside nas

¹³ Nascido em 1926, o sociólogo britânico Michael Banton é reconhecido por sua produção acadêmica sobre relações étnicas e raciais. Vinculado à *School of Sociology, Politics and International Studies* da *University of Bristol*, uma de suas últimas publicações foi o artigo *The sociology of ethnic relation*, no periódico *Ethnic and Racial Studies*, em 2008. Na obra utilizada neste trabalho, Banton estabelece como linha de análise três fases que, segundo o autor, caracterizam as transformações na forma de pensamento dos estudiosos sobre a “raça”: a tipologia racial, o darwinismo social e os estudos proto-sociológicos, estes iniciados Robert Park.

[...] representações comuns que, segundo os contextos sociais ou históricos, irão identificar grupos 'raciais', cuja herança é concebida em termos estritamente biológicos, grupos definidos em termos puramente culturais e, enfim, com mais frequência, grupos cujas heranças estão nas próprias representações dos atores sociais, ao mesmo tempo biológicas e culturais.

O uso político da noção de “raça” no contexto de formação da federação liga-se à de nação. Como mostra Banton (1977, p. 17) aqueles “que pregaram o nacionalismo no século XIX estavam ansiosos por juntar em unidades políticas singulares os povos que eles pensavam ter uma origem comum. Os grupos intermédios e as minorias nacionais destruiriam este esquema.” Esse é um ponto importante, pois a utilização de termos como “*alien*”, “*canadien citizen*” e “*race*” demonstra o papel central do Estado no processo de imigração. Nesse sentido, o imigrante não designa apenas um indivíduo que vive em um lugar diferente daquele que ele vivia anteriormente, mas também alguém que é “estrangeiro”, no senso jurídico do termo (NOIRIEL, 2001, p. 19). Foi justamente nesse momento, então, que o governo canadense começou a se posicionar com uma ideia de cidadania, fazendo do imigrante e do estrangeiro o mesmo indivíduo, aquele que não era cidadão.

A partir de 1913, contexto em que se inicia a Primeira Guerra Mundial, novos elementos passaram a fazer parte dos debates políticos sobre o papel da imigração. A entrada de imigrantes norte-americanos caía a cada ano, assim como de imigrantes britânicos, sendo até três vezes menor do que a população de outros imigrantes europeus (MCLEAN, 2004, p. 7). Além disso, a guerra adicionou elementos discriminatórios associando certos grupos de imigrantes, principalmente alemães e austro-húngaros, como inimigos do Estado.

Mais uma vez, critérios culturais e de origem nacional entraram em confronto com a contínua necessidade de mão de obra. Em outras palavras, o desejo de preservar as características britânicas do país provocou um dilema ao recrutar mão de obra estrangeira em grande número.

O período correspondente à Primeira Guerra foi de forte desaceleração dos fluxos migratórios, fato comum a outros países como os EUA, a Argentina e o Brasil. Uma vez a guerra finalizada, e após o governo fazer um balanço do seu histórico migratório, novas discussões ganharam fôlego em âmbito federal. Após alguns anos de fechamento e abertura das fronteiras com base em critérios econômicos e de

origem de país, surge em 1919 uma nova lei. A novidade desse período é a caracterização do potencial do imigrante ser assimilado: o sentido de assimilação relacionado ao critério étnico-geográfico que já era vislumbrado em 1910 passou a ter uma definição mais concreta a partir de 1919, em forma de lei.

1919.	<i>Immigration.</i>	Chap 25.	7
<p>“ or to a term of imprisonment not exceeding six months or to both fine and imprisonment.”</p> <p>(6) Section thirty-three is further amended by adding the following subsection thereto:—</p> <p>“(13) An officer in charge at any port of entry may require a deposit of money, for such amount as such officer may prescribe as a guarantee that any person or organization admitted to Canada as belonging to any of the non-immigrant classes shall leave Canada within the time agreed upon at the time of entry, and the said money so deposited shall be refunded when the officer in charge is satisfied that such person or organization has left Canada. If, however, such person or organization does not leave Canada within the period agreed upon at the time of entry, the money so deposited shall be forfeited and become part of the Consolidated Revenue Fund of Canada: Provided that the time limit may be extended by an officer in charge with the approval of the Minister.”</p>			
		Deposit of money as guarantee that non-immigrant will leave at time agreed upon.	
<p>13. Paragraph (c) of section thirty-eight of the said Act is repealed, and the following is substituted therefor:—</p> <p>“(c) prohibit or limit in number for a stated period or permanently the landing in Canada, or the landing at any specified port or ports of entry in Canada, of immigrants belonging to any nationality or race or of immigrants of any specified class or occupation, by reason of any economic, industrial or other condition temporarily existing in Canada or because such immigrants are deemed unsuitable having regard to the climatic, industrial, social, educational, labour or other conditions or requirements of Canada or because such immigrants are deemed undesirable owing to their peculiar customs, habits, modes of life and methods of holding property, and because of their probable inability to become readily assimilated or to assume the duties and responsibilities of Canadian citizenship within a reasonable time after their entry.”</p>			
		Landing of certain classes of immigrants may be prohibited.	
<p>14. Section forty of the said Act, as enacted by chapter twelve of the statutes of 1911, is repealed and the following is substituted therefor:—</p> <p>“40. Whenever any person, other than a Canadian citizen or person having Canadian domicile, shall be found an inmate of or connected with the management of a house of prostitution or practising prostitution, or who shall receive, share in, or derive benefit from any part of the earnings of any prostitute or who manages or is employed by, in, or in connection with any house of prostitution or music or dance hall or other place of amusement or resort habitually frequented by prostitutes, or where prostitutes gather, or who in any way assists any prostitute or protects</p>			
VOL. I—7		97	
		or	

QUADRO 4 - PARTE DO TEXTO DA LEI DE IMIGRAÇÃO DE 1919, CANADÁ

FONTE: ARQUIVO DO *CENTRE CULTUREL CANADIEN*, PARIS. *Immigration Act of 1919*. (CANADA, 1919, p. 97).

O discurso oficial do ministro J. A. Calder¹⁴, do recém criado *Department of Immigration and Colonization*, em 1918, mostra essa perspectiva:

¹⁴ James Alexander Calder, membro do *Conservative Party*, nasceu em 17/09/1868 e faleceu em 20/07/1956.

We cannot afford to take any chances as regards our citizenship, not only for the sake of those who are living today, but those who will follow... The feeling that is running throughout the length and breadth of Canada today is that we have been too liberal in the past; that we have not safeguarded our own interests as we should; that we must be more careful in the future; that we must admit only those who can be readily assimilated - people who are prepared to become part of us and not merely to live amongst us. (CALDER, 1919).

Em outros termos, nessa época o critério considerado mais relevante foi a capacidade assimilativa. Consequentemente quase nada mudou na ordem hierárquica antes estabelecida. Mas o texto da lei de 1919 faz uma equivalência entre os termos “raça” e “nacionalidade” como critério de proibição de entrada, como se vê no QUADRO 4 (item 13, c). Este fato torna evidente o sentido étnico-geográfico de classificação dos imigrantes – elemento implícito na lei de 1910 -, tendo como parâmetro a maior ou menor proximidade das características culturais da federação. Na interpretação de McLean (2004, p. 18), isso significava que:

Opponents of immigration frequently expressed racial ideals as patriotic sentiments and exploited fears about the potential assault on traditional Canadian values - the institutional culture of the nation. A British/Canadian ideal was constructed around notions of patriotism and a high moral standard, as demonstrated in calls to deport enemy aliens in order both to protect democratic institutions and maintain an Anglo-Celtic nation.

Mas para além dos elementos de proteção da nação, e ao mesmo tempo em convergência com eles, o objetivo da lei seria fornecer certos parâmetros de assimilação. Tais parâmetros foram entendidos como os costumes, os hábitos e os modos de vida canadenses. Assim, tornou-se claro em um texto jurídico que os imigrantes considerados como indesejáveis eram aqueles incompatíveis com a cultura e a cidadania canadenses.

Os imigrantes “desejáveis” continuavam sendo os originários da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos. Mas elevou-se o nível hierárquico dos imigrantes vindos dos países do noroeste da Europa, como Dinamarca e Suécia. Todos os outros continuaram a ser classificados como “indesejáveis”. Como fruto dessa lógica, a imigração chinesa foi totalmente proibida em 1923 através do *Chinese act of 1923*.

Tais políticas restritivas promoveram um arrefecimento significativo dos fluxos migratórios entre 1919 e 1931. O dilema entre necessidade de mão de obra estrangeira, o povoamento e o desejo da manutenção das características britânicas do país, fizeram com que o governo assumisse medidas discriminatórias que davam

uma significação particular ao conceito de assimilação. O conceito aparecia como forma de discriminação na medida em que o desejo da manutenção da cultura britânica prevalecia como interesse nacional, que logicamente deveria estar em equilíbrio com a economia.

Além disso, outros critérios restritivos foram elencados, como se vê no QUADRO 5: junto com a definição dos inimigos de guerra, estabeleceu-se o teste de alfabetização como critério de aceitação de imigrantes.

4	Chap. 25.	<i>Immigration.</i>	9-10 GEO. V.
Spies.		“(q) Persons guilty of espionage with respect to His Majesty or any of His Majesty’s allies;	
Conspirators.		“(r) Persons who have been found guilty of high treason or treason for an offence in connection with the war, or of conspiring against His Majesty, or of assisting His Majesty’s enemies during the war, or of any similar offence against any of His Majesty’s allies;	
Deported conspirators.		“(s) Persons who at any time within a period of ten years from the first day of August, one thousand nine hundred and fourteen, were or may be deported from any part of His Majesty’s dominions or from any allied country on account of treason or of conspiring against His Majesty, or of any similar offence in connection with the war against any of the allies of His Majesty, or because such persons were or may be regarded as hostile or dangerous to the allied cause during the war;	
Illiterates.		“(t) On and after the first day of July, one thousand nine hundred and nineteen, in addition to the foregoing ‘prohibited classes,’ the following persons shall also be prohibited from entering or landing in Canada:—Persons over fifteen years of age, physically capable of reading, who cannot read the English or the French language or some other language or dialect: Provided that any admissible person or any person heretofore or hereafter legally admitted, or any citizen of Canada, may bring in or send for his father or grandfather, over fifty-five years of age, his wife, his mother, his grandmother or his unmarried or widowed daughter, if otherwise admissible, whether such relative can read or not and such relative shall be permitted to enter. For the purpose of ascertaining whether aliens can read, the immigration officer shall use slips of uniform size prepared by direction of the Minister, each containing not less than thirty and not more than forty words in ordinary use printed in plainly legible type in the language or dialect the person may designate as the one in which he desires the examination to be made, and he shall be required to read the words printed on the slip in such language or dialect. The provisions of this paragraph shall not apply to Canadian citizens and persons who have Canadian domicile, to persons in transit through Canada, or to such persons or classes of persons as may from time to time be approved by the Minister.”	
Exceptions.			
Test of illiteracy.			

QUADRO 5 - PARTE DO TEXTO DA LEI DE IMIGRAÇÃO DE 1919, CANADÁ

FONTE: ARQUIVO DO CENTRE CULTUREL CANADIEN, PARIS. *Immigration Act of 1919*. (CANADA, 1919, p. 94).

Além dos fatores econômicos e étnico-geográficos, outras variáveis fizeram parte do processo de seleção dos imigrantes, que somados, restringiam ainda mais a possibilidade de entrada no país. McLean (2004, p. 25) mostra quais foram essas variáveis: a) o espaço de tempo em que um imigrante poderia ser sumariamente deportado passou de três para cinco anos; b) desde 1906 havia interdição de entrada de todos aqueles que tinham algum tipo de incapacidade física ou mental (*psychopathic inferiority*) que os impedissem de trabalhar; c) a definição dos inimigos de guerra; d) a verificação da alfabetização do candidato com base em um teste de leitura e a capacidade de compreender e assinar o processo de entrada no país.

O critério da alfabetização foi estabelecido depois de uma série de debates no senado canadense. O trecho do discurso do senador J. A. Lougheed¹⁵ pode ser considerado como o ponto final da discussão que levou à aprovação da emenda de lei de 1919.

We need more drastic features than at present exist as to the classes of immigrants that may come into Canada.... We did not ensure a close scrutiny of the classes of people who settled in Canada. We have imposed certain literacy tests, physical tests, and other obligations.... So that we may be assured, so far as practicable, that those who form part and parcel of the population of Canada hereafter shall be of a desirable kind, a much closer supervision over the races that come to Canada, so that they may contribute to making the people of this country a homogenous whole. If an adult comes who has not availed himself of education... it certainly gives evidence of his being an undesirable... therefore some test had to be established. Are you going to throw your doors open to everyone in Europe? How to determine the moral standing of the immigrant? You have no way of doing it, [...] the test establishes a desirable settler. (LOUGHEED, 1919, p. 399-400).

Ao somarem-se as variáveis que definiam os critérios de aceitação de imigrantes, percebe-se a relação entre origem étnico-geográfica, alfabetização, capacidade mental e padrões morais. E ainda, tal afirmação pode ser sustentada pelo fato de que os grupos originários dos países que faziam parte da lista dos “desejáveis” estariam dispensados do teste de alfabetização. Entretanto, como a mão de obra era uma necessidade constante, o teste de alfabetização foi enfim aplicado em 30 diferentes línguas. Por outro lado, qualquer tipo de pluralismo cultural foi concebido como ameaça moral, intelectual e econômica ao país.

Esses critérios foram aplicados até o período da conhecida grande depressão norte-americana a partir de 1929. Como consequência, um novo período

¹⁵ James Alexander Lougheed, membro do *Conservative Party*, nasceu em 01/09/1854 e faleceu em 02/11/1925.

foi marcado pelo fechamento das fronteiras e do crescimento da xenofobia direcionada aos imigrantes. Com uma taxa de desemprego crescente, o governo do Canadá emite um decreto em 1931 que definiu o fechamento quase total de suas fronteiras. Somente eram admitidos imigrantes norte-americanos e britânicos, brancos e com dinheiro suficiente para permanecer no país até encontrar um emprego. Entre 1931 e 1936, além do fechamento das fronteiras ocorreu uma onda de deportações que teve maior peso estatístico em relação às entradas no país (FONTAINE, 1995, p. 1065). Grande parte das admissões foi de agricultores e demandas de reagrupamento familiar.

O país ainda não havia se recuperado da crise econômica de 1929 quando se inicia a Segunda Guerra Mundial. A segurança nacional tomou o lugar da economia em relação à política de imigração e a permanência de estrangeiros no país. À xenofobia de fundo econômico somou-se a de fundo patriótico¹⁶, principalmente contra alemães italianos e japoneses. A participação do Canadá na Segunda Guerra auxiliou a promoção de seu caráter nacional, principalmente pelo sentido de soberania, e assim corroborou para o afastamento de certos traços coloniais. O mais significativo estabeleceu-se com o *The Canadian Citizenship Act of 1947*, que estabeleceu a cidadania canadense. Até então, todos os canadenses eram considerados *british subjects*, ou seja, ligados juridicamente ao Reino Unido. Para os imigrantes, essa nova definição não os classificava como aptos à cidadania canadense antes de cinco anos de residência no país. Para os imigrantes de origem britânica e para os imigrantes que serviram nas forças armadas canadenses na Primeira ou Segunda Guerra mundial, esse tempo era de apenas um ano.

Já no campo econômico, após a Segunda Guerra Mundial o Canadá experimentou uma nova fase de crescimento econômico e a mão de obra estrangeira voltou a ser uma necessidade. Em 1950 constatava-se que a população canadense não conseguiria suprir a demanda de trabalhadores qualificados e não qualificados. Assim, iniciou-se a fase pós-guerra que definiu um novo marco da imigração canadense. A taxa de desemprego era pequena e o pós-guerra foi um contexto de forte crescimento econômico, o que levou a federação a receber mais de dois milhões de imigrantes entre 1946 e 1961 (LINTEAU, 2009, p. 32).

¹⁶ Fenômeno similar ocorreu em outros países, como na França, no mesmo período: “[...] *l'intensité du nationalisme français a fait des 'ennemis' de la France, les individus stigmatisés par excellence. Jusque dans les années 1950, toutes les enquêtes d'opinion montraient que les Allemands étaient les plus déconsidérés des étrangers vivant dans le pays [...]*”. (NOIRIEL, 2001, p. 332)

O discurso governamental manteve uma política de imigração de equilíbrio entre a necessidade de mão de obra e a manutenção das características socioculturais originais do país. Previu-se a seleção rigorosa dos imigrantes pensando não somente na qualificação profissional, mas também no nível de integração desejado dos imigrantes para que aquele equilíbrio fosse alcançado. Em outras palavras, continuou-se a suprir as necessidades econômicas mantendo as características étnicas originais. Nesse sentido, a imigração asiática continuou a ser rejeitada.

Nessa época tornou-se claro o sentido de “privilégio” da política migratória canadense. Ser aceito como imigrante era considerado como concessão de um privilégio, fornecido de acordo com os interesses do país. Ainda com uma visão de curto prazo, o termo “capacidade de absorção”, vinculado ao sentido de equilíbrio e integração,

[...] permettait au gouvernement de gérer les flux à sa convenance, résumait bien la position canadienne traditionnelle : permettre l'entrée d'immigrants en nombre suffisant pour satisfaire la demande de main-d'œuvre, mais limité pour ne pas perturber le marché du travail ; fixer des objectifs théoriques sur le long terme, mais suivre les fluctuations du marché du travail selon une politique dite du 'robinet' (tap-on and tap-off policy). (DANIEL, 2003, p. 36)

A política de seleção de imigrantes, embora previsse um sentido de integração, deixava os imigrantes à própria sorte (LINTEAU, 2009, p. 31). Considerava-se que era sua tarefa integrar-se e, assim, nenhuma medida de integração fazia parte das políticas migratórias.

Em 1950 foi criado o *Minister of Citizenship and Immigration*¹⁷, que oficialmente deveria elaborar políticas relacionadas à integração, sendo a cidadania uma forma de reconhecimento do valor da imigração ao país. Embora esse novo órgão tenha suprimido algumas restrições ainda baseadas em critérios de origem étnica, como o caso dos asiáticos, ainda percebia-se um direcionamento de preferência aos imigrantes europeus e britânicos. Um dos primeiros atos desse ministério foi a proibição de entrada no país dos inimigos de guerra (*The Immigration Act of 1952*).

Mesmo que tenha experimentado uma baixa dos fluxos migratórios nos primeiros anos da década devido a problemas de gestão (imigração ilegal, altas

¹⁷ Tradução: Ministério da Cidadania e Imigração. Embora a palavra “minister” tenha como tradução literal “ministro”, no Canadá é comum se referir ao órgão ou agência governamental pelo seu cargo administrativo.

taxas de demanda), que levaram ao aumento do número de recusas, o desenho de uma nova política migratória só começou a tomar forma com um decreto federal expedido em 1962. Já em época de paz, muitas críticas internas surgiram face aos critérios discriminatórios das políticas migratórias até então definidas e a preferência anglo-saxônica foi fortemente combatida pela eventual proximidade com os conceitos nazistas de “raça”.

Até então, havia critérios discriminatórios para designar o imigrante desejável e o não desejável. Mas os reflexos da Segunda Guerra mundial fizeram esse sistema ser mal visto perante a comunidade internacional, associando-o ao ideal de purificação racial. *“Toute distinction injuste dans le choix des immigrants est une cause de profonds ressentiments dans les relations internationales”* (CANADA, 1966, p. 18). Uma mudança profunda das políticas de imigração foi então colocada em debate nos anos seguintes.

O primeiro resultado desse debate foi o decreto de 1962 que visava eliminar a distinção entre países favoritos e não favoritos, e por consequência buscava se dissociar de qualquer critério ambíguo de seleção relacionado ao termo “raça”, pelo menos na forma como aparecia nos textos legais que regulavam a imigração. Ao mesmo tempo tornava mais objetivo o recrutamento de imigrantes qualificados, fazendo pender a balança de seleção para os critérios de nível de escolaridade e experiência profissional. Colocava-se em evidência uma política mais individualista e menos baseada na origem nacional ou étnica, o que pode ser considerado também o início de uma política de imigração de trabalhadores qualificados.

É importante notar que essa mudança veio em forma de decreto. A federação já havia instaurado o *Canadian Bill of Rights*, em 1960, que rejeitava a discriminação de forma geral, dirigindo-se tanto às políticas internas como às políticas estrangeiras do país. O decreto de 1962 sobre imigração, então, foi acrescentado a esse documento de forma mais rápida do que seria o processo de elaboração de um novo *Immigration Act*¹⁸. Além da rapidez do processo, a imigração passou a fazer parte de uma política estrangeira, com maior visualização internacional. Percebe-se que o pós-guerra levou o Canadá à definição dos critérios

¹⁸ Documentos denominados “*Bill of Rights*” enumeram e descrevem os principais direitos dos cidadãos de um país e um posicionamento oficial frente aos Direitos Humanos. A inserção do decreto de 1962 sobre a imigração no *Canadian Bill of Rights* evitou os trâmites parlamentares para aprovação de uma nova lei, no caso um novo *Immigration Act*, fornecendo uma resposta mais rápida à “comunidade internacional” sobre as questões discriminatórias que envolviam as políticas migratórias.

de cidadania e, assim, marcou internamente o país e, por outro lado, deu passos importantes para o reconhecimento da sua soberania frente aos outros países.

Pode-se também considerar esse contexto como um marco da redefinição do sentido de nação. Isso se explica na medida em que, como afirma Noiriél (2001, p. 134-136), entende-se a nação não apenas pela liberdade conquistada com a emancipação colonial. É necessário também considerar que essa liberdade significava dispor de um poder estatal, que por sua vez dá o sentido de “povo soberano”. Mas sobretudo, para o Canadá, a nação pode ser considerada um termo reivindicativo, ou seja, supõe a reivindicação de critérios para distinguir aqueles que fazem parte do “povo” nacional e aqueles que dele estão excluídos.

Assim, se a dimensão identitária está relacionada ao conceito de nação, ao defini-la também se define o estrangeiro, o inimigo, o imigrante. É com base nessa argumentação que se percebe o rápido encadeamento do contexto pós-guerra com a definição da cidadania, a eliminação dos critérios raciais de seleção de imigrantes e as novas ações para redefinição das políticas migratórias. O contexto, portanto, marcava a necessidade de planejar as políticas de imigração em longo prazo, tanto no seu sentido econômico como cultural e humanitário.

Foi então que em 1966 o governo canadense publicou o *White Paper on Immigration*¹⁹. Três pontos desse documento destacam-se pelas suas características de planejamento:

- a) antes os *Immigrations Acts* se valiam por definir os imigrantes indesejáveis e assim admitir imigrantes desejáveis. O *White Paper* passa a definir os imigrantes desejáveis pelas características consideradas positivas;
- b) marca-se uma seleção pela qualificação dos imigrantes para sociedades industriais e urbanizadas, deixando de lado políticas de imigração de povoamento, como de colonos e de agricultores;
- c) a seleção de imigrantes privilegia as qualidades individuais, principalmente as profissionais e educacionais, ao mesmo tempo em que deixa de lado a recusa de imigrantes devido a características coletivas, como religiosas, por exemplo.

¹⁹ No *British Commonwealth*, o *White Paper* é um documento enunciativo de uma política governamental. No Canadá, é desenvolvido pelo parlamento (*Senate, House of Commons*) e disponibilizado para o público como forma de participação democrática.

O critério de qualificação educacional e profissional tornou-se a principal variável de seleção de imigrantes. Concomitantemente à publicação do *White Paper on Immigration* houve a mudança do *Minister of Citizenship and Immigration* para o *Minister of Manpower and Immigration*²⁰. Tal mudança reflete a tentativa de organização governamental frente a um contexto de redefinições, destacando a valorização da imigração como força de trabalho. O QUADRO 6 resume os principais elementos constituintes daquele documento²¹.

Tem por objetivo esclarecer e publicar as discussões do Parlamento. Constitui uma análise do problema e dos princípios que, segundo o governo, devem ser incorporados à nova legislação sobre a imigração.

É necessário determinar o número e as categorias de imigrantes que o país deverá acolher nos próximos anos, bem como de quais países eles devem vir.

Em princípio, só se devem excluir as categorias de imigrantes cujas pessoas não estão aptas a se adaptar às condições sociais e econômicas do Canadá, bem como aquelas que são um perigo para a saúde ou para a segurança pública.

Os critérios de seleção e controle de imigrantes não devem possuir nenhuma disparidade de tratamento em razão da raça, da cor ou da religião e, por consequência, devem ser de aplicação geral.

O programa de imigração deve, portanto, respeitar o programa econômico do país, de forma ampla; e da gestão de mão de obra e das questões de ordem social, em particular.

É necessário considerar que uma população mais numerosa representa um mercado doméstico mais amplo para as indústrias do país.

Mesmo que de fraca densidade demográfica, o Canadá tornou-se uma sociedade industrial e urbanizada, que exige uma mão de obra cada vez mais qualificada. E parte importante dessa economia está sujeita à concorrência mundial, que exige uma mão de obra altamente qualificada.

Portanto, o progresso econômico exige que os programas de gestão de mão de obra e de imigração sejam parte integrante da mesma política.

Deve-se considerar o benefício do acolhimento de profissionais já formados, dado o alto custo de formação educacional. Mas é necessário considerar também que o valor de um imigrante especializado depende em parte do acolhimento que o país fornece. Para tanto, é necessário melhorar o processo de reconhecimento das competências profissionais e educacionais estrangeiras para o exercício profissional no Canadá.

O imigrante selecionado é aquele que, devido à sua instrução, sua formação, sua profissão ou outra competência particular, está perfeitamente apto a se estabelecer no Canadá com sua família sem precisar da ajuda considerável de ninguém.

O imigrante não selecionado, ou subvencionado, é aquele admissível no Canadá pois um parente próximo já está instalado no país e está disposto a auxiliá-lo a se estabelecer e tem capacidade de fazê-lo.

QUADRO 6 – PRINCIPAIS ELEMENTOS DO WHITE PAPER ON IMMIGRATION – 1966 (continua)

FONTE: CANADA (1966)

²⁰ Tradução: Ministério do Trabalho e Imigração.

²¹ Quadro de resumo feito com base em tradução livre do documento original, versão em língua francesa: *Livre Blanc sur l'Immigration* (CANADÁ, 1966).

Para encontrar bons imigrantes é preciso procurar bem. Se esses esforços pela procura forem frutíferos, estabeleceremos programas precisos e permanentes de imigração, de serviços de ajuda, de conselhos e de recepção concebidos para esses imigrantes; e que incitarão outros a lhes seguir.

Fatores sociais e culturais

Embora a maioria dos imigrantes tenha se adaptado às novas condições culturais, sabe-se que eles encontram a segurança primária em um meio composto sobretudo de pessoas da mesma origem étnica. É necessário, portanto, um equilíbrio entre a chegada de novos imigrantes e o desempenho econômico dos mais antigos, para que não se formem guetos que certamente aumentariam os custos sociais.

Para manter e melhorar as relações internacionais do Canadá é necessário eliminar os últimos vestígios de desigualdade de tratamento das leis relativas à imigração, assegurando a generalidade de nossa publicidade e um alto nível de proteção e uma recepção calorosa para todos os imigrantes aceitáveis, não importando sua origem.

Categorias de pessoas admissíveis

O número de imigrantes que podem ser integrados depende do nível de suas qualidades e da sua facilidade de adaptação à sociedade canadense. Exige-se portanto que as pessoas sejam capazes de se adaptar às mudanças econômicas, de aprender ou de reaprender uma profissão, de receber uma nova formação em vista de novos empregos.

Mesmo que não consigamos medir perfeitamente a facilidade de adaptação, o nível de instrução de um indivíduo é o melhor meio de se julgar.

A ajuda que o país pode dar para a adaptação do imigrante depende dele estabelecer-se do ponto de vista econômico, cultural e social e de demonstrar que ele deseja fazer do Canadá seu país de adoção. Ao tornar-se cidadão canadense, um imigrante prova que ele decidiu estabelecer-se aqui, que ele está pronto a assumir responsabilidades e que a partir desse momento ele tem direito a todos os privilégios do cidadão.

Categorias proibidas

Em princípio, não são aceitas pessoas que representam perigo para a saúde ou para a segurança pública.

- a) As pessoas acometidas por doenças, mentais ou físicas, que constituem perigo para a saúde ou para a segurança pública;
- b) Toda pessoa que sofre de deficiência mental ou física e que não possua família admissível que possa assumir todas as responsabilidades por ela;
- c) Todo criminoso condenado ou confesso, as pessoas associadas à criminosos ou aquelas procuradas pela justiça;
- d) Os traficantes de narcóticos e toxicômanos;
- e) Os agentes subversivos, os espões e os sabotadores;
- f) As prostitutas, os proxenetas, os jogadores profissionais, os extorquidores;
- g) As pessoas que tentam burlar as regras de imigração, que procuram um emprego ilegal ou não autorizado ou que fornecem aos empregadores informações falsas ou enganosas;
- h) Os marinheiros desertores de seus navios.

Medidas de seleção e controle

O melhor local para determinar a admissibilidade de um imigrante é em seu próprio país.

QUADRO 6 – PRINCIPAIS ELEMENTOS DO WHITE PAPER ON IMMIGRATION – 1966
(continuação)

FONTE: CANADA (1966)

Ajuda financeira ou outras aos imigrantes

O imigrante selecionado, contando sua família, terá no máximo a ajuda de \$1500,00.

As informações dadas aos imigrantes e às suas famílias sobre as oportunidades de emprego e as condições que eles encontrarão no Canadá são uma parte essencial do programa de seleção no estrangeiro. É necessário dar aos imigrantes as informações exatas sobre as condições de vida e de trabalho, sobre o futuro e sobre as possíveis decepções, sobre as leis, os costumes e o regime de governo. O imigrante que se decepciona na sua chegada e que acredita que o induzimos ao erro é o pior propagandista que existe.

O novo Ministério da Mão de Obra e da Imigração terá a responsabilidade de recepção e orientação inicial aos imigrantes.

É possível que os imigrantes necessitem do aprendizado de uma língua, de seguir cursos sobre as técnicas e normas aplicáveis ao seu domínio profissional no Canadá, de serem informados e aconselhados sobre as possibilidades de emprego e até mesmo de serem ajudados a pagar os custos de deslocamento dentro do país. Este é o papel dos serviços de mão de obra.

Uma vez o imigrante instalado e posicionado no emprego, ele deverá, assim como sua família, enfrentar os problemas de adaptação ao novo meio social. Essa tarefa é sobretudo da coletividade, das autoridades municipais e provinciais. Acima de tudo, nos esforçaremos para melhorar o ensino de línguas.

QUADRO 6 – PRINCIPAIS ELEMENTOS DO WHITE PAPER ON IMMIGRATION – 1966 (conclusão)
 FONTE: CANADA (1966)

O *White Paper on Immigration* estabeleceu um quadro geral positivo da imigração, marcando o afastamento da federação das antigas políticas migratórias. Nesse contexto, e também devido à concorrência por imigrantes qualificados com os EUA, o governo federal estabeleceu, em 1967, o primeiro sistema de pontos de avaliação aos candidatos à imigração. Tentava-se com esse expediente suprir a falta de critérios objetivos para avaliar a qualificação dos imigrantes.

Esse sistema passou a fornecer pontos de acordo com o nível de escolaridade, a experiência profissional e o ramo de atividade de trabalho de acordo com as necessidades do contexto econômico canadense. Em princípio, esse sistema de pontos eliminou todos os resquícios de discriminação do processo de seleção e admissão. Além disso, os candidatos ao processo de imigração conseguiam pontos extras se o caso fosse de reunificação familiar. Por fim, tal sistema de pontos não previa uma cota de admissões em curto prazo, eliminando também a chamada “política de torneira”²².

Embora tenha funcionado de forma consensual no quadro político canadense, as consequências de uma política de imigração voltada para o indivíduo,

²² Essa é uma figura de linguagem utilizada frequentemente para designar políticas de Estado referentes à imigração. O Estado seria a torneira, que se abre ou se fecha conforme as necessidades mais imediatas de água, que seriam os imigrantes.

sem distinção de origem nacional, configurou um novo contexto de debates. Com base no sistema de pontuação o maior número de demandas de admissão era de origem asiática e caribenha, o que fez o número de imigrantes de origem europeia, até pouco tempo privilegiados pela sua origem, cair de 76% para 36% do total de imigrantes entre 1967 e 1973 (DANIEL, 2003, p. 41).

O peso da imigração de origem asiática e caribenha e a não existência de cotas para regular o número anual de admissões provocou um novo debate político sobre a necessidade de planificação em longo prazo. Assim, uma nova lei de imigração foi instituída em 1976 (*Immigration Act of 1976*). Nela estabeleciam-se os objetivos econômicos e humanitários da imigração, uma triagem mais específica das demandas de acordo com perfis definidos de imigrantes e a previsão de cotas anuais de admissão.

Assim, além da categoria de refugiados, manteve-se o sistema de pontos (imigrante independente) e tornou-se mais flexível o reagrupamento do núcleo familiar. Manteve-se também o reagrupamento familiar para graus de parentesco mais distantes, em que os imigrantes também passavam pelo sistema de pontos, mas conseguiam pontos extras se tinham algum parente próximo já admitido. Embora houvesse maior interesse pelo imigrante independente selecionado pelo sistema de pontos, o reagrupamento familiar correspondia a um alto número de demandas de imigrantes não qualificados.

Foi justamente nesse ponto - o de noção de família - um dos primeiros impasses culturais provenientes da imigração enfrentado pelo governo canadense. Isso porque era mais fácil ter uma demanda aceita pelo reagrupamento familiar elaborado com base na noção de “núcleo familiar” ocidental. Já as demandas com base na noção de família estendida eram mais difíceis de serem aceitas já que os candidatos deveriam se submeter ao sistema de pontos. E justamente a noção de núcleo familiar ocidental não se encaixava na noção de família concebida pelos imigrantes asiáticos e caribenhos, cujas famílias possuíam mais membros entre todos os imigrantes. Esses grupos formaram associações e reivindicaram a mesma flexibilidade de admissão para os parentes que não faziam parte do “núcleo familiar” considerado pela lei.

Como resultado de um sistema de pontos voltado ao indivíduo, o aumento da diversidade de origem dos imigrantes e ainda sem resolver a questão do reagrupamento familiar – que enfim correspondia ao maior número de admissões,

praticamente anulando o critério de qualificação - os debates acerca dos direitos culturais dos imigrantes somado às críticas da província do Québec levaram o governo federal a concretizar o “biculturalismo”, que vinha se desenvolvendo desde 1963, como política pública. Em outros termos, ao bilinguismo oficial estabelecido em 1969, que visava a garantia do uso da língua francesa ou inglesa nas instituições federais de acordo com a escolha do usuário, somou-se a noção de “biculturalismo” que visava o reconhecimento das duas culturas de origem do Canadá²³. O aporte cultural e o lugar das comunidades imigrantes na sociedade canadense foram, enfim, inseridas nesse debate político.

A lei de 1976, embora tenha tornado concretos os objetivos de uma política de imigração e os critérios de seleção, tornou-se limitada face às variações econômicas que o Canadá enfrentou nos anos seguintes. A cota de vistos de admissão diminuiu consideravelmente a partir de 1978. Entre 1980 e 1986 somente os imigrantes que tinham contrato de emprego pré-combinado eram admitidos. As variações econômicas somadas aos pedidos crescentes de reagrupamento familiar fizeram com que o Canadá revisasse o sistema de pontos, tornando-se mais exigente quanto à qualificação profissional. Além disso, a planificação de cotas anual passou a ser quinquenal.

1.1.1 Québec e a imigração: um relativo desinteresse

O ano de 1945, que marca o contexto do fim da Segunda Guerra, pode ser considerado como o início dos debates mais vigorosos entre a província francófona e a federação sobre o tema da imigração. Até essa data, os objetivos e a administração dos resultados das políticas de imigração foram realizados pela federação, mesmo que a província do Québec tenha pretendido recrutar imigrantes segundo seus interesses particulares. As políticas federais foram definidas não com base de interação entre províncias, mas sim entre a federação e as companhias ferroviárias e de mineração, sempre a procura de mão de obra.

²³ Os termos “bilinguismo” e “biculturalismo” tornaram-se usuais a partir da instauração da *Commission royale d'enquête sur le bilinguisme et le biculturalisme* (1963-1971). O principal objetivo dessa comissão foi investigar e propor recomendações sobre o equilíbrio de representação da cultura anglófona e francófona nas instituições governamentais e organizações privadas. Outro objetivo era informar sobre as contribuições culturais de outros grupos étnicos e os meios de preservar essas contribuições: é nesse ponto que os grupos imigrantes foram inseridos no debate. Um dos principais resultados dessa comissão foi a *Loi sur les langues officielles* (1969), que instituiu o francês e o inglês como línguas oficiais do Canadá.

Não se pode afirmar, entretanto, que desde sempre houve repúdio da província à imigração. O documento publicado pelo governo do Québec denominado *La Province de Québec et l'émigration européenne* (QUÉBEC, 1873), mostra claramente a intenção da província de conquistar imigrantes europeus para ali se estabelecerem. O documento, com cerca de 130 páginas, traz em seu conteúdo uma série de informações dirigidas aos prováveis imigrantes europeus, ressaltando as características positivas da província, não apenas em matéria de agricultura desenvolvida e de terras disponíveis para colonização, mas também de oportunidades de negócios aos empresários e empreendedores. O documento foi elaborado para que os candidatos ao processo de imigração pudessem se informar sobre as condições de vida que lhes esperavam, tratando dos seguintes assuntos sobre a província: a organização política, a história, o clima, a população, as condições de solo para produção agrícola, o desenvolvimento comercial e industrial, as instituições escolares, religiosas e beneficentes, os privilégios acordados aos colonos, as companhias de colonização e as terras a serem colonizadas e, enfim, as principais leis da província.

Neste documento, encontram-se trechos da carta do governo do Québec que recomendava aos agentes de imigração atenção às características desejáveis dos imigrantes:

Le but du Gouvernement en vous confiant cette importante mission est d'attirer dans cette Province une immigration agricole. Les différentes industries se rattachent à l'agriculture, telles que la préparation du lin, la fabrication des toiles, l'exploitation de la betterave à sucre, la fabrication du fromage, etc., peuvent fournir aussi d'excellents sujets pour l'immigration. Vous devrez rechercher surtout ceux qui pourraient disposer d'un certain capital à leur arrivée en Canada. A moins de n'avoir pas de famille à supporter et de pouvoir gagner sa subsistance en arrivant ici, il ne faut pas songer à émigrer sans un certain capital. Vous connaissez assez les obstacles qu'auraient à rencontrer ici les immigrants dépourvus de moyens, pour ne pas les encourager à venir se fixer en cette province. Ce qu'il nous faut, ce sont des familles en état d'acheter des terres en partie défrichées, ou capables de faire les frais d'un premier établissement dans la forêt, et ayant les moyens de vivre jusqu'à leur première récolte, ou bien des jeunes gens entendus dans la culture, qui pourraient immédiatement trouver de l'emploi chez nos cultivateurs, et s'établir plus tard pour leur propre compte. Des fermiers bien qualifiés et bien recommandés trouveraient aussi très facilement à se placer avantageusement, soit en prenant des terres à ferme, soit en s'engageant comme directeurs de ferme. [...] Choisissez avant tout, une population morale et amie de l'ordre, et envoyez-nous le plus possible de cette classe de gens, leur assurant d'avance un fraternel accueil parmi nous, et puis rappelez-vous constamment que mieux vaut avoir peu d'immigrants, et les avoir de la bonne trempe, que de courir le risque de jeter parmi notre population un élément nuisible et perturbateur. (QUÉBEC, 1873, p. 67-68)

Como transparece na citação acima, a colonização por meio de imigrantes dispostos e com meios financeiros de se estabelecerem na atividade agrícola, era o principal objetivo da província. A recomendação oficial aos agentes de imigração também tocava a questão da ordem e da moral, para que se evitassem elementos indesejáveis entre a sociedade quebequense. Esta questão, à época, estava diretamente ligada ao pertencimento religioso: a população do Québec era de maioria católica. Os dados populacionais foram descritos da seguinte forma:

Le recensement de 1871 qui vient d'être publié porte le chiffre de la population de la Province de Québec à 1.191.516 habitants, dont 929.817 d'origine française, 123.478 d'origine irlandaise, 69.822 d'origine anglaise, 49.458 d'origine écossaise, 7.963 d'origine allemande, 6.988 sauvages, et le surplus de diverses autres origines. Sous le rapport religieux la population se répartit comme suit: catholiques, 1.019.850, église d'Angleterre, 62.449 presbytériens, 46.165 méthodistes, 32.826 baptistes, 8.686, le reste appartient à différentes congrégations religieuses peu importantes en nombre. (QUÉBEC, 1873, p. 25).

O documento revela o esforço da província em recrutar imigrantes provenientes principalmente da França e da Bélgica, mas também da Alemanha e da Grã-Bretanha, dispondo agentes de imigração próprios nestes países. Já na província, foram estabelecidos três postos de imigração e de auxílio à busca de emprego. Entre 1870 e 1873, cerca de 8000 imigrantes entraram no Canadá pela província do Québec, porém a grande maioria era de origem britânica. Na conclusão do documento, encontra-se um comparativo entre o contexto sócio-econômico europeu e quebequense, apontando para os fatores atrativos da província.

Mais pour tirer parti de toutes ces ressources, il faut se livrer a un travail énergique et persévérant: le succès est à ce prix. En joignant au travail l'intelligence et l'économie, l'émigrant peut être sûr de parvenir, en assez peu de temps, à vivre à l'aise parmi nous. Ici, comme en Europe, les fortunes brillantes sont le partage du petit nombre ; mais en vérité l'aisance y est beaucoup plus générale et beaucoup plus facile à atteindre. En effet, comment pourrait-il en être autrement ? Là-bas, la propriété foncière est hors de prix ; elle est concentrée en un très petit nombre de mains ; les masses se disputent le travail qu'on veut bien leur donner ; et ce travail est peu rétribué ; à peine suffit-il pour donner le strict nécessaire ; de là découragement et affaïssement héréditaires dans certaines classes. Ici, c'est l'inverse que nous voyons : la propriété est à bon' marché : chacun en a sa part, grande ou petite, et la fait valoir lui même ; il suit de là que nous manquons de bras pour les exploitations un peu considérables, et que le prix du travail est très élevé : de là aussi plus d'ambition et meilleure perspective pour ceux qui aspirent à améliorer leur sort. (QUÉBEC, 1873, p. 91-92)

Embora o esforço para recrutar imigrantes europeus tenha acontecido pela província nos primeiros anos da formação do Canadá, a promulgação sequencial dos *Immigrations Acts* pela federação marcou a preferência por certo tipo de imigrante e a inserção em meio anglófono. Mesmo no Québec, havia preferência dos imigrantes em aprender o inglês e não o francês, língua da maioria dos habitantes da província. A variável econômica da imigração começava a perder importância nos debates políticos do governo do Québec e, assim, a política de imigração até então adotada pela federação foi gradativamente sendo mais criticada, receio de que a população imigrante substituísse a parcela da população francófona do Canadá. O discurso atrativo da província em relação à imigração transformou-se na medida em que não conseguiu atingir os objetivos inicialmente fixados.

A criação do *Minister of Citizenship and Immigration* pela federação em 1950 foi um fato marcante para relação entre o Québec e o governo federal do Canadá. Isso porque o novo ministério tornou mais visível e mais concreto o projeto de uma nação canadense construída pela imigração ao mesmo tempo em que exacerbou o conflito de interesses entre a província francófona e a federação.

Os imigrantes que chegavam ao Québec inseriam-se na comunidade anglófona, economicamente dominante, principalmente em Montréal. Os contatos com a comunidade francófona eram raros, e esta, que já experimentava um sentimento de estigmatização frente à federação, via na imigração mais uma ameaça ao seu estatuto cultural e político particular (GASTAUT, 2009, p. 10). Em grande parte, o motivo era a fonte de recrutamento promovida pela federação, deixando os imigrantes que falavam francês sempre abaixo daqueles que falavam inglês. Soma-se a esse fator a tendência dos imigrantes em inserirem-se à cultura anglófona, mesmo aqueles que não tinham o inglês como língua materna.

Linteau (2009, p. 30) enfatiza ainda a baixa taxa de retenção de imigrantes pelo Québec. A saída para outras províncias ou o retorno definitivo ao país de origem era uma constante nessa época. Além de não encontrarem nenhum tipo de auxílio à integração, as terras mais férteis da província já estavam ocupadas e as taxas de crescimento econômico eram menores do que as de outras províncias. Assim, em consideração ao contexto federal, o Québec era visto como um ponto de passagem.

O peso populacional relativo do Québec frente ao Canadá esteve em queda desde a formação da federação, em 1867, como mostra a TABELA 2. Uma taxa de

natalidade cada vez menor e o fato de os imigrantes não se fixarem em seu meio são os principais elementos dessa queda. Porém, só a partir de 1940 essa variável – o peso demográfico frente ao Canadá - foi incluída nos discursos sobre o controle migratório administrado com base nos interesses da província.

TABELA 2 – POPULAÇÃO DO CANADÁ E DO QUÉBEC – 1851-2006

ANO	CANADÁ (n.)	QUÉBEC (n.)	PESO QUÉBEC/CANADÁ (%)
1851	2 436 297	890 261	36,5
1861	3 229 633	1 111 566	34,4
1871	3 689 257	1 191 516	32,3
1881	4 324 810	1 359 027	31,4
1891	4 833 239	1 488 535	30,8
1901	5 371 315	1 648 898	30,7
1911	7 206 643	2 005 776	27,8
1921	8 787 949	2 360 510	26,9
1931	10 376 786	2 874 662	27,7
1941	11 506 655	3 331 882	29,0
1951	14 009 429	4 055 681	28,9
1956	16 080 791	4 628 378	28,8
1961	18 238 247	5 259 211	28,8
1966	20 014 880	5 780 845	28,9
1971	21 962 032	6 137 305	27,9
1976	23 449 808	6 396 761	27,3
1981	24 819 915	6 547 207	26,4
1986	26 100 278	6 708 170	25,7
1991	28 037 420	7 067 396	25,2
1996	29 610 218	7 246 897	24,5
2001	31 019 020	7 396 331	23,8
2006	32 576 074	7 631 552	23,4

FONTE: INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUEBEC (2007)

Em um primeiro momento acirrou-se a crítica ao modelo migratório federal. Entretanto, em 1945, quando o contexto de pós-guerra marcava um número cada vez maior de entrada de imigrantes segundo os moldes da política federal, o Québec era praticamente ausente do campo da imigração.

O peso quantitativo e qualitativo da imigração ao Canadá no pós-guerra despertou as críticas da província do Québec. Nunca antes o Canadá havia recebido tantos imigrantes em tão curto espaço de tempo, mantendo ainda os critérios de seleção de origem conforme os anos anteriores. As críticas se baseavam principalmente na falha da federação em manter o equilíbrio político, social e cultural entre as províncias. Além disso, como não havia nenhuma política de integração – nem da parte federal e muito menos da parte provincial – esse desequilíbrio gerava desinteresse pelos imigrantes cujo perfil não era o esperado pela província.

Os discursos de jornalistas²⁴ fornecem exemplos da opinião sobre o assunto:

L'opinion publique, au Canada français, a toujours été opposée à l'immigration. Elle l'est encore en 1948. En grande majorité, nos compatriotes ont protesté comme ils ont pu dans le passé contre l'admission inconsidérée des hordes européennes. Ils le font encore aujourd'hui. C'est de leur part une réaction de défense instinctive. Car s'il se trouve des Anglo-Canadiens pour n'envisager que l'aspect matériel du problème, il y en a trop, à côté d'eux, qui prétendent, par l'invite aux Britanniques et par l'assimilation des étrangers, perpétuer leur suprématie numérique sur les Canadiens de langue française. Le rêve n'est pas dissipé des impérialistes et des racistes qui croient à notre immersion définitive. (BEAUDIN, 1948, p. 28)

Jusqu'à ce jour, l'égalité des Français avec les Britanniques et les Américains devant la loi de l'immigration canadienne n'a guère donné de résultat. Du 1er janvier 1946 au 31 décembre 1950, il n'est venu que 5.573 personnes de France au Canada. La Belgique, de son côté, a fourni à peine 3.809 immigrants. S'il faut ajouter foi à certain informateur bien renseigné, le Canada, cependant, pourrait recevoir annuellement 5.000 à 6.000 immigrants de France par année. La faiblesse de l'immigration française tient à de nombreuses causes. La France d'abord ne favorise pas l'émigration des siens. Les restrictions sur le transfert des fonds empêchent un certain nombre de Français de quitter leur pays. Enfin ici, dans le Québec, nous nous sommes trop désintéressés de l'immigrant. C'est pourquoi nous ne sommes pas organisés pour placer ceux que le Canada français pourrait absorber de façon avantageuse et permanente. (HEUREUX, 1951, p. 342).

Discursos desse tipo tomaram conta da opinião política quebequense. Passaram a criticar e a exigir do Canadá a preferência equilibrada por imigrantes que falassem francês e que fossem católicos. Embora as críticas crescentes, os imigrantes que chegaram ao Québec na onda migratória do pós-guerra mantiveram a tendência de se inserir em meio anglófono, principalmente em Montréal.

Somente em 1948 o governo federal acolheu as críticas da província e colocou em mesmo nível hierárquico os franceses, ao lado dos britânicos e norte-americanos. Para os franceses, então, não era mais necessária a obtenção de visto para entrada no país. A taxa de retenção de imigrantes no Québec se elevava ao considerar somente os imigrantes franceses. Dos 32.000 franceses que chegaram a partir de 1948, cerca de 21.500 ainda estavam no Québec em 1961 (LINTEAU, 2009, p. 35). Percentualmente, uma taxa de retenção de 50%, considerando-se todos os imigrantes, passava para 65% considerando-se só os imigrantes franceses.

²⁴ As citações dos jornalistas foram retiradas da revista *L'Action Nationale*, que desde 1917 esteve à frente dos debates nacionalistas do Québec e da identidade cultural quebequense, fazendo defesa da independência política da província.

Mas junto com os franceses chegaram à província muitos imigrantes italianos, gregos, portugueses e poloneses. Húngaros, alemães e neozelandeses também reforçaram o quadro migratório do pós-guerra para o Québec. Como sempre, a escolha do lugar de fixação desses imigrantes foi Montréal. A composição étnica voltou então a fazer parte das preocupações da província. Segundo Linteau (2009, p. 40), em 1959 o Québec possuía 80% de pessoas de origem francesa, enquanto em Montréal esse número caía para cerca de 60%. De acordo com Chevrier (2009, p. 45), os imigrantes que tinham o francês como língua materna ou que falavam o francês e que chegaram ao Québec entre 1946 e 1960 eram somente 18% do total.

O antagonismo entre um “nacionalismo minoritário” frente a um “Estado-Nação” culturalmente homogêneo, nos termos de Kymlicka (2003, p. 320-321), tornou-se um desafio para questão da imigração²⁵. Considerados assim, como minoria nacional, este antagonismo se caracteriza pela concepção de uma nação diferente e autogovernada, inserida em um Estado maior. Os embates políticos se expressam por meio de reivindicações de maior autonomia política e reconhecimento nacional. Assim, a presença de um número significativo de imigrantes em território da minoria pode ser visto como ameaça à sua identidade nacional ou à forma como se mobilizam frente ao Estado em que está inserida. É nesse sentido que os quebequenses concebiam a imigração como ameaça e não como benefício potencial, ainda mais quando o número de imigrantes que se instalavam na província crescia a cada ano.

A tendência histórica da *anglicisation*²⁶ reforçou a estigmatização dos imigrantes ao mesmo tempo em que se tornou fonte de um reforço da identidade

²⁵ Will Kymlicka ocupa a Cátedra de Pesquisa em Filosofia Política do Canadá no Departamento de Filosofia da *Queen's University*, em Kingston, onde leciona desde 1998. Seus interesses de pesquisa se concentram em questões de democracia e diversidade, e em particular em modelos de cidadania e justiça social no seio das sociedades multiculturais. Para verificar lógicas de diferenciação cultural e os grupos distintos que dela fazem parte, Kymlicka (1996) propõe uma divisão sintética: segundo o autor, em uma sociedade encontram-se basicamente “minorias nacionais” – caracterizadas por ter uma cultura própria e um território mais ou menos circunscrito e terem sido incorporadas a uma sociedade maior – é o caso em que a diversidade cultural surge da imigração internacional, formando “grupos étnicos” dentro de uma sociedade, além dos grupos autóctones. Como as questões multiculturais convergem com um sentido político, tem-se “estados multinacionais” e “estados poliétnicos”. É o caso do Canadá, que ao mesmo tempo é multinacional – considerando-se a divisão federativa anglófona e a Província do Québec, francófona – e poliétnico devido à formação populacional imigrante.

²⁶ O termo *anglicisation* refere-se, nesse contexto, ao processo de aprendizado e uso da língua inglesa pelos imigrantes, cuja língua materna é outra. Também está relacionado à inserção dos imigrantes em meio anglófono.

coletiva quebequense. Percebe-se que este foi um importante momento para afirmação do Québec como minoria nacional, particularizada não apenas pelo território, mas também pela língua e pela cultura. Para a província, o contexto pós-guerra mostrou que não era interessante apenas selecionar candidatos e submetê-los ao sistema de pontos do processo de imigração federal. Foi a partir de 1960 que foram definidas novas bases para o estabelecimento de políticas migratórias elaboradas com objetivos que correspondessem aos seus interesses, caracterizando maior autonomia ao Québec para o recrutamento, seleção e integração de imigrantes.

2 QUÉBEC: A ABERTURA AO MUNDO, A REDEFINIÇÃO DO IMIGRANTE E A IMIGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

A história recente do Québec é marcada tanto por dinâmicas de transformação de cunho religioso e político como por dinâmicas de manutenção cultural, expressos principalmente pela questão linguística como ponto de convergência. O momento de crise relatado no final do capítulo anterior pode ser considerado como um dos elementos que influenciou a chamada *Révolution Tranquille*, tornando os anos 1960 um marco da formação do Estado do Québec. Em outras palavras, as críticas provenientes da população quebequense, dos meios de comunicação e do campo político em matéria de imigração foram um dos sintomas que levaram à chamada *Révolution Tranquille*. Deflagrada em 1960, foi um período de mudanças em diferentes áreas sociais, econômicas, culturais e políticas²⁷. Com a chegada do *Parti libéral*²⁸ ao poder, um processo de secularização foi colocado em marcha e pouco a pouco o Québec foi se desvencilhando da influência da Igreja Católica, como analisado abaixo. As áreas de educação, saúde e serviço social sofreram as primeiras mudanças com a extensão dos serviços à maioria da população.²⁹

Uma das questões mais relevantes desse processo refere-se à presença e a influência da Igreja Católica para formação política e cultural do Québec. A primeira inserção católica na *Nouvelle-France* foi missionária, com o principal objetivo de

²⁷ Para informações detalhadas sobre a *Révolution Tranquille*, ver: PELLETIER, Réjean. **La Révolution Tranquille**. Les classiques des sciences sociales. Disponível em: <http://www.uqac.quebec.ca/zone30/Classiques_des_sciences_sociales/index.html>. Acesso em: 23/12/2010.

²⁸ O *Parti libéral* venceu a eleição de 1960, derrotando a *Union nationale*, partido político há dezesseis anos no poder. A *Union nationale* atuou no Québec entre 1935 e 1986: de orientação política conservadora e nacionalista, defendia os aspectos rurais, católicos e francófonos da província. O *Parti libéral du Québec* existe desde 1867: é um partido federalista, apoiando a participação da província do Québec na federação canadense e contrário a movimentos separatistas. Foi o partido no governo até 2012, com a maioria dos deputados na *Assemblée nationale*, cujo primeiro ministro foi Jean Charest. O *Parti libéral* perdeu as eleições de 2012 para o *Parti Québécois*, de orientação separatista, fazendo da líder do partido, Pauline Marois, a Primeira Ministra.

²⁹ Embora a maior parte da literatura sobre o período indique uma participação mais ativa do Québec em matéria de imigração a partir de 1960, Latouche (1989) defende que a imigração teve apenas um papel periférico nas negociações com a federação. O autor defende esse argumento com base na fraca participação da província nos processos de revisão constitucional entre 1968 e 1984. Para ele, os principais elementos do debate e de ganho de força política no período foram a saúde, a educação e a economia. Mesmo considerando tal perspectiva, a imigração pode ser considerada como parte fundamental do processo de negociação uma vez que a integração dos imigrantes à sociedade francófona foi claramente uma preocupação da província, fato que contextualiza a criação de um Ministério de Imigração em 1968.

evangelizar a população autóctone e posteriormente fundar paróquias. De acordo com Majchrzyk (2007, p. 15) a cristianização dos ameríndios era um motivo declarado da ocupação europeia na América do Norte, motivo que também tinha fundamentos econômicos, pois havia uma estreita relação entre as missões católicas e as companhias de comércio.

Após a cessão da *Nouvelle-France* aos britânicos entre 1759-1760, contexto final da chamada “Guerra dos Sete Anos”, a liberdade religiosa e linguística passaram a fazer parte das negociações políticas entre os franceses que permaneceram na América do Norte e os britânicos – protestantes - que passaram a governar aquele território. Com o *Quebec Act* de 1774, o governo britânico permitiu a liberdade religiosa na província, fato favorável à maioria católica, além de facilitar o acesso dos católicos à função pública. De acordo com a interpretação de Mancilla (2011, p. 795), mesmo sob o domínio britânico, « [...] *l'Église catholique a pourtant réussi à négocier un projet qui lui a permis de garder une configuration institutionnelle favorable à ses intérêts [...]* ».

A configuração institucional citada acima revelou sua força apenas mais tarde, quando da formação da federação a partir de 1867, devido ao crescimento demográfico mais dinâmico influenciado pelos projetos de ocupação do território. No Québec, em meio francófono e católico, a influência do clero nesses projetos foram marcantes. Em obra já citada no capítulo anterior - *La Province de Québec et l'émigration européenne* (QUÉBEC, 1873) – essa influência pode ser analisada pela forma como eram realizadas as demarcações territoriais na província:

Les démarcations territoriales sont, sous le rapport civil, les paroisses, les cantons ou townships, les comtés et les districts, et sous le rapport religieux, les paroisses, les missions et les diocèses. Le système paroissial qui a présidé aux premiers développements de la colonie, a été conservé dans son intégrité partout où il existait à l'époque de la cession du Canada à la couronne britannique ; et il s'est étendu depuis aux nouveaux établissements fondés par les catholiques. Aussitôt qu'un territoire nouveau est suffisamment habité pour former une paroisse, l'évêque diocésain, sur la demande qui lui en est faite par la majorité des habitants, décrète l'érection canonique de la paroisse, et par un procédé analogue l'autorité civile décrète ensuite l'érection civile. La paroisse ainsi érigée devient une corporation municipale. (QUÉBEC, 1873, p. 26)

O sistema paroquial permaneceu uma importante forma de povoamento católico do Québec. A formação da paróquia precedia a oficialização municipal. E junto à formação das paróquias, institucionalizava-se a educação católica por meio

de seminários e colégios. Como informa Majchrzyk (2007, p. 12), na segunda metade do século XIX, a *Université Laval*³⁰ e todos os colégios e seminários pertenciam ao clero. Nas chamadas “escolas normais”, o diretor era um padre, assim como a grande maioria dos professores. Além das instituições de ensino de todos os níveis, as organizações de assistência social também se tornaram domínio da Igreja Católica. Como resume Ryan (1983, p. 388) :

[...] en raison même de sa très large pénétration, l'Église du Québec était aussi devenue une grande institution sociale. Devenue pratiquement synonyme de la société québécoise, elle était aussi identifiée, dans l'esprit général, avec l'ordre qui avait été établi dans le domaine culturel, social, voire politique.

A doutrina católica se expandiu por meio da hierarquia religiosa que se inseria em outros contextos sociais, como por exemplo, nos sindicatos de trabalhadores. Sua influência intelectual converteu-se em influência política, tornando-se cada vez mais proeminente e contrastante com os direcionamentos do governo britânico. Esses contrastes se revelaram principalmente após a Segunda Guerra, quando o Canadá retomou o crescimento econômico e o aumento dos fluxos migratórios. Como analisado no capítulo anterior, o contexto pós-guerra afastou os traços coloniais e promoveu a emergência do caráter nacional – soberano - da federação. O Estado, em nível federal, tornava-se um agente regulador da vida social, contrastando com o contexto político provincial sob influência católica. De acordo com Roy (2001, p. 29) :

Jusque vers 1960 donc, le Québec était une société catholique. L'Église y était présente de façon très marquée par les nombreuses institutions qu'elle avait mises sur pied au cours des siècles précédents. La pratique religieuse était très répandue, et la très grande majorité des Québécois étaient considérés comme des croyants, et se disaient catholiques.

A história do Québec está ligada às tradições católicas, fazendo da moral religiosa um importante componente da “identidade quebequense”. Na medida em que essa moral convertia-se em conservadorismo político, passou a ser criticada internamente, principalmente pelo Partido Liberal do Québec, que representava as novas elites econômicas que surgiram após a Segunda Guerra. A morte do líder

³⁰ A *Université Laval*, localizada na cidade de Québec, foi a primeira universidade francófona na América do Norte. Sua fundação data de 1852, e permanece atualmente como a principal instituição de ensino superior francófona da província. A *Université Laval* também é considerada como uma das principais instituições à frente da conservação do *fait français*.

conservador Maurice Duplessis, em 1959, e a eleição de Jean Lesage, do Partido Liberal, em 1960, formaram o contexto político do início da *Révolution Tranquille*.

Com o processo de secularização que caracterizou esse período, e a consequente perda de poder da Igreja Católica, o Québec ganhou força política frente à federação. Buscava-se a descaracterização de uma província minoritária, subordinada ao poder federativo. É nesse momento, como analisado no capítulo anterior, que a questão da imigração começou a fazer parte dos interesses da província. Mas, como indicado no início desse capítulo, os reflexos desse contexto de transformação para a questão da imigração só foram evidenciados mais tarde. Foi com a conquista da autonomia para o recrutamento, seleção e integração de imigrantes, cerca de 30 anos após a *Révolution Tranquille*, que a província se afirmou com *État du Québec*.

Para além das questões políticas, fica a questão da influência do catolicismo nas práticas sociais da sociedade quebequense. Por exemplo, como mostra Mancilla (2011, p. 796), somente em 2008 as estruturas escolares do governo foram “desconfessionalizadas”, com a substituição dos programas de ensino religioso católico e protestante por um programa de “ética e cultura religiosa”. No que tange a questão da imigração, a tradição católica do Québec influenciou situações ligadas à diversidade cultural e religiosa, sendo a chamada “crise dos *accommodements raisonnables*”, analisada no subtítulo 2.2.1.2, uma das mais relevantes.

Il ne faut cependant pas chercher de signification politique particulière à cette absence des provinces. Dans le cas du Québec, cet abandon tient aussi la faiblesse de ses capacités d'intervention, faiblesse caractéristique de la situation québécoise d'avant 1960. Jusqu'à la Révolution Tranquille des années 60, le gouvernement provincial n'arrivait pas à intervenir dans des domaines pourtant de compétence provinciale exclusive comme l'éducation et les affaires sociales. On voit mal alors quelle constellation de forces politiques et économiques auraient pu le pousser à se donner une politique d'immigration. (LATOUCHE, 1989, p. 183-184).

O contexto político do início dos anos 1960 marcou também uma nova concepção de sociedade e de um Estado do Québec. Fontaine (1995, p. 1045) mostra que gradualmente o termo “*province de Québec*” foi aos poucos sendo deixado de lado – tanto no campo político como no campo jornalístico e cultural - e no lugar passou-se a utilizar os termos “*le Québec*” e ainda “*État du Québec*”. Como resume Kymlicka (1996, p. 148) “en el espacio de una década, el Quebec francés

pasó de ser una sociedad religiosa y rural a convertirse em uma sociedade secular y urbana.”

A relação com a federação passou a ser negociada com base em critérios mais objetivos, ligados à economia, mas também com maior força política quando se tratava de critérios valorativos ou culturais. Os interesses da província se achavam ameaçados pelas práticas federativas, o que fez aflorar uma “identidade nacional” quebequense até então latente e, assim, a língua francesa, a cultura e a imigração passaram a fazer parte ativa das negociações com a federação. Como resume Chevrier (2009, p. 46) a *Révolution Tranquille* foi:

Un période de contestation et changement politique, au cours de laquelle les Québécois se sont émancipés de l'Église catholique et se sont tournés vers leur État du Québec, jusqu'alors peu interventionniste, pour combler les retards qu'accusaient l'éducation, l'économie, la protection sociale, etc.

Esse ganho de força política pela província do Québec demonstrou também que, antes de 1960, a federação tinha em mãos todas as ferramentas jurídicas que a limitava a um papel apenas complementar em matéria de imigração. O Québec, que até então concebia o imigrante como aquele que não faria parte da cultura francófona, que preferia juntar-se às colônias britânicas e falar inglês, passou a considerar a imigração de uma forma mais positiva. Isso aconteceu em parte pela reforma política iniciada com a *Révolution Tranquille*, em parte por enxergar no imigrante a possibilidade de torná-lo parte da província, aumentando sua população e reposicionando seu status político frente à federação, a partir de então como *État du Québec*.

Com a burocratização do aparelho estatal provincial, as críticas até então formuladas sobre o papel da imigração tornaram-se projetos políticos que aos poucos foram institucionalizados. Assim, em 1965 foi criado um serviço de imigração ligado ao *Ministère de l'Éducation*, que se ocupava da equivalência de diplomas e direcionava a ocupação profissional dos imigrantes. É nesse contexto que começa a transparecer a contribuição do imigrante para um novo sentido da identidade quebequense.

Se o recrutamento de imigrantes ainda não era parte ativa do programa político da província, a integração era a principal variável. Mas para que um programa de integração fosse colocado em prática tornou-se necessário concretizar

e tornar visível o assunto como tema de interesse político. Dessa forma, o serviço de imigração criado em 1965 transformou-se em 1968 em *Ministère de l'Immigration*.

A criação de um ministério de imigração indica a estreita relação da província com os acontecimentos promovidos pela federação, principalmente a publicação do *White Paper on Immigration* e a criação do *Minister of Manpower and Immigration* em esfera federativa, em 1966. Demonstra também que a província estava disposta a concorrer por imigrantes de uma forma mais racionalizada e, guardadas as proporções e as divisões legais, com poderes equivalentes aos da federação.

Com a institucionalização do tema, a província do Québec conseguiu concretizar o que antes era apenas parte de um discurso: a partir de então era possível argumentar com a federação a redefinição funcional da imigração e estabelecer o papel de cada organismo político, federal e provincial. Tais argumentos tinham como base a inaceitável integração dos imigrantes que vinham se instalar no Québec à minoria anglófona.

Segundo Latouche (1989, p. 187), os princípios organizacionais do recém criado ministério de imigração definiram a responsabilidade da integração dos imigrantes à comunidade francófona. Por outro lado, acusavam a federação por não respeitar a dualidade cultural do país e por não “sensibilizar” os imigrantes para tal realidade. Enfim, o *Ministère de l'Immigration* do Québec tentaria contornar a deterioração da situação – cada vez mais imigrantes integravam-se à minoria anglófona – realizando medidas consideradas apropriadas e levadas à prática pela própria província.

Com a atividade de recrutamento de imigrantes deixada em segundo plano, a província não assumiu nenhuma nova atividade no exterior. Sua principal atividade seria interna, com a intenção de colocar em prática um plano de integração, deixando ainda a federação responsável pelo recrutamento. Os objetivos do ministério de imigração provincial, então, foram planificados com base nos critérios de “adaptação” e “integração”. Esses objetivos foram traduzidos em um organograma de serviços, pela lei de criação do ministério de imigração (QUÉBEC, 1968):

[...]

3. *Le ministre a pour fonction de favoriser l'établissement au Québec d'immigrants susceptibles de contribuer à son développement et de participer à son progrès; il a aussi pour fonction de favoriser l'adaptation des immigrants au milieu québécois.*

Il doit à ces fins :

a) étudier les données disponibles sur les besoins de main-d'oeuvre dans chacune des régions économiques du Québec, les emplois qui y sont disponibles et la possibilité pour des immigrants de s'y établir en tenant compte des caractéristiques de la population et des programmes d'aménagement du territoire;

b) effectuer des études et recherches sur les moyens à mettre en oeuvre pour intéresser des personnes à s'établir au Québec;

c) renseigner sur le Québec, les personnes qui désirent y immigrer, leur faire connaître l'état du marché du travail et, en collaboration avec le ministre du travail, leur indiquer avec précision les emplois disponibles en tenant compte de leurs aptitudes, et les mettre en relation avec des employeurs;

d) établir et maintenir un service d'assistance aux immigrants chargé de les accueillir dès leur arrivée au Québec, de leur prêter l'aide requise, de rester en contact avec eux et de leur apporter l'appui dont ils ont besoin.

4. Le ministre a aussi pour fonction de favoriser la conservation des coutumes ethniques.

[...]

6. Le ministre, de concert avec le ministre de l'éducation et les organismes responsables de l'éducation au Québec, prend les dispositions nécessaires pour que soient offerts aux immigrants des cours d'adaptation technique et professionnelle ainsi que des cours spéciaux d'enseignement général.

Il favorise de la même façon l'établissement des normes pour la reconnaissance, au Québec, des diplômes obtenus à l'étranger, des études qui y ont été poursuivies et de la formation qui y a été reçue ainsi que pour l'établissement d'équivalences.

[...]

9. Le lieutenant-gouverneur en conseil peut constituer un comité consultatif composé d'au plus quinze membres pour conseiller le ministre sur toute question que ce dernier lui soumet relativement à l'immigration, à l'adaptation des immigrants à leur nouveau milieu et à la conservation des coutumes ethniques. Les membres de ce comité ne reçoivent aucun traitement à ce titre; ils peuvent être indemnisés de ce qu'il leur en coûte pour assister aux assemblées et recevoir une allocation de dépenses fixée par le lieutenant-gouverneur en conseil.

O eixo fundamental da lei que cria o ministério de imigração do Québec constituiu-se de um serviço encarregado de informar os imigrantes sobre o estabelecimento na província, uma direção encarregada de planificar a necessidade de mão de obra, uma direção encarregada da adaptação e integração dos imigrantes à sociedade quebequense e uma direção de grupos étnicos para facilitar os contatos com as comunidades imigrantes.

Por outro lado, nota-se o alinhamento da lei com o sistema de recrutamento de imigrantes pelo sistema de pontos previsto pela federação a partir de 1967. A preferência com base na qualificação profissional e a oferta de cursos de francês demonstravam que a preocupação econômica se equilibrava com a preocupação da manutenção da cultura francófona: uma vez que a preferência não estava voltada para os critérios étnicos, a integração tornou-se a principal função do ministério de imigração. Como se nota, a integração estava diretamente ligada à questão

econômica, da qual fazia parte a oferta de cursos de adaptação - principalmente de cursos de francês - e da inserção no mercado de trabalho. Em ligação direta com a economia, a questão étnica compunha as preocupações do ministério, sempre com o objetivo de integrar os novos imigrantes à comunidade francófona. O histórico da integração dos imigrantes mostrava que se os deixassem fazê-lo por conta própria a tendência continuaria sendo de integração à minoria anglófona.

Em uma análise mais ampla, para que o projeto de Estado do Québec se tornasse concreto, tendo como ponto fundamental a imigração, seria necessária a criação de uma política migratória que correspondesse aos interesses da província antes em matéria de integração do que em matéria de recrutamento. Assim, o primeiro passo dessa política de integração teve como fundamento a língua francesa. A questão linguística, que sempre marcou relações conflituosas entre a província e a federação, se concretizou como um marcador cultural e político do Québec.

Beaucoup pensent que cette immigration est nécessaire, mais estiment qu'il faut construire les conditions pour que cette nouvelle population devienne une alliée dans la lutte québécoise pour l'affirmation de la langue et de la culture française face au Canada anglophone. C'est à cette période que les 'immigrants' vont commencer à être désignés par la notion de 'allophones', révélant l'importance politique de l'enjeu linguistique mais aussi le progressif déplacement des relations ethniques, la langue devenant au cours des années 1960 et surtout 1970, un marqueur jugé aussi pertinent que la culture pour mesurer la vitalité et l'importance de la nation québécoise face au Canada. (BERTHELEU, 2009, p. 63).

A partir de 1971 os agentes de imigração do Québec se instalam no estrangeiro para operacionalizar o objetivo de “sensibilizar” os possíveis imigrantes à realidade do Québec e sua posição frente ao Canadá. Porém, essa missão estrangeira era reduzida, contando com apenas quatro representantes em Paris e um em Milão (LATOUCHE, 1989, p. 188). Já em 1975 o ministério de imigração do Québec colocou em pauta a questão do recrutamento e redirecionou suas atividades, embora um recrutamento autônomo ainda não tivesse sido colocado em prática.

A partir da nova lei federal de 1976 e sua implementação em 1977³¹, a província do Québec que não havia se manifestado de forma decisiva nas discussões que levaram à sua formatação, passou a expressar o receio crescente

³¹ Como descrito anteriormente, essa nova lei trouxe como principais mudanças a fixação dos objetivos econômicos e humanitários da imigração, uma triagem mais específica das demandas de acordo com perfis definidos de imigrantes e a previsão de cotas anuais de admissão. Manteve o sistema de pontos estabelecido em 1967.

em relação aos resultados que tal política de imigração poderia trazer. Cada vez mais o número de imigrantes que chegava ao Québec diminuía. E, ainda, aqueles que lá chegavam tinham tendência a se instalar junto à comunidade minoritária de anglófonos da província francófona.

Somente em 1978 o Québec conquistou maior poder em relação à seleção de imigrantes junto à federação, podendo determinar a escolha dos candidatos “independentes”, ou seja, que não faziam parte dos refugiados nem de reagrupamento familiar. Foi o chamado acordo *Cullen-Couture*, firmado dois anos após a nova lei de imigração federal (*Immigration Act of 1976*). É o primeiro momento em que o Québec consegue maior autonomia para seleção e recrutamento de imigrantes para fixarem-se nos limites da província.

Foi assim que o Québec, por vezes indiferente e por vezes avesso à imigração, enxergou a possibilidade de manter e fazer crescer a província francófona canadense. Os debates políticos entre a província e o governo federal sobre a matéria se desenvolveram a partir de então não mais em um sentido de subordinação, mas sim de compartilhamento da gestão das políticas migratórias.

É preciso considerar que o Québec iniciou, no final da década de 1970, um processo de recrutamento com maior autonomia frente ao Canadá, que já o fazia desde 1870. Embora contasse com o conhecimento jurídico e político da federação, pode-se considerar que somente então a província dava os primeiros passos nessa matéria. Como mostram Labelle e Lescop (1989, p. 385) o Québec não conseguiu conquistar mais de 16% do total de imigrantes com destino ao Canadá entre 1980 e 1990. Além disso, não havia uma *expertise* que conseguisse superar a dificuldade de conquistar novos imigrantes para fixarem-se e integrarem-se em meio francófono, algo que o Canadá nunca precisou fazer pelo lado anglófono.

Em meio ao jogo de forças sobre a questão da imigração, o contexto da *Révolution Tranquille* promoveu reações significativas pela federação no campo cultural e linguístico que, de forma interdependente, marcou as políticas migratórias e a definição do imigrante desejável. Em 1963 a federação estabeleceu a *Royal Commission on Bilingualism and Biculturalism*, que culminou em 1969 com o *Official Languages Act*, estabelecendo o inglês e o francês como línguas oficiais³². A província sentiu-se confortável com essa institucionalização e com isso cogitava a

³² Ver nota de rodapé n. 23, p. 52.

obrigatoriedade do aprendizado em francês pelos imigrantes em seu sistema de ensino.

Porém, o bilinguismo oficial provocou reações por parte dos imigrantes. Reagiram diferentes grupos inseridos em meio anglófono, principalmente fora do Québec, que não aceitavam a idéia de biculturalismo. Ao nomear todos como culturalmente iguais, pressupunha-se uma assimilação completa dos imigrantes e a não valorização das particularidades culturais dos diferentes grupos de imigrantes. Essas reações levaram a federação a rever o sentido de “biculturalismo”, adotando em 1971 uma política de multiculturalismo, que só foi oficializada em forma de lei em 1988. Bilíngue, mas multicultural, os objetivos dessa política multicultural seriam:

[...] de reconnaître l'existence de groupes culturels autres que les Canadiens anglais et français, de favoriser la tolérance à la différence culturelle et réduire les barrières 'raciales' pour favoriser l'adaptation à la société canadienne, notamment en aidant les immigrants récents à acquérir au moins l'une des deux langues officielles.” (GASTAUT, 2009, p. 12).

Pelo lado do Québec, que por pouco tempo teve como positivo o sentido de biculturalismo, houve reação pois seu projeto político e cultural foi reduzido a uma questão linguística. Com a ideia de “multiculturalismo”, o *fait français* ficaria em mesmo nível que a diversidade imigrante. O reconhecimento de direitos culturais particulares a todas as “comunidades culturais”³³, mesmo que ainda sem efeito prático até então, eliminava a especificidade “nacional” do Québec.

Mais uma vez, ao pluralismo cultural promovido pela federação, que se afirmava então como um projeto de nação que pretendia ser aberto e tolerante, encontra-se a oposição e o reforço do nacionalismo quebequense. A cada nova ação federal sobre esse espectro, uma reação da província era realizada para manter e reforçar sua “identidade nacional”, sendo o sentido oposto também válido. E à medida que essas ações ocorrem em plano institucional, principalmente em forma de efeito legal, esse equilíbrio de poder insere as “questões culturais” no campo político.

A manutenção da particularidade cultural do Québec estaria novamente ameaçada. Gastaut (2009, p. 12), resume esse contexto ao analisar que

³³ O termo “comunidade cultural”, embora utilizado aqui, só aparece como critério de classificação de imigrantes em 1981.

[...] le principe du pluralisme culturel est en effet un fondement de l'identité de la confédération. Les Canadiens se plaisent à comparer leur 'mosaïque' au melting pot américain en soulignant leur tolérance et leur respect des différences là où les États-Unis poussent à l'assimilation. Affirmer qu'il n'y a pas de culture dominante au Canada, ce qui du point de vue du Québec, plus proche du modèle d'intégration 'à la française', ne va pas sans provoquer des oppositions jusqu'à alimenter le spectre de la décadence.

Para o Québec, adotar um sistema multicultural seria abdicar de toda sua especificidade. Seria também a perda de uma batalha política pela manutenção de um território próprio, onde as fronteiras geográficas foram reforçadas por uma fronteira sociocultural.

Assim, a imigração tornou-se ainda mais interdependente da questão linguística. Foi então que o termo “intercultural” surgiu no campo político provincial no início dos anos 1980, tendo como foco a oposição ao modelo “multicultural” da federação. O interculturalismo, previsto então como prática de integração, definia-se como um sistema de convergência cultural. O *fait français* era o ponto de convergência a que todos deveriam seguir. Assim, considerar a diversidade como valor de desenvolvimento social só era possível se antes fosse respeitada a soberania da cultura quebequense.

A maior abertura à imigração pela província estava claramente subordinada à adoção dos valores culturais estabelecidos politicamente, que por sua vez tinham na prática linguística seu sinal mais importante. As mudanças promovidas pela *Révolution Tranquille* levaram a federação a adotar uma política de edificação nacional baseada no multiculturalismo e esta, por sua vez, fez a província reforçar juridicamente sua posição particular não mais sobre um “nacionalismo étnico”, mas sim sobre um “nacionalismo territorial”. Com base nessa interpretação, a federação reagiu a partir das pressões promovidas pela província do Québec.

Esse reforço jurídico foi colocado em forma de lei no início dos anos 1980 pela *Charte de la langue française*³⁴, que fez do francês a língua oficial do Estado do Québec, no campo jurídico, no campo do trabalho, das comunicações, do comércio e do ensino (QUÉBEC, 1980). Enfim, o ensino em língua francesa tornou-se oficial e obrigatório, objetivo que a província perseguia há mais de 10 anos, fazendo dos imigrantes o principal foco.

³⁴ Tradução: Carta da Língua Francesa.

O sentido de interdependência entre a questão linguística e a questão migratória também pode ser analisado por outro vetor, no sentido de uma reação do Québec em relação ao novo formato do projeto de nação canadense: na medida em que o multiculturalismo promovido pela federação daria margem ao crescimento da diversidade, o medo da província era de que o reconhecimento político de “comunidades étnicas” tornasse o seu peso cultural e político ainda menor, o que por fim levaria à aniquilação de sua especificidade³⁵.

Mesmo que indiretamente, a imigração auxiliou na afirmação da particularidade do Québec. E mais relevante que justificar qual lado agiu primeiro e qual reagiu depois é visualizar a complexa interdependência que coloca os imigrantes como elemento fundamental. A província do Québec, ao oficializar o *fait français* em forma de lei, fixou a questão linguística como forma de classificação e identificação dos imigrantes. A categoria de “alófonos”, aqueles imigrantes que não tinham a língua francesa nem inglesa como língua materna e deveriam transformar-se em “francófonos”, é um exemplo dessa classificação construída no campo político.

Kymlicka (2003, p. 112), teoriza essa questão da seguinte forma:

Para corregir la injusticia creada por los intentos de la mayoría por imponer una homogeneidad lingüística, las minorías nacionales pueden necesitar políticas lingüísticas de amplio alcance. Existen evidencias de que las comunidades lingüísticas sólo pueden sobrevivir de manera intergeneracional si son numéricamente dominantes en el interior de un determinado territorio y si su lengua es la lengua de las oportunidades en ese territorio. Sin embargo, para una lengua minoritaria es difícil sostener esa condición predominante, sobre todo si los recién llegados al territorio de la minoría pueden educarse y obtener empleo en la lengua de la mayoría.

A questão linguística também levou o Québec a reformular a concepção política das relações étnicas, construindo o “Estado do Québec” a partir de um sentido territorial e não mais de origem cultural. É justamente esse ponto que revela que o chamado “interculturalismo” - promovido como política pública pela província - estava voltado essencialmente à questão da integração dos imigrantes. Isso permitiu

³⁵ Essas diferentes interpretações ao estilo “ação-reação” encontradas na literatura fornecem uma particularidade da interpretação histórica. Por exemplo, a interpretação que mostra como o Québec reagiu à política multicultural do Canadá é mais freqüente na literatura. Porém, para Fontaine (1989, p. 1043), a política federal do multiculturalismo foi uma reação ao nacionalismo quebequense. Enfim, é menos importante o vetor da ação do que seus resultados sociais. Esse equilíbrio instável de poder demonstra que os resultados da ação nunca são aqueles que foram planejados no seu início.

ao Québec elevar-se como comunidade nacional, sobretudo como auto-reconhecimento, tendo o francês como língua comum.

Como resultado desse processo houve decréscimo constante das fontes tradicionais européias, salvo a França, e o aumento da diversidade de países que até então não apareciam nas estatísticas. O sistema de recrutamento e seleção continuava sendo o sistema de pontos elaborado pela federação, colocado em prática a partir de 1967 e adaptado aos interesses da província em 1979. Se a França e a China mantinham-se como fontes importantes de imigrantes, a partir de então apareceram como principais países emissores a Argélia, o Marrocos, o Haiti, a Índia, o Paquistão, o Líbano e o Sri Lanka (QUÉBEC, 2000).

Com as novas políticas implantadas a partir de 1960, o Québec recebeu mais imigrantes provenientes de países que de alguma forma tiveram relações históricas com a França e que tinham parte da população que falava francês. É o caso do Haiti, do Marrocos, da Argélia e do Líbano. Com isso, a imigração de origem francófona ganhou força, mas também aumentou a diversidade cultural na província. De certa forma, esse contexto marcou uma ruptura com o recrutamento europeu, passando para um recrutamento mundial. Como consequência, a diversidade étnica e cultural atingiu um nível até então desconhecido.

O projeto de um estado constituído em bases jurídicas tendia a substituir um nacionalismo étnico baseado na hereditariedade. Por um lado, isso permitiu maior abertura das fontes de imigração, por outro promoveu o remodelamento da gestão da cultura como fonte de convergência e manutenção da sociedade francófona.

Assim, em 1981, o Québec cria o *Ministère des Communautés Culturelles et de l'Immigration*³⁶ (MCCI). O modelo de integração quebequense foi então institucionalizado com o principal objetivo de « *assurer la planification, la coordination et la mise en œuvre des politiques gouvernementales relatives à l'épanouissement des communautés culturelles et à leur participation à la vie nationale* ». (MCCI, 1990, p. 14). Com o mesmo sentido foi criado em 1984 o *Conseil des communautés culturelles et de l'immigration*³⁷. E em 1986 a *Assemblée nationale* concebeu a *Déclaration sur les relations interethniques et interraciales*³⁸,

³⁶ Tradução: Ministério das Comunidades Culturais e Imigração.

³⁷ Tradução: Conselho das Comunidades Culturais e Imigração.

³⁸ Tradução: Declaração sobre as relações interétnicas e inter-raciais.

demonstrando o encadeamento de práticas institucionalizadas visando a integração dos imigrantes.

É importante ressaltar que, mesmo que a questão econômica seja a principal variável ao se tratar do fenômeno da imigração, no Québec a questão linguística e o estatuto político frente à federação influenciaram de forma significativa na dinâmica do fenômeno migratório. Entre o declínio demográfico e a perda da influência da cultura e da língua francesa, o “fantasma” da assimilação total ao Canadá anglófono permaneceu constante.

A criação do *MCCI* em 1981 refletiu um momento singular do Québec que, ao vislumbrar na imigração uma fonte de sustentação econômica e cultural, não poderia ser reconhecida como uma sociedade xenófoba. Na descrição de Handler (1988, p. 178), “[...] *in such situation, the Parti Québécois government* [o partido no poder] *wanted immigration policies that were explicitly tolerant or, at least, that appeared to be so.*” A organização do *MCCI* estaria voltada não apenas para o recrutamento de imigrantes, mas também pela sua integração à sociedade quebequense. Essa, por sua vez, passa a ser difundida e legalmente organizada como uma “nação” de culturas convergentes, que respeita a herança cultural dos diferentes grupos sociais, mas que é, ao mesmo tempo, uma sociedade francófona que deve ser mantida.

Pouco a pouco, a imigração foi percebida como possibilidade de afirmação do Québec como Estado frente à federação canadense. Os anos que seguiram foram marcados por mudanças legais importantes do ponto de vista do ganho de independência do Québec em relação à seleção de imigrantes e do desenvolvimento do seu projeto de integração. Não só o Québec passou a promover ações no estrangeiro de maior intensidade como também reforçou internamente a planificação das políticas migratórias e da construção da categoria do imigrante desejável.

Embora a *Révolution Tranquille* tenha marcado o auge das transformações sociais, políticas e culturais ao longo dos anos 1960, é possível perceber que somente mais tarde, a partir de 1991, quando o Québec conquista uma relativa independência da federação em matéria de políticas de imigração, que aquelas transformações passaram a ter importância para o posicionamento da província, não apenas frente à federação, mas em relações internacionais. Isso ocorreu justamente pelo fato de protagonizar de forma independente o recrutamento, a seleção e a integração dos imigrantes.

2.1 DEPOIS DE 1991: A POSIÇÃO “INDEPENDENTE” DA PROVÍNCIA FRANCÓFONA FRENTE AO CANADÁ EM MATÉRIA DE IMIGRAÇÃO

O principal fator que proporcionou maior autonomia do Québec em relação à imigração foi o acordo constitucional de 1987, conhecido como *Meech Lake Accord* (CANADA, 1987). O interesse da província em desenvolver uma política de imigração adequada aos seus interesses, fato demonstrado pela institucionalização do tema principalmente a partir da criação do *Ministère des Communautés Culturelles et de l'Immigration*, foram decisivos para a defesa dos seus interesses nesse acordo.

Dentre os diferentes elementos de mudança, os que concernem à imigração seguiram dois dispositivos principais. O primeiro indicava a possibilidade de negociação entre a federação e as províncias respeitando as necessidades particulares que poderiam ser supridas com a imigração, como a econômica e a demográfica. O segundo dispositivo do acordo previa que tal negociação deveria respeitar os objetivos nacionais da imigração, principalmente no que concerne aos níveis quantitativos e da categorização das pessoas inadmissíveis.

Em cerca de dois anos após a conclusão dos trabalhos de emenda constitucional o acordo sobre imigração, então previsto, foi assinado. Nesse contexto, os objetivos do Québec com a imigração deveriam ser delineados de forma a tornar o acordo objetivo. Em meio aos debates políticos e intelectuais promovidos na época, é marcante o relatório apresentado em um seminário sobre as tendências migratórias e a inserção dos imigrantes no Québec:

Il nous apparaît qu'une politique globale, propre au Québec, doit être élaborée pour articuler la recherche et l'intervention autour d'enjeux profondément imbriqués. Nous faisons référence ici à la nécessité : [...] d'une politique d'immigration propre au Québec qui définisse les objectifs démographiques, économiques, humanitaires e culturels à partir de larges débats publics et à la lumière d'analyses suivies sur les phénomènes migratoires au Québec et leurs caractéristiques propres ; de politiques linguistiques claires, renforcées en faveur de la langue française, impliquant l'émission de signaux et de messages non ambigus envers les immigrés, qui leur donnent envie de respecter et de s'identifier à un Québec francophone tout en affirmant leur altérité. Le défi est grand. Il y va de notre capacité d'assurer la permanence du fait québécois, en le renouvelant à partir de nouveaux rapports à la fois sur le plan international et sur le plan interne. (PICHÉ ; LAPALME, 1989, p. 394).

A necessidade de articular os objetivos demográficos, econômicos, humanitários e culturais foi relatada como um conteúdo essencial da nova política migratória que estava prestes a ser colocada em prática. De certa forma, tal debate político marcava também a necessidade de tornar as características do Québec mais claras aos imigrantes, esperando com isso a convergência entre os benefícios da imigração e uma integração apropriada às suas características. Enfim, esperava-se uma redefinição interna e externa da sociedade quebequense.

O acordo assinado em 1990 entre o Québec e o Canadá forneceu à província prioridade absoluta na seleção de candidatos que desejassem imigrar à província. Além disso, o acordo previu a retirada dos serviços federais relativos à recepção e integração dos imigrantes, mantendo apenas os serviços relativos à cidadania. A partir de então, o Québec deveria se responsabilizar de forma definitiva não apenas pelo recrutamento, mas também pela integração linguística e cultural dos imigrantes.

Um projeto de sociedade quebequense começa a ganhar definição, oficializando os objetivos de manutenção da cultura francófona e a gestão da diversidade cultural provocada pela imigração. E para isso, novas estruturas e ações políticas deveriam ser previstas para reforçar essa condição, tanto internamente quanto internacionalmente, principalmente para que os candidatos à imigração a conhecessem.

Em princípio, o sistema de pontos estabelecido em 1967 pela federação foi adaptado aos interesses provinciais, dando maior importância ao conhecimento do francês e às perspectivas de adaptação ao Québec. A qualificação profissional e as necessidades do mercado de trabalho ficaram no topo da hierarquia classificatória, marcando assim como irrelevante a origem étnica ou nacional, acompanhando então as diretrizes nacionais.

O *Énoncé de politique en matière d'immigration et d'intégration* (MCCI, 1990), publicado nas vésperas da entrada em vigor do acordo em 1991, descreve os objetivos do Québec com a nova política de imigração: o aumento demográfico; o desenvolvimento econômico; a perenidade do *fait français* e a abertura ao mundo. E para atingir esses objetivos, os critérios de seleção dos imigrantes e as práticas de integração desenvolvidas como políticas públicas se tornavam cada vez mais primordiais.

Cet impératif d'augmenter la contribution de l'immigration à la vitalité du fait français exigera cependant des efforts accrus, et ce, tant sur le plan de la sélection des immigrants que du soutien à leur intégration.

C'est pourquoi la progression soutenue de la proportion de l'immigration francophone dans le volume total, l'intensification des services d'apprentissage du français, la promotion du français comme langue d'usage et l'ouverture de la collectivité francophone à la pleine participation des personnes d'origines diverses constituent des axes d'intervention majeurs de la présente politique. (MCCI, 1990, p. 14).

Mais uma vez, um projeto de sociedade que se constrói e é divulgado como aberto às pessoas de diversas origens, reforça sempre o ideal francófono como seu elemento particular. É necessário ressaltar que o que até então era apenas um acordo administrativo entre a federação e a província tornou-se oficializado constitucionalmente. Assim, coube à província a administração de todas as etapas do processo de imigração, fora a obtenção da cidadania. Como parte do processo, a atualização da construção da categoria “imigrante” - principalmente o imigrante independente e altamente qualificado – está diretamente relacionada com o aparelhamento burocrático da província voltado para a administração da questão da imigração. Alguns pontos do referido acordo demonstram essa característica:

Les Immigrants

[...]

12. [...]:

a) *Le Québec est seul responsable de la sélection des immigrants à destination de cette province et le Canada est seul responsable de l'admission des immigrants dans cette province.*

b) *Le Canada doit admettre tout immigrant à destination du Québec qui satisfait aux critères de sélection du Québec, si cet immigrant n'appartient pas à une catégorie inadmissible selon la loi fédérale.*

c) *Le Canada n'admet pas au Québec un immigrant qui ne satisfait pas aux critères de sélection du Québec.*

[...]

Accueil et Intégration

24. *Le Canada s'engage à se retirer des services d'accueil et d'intégration linguistique et culturelle qui seront offerts par le Québec aux résidents permanents présents dans cette province.*

25. *Le Canada s'engage à se retirer des services spécialisés d'intégration économique qui seront offerts par le Québec aux résidents permanents présents dans cette province.*

26. *Le Canada accorde une juste compensation pour les services mentionnés aux articles 24 et 25 fournis par le Québec pourvu que:*

a) *ces services correspondent dans leur ensemble à ceux offerts par le Canada dans le reste du pays;*

b) *ces services soient offerts sans discrimination à tout résident permanent dans cette province, qu'il ait été sélectionné ou non par le Québec.*

[...]

28. *Le Canada a seul la responsabilité des services relatifs à la citoyenneté.*

29. *Le présent Accord n'a pas pour effet de restreindre le droit du Canada d'offrir aux citoyens canadiens des services liés au multiculturalisme et de*

promouvoir le maintien et la valorisation du patrimoine multiculturel des Canadiens. [...] (QUÉBEC, 1991, p. 2-3).

Enquanto o acordo previa maior autonomia do Québec no processo de seleção de imigrantes, também enfatizava a retirada pelo Canadá dos serviços de recepção e integração linguística oferecidos na província francófona. Até mesmo os serviços de auxílio à integração econômica deveriam ser agora supridos pela província. Porém, o Québec ainda não contava com a infra-estrutura necessária para colocar em prática tais serviços, fazendo com que a nova política migratória ficasse limitada frente aos objetivos propostos.

Um desses limites pode ser verificado pelo outro objetivo de destaque da nova política desenvolvida pelo Québec, a “abertura ao mundo”. Este correspondia tanto à abertura econômica, vislumbrando um sentido positivo da globalização, como a abertura à imigração, tornando clara a queda de critérios raciais ou étnicos e evidenciando os critérios econômicos do recrutamento de imigrantes.

Mas no início do funcionamento da nova política migratória, as principais ações de recrutamento de imigrantes voltaram-se para populações francófonas, buscando assim atingir os objetivos propostos para construção da sociedade quebequense e a manutenção do *fait français*, mas restringindo o sentido de “abertura ao mundo”. Se por um lado houve atração de imigrantes originários de meios sociais francófonos, como de parte do Haiti e Marrocos, por outro lado essa classificação pelo sistema de pontos particular ao Québec não atraiu naquele momento imigrantes latino-americanos³⁹, principalmente se comparado com a importância desses imigrantes aos EUA. Como indica Linteau (2009, p. 38) :

Un phénomène qui étonne est la faiblesse de l'immigration latino-américaine. Quand on sait l'ampleur de celle-ci aux États-Unis, on s'attendrait à ce que la vague touche aussi le voisin du Nord. On trouve plutôt de simples vaguelettes. Ainsi, au recensement de 2001, on ne compte au Québec qu'un peu plus de 50000 personnes nées dans l'ensemble de pays de l'Amérique latine (sauf le Caraïbes), les plus forts contingents provenant du Salvador, du Chili et du Pérou.

Um dos fatores que explicaria tal fenômeno é justamente o favorecimento das políticas de recrutamento em meios francófonos e o não investimento em outras regiões. Além disso, embora houvesse a predisposição de recrutamento de imigrantes de origem francófona, o novo contexto das políticas migratórias do

³⁹ A análise da presença dos imigrantes latino-americanos no Québec é iniciada no subtítulo 2.2.

Québec a partir de 1991 foi marcado mais pelo jogo de forças políticas internas – Canadá X Québec - do que em função das dinâmicas migratórias em si. Mas é necessário considerar que tais dinâmicas migratórias, embora sejam condicionadas em parte pelas políticas internas, sofrem influência direta das dinâmicas econômicas e sociais, tanto considerando o contexto econômico e social do país de origem como a amplitude da globalização⁴⁰.

É justamente nesse ponto – o paradoxo de uma política de imigração marcada pelo jogo político interno e as variáveis contextuais do fenômeno migratório – que a questão da integração (re)surge como questão política no Québec. Às políticas de controle e recrutamento somam-se as políticas de integração, direcionadas para a administração das variáveis econômicas e sociais que influenciam as condições de vida e a inserção dos imigrantes na nova sociedade.

No processo de elaboração da categoria de imigrante desejável, esse novo contexto marcou a concretização de um “controle de qualidade” que já havia sido iniciado desde 1967 pela federação quando da implantação do sistema de pontos. Porém, com maior independência, esse controle varia a partir de então conforme as necessidades particulares da província e em respeito aos objetivos descritos acima. A seleção dos migrantes econômicos – empresários, trabalhadores autônomos e trabalhadores altamente qualificados – valoriza principalmente a inserção no mercado de trabalho, mas em equilíbrio com a necessidade de manutenção cultural.

Como o detalhamento dos critérios de seleção dos migrantes econômicos pode sofrer com a defasagem entre o momento em que o emigrante faz a demanda e o momento em que ele é admitido, seria necessário somar ao critério qualitativo o critério de integração. Em outras palavras, tornou-se claro que a construção do imigrante desejável era constituída por dois critérios interdependentes: a qualificação profissional e a capacidade de integração.

À medida que o Québec assumiu maior independência sobre a questão da imigração, tornou-se cada vez mais relevante a interdependência entre as práticas de recrutamento e seleção e as práticas de integração. Como um dos objetivos definidos pelo Québec quando da assinatura do acordo de 1991 era justamente a

⁴⁰ Sabe-se que a globalização, como objeto de estudo sociológico, é complexa. Não se pretende, aqui, trabalhar essa complexidade. Mesmo com o risco da simplificação, considere-se que a globalização corresponde à intensificação e à amplitude das relações econômicas, políticas, sociais e culturais, que transcendem as fronteiras nacionais. Para aprofundamento do tema, ver: SASSEN, Saskia. **Sociologia da Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

“abertura ao mundo”, o equilíbrio entre os limites da diversidade sob o quadro jurídico e os critérios de integração permaneceria como desafio subjacente. Kymlicka (2003, p. 193-184), auxilia a elencar e ampliar os elementos constituintes desse desafio:

Sin embargo, la mayoría de los comentaristas estarían de acuerdo en que la survivance de Quebec há dependido de um cierto número de las seguintes condiciones, todas muy básicas: educación em lengua francesa, no sólo em la primaria, sino también em la enseñanza superior; derecho a utilizar la propia lengua, no sólo em las interacciones com el gobierno, sino también em el trabajo cotidiano, ya sea em la función pública o em el mercado laboral privado; derecho no sólo a eximir de la exigencia del aprendizaje del inglés a los inmigrantes francófonos que quieran obtener la ciudadanía, sino también derecho a seleccionar, integrar y naturalizar a los inmigrantes, derecho no sólo a uma justa cuota de poder político em el plano federal, sino también derecho al autogobierno, tal como queda encarnado em una subunidad federal que tiene competencias para tomar decisiones relacionadas con la educación, el empleo y la inmigración.

Além de serem tratadas simplesmente como conquistas ou direitos, tais condições se traduzem como elementos essenciais de manutenção da sociedade quebequense. O denominador comum desse desafio se traduz em um paradoxo: quanto maior a diversidade de origem dos imigrantes, maior a dificuldade em manter e fazer prosperar uma sociedade francófona (o Estado do Québec) que está inserida em uma sociedade anglófona (o Canadá). A admissão de imigrantes de acordo com a “política de qualidade” como variável facilitadora da integração promoveu, portanto, um equilíbrio instável entre a integração econômica e a integração cívica e cultural nos moldes quebequenses⁴¹.

2.1.1 Recrutamento, processo de seleção e integração de imigrantes: província do Québec pós-1991

Para além das características dos imigrantes em si, é importante perceber que o posicionamento da província do Québec sobre a imigração, principalmente pela institucionalização do tema em suas práticas políticas, é um fator determinante do papel que assume a partir de 1991. Em outras palavras, o Québec busca se

⁴¹ Os dados mostram que a alta qualificação profissional e educacional como garantia de integração não é evidente. Em 2006, um estudo mostrou que cerca de 35% dos imigrantes admitidos como altamente qualificados no Canadá partiram do país em um ano. No mesmo estudo, cerca de 50% responderam que partiriam do Canadá dentro do período de um ano desde sua chegada se tivessem outras oportunidades (GILMORE, 2006).

afirmar, ao mesmo tempo, como sociedade de acolhimento e Estado de imigração, com características particulares em comparação com o restante do Canadá.

Os termos “sociedade de acolhimento” e “Estado de imigração” são utilizados aqui para reforçar o paradoxo entre a diversidade, a manutenção cultural, o desenvolvimento econômico e populacional e o processo de integração. Percebe-se, por exemplo, que o termo “sociedade de recepção” deixa em aberto a forma e o conteúdo da “recepção” dos imigrantes no que tange os termos acima⁴². Por outro lado, só se pode falar em um Estado de imigração quando se verificam políticas oficiais que objetivem a fixação definitiva de imigrantes em seu território. Nesse caso, o estrangeiro não teria nenhuma posição diferenciada pela origem nacional, pelo menos oficialmente. Essa fixação, por sua vez, depende da integração dos imigrantes à sociedade, e por isso pode-se falar de uma sociedade de acolhimento, pois há interesse em um processo de integração.⁴³

Até o momento da chamada *Révolution Tranquille* em 1960, o pensamento dominante da sociedade quebequense visava a sua proteção contra a perda da sua língua e da sua religião, a católica. Naquele momento, a fixação de imigrantes em seu território era vista como uma ameaça direta à sua particularidade francófona. Não se vislumbrava nem a formação de um Estado de imigração e nem a preparação de uma sociedade de acolhimento. Além disso, como visto no capítulo anterior, até 1960 o Québec possuía uma organização administrativa de caráter britânico/canadense, descentralizada, que pouco beneficiava a província como parte da federação.

A transformação do Québec em Estado de imigração e sociedade de acolhimento acompanhou, portanto, um novo contexto marcado pelo ganho de poder político pela província, do qual o acordo de 1991 sobre a imigração é um dos elementos que o caracterizam, bem como o fortalecimento legal do então *Ministère des Communautés Culturelles et de l'Immigration du Québec*, criado em 1981. Esses elementos indicam que, de fato, a imigração foi essencial para a afirmação política do Québec.

Para que se tornem mais claras as características das sociedades de acolhimento de imigrantes e dos Estados de imigração, é interessante verificar como

⁴² Os termos *sociétés d'accueil* - ao invés de *sociétés de réception* - e *host societies* - ao invés de *reception societies* - também ilustram essa diferença de terminologia.

⁴³ Discussão similar pode ser encontrada em Rocha-Trindade et. al. (1995).

Reitz⁴⁴ (2002, p. 1006) as descreve. São quatro variáveis principais no que concerne ao processo de recepção e integração nas *host societies*:

- a) relações étnicas ou culturais dos imigrantes com a sociedade;
- b) diferenças do mercado de trabalho e outras instituições correlatas;
- c) o impacto das políticas e programas governamentais concernentes à imigração e integração;
- d) as mudanças da natureza das fronteiras internacionais como parte do processo de globalização.

No caso do Québec essas variáveis marcam a definição do imigrante desejável, mas agora pelos interesses particulares à província que se configura como um Estado moderno e secular. Mcnicoll (1993, p. 81-82) descreve, por exemplo, que:

[...] l'État québécois entreprend alors, vingt ans après le monde occidental, sa révolution keynésienne et devient le promoteur d'une intervention plus vigoureuse de l'État dans de nombreux domaines.[...] A ceux-là s'ajoute l'armée de fonctionnaires requise pour superviser une réglementation grandissante dans tous les domaines d'activité.

Com a secularização e o crescimento econômico em expansão, a questão se movia agora para a construção de uma sociedade desejosa de acolher os imigrantes. Se as políticas migratórias quebequenses quanto ao recrutamento acompanhavam a tendência do sistema de pontos, acentuando o aspecto econômico principalmente pela qualificação educacional e profissional, a sempre latente questão da integração se tornava o mote principal dos debates políticos. Integrar os imigrantes selecionados significava integrar em francês, trazendo novamente a questão linguística – e por extensão também cultural - à ordem do dia. Em outras palavras, a manutenção do sucesso sócio-econômico que a província vinha experimentando teria na imigração um aporte importante, desde que os imigrantes fossem integrados aos valores sociais quebequenses.

A questão econômica, portanto, torna-se dependente da questão nacional quebequense. E os processos de recrutamento, seleção e integração dos imigrantes tornam-se seus elementos centrais. Alguns dados sobre o conhecimento da língua inglesa e/ou francesa pelos imigrantes, declarada no momento da admissão ao

⁴⁴ Reitz é professor de Sociologia da Universidade de Toronto (Canadá) e tem como principais linhas de pesquisa a etnicidade, a imigração e o multiculturalismo. Uma de suas obras de destaque é *Warmth of the Welcome: The Social Causes of Economic Success for Immigrants in Different Nations and Cities* (REITZ, 1998).

Québec, ilustram algumas mudanças do perfil dos imigrantes comparativamente ao contexto anterior e posterior ao acordo de 1991.

A principal mudança ocorreu no grupo de imigrantes que falavam somente o inglês no momento da admissão. Entre os anos 1970-1980, a média ficava em 39%, enquanto que já nos primeiros anos do século XXI, mais especificamente entre 2000-2003, essa porcentagem não foi maior que 17%. O inverso ocorreu para o grupo de imigrantes que não falava nem uma das duas línguas oficiais - o inglês e o francês – aumentando de 28% para 35% para o mesmo período. Enfim, o grupo de imigrantes com conhecimento do francês somado aos que falavam francês e inglês passou de 32% para 48%. (MICC, 2009a).

Os dados mostram o relativo sucesso do acordo de 1991, principalmente pela queda mais acentuada da admissão de imigrantes que falavam somente o inglês. Embora os alófonos tenham aumentado em número, verifica-se a importância do grupo de imigrantes falantes do francês ou do francês e inglês, resultado das políticas migratórias fundamentadas na qualificação educacional e profissional. Mas o sucesso é apenas relativo pois os objetivos projetados da província com a imigração não foram atingidos. A preferência pela admissão de imigrantes de origem francófona é uma das variáveis que explicam esse processo. Com base na nova dinâmica migratória iniciada em 1991, o Québec recebeu até 2008 em média 37900 imigrantes, enquanto o esperado pelo governo era de pelo menos 50000 (CHEVRIER, 2009, p. 50). A maioria pertencia à categoria de imigrante econômico independente, com diploma universitário e conhecimento da língua francesa e/ou inglesa⁴⁵.

Sabendo-se que a prática linguística, a questão do reconhecimento de diplomas, a comprovação da experiência profissional e a discriminação dos empregadores são as variáveis mais comumente apontadas como fatores do crescimento da diferença da taxa de desemprego entre nacionais e imigrantes e da subutilização da força de trabalho qualificada dos estrangeiros⁴⁶, é justamente pela lógica da integração que a província passou a ajustar suas políticas migratórias.

⁴⁵ Porém, comparativamente ao que se poderia denominar integração econômica, nota-se que a taxa de desemprego no período (1991-2008) era de 12,3% entre os imigrantes contra 7,4% dos nacionais. Embora a diferença não pareça suficientemente grande para indicar um problema de integração econômica, a mesma taxa era de 7,0% e 7,1%, respectivamente, em 1981. (GILMORE, 2006)

⁴⁶ Em recente dissertação de mestrado é analisada a imigração no Québec pelo aumento do nível de exigência de qualificação educacional e profissional e a subutilização dessa força de trabalho. ACCIOLY, Tatiana de Almeida. **A circulação internacional de mão-de-obra qualificada na**

A diferença entre a meta governamental e a real taxa de admissões de imigrantes no Québec indicava que a província não conseguia vencer o déficit demográfico que perdurava, com risco ao *fait français*. Além disso, a província francófona continuava a ver seus imigrantes partindo para outras províncias canadenses ou para fora do país.

Tal situação fazia com que o peso demográfico do Québec em relação ao Canadá diminuísse em tendência contínua. Desde a criação do *Dominion* em 1867, esse peso demográfico caiu de 34% para 23,8% em 2001 (CHEVRIER, 2009, p. 52). Os dados demonstram, enfim, alguns limites da interdependência entre a questão econômica e a questão “nacional” no Québec. Mas são esses mesmos dados que demonstram que a imigração e a definição da categoria de imigrante desejável continuaria a ter papel fundamental para o projeto de estado quebequense.⁴⁷

É necessário lembrar que esse projeto de Estado tem no modelo de integração intercultural um elemento central. E por sua vez, a convergência à cultura quebequense, mote principal do sentido dado à expressão “intercultural”, é expressa principalmente pela língua francesa. Esperasse dos imigrantes um auxílio primordial para sustentação dessa centralidade, já que a cultura é administrada pela dupla função de manutenção e de marcador do *fait français*.

Assim, dentre aquelas variáveis apresentadas por Reitz (2002), duas se destacam e se tornam interdependentes ao utilizá-las para interpretar o processo de transformação do Québec em sociedade de acolhimento e Estado de imigração. Em primeiro lugar estão as relações étnicas ou culturais dos imigrantes com a sociedade. Em segundo lugar, o impacto das políticas e programas governamentais concernentes à imigração e integração. É na relação entre essas duas variáveis que se torna mais claro o processo de construção da categoria de imigrante desejável elaborado pelas políticas migratórias.

A verificação da interdependência dessas variáveis por meio de um elemento que demonstra a construção de uma sociedade de acolhimento pode ser encontrada em um novo conteúdo utilizado oficialmente para definir os grupos de

atualidade: políticas imigratórias dos Estados Unidos e Canadá e o Escritório de Imigração do Quebec em São Paulo. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

⁴⁷ Junte-se a esses elementos o fato de que a maioria dos imigrantes instala-se em Montréal e sua região metropolitana, sabendo-se que nessa metrópole a língua inglesa concorre de forma mais ávida com a língua francesa.

imigrantes: *Québécois des communautés culturelles*. Assim, três grupos passaram a compor o objeto político do *Ministère des Communautés Culturelles et de l'Immigration*, como exemplifica o trecho abaixo, escrito pela Ministra Monique Gagnon-Trembley:

*Elle dépend tout autant de notre volonté et de notre habilité, **comme Québécois**, à faciliter l'intégration des **immigrants** à une société d'accueil résolument francophone, démocratique e pluraliste. Voilà pourquoi le Québec doit se donner une politique en matière d'immigration et d'intégration. [...] Ainsi, l'intégration des **immigrants** et la pleine participation des **Québécois des communautés culturelles** deviennent clairement une préoccupation à l'échelle de l'ensemble du Gouvernement.* (GAGNON-TREMBLEY, 1990, p. 2, sem grifo no original).

Embora muitas vezes não seja clara a diferença entre *immigrants* e *québécois des communautés culturelles*, ao longo do referido documento é possível perceber que tal definição foi elaborada com o intuito de não mais opor os quebequenses aos estrangeiros, mas sim demonstrar a possível integração intercultural. Mas há um aparente paradoxo aqui: tal interpretação levaria, portanto, a identificar cada grupo social pela sua posição frente à sociedade de acolhimento. Se a questão envolve o processo de recrutamento e integração, fala-se de “imigrante”; se envolve não apenas a integração, mas a participação plena nos diferentes espaços sociais, fala-se de *québécois de communautés culturelles*. O paradoxo se constitui na medida em que a definição de imigrante parece ser diferente de membro de uma comunidade cultural quebequense.

Se o objetivo do Québec, através de suas políticas migratórias, é a fixação definitiva de imigrantes em seu território e se, nesse caso, o estrangeiro não possui nenhuma posição diferenciada pela origem nacional, é interessante compreender a atribuição da responsabilidade ao imigrante – concebida pelas políticas migratórias - de integrar-se e de ser reconhecido como membro de uma comunidade cultural.

Segundo Bertheleu (2009, p. 62)

Dans l'Énoncé politique de 1990, le gouvernement souligne la nécessaire reconnaissance du caractère pluraliste de la société québécoise et la possibilité, pour tous les nouveaux venus, d'une 'intégration réussie'. L'accès à cette dernière passe par le respect, de part et d'autre, d'un contrat moral garantissant la langue française comme langue commune de la vie publique, favorisant la participation démocratique de tous et l'ouverture de la société au pluralisme.

Como anuncia a autora na citação acima, a análise do *Énoncé* parece indicar os elementos escolhidos para iniciar a construção de uma sociedade de acolhimento, certamente em moldes bastante específicos. Essa especificidade pode ser identificada, sobretudo, por meio do “contrato moral” estabelecido junto aos imigrantes escolhidos para dela fazer parte: configura-se um acordo tácito cujo conteúdo é uma obrigação moral e um comprometimento voluntário do imigrante. Destaca-se aqui essa especificidade, portanto, pelo fato do sentido desse contrato estar diretamente relacionado ao sentido de uma integração cujo sucesso depende da participação do imigrante transformado em *québécois des communautés culturelles*. Além disso, o contrato pode ser visto como uma contrapartida ao privilégio consentido com a admissão do imigrante.

Os principais elementos do contrato moral são:

- a) *Une société dont le français est la langue commune de la vie publique;*
- b) *Une société démocratique où la participation et la contribution de tous sont attendues et favorisées ;*
- c) *Une société pluraliste ouverte aux multiples apports dans les limites qu'imposent le respect des valeurs démocratiques fondamentales et la nécessité de l'échange intercommunautaire. (MCCI, 1990, p. 16)*

Aqui se encontra, oficialmente pela primeira vez, a manifestação de que o aprendizado e a utilização pública da língua francesa é uma condição necessária à integração, não apenas economicamente, mas essencialmente como símbolo de identificação e uma forma de desenvolver o sentimento de pertencimento ao Québec. Assim, o que antes era um elemento de separação cultural e de levantamento de barreiras sociais, agora se torna um elemento de integração. Já a participação em uma sociedade democrática, o segundo elemento do contrato moral, indicaria um medidor eficiente de integração cívica. E por fim, o último elemento demonstra a redefinição da província em sua interdependência com o fenômeno migratório, deixando de lado o sentido de uma sociedade tradicional com um modelo cultural mais ou menos uniforme (franco-canadense), construindo então uma sociedade pluralista e resguardada em limites definidos juridicamente.

O sentido de uma sociedade intercultural foi delimitado na medida em que o compartilhamento de diferentes culturas, agora visto como positivo para o seu desenvolvimento, deveria caminhar junto com o sentimento de fidelidade à “nação”, transcendendo heranças culturais particulares.

Certamente, não bastava aderir ao contrato moral para ser aceito. A reformulação das políticas migratórias foi concebida também pela elaboração mais detalhada do sistema de pontos para seleção de imigrantes, elaborado da seguinte forma:

L'instruction (de 0 à 11 points); l'emploi (0, 1 ou 15 points, selon le cas); la préparation professionnelle spécifique (de 2 à 10 points); l'expérience professionnelle (de 0 à 10 points); l'âge (de 0 à 10 points); la connaissance du français (de 0 à 15 points); la connaissance de l'anglais (de 0 à 2 points); l'adaptabilité (de 0 à 22 points); la présence d'un ami ou d'un parent au Québec (5 points).[...] Pour être accepté, un candidat doit totaliser 50 points s'il appartient à la sous-catégorie « gens d'affaires » ou s'il détient une offre d'emploi validée; si l'emploi qu'il compte occuper au Québec est inscrit dans le Guide d'emploi du Québec, il doit alors obtenir 60 points. (MCCI, 1990, p. 28, sem grifo no original).

Além dos pontos vinculados ao nível de instrução educacional, à experiência profissional, à idade e à relação entre a formação e a existência de empregos na área de atuação, foi concretizado um importante critério de seleção, que poderia chegar a quase 50% dos pontos necessários ao imigrante da categoria independente: a adaptabilidade.

Para compreender a utilização desse termo – adaptabilidade - como importante critério de seleção, é necessário antes perceber sua relação com a ideia de “contrato moral” no que concerne à questão da integração e a definição do sistema de pontos pelos critérios objetivos de qualificação. Em outras palavras, seria necessário analisar a ênfase da integração via esfera econômica e, em seguida, analisar a integração cívica, entendida como a participação plena em uma sociedade democrática. Porém, resta o desafio de analisar essas duas esferas na operação das políticas públicas e agentes públicos em relação ao que se poderia denominar “identidade quebequense”.

Compreende-se que, até então, as políticas de imigração não contemplavam a questão da integração, sendo o Estado um facilitador, mas não seu produtor.⁴⁸ Por isso, os programas de aprendizado da língua francesa promovidos pelo Québec passaram a ter a dupla finalidade de inserção no mercado de trabalho e de integração, entendida aqui no seu sentido mais estrito. As formulações políticas baseadas em um “controle de qualidade”, tendo como porta de entrada o mercado

⁴⁸ Os problemas que podem surgir dessa condição tendem a produzir condições negativas, uma vez que a integração ficaria a cargo do mercado de trabalho e, quando existentes e ativas, das organizações da sociedade civil. Sabe-se, por exemplo, que o preconceito e a discriminação assumem o status de xenofobia quando a concorrência entre “nacionais” e “imigrantes” tem lugar no mercado de trabalho.

de trabalho, mas sendo sustentada por uma expectativa de integração cultural e cívica, remetem os imigrantes à uma categoria definida no campo político. Por outro lado, são esperadas práticas sociais que correspondam às expectativas da sociedade de acolhimento, que, como visto, foram delineadas pela nova e pouco definida ideia de contrato moral, fazendo da “adaptabilidade” uma variável importante do critério de seleção. Nessa relação, é a eficiência do contrato que está em jogo, e não a definição dos seus termos.

A consolidação das práticas sociais cotidianas dos imigrantes na nova sociedade, considerados aqui como agentes sociais, e as dinâmicas políticas de gestão migratória, tornaram-se então variáveis principais do desenrolar da questão particular do Québec como Estado de imigração e sociedade de acolhimento. Em outros termos, ao conjunto dos elementos políticos da definição do imigrante desejável encontra-se a redefinição da sociedade quebequense. A concretização dessa redefinição foi possível graças ao estabelecimento de critérios econômicos e culturais que reposicionaram o Québec como sociedade de acolhimento, marcando também sua força política frente ao Canadá.

A relação entre definir os critérios de imigração e definir a sociedade pode ser resumida da seguinte forma:

- a) Ao tornar-se autônomo em relação às políticas migratórias, o Québec também se condiciona como sociedade de acolhimento;
- b) Estabelece-se um papel importante aos imigrantes, via contrato moral, cujos interesses se voltam à particularidade cultural – francófona - e econômica do Québec;
- c) Recrutamento, seleção e integração, tornam-se palavras-chave da política migratória quebequense. A integração à sociedade francófona, porém, assume maior peso como política pública;
- d) Diretamente ligada à questão da integração, a variável “adaptabilidade” assume grande peso no processo de seleção do imigrante desejável;
- e) A separação entre novos imigrantes, quebequenses, e quebequenses de comunidades culturais, demonstra o contexto de interculturalidade desejado pela província do Québec.

A análise feita até aqui permite considerar um momento de inflexão. Países não-francófonos que até então não faziam parte das políticas de recrutamento do Québec, passaram a constituir fonte potencial de imigrantes. Entre eles, os países

da América Latina. As estatísticas oficiais pós-1991 apontam para esse momento de inflexão. Um dos elementos que corroboram para verificação dessa mudança é, justamente, o fato de que junto com os negros, asiáticos e árabes, os latino-americanos passaram a ser classificados como *québécois des communautés culturelles*.

2.2 OS IMIGRANTES LATINO-AMERICANOS EM UM CONTEXTO DE REDEFINIÇÕES (1991-2008)

Considerados isoladamente, separados por país de origem, os latino-americanos não constituiriam um peso relevante nas estatísticas de imigrantes no Canadá e no Québec, em particular. Outra questão é a própria definição utilizada de América Latina, ou seja, dos países que se encontram nessa definição, o que dificulta até mesmo a interpretação dos dados oficiais no caso do Canadá. Em alguns autores, como Del Pozo (2003), coloca-se no mesmo grupo haitianos de língua francesa, os imigrantes originários de países de língua espanhola e os brasileiros; em outros, como em Lopez (2003), considera-se apenas os países de língua espanhola.

Para o Québec, Del Pozo (2003, p. 8) considera ainda que o primeiro fluxo de imigrantes latino-americanos foi dos haitianos, a partir de 1960, que se destacavam pelo fato de falarem francês. O segundo grande fluxo foi dos chilenos, a partir de 1973, que entraram como refugiados quando do golpe de estado no Chile.

Porém, há um ponto de concordância entre os estudiosos da presença latino-americana em território canadense: foram questões políticas nos países de origem que caracterizaram a chegada de brasileiros, argentinos e uruguaios, a partir de 1970, porém com menor peso quantitativo frente aos chilenos. O mesmo ocorreu a partir de 1980 devido aos conflitos políticos na Guatemala, El Salvador e Nicarágua.

Para inicialmente compreender a presença latino-americana e brasileira no Québec, a TABELA 3 deve ser lida da seguinte forma: considera-se em 2006 um total de 2750 indivíduos de origem brasileira, ou seja, contabilizando os imigrantes e

nativos⁴⁹. Ao considerar os dados somente dos imigrantes, tem-se o número de 1470 brasileiros. Cerca de 1280 indivíduos de origem brasileira nasceram em território canadense até 2006. O mesmo critério pode ser aplicado ao considerar os latino-americanos. A população total em 2006 era de 101.080. Destes, 62.730 eram imigrantes e 38.350 nativos.

TABELA 3 – IMIGRANTES BRASILEIROS E LATINO AMERICANOS NO QUÉBEC, ADMISSÕES POR PERÍODO DE IMIGRAÇÃO – 1976-2006

PERÍODO DE IMIGRAÇÃO	BRASILEIROS (N.)	BRASILEIROS (%)	LATINO-AMERICANOS (N.)	LATINO-AMERICANOS (%)
Antes de 1976	100	6,8	3.285	5,2
1976-1980	40	2,7	3.475	5,5
1981-1985	130	8,8	5.465	8,7
1986-1990	210	14,3	10.460	16,7
1991-1995	230	15,6	11.525	18,4
1996-2000	175	11,9	7.375	11,8
2001-2006	580	39,5	21.145	33,7
TOTAL	1470	100	62.730	100

FONTE : MICC (2010a; 2010b)

Considerando os períodos de imigração, percebe-se que entre 1976-2001, ambos os grupos mantiveram taxas percentuais de entrada similares e crescentes, pelo menos até o período 1998-2001 em que houve uma queda no percentual de entrada. Logo após essa queda, o período pós-2001 apresentou taxas mais elevadas em relação aos períodos anteriores. Considerando o total de entradas no período, quase 40% do total de imigrantes brasileiros chegaram ao Québec entre 2001-2006. Para o mesmo intervalo, a taxa de entrada de imigrantes latino-americanos foi de 33,7%, mais uma vez considerando o total de entradas entre 1976-2006.⁵⁰ Particularmente para os brasileiros no Québec, sem considerar os períodos de imigração, mas considerando os nascidos em território canadense, tem-se o seguinte quadro geral da população até 2006, conforme a TABELA 4.

⁴⁹ Utiliza-se a terminologia “imigrante” e “nativo” para diferenciar os nascidos em território estrangeiro e os nascidos em território canadense, uma vez que os objetivos desse trabalho não contemplam os chamados “imigrantes de segunda geração” e assim por diante.

⁵⁰ Dados mais atuais são trabalhados no Capítulo 3.

TABELA 4 – POPULAÇÃO BRASILEIRA NO QUÉBEC, IMIGRANTES E NATIVOS – 1996-2006

ANO	BRASILEIROS IMIGRANTES	NASCIDOS NO QUÉBEC DE ORIGEM BRASILEIRA	TOTAL
1996	915	550	1465
2001	1045	776	1821
2006	1470	1280	2750

FONTE : INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUEBEC (1999, p. 37)

Esses dados demonstram que a participação dos latino-americanos em geral, e dos brasileiros em particular, nos fluxos migratórios para o Québec entre 1991-2001 – e assim como antes nos mesmos patamares – foi comparativamente baixa. Asiáticos, árabes e africanos, continuavam a liderar as taxas de entrada de imigrantes no Québec, considerando as fontes não-européias de imigração.

Porém, é necessário levantar alguns questionamentos para o período pós-2001, procurando compreender o aumento das taxas percentuais de entrada. Uma questão refere-se à caracterização oficial desse grupo de imigrantes. Outra questão refere-se às variáveis que podem ser consideradas para analisar o aumento no percentual de imigração, uma vez que demorou cerca de 10 anos para que houvesse uma entrada mais efetiva de imigrantes latino/brasileiros pelo sistema de pontos.

Em outros termos, considerando que os primeiros grupos de latino-americanos chegaram ao Canadá por motivações políticas entre 1970-1990, eles não faziam parte do programa de recrutamento de imigrantes econômicos independentes, muito menos o efetivado pela província do Québec, que só ocorreu a partir de 1991. Porém, o crescimento do número de imigrantes selecionados pelo programa de pontos começa a se tornar mais visível a partir de 2001, justamente quando há o aumento percentual das taxas de entrada de brasileiros.

A questão que envolve a caracterização dos imigrantes volta-se aos dados oficiais que, em 1991, e como demonstrados no *Énoncé Politique*, trabalhavam com a noção de *communautés culturelles*. Operacionalizou-se um termo político oficializado que, a partir de então, passou a fazer parte da estratificação estatística. Assim, os latino-americanos foram descritos como uma “comunidade cultural”, que em 1986 foi declarada em cerca de 20.000 indivíduos (MCCI, 1990, p. 4).

O termo *communautés culturelles* fez parte do nome do ministério encarregado das políticas migratórias até 1996, quando passou a se chamar

*Ministère des Relations avec les citoyens et de l'Immigration*⁵¹ (MRCI). Ao analisar o texto da lei que o constituiu, percebe-se que o sentido da mudança estava direcionado às fronteiras sociais internas, isto é, com a definição do cidadão e do pertencimento ao *peuple québécois*. Recrutamento e integração dos imigrantes continuaram a fazer parte das atribuições do novo ministério. Essa mudança parecia indicar que não se tratava mais de *communautés culturelles* e sim de cidadãos e de relações interculturais⁵².

Le ministre est responsable de la promotion des droits et libertés de la personne et favorise l'exercice par les citoyens de leurs responsabilités civiques et sociales.

Il est chargé de promouvoir la solidarité entre les générations, en tenant compte des besoins des familles, des jeunes et des aînés, l'ouverture au pluralisme et le rapprochement interculturel, favorisant ainsi l'appartenance au peuple québécois.

Il est aussi chargé de l'immigration. (QUEBEC, 1996, p. 1)

Mas as *communautés culturelles* continuaram a fazer parte das ações do MRCI, principalmente quando se tratava de igualdade de acesso ao emprego e da caracterização dos grupos imigrantes. Por exemplo, as estatísticas oficiais tornaram-se mais objetivas a partir de 2001 quando da definição dos grupos de origem, como mostra a citação abaixo referente aos latino-americanos, retirada do relatório estatístico daquele ano:

Le présent rapport est fondé sur les réponses indiquant des origines latino-américaines ce que les personnes ont indiqué comme groupe ethnique ou culturel de leurs ancêtres en réponse à la question du recensement sur l'ascendance ethnique. Les personnes sont classées dans le groupe ethnique latino-américain si elles ont signalé une origine qui provient de l'Amérique latine, centrale ou du Sud, y compris les Argentins, les Béliziens, les Boliviens, les Brésiliens, les Indiens de l'Amérique centrale et du Sud, les Chiliens, les Colombiens, les Costariciens, les Équatoriens, les Guatémaltèques, les Hispaniques, les Honduriens, les Mayas, les Mexicains, les Nicaraguayens, les Panaméens, les Paraguayens, les Péruviens, les Salvadoriens, les Uruguayens et les personnes originaires de l'Amérique latine, centrale et du Sud non incluses ailleurs. (LINDSAY, 2001, p. 8).

⁵¹ Tradução: Ministério das Relações com os Cidadãos e da Imigração.

⁵² Juteau (2002) analisa que essa mudança fez as comunidades culturais desaparecerem como preocupação governamental. Nesse contexto, segundo a autora, houve uma mudança na forma de administrar a diversidade cultural, fazendo a imigração e a integração ligarem-se mais às relações cívicas e sociais do que culturais. Porém, os dados e informações trabalhados a seguir apontam para outra direção.

Percebe-se, nessa descrição, que a variável de identificação estatística possui maior peso territorial que cultural, se considerarmos a língua como principal expressão da cultura. O fato é que ao nomear os latino-americanos como uma comunidade cultural, o Québec coloca na mesma definição grupos de identidades culturais diferentes. Segundo descrição encontrada no relatório estatístico (LINDSAY, 2001, p. 10), em 2001 cerca de 244.000 pessoas de origem latino-americana habitavam o Canadá, sendo que apenas 27%, ou cerca de 65.000, estavam no Québec.

Nesse contexto de redefinições, chama atenção o fato de que o princípio da caracterização de uma “comunidade cultural” ter sido construído pela negação da origem cultural dos seus integrantes: fazem parte de uma comunidade cultural aqueles indivíduos que não possuem origem francesa, britânica ou autóctone. É dessa forma que os latino-americanos, independentemente do país de origem, são classificados. Tal princípio negativo parece se fundamentar sobre dois elementos: o primeiro de uma fronteira geográfica, externa. O segundo de uma fronteira interna, que marca a posição dos indivíduos em relação à sociedade. Esta, por sua vez, é permeada pelas decisões oficiais, principalmente pelas políticas migratórias.

2.2.1 Reorganizando a sociedade: delimitando as fronteiras internas

Mesmo que as comunidades culturais tenham, aparentemente, ficado fora de foco a partir da criação do *MRCI*, é justamente na conjunção da auto-definição da sociedade quebequense com as políticas oficiais de imigração que o sentido de *communauté culturelle* ganhou forma. Como visto anteriormente, os elementos que definem a sociedade quebequense modificaram-se ao longo do tempo e culminaram em um processo de construção de uma sociedade de acolhimento de imigrantes. Porém, os parâmetros de acolhimento seguiram alguns princípios fundamentais: uma delimitação territorial, o respeito aos direitos individuais e a língua francesa como língua oficial e comum da vida pública, marcadora da cultura.

Ao conquistar poderes independentes em matéria de imigração, o Québec conquistou também um meio de manter sua posição particular frente à federação. Mas o sucesso dessa manutenção depende constantemente da sua capacidade em recrutar e integrar imigrantes à sociedade quebequense, fazendo-os participar do projeto de sociedade francófona. Como os meios de recrutamento francófonos são

limitados, o desafio é conquistar imigrantes não-francófonos desejosos de participar desse projeto, mas que, além disso, possuam qualidades educacionais e profissionais para também promover o desenvolvimento econômico da província.

O desenrolar dessa conquista política frente à federação transpareceu não apenas nas políticas de recrutamento, mas promoveu o surgimento de políticas públicas de integração, principalmente por meio do processo de *francisation*: cursos direcionados aos imigrantes em que não se ensina apenas a língua francesa, mas também são transmitidos os valores e a história do Québec, ou seja, uma forma de falar e pensar de si e dos outros.

Percebe-se, portanto, que a caracterização dos *québécois des communautés culturelles* faz parte da lógica de construção de uma sociedade de acolhimento. Traz o sentido de pertencimento territorial ao Québec, assim como mantém o sentido de uma sociedade intercultural, não importando o país de origem dos imigrantes. Tem assim uma função política, pois direciona os esforços governamentais em matéria de integração a grupos específicos de imigrantes com objetivos de sua plena participação na vida pública. Mas ao mesmo tempo, tenta promover a transcendência de pertencimentos étnicos de origem que poderiam por em risco o projeto de sociedade intercultural quebequense.

Nesse sentido, o peso da integração e da participação na vida pública pende mais uma vez para o imigrante. Isso pois, e em princípio, estariam mais aptos a serem aceitos como residentes permanentes aqueles imigrantes que mais se comprometessem com tal projeto. Como visto, uma forma de comprometimento acontecia através de um acordo que previa a adesão a uma sociedade francófona, democrática e intercultural, que figurava nos textos oficiais sob a denominação de contrato moral⁵³.

Enfim, a noção de *communautés culturelles* se estabeleceu como proposta estatal de superação de um Québec étnico, isso quer dizer, franco-canadense, abrindo a sociedade para participação de grupos de imigrantes de diferentes origens. Mas ao mesmo tempo estabelece uma cultura de convergência, encabeçada pelo *fait français*, denominada assim de intercultural. É nesse contexto

⁵³ Mas a questão que continua pendente é como é mensurada a adaptabilidade já no processo de recrutamento, prevendo tal adesão, e que culminaria na esperada integração. Essa questão é analisada no Capítulo 3 em relação ao recrutamento de brasileiros, principalmente a partir de 2005.

que os membros das diferentes *communautés culturelles* são chamados para aderir ao projeto quebequense de sociedade.

A noção de adaptabilidade também está ligada à de *communautés culturelles* na medida em que a posição normativa do Estado espera dos diferentes grupos de imigrantes a adesão ao chamado contrato moral, criando uma politização das identidades e distinguindo o imigrante do membro de uma comunidade cultural; este que é, enfim, objeto e sujeito do processo de integração.

Além disso, embora a questão da cultura faça parte da definição dos grupos, ela parece ser esvaziada de seu sentido cultural ao se considerar os critérios objetivos de recrutamento. Assim, fica clara a fragilidade do elemento “adaptabilidade” considerado isoladamente como critério de recrutamento, prevendo uma futura integração à sociedade, embora seja uma variável de alto peso no processo de seleção. A autora da citação abaixo chama atenção para este fato:

Le processus d'insertion des immigrants est plus ou moins long et progresse vers l'intégration ou vers le repli sur le groupe d'origine, selon les caractéristiques autant du migrant que des milieux spécifiques de la société d'accueil à laquelle il est confronté au fil du temps. En outre, le contexte politique et juridique y est pour beaucoup. [...] Le processus d'intégration est également envisagé comme une responsabilité qui repose à la fois sur la société d'accueil et sur les immigrants eux-mêmes. Cette 'responsabilisation' des immigrants dans leur propre processus d'intégration repose en partie sur leur capacité à être autonomes vis-à-vis de l'État sur le plan financier. Ce critère est pris en considération dans le processus de sélection des immigrants et des ménages qui se rendent garants financièrement d'eux-mêmes et d'autres membres de leurs familles. (LOPES, 2003, p. 68)

Em outros termos, a adaptabilidade é validada pelas variáveis objetivas do processo de recrutamento, como as qualificações educacionais e profissionais que, obviamente, são consideradas no processo de integração.

Os argumentos acima demonstram a importância da definição de *communautés culturelles* para as políticas migratórias do Québec. O fato que corrobora com essa afirmação é a mudança da denominação do *Ministère des Relations avec les citoyens et de l'Immigration* ocorrida em 2005, quando passou a se chamar *Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles (MICC)*⁵⁴. As

⁵⁴ As mudanças ministeriais da província do Québec em relação à imigração até aqui trabalhadas foram: a) 1968-1981: *Ministère de l'Immigration*; b) 1981-1996: *Ministère des Communautés culturelles et l'Immigration*; c) 1996-2005: *Ministère des Relations avec les citoyens et de l'Immigration*; d) 2005- : *Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles*.

comunidades culturais, que permaneceram latentes durante o exercício do *MRCI* entre 1996 e 2005, voltaram ao foco, como se vê em termos oficiais:

Notre vision

Contribuer au développement et à la prospérité du Québec en faisant en sorte que les personnes immigrantes et les Québécois des communautés culturelles participent pleinement à la société québécoise et que les relations interculturelles soient harmonieuses.

Notre mission

Promouvoir l'immigration au Québec, sélectionner des personnes immigrantes et faciliter l'intégration linguistique, sociale et économique des nouveaux arrivants au sein de la société québécoise. Favoriser une société ouverte au pluralisme et propice au rapprochement interculturel. (MICC, 2006a, p. 3)

A reinserção das *communautés culturelles* demonstra a reorganização das funções de um Estado de imigração para a construção de uma sociedade de acolhimento de imigrantes. E é essa nova mudança que permite retomar o momento de inflexão apontado anteriormente, o do direcionamento das políticas de recrutamento de imigrantes para outros países não-francófonos. É possível agora analisar a questão que se refere aos elementos que seriam passíveis de explicar o aumento das taxas de entrada de imigrantes latino-americanos, e entre eles os brasileiros, a partir de 2001.⁵⁵

Para isso, os dados de 2006 permitem acompanhar algumas variáveis da imigração brasileira e latino-americana. Pelas classificações oficiais, e considerando os elementos relevantes ao processo de recrutamento, principalmente no que tange a questão da “adaptabilidade”, os imigrantes brasileiros equiparam-se em porcentagem com os imigrantes latino-americanos em quase todas as variáveis. Os dados utilizados são de 2006, ano em que Québec publicou relatórios passíveis de comparação.

As variáveis utilizadas na TABELA 5 foram separadas do conjunto dos dados oficiais pois podem ser consideradas relevantes para os critérios de recrutamento e integração de imigrantes. Percebe-se que não há diferenças significativas para os brasileiros no conjunto do grupo de imigrantes latino-americanos. Embora a língua francesa não seja sua língua materna, o conhecimento do francês é relativamente elevado e para ambos (88,9% para os brasileiros e 88,7% para os latino-americanos). Além disso, demonstram taxas de emprego

⁵⁵ É necessário deixar claro que se tratam dos elementos relacionados às políticas de recrutamento colocadas em prática pelo Québec, e não as condições dos países de origem.

similares, porém a taxa de desemprego é um pouco mais elevada para os latino-americanos. Por fim, os brasileiros possuem maior número de imigrantes com nível de escolaridade superior (20,3% para os latino-americanos e 35,3% para os brasileiros).

TABELA 5 - CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES LATINO-AMERICANOS E BRASILEIROS NO QUÉBEC - 2006

VARIÁVEL	LATINO-AMERICANOS	BRASILEIROS
Solteiros	45,5%	46,5%
Casados (legalmente)	39,8%	40%
Presença de filhos nas famílias	45,2%	41,9%
Conhecimento do Francês somente	43,6%	28,7%
Conhecimento do Francês e Inglês	45,1%	60,2%
Estudos equivalentes ao <i>Baccalauréat</i> ou superior	20,3%	35,3%
Taxa de emprego	59,4%	60,5%
Taxa de desemprego	13,1%	9,4%
Rendimento médio/ano	21.539 \$	24.702 \$

FONTE: MICC (2010a; 2010b)

Esses dados apontam para o fato de que os latino-americanos e, incluídos nesse grupo, os brasileiros, atendem aos critérios esperados para o imigrante desejável, somando o elemento “adaptabilidade” às variáveis educacionais e profissionais. Certamente, esses dados quantificam os indivíduos aceitos como residentes permanentes, não mostrando assim as taxas de recusa dos pedidos de admissão ao Québec.

Mas, mais uma vez, o que chama atenção é o aumento das taxas de entrada entre 2001-2006 (40% dos imigrantes brasileiros e 34% dos latino-americanos migraram nesse período), podendo indicar que as ações de recrutamento da província na América Latina começaram a se tornar mais efetivas, principalmente a partir de 2005, quando foram reorganizadas as ações do novo *MICC*.

Alguns dados oficiais corroboram com essa indicação. Dentro da planificação do Québec para as atividades dos seus escritórios de imigração em missões estrangeiras, existem algumas indicações das ações realizadas a fim de promover a província como sociedade de acolhimento para a América Latina, como por exemplo:

Mesure du Plan d'action des valeurs partagées, des intérêts communs AMPLIFIER ET RAFFINER LES EFFORTS DE PROMOTION ET D'INFORMATION À L'ÉTRANGER (MESURE 1.1) Le ministère a enrichi le contenu des messages et des outils de promotion afin de mieux positionner le Québec en tant que destination d'immigration pour les territoires suivants: BIQ Paris (France, Angleterre, Belgique), BIQ Vienne (Roumanie, Russie, Bulgarie), BIQ Mexico (Colombie, Équateur, Mexique, Pérou, Bolivie, Venezuela) et BIQ Buenos Aires (Chili, Argentine, Uruguay, Brésil). La qualité de vie au Québec est mise en valeur et l'importance pour le candidat de préparer son arrivée dès l'obtention de son certificat de sélection du Québec est soulignée. Par ailleurs, des missions de recrutement de professionnels de la santé en Belgique et en France et une mission de promotion de l'immigration d'affaires en Amérique latine ont été réalisées. [...]

L'élaboration de cinq nouveaux tableaux pour l'Argentine, le Brésil, la Bulgarie et la Colombie, comparant le système d'éducation de ces pays avec celui du Québec en vue d'établir une correspondance québécoise. Ces tableaux sont disponibles dans le Guide des procédures d'immigration (chapitre 11) et facilitent le travail des conseillers en immigration pour l'attribution de points à la grille de sélection (MICC, 2005, p. 23).

O que se destaca dessas ações é o fato de que o Brasil, a Argentina e a Colômbia tiveram direcionamentos específicos em relação aos ajustes de compatibilidade de formação educacional e exercício profissional, com a intenção de tornar mais eficaz a atribuição de pontos, pelos agentes da província, no processo de seleção de imigrantes. Além do fato de que cada *Bureau d'Immigration du Québec* (BIQ) tenha sido contemplado no plano de melhoria das informações disponibilizadas aos imigrantes. Também devem ser consideradas como ações que demonstram o interesse específico pelo Brasil as missões oficiais de informação sobre o Québec realizadas em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Curitiba, mesmo que direcionadas para a categoria *gens d'affaires* (empresários e empreendedores), em 2005. (MICC, 2006a, p. 31)

Esses fatos parecem indicar que, na medida em que determinadas comunidades culturais foram classificadas e identificadas como portadoras dos critérios favoráveis à integração à sociedade quebequense, mais efetivas foram as ações de recrutamento em sua direção nos países de origem. Logicamente, esses fatos são, no momento, apenas indicativos e merecem atenção pormenorizada adiante.

Mas antes de avançar, é interessante trabalhar ainda outra noção que faz parte desse contexto de delimitação das fronteiras internas da sociedade quebequense: as *minorités visibles*⁵⁶. Sua utilização política também está

⁵⁶ Tradução: minorias visíveis.

relacionada à de *communautés culturelles* e, assim como essa, também se dirige aos imigrantes latino-americanos.

2.2.1.1 A noção de *minorités visibles*

O termo *minorités visibles* surgiu em âmbito federal em 1984, quando das discussões políticas que culminaram em 1986 na *Loi sur l'équité en matière d'emploi*⁵⁷. O que estava em discussão naquele momento eram as ações preconceituosas contra grupos específicos e que se concretizavam em matéria de acesso ao emprego. A lei visava, portanto, criar condições de melhoria de acesso ao emprego para indivíduos estigmatizados, definidos em quatro grupos: autóctones, mulheres, portadores de necessidades especiais e “*personnes, autres que les Autochtones, qui ne sont pas de race blanche ou qui n'ont pas la peau blanche*” (CANADA, 2005, p. 3). Aqui é outro momento em que o termo “raça”, agora somado ao de “cor”, aparece como definidor de grupos de sociais⁵⁸, sendo inicialmente as variáveis que caracterizam as *minorités visibles*. Essa estratégia política buscava crédito na acepção contemporânea do termo “raça”, ou ainda do qualitativo “racial”, que, como explicam Poutignat e Streiff-Fenart (2011, p. 41), “não mais denota a hereditariedade biossômática, mas a percepção das diferenças físicas, no fato de elas terem uma incidência sobre os estatutos dos grupos e dos indivíduos e as relações sociais.” Nesse sentido, os grupos “raciais” são definidos em termos de diferenças percebidas no fenótipo.

Já em 1986, o órgão federal *Statistics Canada* utilizou o termo no recenseamento daquele ano. Seguindo as definições da lei, os seguintes grupos foram designados como *minorités visibles*: chineses, sul-asiáticos, negros, árabes, asiáticos ocidentais, filipinos, asiáticos do sudeste, latino-americanos, japoneses, coreanos, entre outros grupos originários das Ilhas do Pacífico.

Ao realizar tal classificação, a origem étnica também foi considerada como elemento de reconhecimento das *minorités visibles*. Nesse caso, a origem étnica foi considerada como a origem ancestral do respondente ao questionário do

⁵⁷ Aqui não se faz uma discussão da “Lei de Igualdade ao Emprego”, mas o uso derivado dos conceitos nela encontrados.

⁵⁸ Em 1910 e 1919, o termo “raça” apareceu nos textos das leis de imigração canadenses como critério de classificação de imigrantes proibidos de entrar no país. Ver Capítulo 1, p. 37-42.

recenseamento. Valendo-se da auto-declaração, a federação mapeou a presença de diferentes origens étnicas e mostrou, por meio dos dados, que a maior porcentagem de indivíduos pertencentes a uma *minorité visible* encontrava-se entre os novos imigrantes.

Essa tendência continuava na medida em que os anos passaram e as novas leis de imigração, que buscavam e permitiam a entrada de imigrantes não-europeus, passaram a vigorar. Para todo Canadá, a proporção de *minorités visibles* em 1981 era de 4,7% da população; em 1996 era 11,4%; em 2001 era 13,4% e em 2006 era 16,2%. Mais uma vez, tal crescimento foi identificado pelo fato de a maioria dos imigrantes pertencer a uma minoria visível. Em 2006, ainda considerando todo Canadá, 75 % dos imigrantes recentes que se estabeleceram no país a partir de 2001 pertenciam a uma minoria visível. Essa porcentagem foi de 72,9% em 2001 e 74,1% em 1996. (STATISTIQUE CANADA, 2008, p. 14).

Segundo uma projeção governamental :

Si les tendances actuelles d'immigration se maintiennent, la population canadienne des minorités visibles continuera de croître nettement plus vite que la population n'appartenant pas à une minorité visible. Selon les projections démographiques de Statistique Canada, les membres des minorités visibles représenteront à peu près le cinquième de la population canadienne en 2017. (STATISTIQUE CANADA, 2005, p. 67)

Com tal projeção mostrando que a população de *minorités visibles* poderia chegar a 20% da população canadense em 2017, a desigualdade baseada na origem étnica se manteve como preocupação governamental em âmbito federal. Para o Québec, em específico, a tendência de aumento das *minorités visibles* provenientes da imigração recente foi semelhante à experimentada pela federação. Porém, os desdobramentos desse fato foram particulares, logicamente, devido à sua particularidade como sociedade, principalmente no que diz respeito à imigração.

No Québec, em 2006, negros e árabes formavam as *minorités visibles* com maior número de indivíduos, representando 8,8% da população quebequense e chegando a 17% considerando apenas a região de recenseamento de Montréal. A taxa de crescimento das *minorités visibles* na província aumentou em 32,4% somente no período entre 2001 e 2006 (STATISTIQUE CANADA, 2008, p. 23). Cabe lembrar que foi justamente nesse período que se encontra um considerável aumento do número de imigrantes latino-americanos e, entre eles, brasileiros, no Québec.

Para a província, chama atenção o fato de que, no período 2001-2006, árabes e latino-americanos foram as *minorités visibles* que registraram a maior taxa de crescimento, 48,6% e 51% respectivamente. Assim, negros, árabes e latino-americanos tornaram-se, nessa ordem, as principais *minorités visibles* no Québec em número de indivíduos. Em 2006, os principais países de origem da população latino-americana foram Colômbia, Salvador, Peru e México.

Os latino-americanos são reconhecidos majoritariamente pela origem étnica espanhola, sendo a auto-declaração considerada oficialmente uma variável de classificação das *minorités visibles*. Esse fato é relevante pois faz praticamente desaparecer dos dados oficiais sobre as *minorités visibles* a presença dos imigrantes brasileiros, uma vez que a questão linguística é freqüentemente utilizada como definidora das fronteiras culturais e da origem étnica. Isso parece indicar que, mesmo que definidos como latino-americanos, os brasileiros não se encaixariam na caracterização das *minorités visibles*.

Essa situação teria, portanto, certo peso para o processo de recrutamento de imigrantes e, posteriormente, para seu processo de integração. O pertencimento a uma minoria visível indicaria mais um elemento a ser considerado pelo Estado no processo de integração à sociedade de acolhimento. Indica que mais um elemento deve ser considerado para gestão da diversidade e da desigualdade, principalmente quando acentuada pelos processos migratórios. Perceba-se que se trata aqui do processo de integração; mesmo que seria incoerente internamente às políticas de Estado considerar tal variável – a de pertencimento ou não a uma minoria visível - no processo de recrutamento e seleção do imigrante.

Por outro lado, como analisado anteriormente, o que se considera no processo de recrutamento é a variável “adaptabilidade”. Como visto, a adaptabilidade não é considerada apenas em sua dimensão cultural. Ela é interdependente de variáveis objetivas do processo de recrutamento, como as qualificações educacionais e profissionais. Além disso, é possível enfim considerar que o pertencimento a uma minoria visível não indica necessariamente um critério de seleção de imigrantes, mas pode indicar um elemento pontual de análise das estratégias de recrutamento colocadas em prática pelo Québec, principalmente em relação às ações realizadas nos países de origem dos imigrantes.

Considerando que a preparação de uma sociedade de acolhimento e as práticas de um Estado de imigração são interdependentes do processo de

integração, no caso do Québec, aparentemente, quanto menor o pertencimento a uma minoria visível, menor a dependência do Estado para o processo de integração:

L'horizon de classe, autant que la société d'origine, constitue un facteur explicatif de la rapidité ou de la lenteur de l'intégration. En même temps, même si l'on tente d'échapper aux schémas platement culturalistes dans l'explication des mécanismes de l'immigration e de l'intégration, on est obligé de constater que les modèles culturels sont aussi liés à l'appartenance de classe [...] C'est donc plutôt entre les classes les moins favorisées en terme d'argent, d'instruction et de mobilité sociale dans le pays d'origine et la culture moyenne du pays d'accueil que les différences sont susceptibles d'être les plus marquées.

Ainsi, religion, nombre, proximité de la langue maternelle, similitude culturelle, valorisation de l'instruction, qualité du bagage de formation professionnelle, stratégies économiques et sociales, différenciation social, sont des facteurs qui facilitent l'intégration [...]. (MCNICOLL, 1993, p. 272-273).

Quando o autor da citação acima escreve sobre o “horizonte de classe” e sua ligação com as explicações culturalistas de integração, indica que os critérios objetivos de seleção de imigrantes – aqueles relativos ao nível educacional e a experiência profissional, por exemplo – também possuem ligação com elementos culturais de diferenciação e desigualdade no país de origem. Esse elemento é particularmente importante quando se trata da seleção de *travailleurs qualifiés*, que em princípio seriam os que menos sofrem com desigualdades sociais no país de origem e teriam melhor capacidade de integração na sociedade de acolhimento.

Um dado importante ligado a esta interpretação é o fato de que apenas 40,4% dos imigrantes brasileiros no Québec declararam pertencer a uma *minorité visible*, segundo dados de 2006. Essa porcentagem sobe para 74,4% entre os imigrantes latino-americanos. Esses dados demonstram, mais uma vez, a relativa invisibilidade dos brasileiros nos dados oficiais sobre as *minorités visibles*, embora sua condição de imigrante latino-americano. A menor porcentagem de brasileiros pertencentes a uma *minorité visible* é um fato que, em princípio, pode ser considerado como desejável pelo Québec. Além disso, corrobora com a perspectiva de ser um ponto importante da análise das políticas de recrutamento de imigrantes na América Latina.

Uma vez que é coerente considerar que as práticas de recrutamento e as práticas de integração estão relacionadas, algumas variáveis utilizadas para mensurar especificamente a integração dos imigrantes também podem auxiliar na

interpretação das políticas de recrutamento. Como exemplo, Kymlicka (1996) escreve sobre três formas de integração:

- a) a integração legal e política;
- b) a integração lingüística;
- c) integração sociocultural.

As taxas de naturalização serviriam para avaliar a integração legal e política. No caso do Québec, como em princípio legal não há diferença de direitos civis e sociais entre os residentes permanentes – aqueles imigrantes que foram aceitos para estabelecer residência, mas ainda não possuem a cidadania canadense - e os cidadãos, além do direito de voto, a demanda de naturalização seria uma forma dos imigrantes se identificarem com o Canadá. E como analisa o autor, a principal demanda de naturalização acontece junto aos imigrantes não-europeus⁵⁹.

Já a integração linguística corresponderia à necessidade de aprender a língua oficial. É uma etapa não só cultural, mas burocrática. Isso porque conta pontos importantes e decisivos no processo de seleção, além de marcar a adesão ao chamado contrato moral. Para o imigrante, mais que um desejo de se integrar, pode ser considerada uma necessidade, não só burocrática, mas também de inserção no mercado de trabalho. Em conclusão, segundo Kimlicka, a aquisição da língua oficial de uma sociedade não indicaria necessariamente uma identificação com esta sociedade.

Ainda segundo o autor, a integração sociocultural mostra-se através dos casamentos mistos e uma abertura à diversidade através da aceitação de membros de diferentes grupos étnicos em diferentes meios e organizações sociais, até mesmo no trabalho. É interessante lembrar que a *Loi sur l'équité en matière d'emploi* foi promulgada justamente para equilibrar as desigualdades de acesso ao mercado de trabalho, promovendo políticas voltadas a grupos específicos. E entre tais grupos encontram-se as *minorités visibles*, de maioria imigrante, cujas políticas compensatórias em sua direção podem ser entendidas como tentativas de administrar sua integração.

Entretanto, o caminho oposto mostra que a classificação de *minorité visible* faz parte do reconhecimento oficial das desigualdades promovidas, em grande parte, pelos fluxos migratórios. Em outros termos, quanto menor o número de imigrantes

⁵⁹ As questões relativas às demandas de cidadania são trabalhadas no Capítulo 4.

pertencentes a uma *minorité visible*, menor a necessidade do Estado em elaborar e gerenciar políticas compensatórias específicas em sua direção. Tais políticas ligam-se às políticas migratórias na medida em que delas fazem parte o processo de recrutamento e o processo de integração. Enfim, a integração sócio-cultural tenderia a ser mais eficaz para os imigrantes que não pertencem a uma *minorité visible*, o que durante o processo de recrutamento e seleção poderia se transfigurar como parte constituinte do critério “adaptabilidade”.

E é justamente na categoria de imigrantes *travailleurs qualifiés* que essa situação pode se revelar de forma mais evidente. Isso porque é o próprio imigrante que faz, de forma independente, a demanda do *Certificat de Sélection du Québec*⁶⁰ (CSQ) junto aos escritórios de imigração no exterior. São eles, diferentemente da categoria “refugiados”, por exemplo, que passam pela seleção baseada em pontos. Burocraticamente, ocorre a seleção de candidatos cujas competências atendem às necessidades do mercado de trabalho e que tem conhecimento satisfatório da língua francesa. Mas são eles também os analisados quanto ao critério “adaptabilidade”.

Em convergência, as políticas de recrutamento também são direcionadas a eles, buscando o aumento da demanda de certificados de seleção em determinados países, por candidatos de um determinado perfil. E é com base nos argumentos acima que o Brasil parece se tornar significativo como país de recrutamento de imigrantes. Segundo os dados oficiais, em 2007 – quando o Escritório de Imigração do Québec que atendia as demandas de brasileiros encontrava-se na Argentina - houve um aumento de 37% nas demandas de certificado de seleção a partir do Brasil, comparado ao ano anterior. Com essa taxa, o Brasil foi o país com maior número percentual de demandas da categoria *travailleurs qualifiés* naquele ano (MICC, 2008a, p. 7).

Outra situação que trouxe à tona a situação da diversidade étnica e as relativas diferenças culturais experimentadas na sociedade quebequense ocorreu em 2007 e se tornou um momento importante para definição das políticas públicas voltadas às *communautés culturelles* e às *minorités visibles*. Na medida em que tais grupos tiveram acesso aos meios de ação cívica, principalmente pelo acesso à cidadania, algumas políticas de integração promoveram a mobilização de grupos de

⁶⁰ O “Certificado de Seleção do Québec” é o documento recebido pelo imigrante ao término do seu processo de imigração junto à província. Com esse documento, dá-se entrada no processo federal (*Citizenship and Immigration Canada*), etapa em que são realizados exames médicos e avaliação de conduta criminosa. Após esse processo, o imigrante recebe o visto de residente permanente.

imigrantes que reivindicavam direitos particulares com base no critério cultural. A forma de reação governamental a essas reivindicações influenciou a construção da categoria de imigrante desejável e na medida em que também fazem parte da delimitação interna da sociedade quebequense. Essas questões são analisadas no subitem a seguir.

2.2.1.2 Os *accommodements raisonnables*: lidar com a diversidade

No início de 2007, o governo do Québec demandou a criação de uma comissão de consulta à população sobre as práticas dos *accommodements raisonnables* relacionados às diferenças culturais. Uma tradução do termo para a língua portuguesa deve refletir seu significado essencial, o de “acordo” ou “conciliação” baseada no uso da “razão e do bom senso”, em contexto jurídico. Os “acordos razoáveis” surgiram inicialmente da jurisprudência trabalhista, a partir de 1985, e tratavam da resolução de conflitos entre empregadores e empregados, principalmente em matéria de discriminação, como por exemplo, em direção às mulheres, portadores de necessidades especiais e grupos religiosos. Em seu conteúdo jurídico, o termo traz a ideia do encontro de uma solução razoável para o conflito, em equilíbrio ao direito a igualdade, e sem que haja um peso excessivo – na maioria dos casos, financeiro - para a instituição reclamada.

Foi a partir de 2002, com maior ênfase a partir de 2005, que algumas demandas por *accommodements raisonnables* requisitadas aos tribunais extrapolaram as questões trabalhistas e tornaram-se motivo de exploração da mídia⁶¹, como por exemplo, o uso de símbolos religiosos nas escolas. A partir de então, grupos étnicos e religiosos passaram a ser acusados de fazerem demandas excessivas e que seriam contrárias aos valores da sociedade quebequense⁶². Foi um contexto em que se falava da “crise dos acordos razoáveis”, o que levou o governo do Québec a formar a *Commission de consultation sur les pratiques*

⁶¹ Para uma análise do papel da mídia nesse contexto, ver: GIASSON, Thierry; BRIN, Colette; SAUVAGEAU, Marie-Michèle. La couverture médiatique des *accommodements raisonnables* dans la presse écrite québécoise : Vérification de l'hypothèse du tsunami médiatique. **Canadian Journal of Communication**, Vancouver, v. 35, n. 3, p. 431-453, 2010. Disponível em: <<http://www.cjc-online.ca/index.php/journal/article/view/2309>>. Acesso em: 20/03/2011.

⁶² Não se pretende aqui fazer um levantamento desses acontecimentos, mas sim verificar a influência desse contexto para as políticas migratórias. Para uma descrição completa dos casos analisados, ver: BOUCHARD, Gérard; TAYLOR, Charles. **Fonder l'avenir** : le temps de la conciliation. Rapport. Commission de consultation sur les pratiques d'accommodement reliées aux différences culturelles. Québec, 2008.

d'accommodement reliées aux différences culturelles, dirigida pelo sociólogo Gérard Bouchard e pelo filósofo Charles Taylor. A chamada Comissão Bouchard-Taylor iniciou seus trabalhos em fevereiro de 2007 e os finalizou em maio de 2008.

Além de analisar a maioria dos casos de *accommodements raisonnables*, a comissão organizou trabalhos de pesquisa de opinião junto à população. Nesse processo, os imigrantes ressurgiram como um problema, identificados pela mídia e pela sociedade quebequense como aqueles que não se integravam aos seus valores e promoviam o aumento de demandas, consideradas excessivas.

Em seu relatório final, porém, a Comissão organizou sua análise mostrando que a grande maioria dos casos era de caráter religioso, principalmente relativos à origem judaica e muçulmana, e não necessariamente a uma questão generalizada da integração dos imigrantes. Além disso, verificaram que houve a utilização da noção jurídica de *accommodements raisonnables* em casos que ficaram restritos à esfera cívica ou administrativa. Estes são denominados de *ajustements concertés*, cujo significado essencial é o de “adaptação combinada entre as partes”. A diferença é a seguinte:

Accommodement raisonnable

Arrangement qui relève de la sphère juridique, plus précisément de la jurisprudence; il vise à assouplir l'application d'une norme ou d'une loi en faveur d'une personne ou d'un groupe de personnes victimes ou menacées de discrimination en raison de motifs spécifiés par la Charte [Charte des droits et libertés de la personne du Québec].

Ajustement concerté

Similaire à l'accommodement raisonnable, sauf que le traitement de la demande relève de la sphère citoyenne alors que le premier relève de la sphère judiciaire. Il est consenti le plus souvent par un gestionnaire d'institution publique ou privée au terme d'une entente à l'amiable ou d'une négociation conduite avec des usagers (patients, élèves, clients...) ou avec des employés.

L'ajustement concerté peut aussi couvrir des situations où il n'y a pas de discrimination. L'obligation d'ajustement est soit de nature juridique, soit de nature éthique, administrative et autre. (BOUCHARD ; TAYLOR, 2008, p. 301).

Considerados pela Comissão como práticas de “harmonização intercultural”, sendo somente a primeira de natureza especificamente jurídica, Bouchard e Taylor (2008) chamam atenção para o fato de que a mídia teve grande influência na disseminação da noção de *accommodements raisonnables*, até então pouco conhecida da população, o que teve como consequência sua utilização para identificar os imigrantes como ameaça. Uma vez que suas demandas seriam de ordem cultural, cada vez que uma decisão fosse favorável ao demandante, um

aspecto da cultura quebequense estaria ameaçado. As opiniões coletadas pela Comissão sobre esse assunto, no que se refere aos imigrantes, foram mais negativas entre os franco-canadenses. Eis algumas delas:

Les accommodements sont un processus à sens unique. Ce sont toujours les immigrants (considérés comme les principaux demandeurs) qui l'emportent, il est impossible de leur dire non sous peine de stigmatisation (accusation de xénophobie, de racisme). 'Ce sont toujours les Canadiens français qui plient' (propos fréquemment entendu). 'Nous sommes obligés de marcher sur les genoux dans notre propre société.'
Ces immigrants demandeurs font preuve d'acharnement, d'intolérance. Ils sont trop sûrs d'eux, intransigeants, et ils refusent le compromis, ce qui est contraire à la culture d'ici. 'Le port du foulard est un signe d'arrogance.'
Ils refusent de s'intégrer, ils rejettent les règles de notre société, ils rompent ainsi le pacte implicite avec la société d'accueil (confiance mutuelle, interculturelisme, réciprocité, etc.). Ce faisant, les immigrants mettent en péril la culture francophone québécoise. Ils remettent en question ses fondements chrétiens : 'Si on perd nos traditions chrétiennes, on va disparaître.'
En rejetant la culture d'ici, les demandeurs d'accommodement montrent qu'ils ne se sentent pas concernés par la situation ou le destin de la francophonie québécoise ni par les luttes constantes qu'elle doit mener pour sa survie. En d'autres termes, ils ne s'intéressent pas à la mémoire canadienne-française, ils semblent indifférents au combat national. 'Ils nient le Nous canadien-français.' (BOUCHARD ; TAYLOR, 2008, p. 66-67)

Após analisar os dados, a Comissão verificou que a maioria dos casos relatados como “problemas” não foram de *accommodements raisonnables*, mas sim de *ajustements concertés*. Ou seja, a maioria das demandas relativas ao equilíbrio das desigualdades culturais não chegaram à esfera jurídica. Mais uma vez, buscaram mostrar a influência da mídia para construção desses conflitos, principalmente na disseminação de estereótipos que corroboraram para elaboração de opiniões como as mencionadas acima. E, ainda conforme o relatório da Comissão, assim como tais fatos entraram em erupção durante um curto período, arrefeceram com a mesma rapidez. Já durante a etapa final de seus trabalhos, em maio de 2008, a mídia praticamente parou de transmitir fatos relacionados ao assunto⁶³.

Para além de todas as conclusões feitas pela equipe Bouchard-Taylor, cabe ressaltar que aquela sociedade de acolhimento que vinha sendo construída - com importante participação do Estado - mostrou-se fragilizada em um contexto de controvérsias. O relatório da Comissão mostrou que os quebequenses apontaram

⁶³ Como analisam Giasson, Brin e Sauvageau (2010, p. 441-443), as publicações da mídia escrita sobre o tema tiveram seu auge em fevereiro de 2007, quando começaram a declinar, até o momento em que os *accommodements raisonnables* deixaram de ser pautados.

rapidamente para os supostos culpados da crise: os imigrantes. É esse ponto que aqui parece ter maior importância. Em outras palavras, mesmo que a Comissão tenha buscado desconstruir a ideia de “crise dos *accommodements raisonnables*”, ficou marcado um período de conflito em relação às políticas migratórias, nesse caso principalmente em relação às políticas de integração.

No item anterior foi proposta a ideia de que esse contexto de crise analisado pela Comissão, bem como sua própria constituição e os resultados de seus trabalhos, fizeram o governo do Québec reagir e propor ajustes à sua política migratória, remodelando mais uma vez a categoria de imigrante desejável. É possível, no momento, partir das próprias recomendações da Comissão ao governo do Québec para compreender os fundamentos dessa ideia:

- *En matière de planification des taux d'immigration, que l'État s'assure de maintenir en équilibre le nombre d'entrées avec les ressources disponibles pour l'accueil, notamment l'insertion à l'emploi et la francisation.*
- *Afin de combler une grave déficience qui se fait sentir présentement, que l'État hausse le financement consacré aux groupes communautaires et autres organismes de première ligne œuvrant à l'accueil et à l'intégration des immigrants, notamment pour consolider et développer le réseau d'organismes existants en évitant le saupoudrage.*
- *Que l'État intensifie ses efforts en matière de francisation et d'intégration des immigrants par:*
 - *Une meilleure coordination des programmes de francisation des immigrants entre les ministères concernés ;*
 - *La mise sur pied d'un groupe d'étude pour revoir toute la question de la sous-représentation des membres des minorités ethniques dans les postes de l'administration publique et concevoir une démarche plus efficace ;*
 - *Une gestion plus concertée des programmes et des mesures d'intégration au sein de l'appareil gouvernemental, plus particulièrement entre les ministères de l'Immigration, de l'Éducation, de la Santé et de l'Emploi ;*
 - *Une meilleure articulation des politiques d'immigration et d'intégration aux objectifs de développement économique et social de notre société ;*
 - *Un effort intensif pour réduire le taux de chômage extrêmement élevé parmi les Québécois nés en Afrique et établis au Québec depuis moins de cinq ans.*
- *Que l'État intensifie les mesures pour accélérer le processus de reconnaissance des compétences et des diplômes acquis à l'étranger. Parmi les mesures pressantes, nous recommandons :*
 - *La mise sur pied d'un comité d'enquête indépendant mandaté pour faire la lumière sur les pratiques des ordres professionnels en matière de reconnaissance des diplômes ;*
 - *L'établissement d'une instance indépendante permettant aux immigrants de formuler des plaintes et de demander une révision des décisions prises par les ordres professionnels ;*
 - *La clarification des rapports entre, d'une part, le Conseil interprofessionnel du Québec, l'Office des professions du Québec et les ordres professionnels et, d'autre part, les universités, les cégeps et l'Office québécois de la langue française, afin de dénouer les impasses qui empêchent de donner suite aux exigences de formation d'appoint imposées aux immigrants.*
- *Que l'État intensifie ses efforts afin de stimuler la régionalisation de l'immigration. Dans cet esprit, il conviendrait de :*

- *Instituer des mesures incitatives pour les entreprises qui recrutent des immigrants (par exemple, des mesures fiscales) afin de stimuler la régionalisation de l'immigration ;*

[...]

- *Accorder une attention particulière à la Capitale nationale de façon à en faire un deuxième pôle métropolitain d'accueil des nouveaux venus ;*

- *Inviter les régions à faire connaître leurs besoins et à formuler des projets mettant à profit la main-d'œuvre immigrante ;*

- *Encourager et donner de l'expansion aux ententes de stages et d'échanges d'étudiants comme celles qui existent présentement entre la France et le Québec et qui amènent dans nos régions des étudiants étrangers;*

- *Déléguer plus de responsabilités aux instances régionales.*

- *Pour faciliter l'intégration des nouveaux arrivants, que le ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles crée à leur intention un portail interactif afin de centraliser toute l'information sur les ressources et les services institutionnels (incluant : municipaux et communautaires), qu'il s'agisse d'emploi, de logement, de santé, d'éducation, etc.*

[...]

- *Que le ministère actuellement responsable de l'immigration s'appelle désormais le ministère de l'Immigration et des Relations interculturelles.*

(BOUCHARD ; TAYLOR, 2008, p. 268-269).

Cada uma das recomendações acima está relacionada prioritariamente à questão da integração. Nota-se que os temas recorrentes que as compõem são a *francisation* e o reconhecimento dos diplomas e experiências profissionais adquiridas fora do Canadá. Embora tenham citado nesse trecho especificamente o caso da alta taxa de desemprego entre imigrantes africanos, a discriminação foi considerada também uma variável importante para a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho para quase todos os imigrantes. Isso aconteceria principalmente entre os “grupos racializados”, e entre eles estariam os latino-americanos.

Outro item relevante é o da diversificação territorial da imigração no Québec, cujo objetivo seria equilibrar a presença imigrante da região de Montréal, evitando não apenas o aumento regional das taxas de desemprego, como também possíveis conflitos étnicos. Além disso, pedem a mudança da denominação ministerial, de *Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles* para *Ministère de l'Immigration et des Relations interculturelles*⁶⁴, uma vez que o termo *communautés culturelles*, entre outros fatores, institucionalizaria grupos étnicos e promoveria uma espécie de mosaico cultural, justamente aquilo que não é desejado pelo Québec.

Mas se essas recomendações apontam para elementos a serem promovidos pelo Estado em direção à integração, o que as mesmas podem dizer sobre os

⁶⁴ Tradução: Ministério da Imigração e das Relações Interculturais.

processos de recrutamento e seleção de imigrantes? É um momento em que é possível analisar, de forma mais evidente, as ações de um Estado de imigração. Por suposição exagerada, tornar-se-ia interessante ao Estado, então, recrutar e selecionar imigrantes que demandassem menos o seu auxílio para se integrar. Além disso, também seria interessante aceitar imigrantes cuja probabilidade de utilização do recurso às chamadas “práticas de harmonização cultural”, mote da crise analisada pela Comissão Bouchard-Taylor, fosse menor. Nessa mesma linha de supostos interesses, o imigrante que não pertencesse a um “grupo racializado”, ou a uma *minorité visible*, teria maior sucesso em seu processo de integração e evitaria situações de discriminação, sendo assim preferido na etapa de recrutamento.

Mesmo que tais suposições sejam exageradas, além dos elementos objetivos do processo de seleção, cabe verificar como a questão da “adaptabilidade” foi influenciada por esse contexto, sabendo-se que é um elemento fundamental da qualificação do imigrante desejável. Como a “abertura ao mundo” tornou-se um dos objetivos da província com as políticas migratórias iniciadas em 1991, seria incoerente restringir os territórios de recrutamento àqueles cujas características da população fossem mais próximas do candidato “adaptável”, sob risco de retroceder a uma política racista e discriminatória. Mas a forma como os desdobramentos dos trabalhos da Comissão Bouchard-Taylor influenciaram as ações governamentais do Québec parecem apontar para uma caracterização mais definida do imigrante desejável, independente do país de origem.

Essa caracterização começou a ser redesenhada já em 2008, logo após o final dos trabalhos da Comissão Bouchard-Taylor, também como parte das respostas às suas recomendações. O *Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles* publicou três planos de ação em matéria de integração dos imigrantes. Sob o título geral *Pour enrichir le Québec: intégrer mieux* (MICC, 2008b; 2008c; 2008d), o primeiro plano focava a afirmação dos valores comuns da sociedade quebequense, o segundo focava as ações de *francisation* e o terceiro as ações relativas ao acesso dos imigrantes ao mercado de trabalho.

Dentre essas ações, as que se referem ao processo de *francisation* é uma das que se relaciona de forma mais próxima com a etapa de recrutamento de imigrantes. Em seu conteúdo, duas perspectivas foram destaque: em primeiro lugar, as relacionadas aos cursos de francês oferecidos pelo Québec e direcionados aos imigrantes já instalados, particularmente em suas necessidades relativas ao

mercado de trabalho; em segundo lugar, a promoção de parcerias com instituições de ensino da língua francesa, principalmente a Aliança Francesa, para ministrar cursos voltados aos candidatos à seleção e aos já selecionados, ou seja, elaborados com conteúdos relativos ao processo de imigração e às particularidades do *fait français* quebequense. Tais parcerias foram programadas, logicamente, para os chamados territórios de recrutamento do Québec.

« *Franciser plus tôt, à partir de l'étranger, en offrant aux personnes sélectionnées la possibilité d'apprendre le français avant même leur arrivée au Québec.* » (MICC, 2008a, p. 4). O sentido dado à *francisation* a partir do país de origem forneceria aos imigrantes candidatos à seleção do processo de imigração do Québec, e aos já selecionados, a oportunidade de aprender em seu país de origem um conteúdo cultural, além da língua francesa em si, considerado positivo para o seu processo de integração. Esses cursos seriam custeados pelos próprios candidatos. Além disso, foram programadas a formação de acervos com diferentes bibliografias, vídeos e outros suportes de informação sobre o Québec nas Alianças Francesas.

Como se vê no QUADRO 7, outra medida estabelecida pelo plano de ação de 2008 e que tange a questão do recrutamento foi a previsão da assinatura, pelo candidato à imigração, de uma declaração do conhecimento dos valores comuns da sociedade quebequense, em que se enfatiza o compromisso com o aprendizado da língua francesa. Esse documento fornece um novo sentido àquele de contrato moral, analisado anteriormente, que deixa de existir enquanto acordo tácito e passa a ser um documento. De certa forma, oficializa o compromisso do imigrante com a integração, antes mesmo de sua chegada à província, tornando-se um documento integrante do processo de Demanda de Certificado de Seleção do Québec⁶⁵. Ainda em relação aos valores da sociedade quebequense, chama atenção o fato de que um folder informativo que resume tal conteúdo foi disponibilizado em português (Brasil), além do francês, inglês, espanhol, árabe, mandarim e iraniano (*farsi*).

Em contrapartida ao compromisso assumido pelo imigrante, o Estado e a sociedade quebequense também se comprometeriam com sua integração, fornecendo serviços de *francisation* e auxiliando em outras etapas, como as de acesso ao mercado de trabalho. Com base nessas considerações, os meios

⁶⁵ Este documento encontra-se na íntegra no ANEXO B.

francófonos continuariam sendo os mais visados em termos de recrutamento de imigrantes. Mas a abertura a outros países não-francófonos continuava sendo necessária para atender aos objetivos do Québec com a imigração.

Spécimen de la Déclaration sur les valeurs communes de la société québécoise à signer par la personne immigrante

Le Québec est une société pluraliste qui accueille des personnes immigrantes venues des quatre coins du monde avec leur savoir-faire, leurs compétences, leur langue, leur culture et leur religion.

Le Québec offre des services aux personnes immigrantes pour faciliter leur intégration et leur participation pleine et entière à la société québécoise afin de relever les défis d'une société moderne tels que la prospérité économique, la pérennité du fait français et l'ouverture sur le monde. En retour, les personnes immigrantes doivent s'adapter à leur milieu de vie.

Tous les Québécois, qu'ils soient natifs ou immigrés, ont des droits et responsabilités et peuvent choisir librement leur style de vie, leurs opinions ou leur religion; cependant tous doivent respecter toutes les lois quelles que soient leurs convictions.

L'État québécois et ses institutions sont laïques: les pouvoirs politiques et religieux sont séparés.

Tous les Québécois jouissent des droits et libertés reconnus par la *Charte des droits et libertés de la personne* et d'autres lois et ont la responsabilité de respecter les valeurs qui y sont énoncées.

VALEURS COMMUNES

Les principales valeurs énoncées dans cette charte qui fondent la société québécoise sont les suivantes:

- Le Québec est une société libre et démocratique.
- Les pouvoirs politiques et religieux au Québec sont séparés.
- Le Québec est une société pluraliste.
- La société québécoise est basée sur la primauté du droit.
- Les femmes et les hommes ont les mêmes droits.
- L'exercice des droits et libertés de la personne doit se faire dans le respect de ceux d'autrui et du bien-être général.

La société québécoise est aussi régie par la *Charte de la langue française* qui fait du français la langue officielle du Québec. En conséquence, le français est la langue normale et habituelle du travail, de l'enseignement, des communications, du commerce et des affaires.

DÉCLARATION

COMPRENANT la portée et la signification de ce qui précède
et
ACCEPTANT de respecter les valeurs communes de la société québécoise,
JE DÉCLARE vouloir vivre au Québec dans le cadre et le respect de ses valeurs communes et vouloir apprendre le français, si je ne le parle pas déjà.

Signature

Date

QUADRO 7 – EXEMPLO DE DECLARAÇÃO PROPOSTA PELO MICC COMO PARTE DO PROCESSO DE DEMANDA DO CERTIFICADO DE SELEÇÃO DO QUÉBEC A PARTIR DE 2008

FONTE: QUÉBEC (2008c)

Algumas mudanças em relação à geografia do recrutamento de imigrantes poderiam ser visualizadas analisando cada *Plan annuel d'immigration* elaborado pela província do Québec entre 2001-2008. Mas quando tratam da distribuição geográfica de recrutamento de *travailleurs qualifiés*, os números mostram que não

houve, de fato, nenhuma forma evidente de recrutamento de imigrantes direcionado para determinada região, dada a relativa continuidade das quantidades que correspondem aos objetivos do número de seleções para cada região e àqueles imigrantes realmente admitidos.

Um dos motivos é que, com essa base de documentação, os únicos dados que permitem comparação são os que separam as regiões de recrutamento por continentes. Em outros termos, grande parte daquela discussão sobre a América Latina perde-se quando tratam do continente americano de forma geral. Além disso, a repartição geográfica dos objetivos de seleção de *travailleurs qualifiés* é proporcional ao número de demandas de Certificados de Seleção. Sendo assim, a maior taxa de admissões é sempre prevista para o continente europeu, seguido do africano, americano e asiático. O número total de admissões no período 2001-2008 variou entre 28.000 e 31.000.

Somente alguns detalhes podem ser retirados. Como mostra o plano anual de imigração para 2005, « *les travailleurs qualifiés proviennent principalement d'Afrique du Nord, d'Europe de l'Ouest, d'Europe de l'Est, d'Amérique du Nord et d'Amérique du Sud.* (MRCI, 2004, p. 6). Já para 2007 : « *Les travailleurs qualifiés proviennent en plus forte proportion d'Europe et d'Afrique. Cependant, le recrutement en Amérique et en Asie est en progression par rapport aux années précédentes.* (MICC, 2006b, p.7). E a mesma colocação se repete para 2008 : « *Les travailleurs qualifiés proviennent en plus forte proportion d'Europe et d'Afrique* ». (MICC, 2007, p. 7).

Tais detalhes se explicam pelo fato de que, sendo a repartição da proporção do número de imigrantes selecionados feita pela região geográfica de demandas, os meios francófonos tendem a liderar as estatísticas, respeitando logicamente a variável de qualificação profissional. Mas em 2007 aponta-se a tendência de aumento da proporção de imigrantes vindos do continente americano e asiático.

Tais demandas são recebidas principalmente pelos Escritórios de Imigração do Québec, localizados em diferentes países. Em 1991, quando da assinatura do acordo com a federação em matéria de imigração, o Québec mantinha 13 *Services d'immigration* no exterior: Londres, Paris, Lisboa, Boston, Nova York, Porto Príncipe, México, Buenos Aires, Roma, Bruxelas, Viena, Bangkok e Hong Kong. Pouco mais tarde esses locais foram institucionalizados como “escritórios de imigração”, sendo denominados de *Bureaux d'immigration du Québec*.

Foi o Escritório de Imigração do Québec em Buenos Aires que tratou as demandas de Certificado de Seleção dos brasileiros até o início de 2008. Em março daquele ano o escritório foi transferido para a cidade de São Paulo, e passou a atender as demandas vindas da Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile e Brasil. Outros países da América Latina eram atendidos pelo escritório localizado no México. Além de analisar o *dossier* exigido dos candidatos imigrantes e recebê-los para entrevista em francês, o escritório manteve as funções de promoção e organização de palestras informativas sobre o processo de imigração da província em diferentes cidades brasileiras, mas com maior ênfase em São Paulo e Curitiba.

Porém, duas mudanças importantes ocorreram no início de 2012: a primeira foi a exigência de certificados oficiais de exames de proficiência em língua estrangeira – francês - para contabilizar pontos no processo de seleção. Antes, a entrevista com o candidato era a forma mais utilizada para essa avaliação. A segunda mudança foi o fechamento do Escritório de Imigração do Québec em São Paulo, passando suas atividades para o México.

Os fatores que levaram a mudança do Escritório de Imigração de Buenos Aires para São Paulo em 2008, as atividades do Escritório em São Paulo durante seus quatro anos de funcionamento e seu fechamento são analisados no próximo capítulo. Além disso, são analisados os dados coletados a partir da aplicação de questionário com imigrantes brasileiros residentes no Québec.

3 GEOPOLÍTICA DE PROMOÇÃO E RECRUTAMENTO DO QUÉBEC: O BRASIL E OS BRASILEIROS

Este capítulo analisa dois eixos principais das políticas migratórias do Québec voltadas ao Brasil. O primeiro, em continuidade ao histórico do desenvolvimento institucional da província em matéria de imigração, evidencia o contexto em que o Brasil tornou-se foco de promoção e de recrutamento de imigrantes, caracterizado pela abertura do *Bureau d'immigration du Québec (BIQ)* em São Paulo em 2008. Além disso, analisa as mudanças nas políticas migratórias ocorridas entre o final de 2011 e início de 2012, que culminaram com o fechamento do referido *BIQ*. O segundo eixo refere-se à caracterização dos imigrantes brasileiros e a sua adequação ao processo de imigração, em termos do que é definido pelo governo do Québec, procurando demonstrar também sua relação com aquelas mudanças. Essa relação é um dos motivos que levaram à inserção dos dados obtidos por meio da aplicação de um questionário aos imigrantes brasileiros residentes no Québec neste capítulo, pois permite ilustrar suas estratégias de adequação ao processo de imigração, bem como os seus limites.

O questionário foi desenvolvido para ser aplicado em modo *online*, em que os respondentes o acessavam por meio de um *link* para a página contendo as perguntas⁶⁶. Foram realizadas três campanhas para aplicação do questionário: a primeira foi feita com base em contatos diretos com imigrantes brasileiros morando no Québec a partir de uma lista de endereços eletrônicos pessoais de dois informantes – imigrantes brasileiros residentes no Québec -, estes que também auxiliaram na realização do pré-teste do questionário; a segunda campanha foi lançada em uma comunidade virtual chamada “Comunidade Brasil-Québec” e a terceira em um grupo de discussão do *Google* chamado “Casa do Brasil em Québec”. O *software* utilizado na aplicação do questionário permitiu a geolocalização dos respondentes por meio de endereço *IP (Internet Protocol)*, verificando que todos foram preenchidos a partir do Québec. O resultado foi um total de 83 questionários respondidos de forma completa, sendo o primeiro em junho de 2011 e o último em abril de 2012. Como questões de corte, os respondentes deveriam ter passado pelo

⁶⁶ O questionário aplicado encontra-se no ANEXO D

processo de imigração baseado no sistema de pontos⁶⁷ para categoria *travailleur qualifié* e residir no Québec.

Como características gerais, 42,2% dos respondentes estão na faixa etária entre 31-35 anos, seguidos dos que possuem entre 26-30 anos (25,3%). A faixa etária entre 18-35 anos é a mais estimulada pelas políticas migratórias do Québec, mas considerando a necessidade de possuir pelo menos um curso técnico em sua formação educacional e ter adquirido experiência profissional, os imigrantes não são prioritariamente os mais jovens. E na medida em que a idade aumenta as chances de ser admitido diminuem, sendo quase nulas aos 40 anos.

Dentre os respondentes, como se vê na TABELA 6, grande parte frequentou a rede de ensino privada brasileira de forma integral, tanto no Ensino Fundamental e Ensino Médio (34,9%) como no Ensino Superior (44,6%). E se o ensino público foi utilizado integralmente por apenas 18,1% nos níveis de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, essa porcentagem eleva-se para 38,6% para o nível de Ensino Superior, quase em equilíbrio com aqueles que o cursaram integralmente no ensino privado. Interessante notar que 49,4% não possuem nenhum curso de pós-graduação e 36,1% possuem apenas um curso de pós-graduação *lato-sensu*. Isso também remete a outro objetivo do percurso migratório destes brasileiros: estudar e obter diploma quebequense como uma estratégia de adequação ao mercado de trabalho local e também de integração. A aquisição de conhecimento acadêmico e experiência profissional no Québec são pouco relatadas como forma de investimento para retorno ao Brasil. Há ainda os casos em que a complementação dos estudos é obrigatória, em cumprimento às exigências das áreas regidas por ordens profissionais⁶⁸.

TABELA 6 – REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS EM REDE PÚBLICA OU PRIVADA DOS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

VARIÁVEL	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (%)	ENSINO SUPERIOR (%)
Todo no ensino público	18,1	38,6
A maior parte no ensino público	16,9	10,8
A maior parte no ensino privado	30,1	6
Todo no ensino privado	34,9	44,6

FONTE: O autor (2012)

⁶⁷ O sistema de pontos em vigor em 2012 encontra-se no ANEXO A.

⁶⁸ Profissões como as de engenheiro, advogado, enfermeiro e médico são regidas por ordens profissionais. Assim, além da validação dos diplomas e da experiência profissional, os imigrantes devem realizar cursos, estágios e exames de admissão para obter o direito de exercer a profissão no Québec.

Chama atenção o fato de 63,9% dos respondentes serem casados, seguidos de 22,9% em união estável. Apenas 8,4% são solteiros. Isso aponta para o fato de que o percurso migratório ao Québec tende a ser familiar, considerando que a província pontua as variáveis do cônjuge e a presença de filhos no processo de seleção. A questão envolve, pela parte do Estado do Québec, a variável demográfica como um dos objetivos da sua política migratória que, associada à variável de idade, dá prioridade aos jovens com filhos. Já pela parte dos imigrantes, envolve um sentido específico de “qualidade de vida”, geralmente em comparação com o contexto brasileiro, como analisado adiante.

Como observação teórica, a noção de percurso migratório é utilizada aqui pois engloba tanto a dimensão temporal como a dimensão espacial das migrações, em oposição à noção de projeto migratório, que enfatiza as decisões de partir do país de origem. Na forma trabalhada por Rocha-Trindade (1995, p. 37-38), o percurso migratório envolve:

- a) a intenção de partir;
- b) os preparativos da partida;
- c) a primeira instalação, que se caracteriza pelo estabelecimento de residência, o acesso ao primeiro emprego, as rotinas do cotidiano, etc.;
- d) a inserção, que corresponde à estabilização das situações transitórias da primeira instalação,
- e) a fixação, com a aquisição de uma nova cidadania - ou o regresso.

Este capítulo focaliza os quatro primeiros elementos, deixando o último para o capítulo seguinte. Já o termo “processo de imigração” é utilizado em correspondência à relação do imigrante com o Estado, envolvendo assim todas as relações burocráticas frente aos agentes do Estado, como a demanda do *Certificat de Sélection du Québec (CSQ)*, a entrevista de seleção, a participação nas atividades de *francisation* e a demanda e aquisição da cidadania canadense.

3.1 O BRASIL COMO BASSIN D'IMMIGRATION

Desde a assinatura do acordo entre o Québec e o Canadá em matéria de imigração em 1991, a província procurou estabelecer e reorganizar serviços de imigração em diferentes países como forma de atingir os objetivos previstos naquele contexto, principalmente a “abertura ao mundo” e o recrutamento de imigrantes com

o perfil desejado. Isso não quer dizer que não havia representações estrangeiras antes de 1991, mas sim que suas atividades foram remodeladas com a autonomia relativa do Québec a partir daquele momento.

O *Service d'immigration du Québec* em Buenos Aires, por exemplo, foi inaugurado em 1978 e fechou suas portas em 1992, logo no início das novas políticas migratórias da província. A partir desta data as demandas de imigração dos latino-americanos foram tratadas na representação da província no México. O serviço de imigração de Buenos Aires reabriu em 1999, mas só passou a tratar efetivamente das demandas de imigrantes a partir de 2002 (MRCI, 2007a). O então *Bureau d'immigration du Québec à Buenos Aires* fechou suas portas em 2008, quando suas atividades foram transferidas para o Brasil com a inauguração do *BIQ* São Paulo em abril daquele ano.

A abertura e o fechamento dos serviços de imigração do Québec em diferentes países foram constantes⁶⁹. Um dos motivos é que, ao longo do tempo, as representações da província em terras estrangeiras deixaram de realizar apenas serviços de imigração e passaram a assumir tarefas de representação econômica, fechando acordos comerciais com os países onde se estabeleciam. Outro motivo está relacionado ao recrutamento de imigrantes, uma vez que a instalação em um determinado território tende a tornar suas atividades, como as palestras de informação sobre o processo de imigração e a promoção da província como sociedade de acolhimento, mais direcionadas aos candidatos da região.

Os termos *bassin géographique* e *bassin d'immigration* são utilizados pela província desde 2004 para designar os territórios de recrutamento de imigrantes. « *Un bassin géographique peut comprendre un pays, un groupe de pays, un continent ou une partie de continent.* » (MICC, 2007, p. 3). A tradução do termo para a língua portuguesa – bacia geográfica - pode não dar o mesmo sentido, principalmente na forma como ele é utilizado em matéria de política de recrutamento de imigrantes. Isso pois a zona geográfica a que corresponde o *bassin* pode ser relativamente flexível e ao mesmo tempo voltada a grupos sociais mais específicos. É por isso que se deve ter cuidado ao analisar a América Latina como um *bassin d'immigration* focado pela província. Nesse ponto, as discussões realizadas no

⁶⁹ Para maiores detalhes, ver por exemplo: MINISTÈRE DES RELATIONS INTERNATIONALES. **Chronologie 1967-2007** : 40 ans au cœur de l'action internationale du Québec. Québec, 2007a. Disponível em : <http://www.mri.gouv.qc.ca/fr/informer/publications/Fiche_desc/chrono_67_07.asp>. Acesso em: 13/03/2012.

capítulo anterior, principalmente no que se refere à construção de uma sociedade de acolhimento, precisam ser consideradas. Note-se, por exemplo, como o termo aparece na citação abaixo:

*Depuis qu'il dispose de pouvoirs lui permettant d'infléchir les caractéristiques des immigrants qu'il reçoit, le Québec a toujours accordé une place importante aux activités de promotion et de recrutement, en particulier **dans les bassins où se trouvent des candidats qui connaissent le français**, de façon à hausser leur importance dans l'ensemble du mouvement d'immigration. (MRCl, 2000, p. 36, sem grifo no original).*

Percebe-se que a relação entre o conhecimento da língua francesa e os critérios educacionais e profissionais dos candidatos à imigração é sempre um ponto instável na definição dos *bassins géographiques*. Costuma-se também encontrar ao longo dos documentos oficiais o termo *bassins francophiles*, que traduz de forma mais clara os objetivos de recrutamento do Québec em relação ao *fait français*. Retroagindo a análise para o contexto anterior ao acordo de 1991, estudo de Veltman e Panneton (1989) exemplifica que, entre os imigrantes árabes, armênios, chineses e portugueses que chegaram ao Québec entre 1970 e 1985, 58,2% não tinham nenhum conhecimento nem do francês nem do inglês; 15,2% conheciam apenas o inglês; 10,8% conheciam apenas o francês; 21,2% tinham conhecimento do francês e do inglês. Assim, dentre esses imigrantes, cerca de 68% - a soma dos que não falavam nenhuma das duas línguas e aqueles que falavam só o inglês - deveriam passar pelo processo de *francisation*. Os autores concluem que “*il est évident que le Québec a tout intérêt à privilégier l'arrivée d'immigrants qui ne connaissent déjà pas l'anglais*”. (VELTMAN ; PANNETON, 1989, p. 333). Com as novas dinâmicas de recrutamento de imigrantes pós-1991 e a chamada “abertura ao mundo”, termos como *francophile* tornaram-se marcadores simbólicos das políticas de recrutamento do Québec, pois é um termo relacionado ao interesse ou à disposição positiva por aquilo que se refere à França, aos franceses, à cultura francesa, à língua francesa ou simplesmente à francofonia. O oposto é *francophobie* e não se confunde com o termo *francophone* e *francophonie*, que se referem essencialmente à língua francesa. É no contexto de uma política de recrutamento *francophile* que o termo *francisation* torna-se inteligível como política de integração, pois não se aplica apenas em linguística, e no caso do Québec, está diretamente

ligado ao chamado *fait français*, marcando tanto uma etapa administrativa - gerenciada pelo Estado - como cultural, associando a língua à cultura da sociedade.

Foi justamente quando as comunidades culturais voltaram como elemento constituinte das políticas migratórias quebequenses, no início do exercício do *Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles* em 2005, que o Brasil começou a aparecer de forma mais efetiva como parte do *bassin géographique Amérique latine*⁷⁰, primeiramente em forma de missões direcionadas à categoria *gens d'affaires*⁷¹ e, posteriormente, por meio de campanhas de promoção da província direcionadas aos *travailleurs qualifiés*. Como mostra o relatório anual de gestão do *MICC* do período 2006-2007:

[...] le Ministère a effectué des campagnes de promotion ciblées en Argentine, en Belgique, **au Brésil**, en Bulgarie, au Chili en Colombie, en France, au Mexique, en Moldavie, au Paraguay, au Pérou, en Roumanie, au Royaume-Uni, en Russie, en Uruguay, en Ukraine et au Venezuela. Au total, 10.795 demandes de certificats de sélection de travailleurs qualifiés ont été examinées en provenance de ces territoires, **soit 2.918 (37 %) de plus que les 7.877 demandes examinées en 2005. Cette augmentation s'est surtout fait sentir au Brésil (+ 55 %)**, en Colombie (+ 46 %), en France (+ 42 %) et en Roumanie (+ 38 %). Par contre, **on observe une diminution en Argentine (- 25 %)** ainsi qu'en Bulgarie (- 9%). (MICC, 2007, p. 28, sem grifo no original).

É necessário lembrar que os imigrantes brasileiros apareceram de forma crescente nas estatísticas oficiais a partir de 2001, sendo o crescimento mais elevado a partir de 2006. O aumento das demandas de CSQ por brasileiros naquele ano foi o maior entre os países latino-americanos (+55%), ao mesmo tempo em que as demandas dos argentinos diminuíram (-25%). No período 2007-2008 o Brasil continuou a ser território de promoção da província e, como resultado, houve aumento de 35% de demandas feitas por brasileiros, que, segundo o relatório de gestão anual do *MICC*, foi o mais significativo entre todos os outros países (MICC, 2008a).

Os dados retirados do questionário podem servir como ilustração desse contexto, como se vê na TABELA 7. Dentre os respondentes, 47% chegaram ao Québec há mais de três anos, 22,9% entre dois e três anos e 30,1% possuem até

⁷⁰ Ver análise que se encontra no subtítulo 2.2.

⁷¹ As missões são eventos esporádicos e organizados para promoção e recrutamento de público específico, no caso, empresários e empreendedores com potencial de estabelecer empreendimentos econômicos no Québec.

dois anos de residência. Essas porcentagens corroboram com a análise de que a emigração de brasileiros ao Québec já tinha relativa importância mesmo antes da presença do *BIQ* São Paulo, uma vez que aqueles que imigraram antes de 2008 não utilizaram os serviços de imigração da província em território brasileiro. Mas ao mesmo tempo ilustra o peso da imigração recente (53%, somando os que chegaram ao Québec entre menos de um ano e três anos), que foi público alvo das ações de promoção da província e recrutamento de imigrantes, principalmente a partir de 2008.

TABELA 7 – TEMPO DE RESIDÊNCIA NO QUÉBEC DOS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

INTERVALO DE TEMPO	(%)
Menos de 1 ano	16.9
Entre 1 ano e 1 ano e 6 meses	3.6
Entre 1 ano e 6 meses e 2 anos	9.6
Entre 2 anos e 2 anos e 6 meses	7.2
Entre 2 anos e 6 meses e 3 anos	15.7
Mais de 3 anos	47

FONTE: O autor (2012)

Pode-se compreender que um dos motivos do fechamento do *BIQ* em Buenos Aires e a abertura do *BIQ* em São Paulo, em 2008, está ligado ao contexto analisado acima. Mas é necessário ter cuidado em relacionar o simples aumento de demandas de CSQ por brasileiros em anos anteriores com essa mudança. Como já indicado, as representações da província em territórios estrangeiros também estão ligadas às relações institucionais e comerciais. Nesse caso, o *Ministère des Relations internationales (MRI)* do Québec teve importante participação para o posicionamento da província no Brasil, principalmente em 2007, como ilustram algumas notícias institucionais:

Un grand nombre d'entreprises québécoises sont déjà présentes au Brésil et plus d'une soixantaine d'ententes lient nos institutions d'enseignement à celles de ce pays émergent désigné comme prioritaire dans la Politique internationale du Québec. C'est d'ailleurs pour cette raison qu'un Bureau du Québec sera ouvert d'ici la fin de l'année à São Paulo. Cette nouvelle représentation du Québec offrira des services dans les secteurs de l'économie, des relations institutionnelles et de l'immigration.

Le Brésil constitue pour le Québec un potentiel de recrutement en immigration très intéressant. À cet égard, la ministre des Relations internationales a notamment présidé, à São Paulo, une séance d'information

organisée par le ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles qui réunissait plus de 450 Brésiliens intéressés à immigrer au Québec.

Le Brésil est le premier partenaire commercial du Québec en Amérique du Sud. Au cours des cinq dernières années, les exportations québécoises ont augmenté, mais elles demeurent en deçà des possibilités qu'offre ce vaste marché de 190 millions d'habitants. Pour l'année 2005, elles se sont situées à 364 M\$ CA, une augmentation de 52 % par rapport à l'année précédente. Les secteurs industriels prioritaires sont notamment les technologies de l'information, les télécommunications, l'aéronautique, les équipements miniers, l'énergie et la foresterie. (MRI, 2007b, sem grifo no original).

Fica claro que a presença do Québec no Brasil não teve como único foco os potenciais candidatos a imigração. Porém a questão aqui não é estabelecer ligação entre as relações internacionais mais amplas com a questão da imigração, mas sim verificar como ocorreu a participação dos candidatos brasileiros à imigração a partir do funcionamento da representação da província no Brasil. Como aparece na citação acima, o Brasil foi considerado pelo interessante potencial de recrutamento de imigrantes, fato demonstrado pela presença de mais de 450 pessoas que participaram da palestra de informação organizada pelo MICC, em São Paulo em 2007, interessadas no processo de imigração da província.

No capítulo anterior foi analisado que os brasileiros já formavam em 2006 uma população de 2750 indivíduos, dos quais 1470 imigrantes. Verificou-se também que, embora sejam oficialmente considerados como parte da *communauté culturelle* latino-americana, tendem a ficar à margem dessa classificação uma vez que é a origem espanhola a principal definidora desse grupo. Além disso, a maioria dos brasileiros declarou não fazer parte das *minorités visibles*. Esses elementos parecem ser importantes para caracterização oficial do Brasil como potencial de recrutamento de imigrantes, além de considerar as variáveis tradicionais do processo de seleção, como a educacional e a profissional.

A maior aproximação com os grupos sociais que foram alvos dos processos de classificação do Estado do Québec parece indicar que a diferenciação oficial está diretamente ligada ao tratamento discriminatório. Nesse sentido, os dados obtidos do questionário indicam que a maioria (74,7%) afirma perceber diferenças de tratamento nas relações sociais entre *québécois* e os *québécois des communautés culturelles*. Em convergência, como mostra a TABELA 8, grande parte (44,6%) se identifica apenas como parte de uma comunidade cultural de imigrantes, afastando-se de uma identificação latino-americana (16,9%) e brasileira (21,7%). Há ainda aqueles que declararam não fazer parte de nenhuma comunidade cultural (16,9%).

TABELA 8 - IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES COM UMA *COMMUNAUTÉ CULTURELLE*

IDENTIFICAÇÃO COM UMA <i>COMMUNAUTÉ CULTURELLE</i>	(%)
Eu acredito fazer parte da comunidade cultural dos imigrantes, considerados como um todo.	44,6
Eu acredito fazer parte da comunidade cultural dos latino-americanos	16,9
Eu acredito fazer parte da comunidade cultural dos brasileiros	21,7
Eu não acredito fazer parte de nenhuma comunidade cultural	16,9

FONTE: O autor (2012)

Esses dados podem ser interpretados, mesmo que pontualmente, pela dinâmica do “estigma” e da “manipulação da identidade deteriorada”, de acordo com os termos de Goffman (1975). Se as noções de *communauté culturelle* e *minorité visible* particularizam diferenças que podem ser identificadas como atributos depreciativos em relação a um indivíduo ou grupo de indivíduos – sendo o atributo depreciativo totalizador a base da noção de estigma – verifica-se que a auto-declaração que se afasta de uma identificação específica de *communauté culturelle* é preferida entre os respondentes (61,5%). E se é mais difícil manipular uma identificação genérica de imigrante – o sotaque como um traço que chama atenção, por exemplo – afastar-se de uma identificação que se revela como estigma pode ser considerada uma estratégia de integração. Os símbolos de estigma são “especialmente efetivos para despertar a atenção sobre uma degradante discrepância de identidade que quebra o que poderia, de outra forma, ser um retrato global coerente, com uma redução consequente [...] [na] valorização do indivíduo.” (GOFFMAN, 1975 p. 53). Seguindo essa interpretação, o fato de que 16,9% dos respondentes declararam não fazer parte de nenhuma comunidade cultural pode ser interpretado não apenas como uma tentativa extrema de desvinculação de atributos negativos, mas também de valorização de uma identidade imigrante, não particularizada em uma comunidade cultural latino-americana.

Esse pode ser considerado outro aspecto do paradoxo entre a abertura ao mundo pela identificação dos *bassins d'immigration*, a manutenção cultural e o recrutamento de imigrantes não-francófonos pela província do Québec. Nesse sentido, a diversidade de origem dos imigrantes teria seus impactos minimizados por meio de um processo de recrutamento e integração que leva em consideração o equilíbrio entre a questão econômica e cultural. É interessante perceber, nesse

contexto, como a província caracteriza o Brasil, e em específico algumas cidades, com características de um *bassin d'immigration*. Como exemplo, o conteúdo do documento abaixo citado resume algumas dessas características, posicionando o Brasil de forma positiva para os empresários quebequenses, para os quais ele foi direcionado:

POURQUOI LE BRÉSIL ?

- 5e partenaire économique du Québec ;
- Niveau d'éducation universitaire de haut niveau (particulièrement les universités publiques) ;
- Population dense à fort potentiel : - 11 millions à Sao Paulo / 1,7 millions à Curitiba ;
- Pays le plus francophile d'Amérique latine : Plus grand réseau des Alliances Françaises du monde entier ;
- Forte volonté d'immigrer ;
- Une économie dynamique et des employés de haut niveau ;

[..]

SÃO PAULO

- Métropole économique de 11 millions d'habitants ;
- Économie du savoir: employés de haut niveau ;
- Alliance Française de São Paulo: 8 000 étudiants par année ;
- École Québec sur place (privée).

[...]

CURITIBA

- 2e ville de provenance des immigrants du Brésil au Québec après São Paulo
- Capitale de l'État de Paraná
- Vitalité économique, politique et culturelle
- Ville souvent citée en exemple pour sa planification de développement urbain.

A conjunção dos componentes desejáveis para os candidatos à imigração da província foi resumidamente descrito, mostrando o potencial brasileiro como *bassin d'immigration*: alto nível universitário, país mais *francophile* da América Latina, empregos de alto nível e pessoas com forte vontade de emigrar. São Paulo e Curitiba aparecem como cidades em que essas características são efetivamente encontradas, também as posicionando como a primeira e segunda colocadas em número de emigrantes ao Québec. Os dados do questionário corresponderam a essa informação oficial: as cidades de origem dos respondentes, considerando a última cidade de domicílio no Brasil, foram em maioria Curitiba (n.= 22) e São Paulo (n.= 18). Outras cidades de origem de mais de um respondente foram Rio de Janeiro (n.= 6), Brasília (n.= 4), Belo Horizonte (n.= 3) e Salvador (n.= 3).

Dentre aqueles elementos que caracterizam o potencial migratório do Brasil, o que chama mais atenção em relação ao paradoxo apontado anteriormente, é a

descrição do Brasil como o mais *francophile* da América Latina. Como se sabe, a língua francesa não faz parte do currículo escolar comum das escolas brasileiras, sendo as línguas inglesa e espanhola as mais frequentemente ministradas. Como apontou a citação acima, essa característica resume-se à rede de escolas de idiomas privadas, principalmente a Aliança Francesa. Sendo assim, cabe aos candidatos à imigração o investimento financeiro para o aprendizado da língua francesa.

Nesse momento devem-se ressaltar as mudanças ocorridas nas políticas migratórias quebequenses a partir de 2008, além da abertura do *BIQ* em São Paulo, pois é possível demonstrar como a lógica dessas mudanças está ligada à categorização dos imigrantes e, também, a adequação dos candidatos ao processo de imigração. Uma das mais significativas foi a inclusão de um documento intitulado *Déclaration sur les valeurs communes de la société québécoise*, que passou a integrar o formulário de Demanda de Certificado de Seleção do Québec⁷². Assinando esse documento, « *les candidats à l'immigration attestent avoir pris connaissance de ces valeurs et déclarent vouloir vivre dans le cadre et le respect de celles-ci et vouloir apprendre le français, s'ils ne le parlent pas déjà.* » (MICC, 2009a, p. 24). Embora o documento trate também de questões como a democracia, a igualdade de gênero e a primazia do Direito, entende-se que o aprendizado e a utilização da língua francesa é seu objetivo fundamental.

Mesmo que a província reorganize frequentemente os chamados serviços de integração, leia-se *francisation*, - como ocorreu ainda no contexto das mudanças ocorridas em 2008 quando da finalização dos trabalhos da *Commission de consultation sur les pratiques d'accommodement reliées aux différences culturelles* – o conhecimento da língua francesa é um peso importante no processo de seleção do candidato. Percebe-se que a ideia do Brasil ter potencial de imigração e ser considerado o país mais *francophile* da América Latina, não está ligada às características gerais da sociedade brasileira. Em outros termos, os candidatos à imigração que possuem os critérios de seleção relacionados à idade, escolaridade e profissão, são convocados a adquirir um capital linguístico específico, pois geralmente a língua francesa não faz parte do seu aprendizado escolar regular. Interessante perceber, ainda nesse ponto sobre as competências linguísticas, que a

⁷² Ver QUADRO 7, com exemplo de declaração proposta pelo MICC como parte do processo de demanda do Certificado de Seleção do Québec a partir de 2008, p. 111.

maioria dos respondentes (67%) afirmou não ter nenhum ou pouco conhecimento da língua francesa antes de iniciar o processo de imigração junto ao *MICC*. Esse dado ilustra aquela análise do Brasil como potencial migratório pela sua caracterização de país *francophile* em relação à disposição dos potenciais candidatos em iniciar ou melhorar seus estudos de língua francesa, direcionados especificamente ao processo de imigração.

O Estado do Québec, por sua vez, caracteriza o domínio da língua francesa como um elemento de sucesso econômico e de integração, o que responsabiliza o candidato em seu percurso migratório. Como exemplo, o *MICC* publicou em 2009 uma brochura direcionada aos candidatos à imigração e aos próprios imigrantes intitulada *Le succès par le français: à vous d'agir!* (*MICC*, 2009b). Nesse documento, além da paranomásia encontrada no título (O sucesso por meio do francês / O sucesso fala francês), encontra-se a ideia explícita do papel do imigrante em seu processo de integração. « *À vous d'agir, à vous de construire votre avenir... en français! [...] Apprendre le français avant votre départ, c'est préparer soigneusement et intelligemment votre avenir!* » (*MICC*, 2009b, p. 3) Quando esse tipo de ideia é encontrada em um contexto de recrutamento e seleção de imigrantes em países não-francófonos, ela demonstra aquele sentido de capital linguístico passível de ser adquirido por candidatos que tenham disposição em tornarem-se competentes em língua francesa.

Assim, a consideração do Brasil como um *bassin francophile* pode ser entendido pelo sentido de disposição, uma característica dos candidatos ao processo de imigração, e que os meios de aquisição das competências linguísticas estejam disponíveis⁷³. Esse fator, somado aos elementos anteriormente demonstrados sobre a comunidade brasileira no Québec, o alto nível educacional e a adequação profissional dos candidatos, forma o quadro sociológico que caracteriza o Brasil como *bassin d'immigration*.

É no contexto das mudanças experimentadas a partir de 2008 que o Brasil aparece, pela primeira vez, entre os 15 principais países de imigrantes admitidos no Québec, ficando em 14.^o colocação, como mostra a TABELA 9. Interessante notar que, dentre os países da América do Sul, é a Colômbia que aparece com o maior

⁷³ Além das escolas da rede Aliança Francesa adaptarem cursos específicos para o francês falado no Québec e voltados ao processo de imigração, outras escolas de ensino surgiram com o mesmo objetivo. É o caso da École Québec (<http://www.ecolequebec.com.br/>) que funciona em São Paulo e Rio de Janeiro, e a escola Centre Québec (<http://www.centrequébec.com.br/>), em Curitiba.

número de imigrantes, ficando em quinto lugar no *ranking* de 2008. O elevado número de imigrantes provenientes desse país é histórico e se deve ao peso da categoria *réfugiés* entre os admitidos, como mostra o relatório anual 2007-2008 do MICC: “*Le principal pays de naissance des réfugiés est la Colombie suivi de l’Afghanistan et de la République démocratique du Congo.*” (MICC, 2008a, p. 28).

TABELA 9 – 15 PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DE IMIGRANTES ADMITIDOS PELO QUÉBEC EM 2008

PAÍS	IMIGRANTES (N.)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE ADMITIDOS (%)
1 Algéria	3.670	8,1
2 França	3.617	8,0
3 Marrocos	3.579	7,9
4 China	2.820	6,2
5 Colômbia	2.564	5,7
6 Haiti	2.140	4,7
7 Líbano	1.921	4,2
8 Filipinas	1.575	3,5
9 Romênia	1.112	2,5
10 México	1.019	2,3
11 Camarões	920	2,0
12 Estados Unidos	908	2,0
13 Irã	852	1,9
14 Brasil	839	1,9
15 Índia	830	1,8

FONTE : MICC (2009c)

Embora o Brasil não tenha permanecido naquele *ranking* nos anos seguintes, o número de imigrantes brasileiros admitidos no Québec continuou a aumentar entre 2006-2010. Se o período entre 2001-2006 pode ser considerado o momento em que a comunidade brasileira no Québec começou a aparecer nas estatísticas oficiais, a partir de 2007 o aumento foi mais significativo. Como se pode inferir da TABELA 10, entre 2006 e 2007, esse aumento foi de quase 70%. Como analisado anteriormente, esse foi o período das missões da província em território brasileiro, mais especificamente em 2007 quando dos preparativos da abertura do *BIQ* em São Paulo. Já em 2008, o aumento foi de quase 35% em relação ao ano anterior. Os números se mantiveram em 2009, mas ainda com um aumento de 5%. E em 2010 o número de imigrantes brasileiros admitidos no Québec aumentou em 13%, totalizando 3.688 imigrantes no período 2006-2010, contra 1.470 no período 2001-2006.

TABELA 10 – NÚMERO DE IMIGRANTES PROVENIENTES DA AMÉRICA DO SUL, ADMITIDOS NO QUÉBEC ENTRE 2006-2010

PAÍS DE NASCIMENTO	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Argentina	309	214	182	103	156	964
Bolívia	30	32	30	28	32	152
Brasil	367	622	838	874	987	3 688
Chile	217	299	154	128	94	892
Colômbia	2 170	2 543	2 566	2 255	2 237	11 771
Equador	87	88	84	83	80	422
Paraguai	20	25	31	30	28	134
Peru	825	908	549	1 008	667	3 957
Uruguai	107	79	70	34	34	324
Venezuela	412	470	342	454	351	2 029

FONTE: MICC (2011a)

Os dados da tabela acima também chamam atenção para a posição do Brasil em relação aos outros países da América do Sul. Em relação ao total de imigrantes entre 2006-2010 – e retirando-se o caso específico da Colômbia que reúne dados de *réfugiés* e de *travailleurs qualifiés* - o Brasil fica atrás apenas do Peru, que teve participação irregular no período. Além disso, o Brasil foi o único país da América do Sul que teve somente o aumento do número de imigrantes no período considerado. Dados preliminares para o ano de 2011 mostram a admissão de mais 605 brasileiros no Québec (MICC, 2012a), somando 4293 imigrantes brasileiros admitidos somente no período 2006-2011. A soma total⁷⁴, de acordo com os dados oficiais agrupados desde 1976, é de 5396 indivíduos. Este número não contempla os canadenses nativos de origem brasileira.

Enfim, esses dados parecem refletir as ações de promoção da província no Brasil – em particular nas regiões Sudeste e Sul - e demonstram, ao mesmo tempo, que houve a adequação de candidatos brasileiros às características desejadas pela província. Essas ações de promoção tiveram duas formas principais: as palestras oficiais de informação e as campanhas virtuais pelo *site* na *internet* do MICC.

As chamadas *Séances d'Information*⁷⁵ tem o objetivo oficial de tratar dos seguintes assuntos, dirigidos àqueles que desejam participar do processo de

⁷⁴ Os últimos dados publicados pelo *Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles*, em março de 2012, são relativos aos números preliminares do ano de 2011. Este é também o dado mais recente utilizado nesse trabalho. Assim, em relação aos imigrantes brasileiros, têm-se dados oficiais agrupados para o período 1976-2006 e 2007-2011, o que fornece a soma aproximada de 5400 indivíduos.

⁷⁵ Os imigrantes brasileiros tem diferentes opiniões sobre essas “Palestras de Informação”, por vezes afirmando que são apenas uma propaganda governamental que não se aproxima da realidade, por vezes afirmando sua característica informativa e esclarecedora do processo migratório, como analisado no subitem 3.2.

imigração do Québec: “*la démarche d’immigration; la recherche d’emploi; la société québécoise; les conseils pour s’installer.*” (MICC, 2012b). No Brasil, estas palestras aconteciam desde 2005, porém isoladamente até 2008. Foi quando o *BIQ* se instalou em São Paulo que elas foram mais numerosas e ministradas em diversas cidades, das quais as que reuniram maior número de pessoas aconteceram em São Paulo, Curitiba, Salvador e Brasília. Em 2010 foram ministradas 73 *Séances d’Information*, que reuniram mais de 12.000 pessoas (MRI, 2012). Sendo uma das principais ferramentas de promoção da província no Brasil, assim como em outros *bassins d’immigration*, o fato de que 85,5% dos respondentes do questionário assistiram a uma *Séance d’information* organizada pelo *MICC*, sendo que 77,1% o fizeram em sua cidade de domicílio no Brasil, também ilustra o peso da imigração recente como resultado das ações de promoção do Québec no Brasil.

Além das *Séances d’Information*, a província também fez uma campanha publicitária – como oficialmente a denomina – na *internet* dirigida à França, ao México e ao Brasil, no início de 2010. Essa campanha de promoção foi elencada como uma ação de sucesso no relatório anual de gestão 2009-2010 do *MICC*, como se vê na citação abaixo:

Une campagne de publicité de grande envergure sur l’immigration, lancée d’abord en France en février 2010, s’est étendue ensuite au Brésil et au Mexique en avril 2010. Principalement déployée dans Internet et limitée à une période de deux mois, cette campagne ciblait les jeunes adultes, femmes et hommes, de 18 à 35 ans, qualifiés et diplômés dans des domaines qui répondent aux besoins du marché du travail du Québec. Les effets de cette campagne se sont révélés très satisfaisants. [...] On observe aussi des répercussions concrètes, le nombre d’évaluations préliminaires d’immigration complétées ayant augmenté de 68% en France et de 95% au Brésil [...] Les objectifs poursuivis, qui étaient d’accroître la fréquentation du site et la notoriété du Québec, sont donc atteints. En 2011, le Ministère a amorcé la deuxième phase de cette campagne en France et au Brésil. S’appuyant sur les études de marché réalisées de même que sur son expérience et sa connaissance des bassins d’immigration, le Ministère concentre des efforts dans dix pays de promotion qui sont, outre les trois précédents, la Belgique, la Colombie, la Russie, la Roumanie, l’Ukraine, la Moldavie et la Chine. Les séances d’information sur l’ensemble de ces territoires rejoignent environ 35.000 personnes chaque année. (MICC, 2010c, p. 14-15, sem grifo no original)

Além da questão da promoção da província, é interessante perceber que o *MICC* destacou o aumento do número de avaliações preliminares de candidatura⁷⁶

⁷⁶ A auto-avaliação *on-line* foi colocada em prática entre 2002 e 2003 e é gratuita desde então. Embora ao longo do tempo tenha sofrido algumas alterações, é composta por uma série de perguntas que, ao final, posicionam o candidato como favorável ou não para efetuar uma Demanda de

realizadas *online* em seu *site* a partir do Brasil (+95%), como resultado dessa campanha. Com esses números, o aumento da *notoriété* do Québec foi considerado atingido. Ainda se destaca o fato de que outra fase dessa campanha foi realizada especificamente na França e no Brasil em 2011. Mais uma vez a ideia de *bassins d'immigration* aparece, mas agora ligada ao sentido de experiência e conhecimento do Estado em relação a esses territórios. E o Brasil foi assim classificado - como *bassin d'immigration* do qual o Québec assume ter experiência e conhecimento - permanecendo no rol de países de promoção da província.

Somente entre 2008 e 2010 houve um aumento de 31% de emissões do *Certificat de Sélection du Québec*, sendo 1031 CSQ em 2008 e 1427 CSQ em 2010 (MRI, 2012). O Brasil continuou a aparecer em evidência no documento de planificação governamental em matéria de imigração para o período 2012-2015, da seguinte forma:

Intensification des efforts de promotion du Québec à l'étranger, dans des territoires ciblés, tels la France, le Mexique et le Brésil, afin de diversifier ses bassins d'immigration et de cibler des bassins francophiles et prometteurs en matière de candidats à l'immigration qui répondent aux besoins du Québec. (MICC, 2011b, p. 15).

A intensificação de esforços de promoção do Québec no Brasil apareceu no documento citado acima com o objetivo de diversificar os *bassins d'immigration*, focalizando candidatos *francophiles* potenciais. Esse ponto – o da diversificação dos *bassins d'immigration* – está ligado à questão trabalhada no capítulo anterior sobre as *communautés culturelles* e as *minorités visibles*. Isso pois, na medida em que certos grupos de imigrantes foram classificados e identificados com características desejadas pela província em matéria de integração, eles foram foco de ações de promoção e recrutamento em seus países de origem: é o caso do Brasil e dos brasileiros.

Um dos fatos que corrobora com essa análise é que o sentido de diversificação dos *bassins d'immigration* não foi planejado apenas em relação aos territórios de promoção e recrutamento da província. No mesmo documento citado acima - *La planification de l'immigration au Québec pour la période 2012-2015* (MICC, 2011b) - encontram-se sete orientações do MICC para o período: uma delas

Certificado de Seleção. As principais questões envolvem a escolaridade, a idade, a experiência profissional e os conhecimentos linguísticos. Se o candidato é casado, as mesmas questões se repetem para o cônjuge.

pretendia limitar em 30% o número de imigrantes provenientes de cada *grand bassin géographique*, o que corresponde aos continentes. A limitação aparece nesse contexto como oposta às ações de promoção e recrutamento.

- *Porter progressivement à 50 % la proportion des requérants principaux de la catégorie des travailleurs qualifiés détenant une formation dans des champs de compétence correspondant à des besoins exprimés sur le marché du travail.*
- *Maintenir majoritaire la proportion de personnes connaissant le français dans l'ensemble des admissions.*
- *Augmenter le niveau de connaissance du français chez les candidats de la catégorie des travailleurs qualifiés.*
- *Maintenir annuellement entre 65 % et 75 % la part des personnes de moins de 35 ans dans l'ensemble des admissions.*
- ***Rééquilibrer progressivement la proportion que représente chacun des grands bassins géographiques de provenance de l'immigration pour qu'en 2015 cette proportion soit limitée à un maximum de 30 % pour chacun de ces bassins.***
- *Maintenir annuellement à un minimum de 65 % la part de l'immigration économique dans l'ensemble des admissions.*
- *Viser une stabilisation relative du volume des admissions pendant la période 2012-2015, de manière à ce qu'en fin de période, soit en 2015, la moyenne annuelle des admissions s'établisse à 50 000 personnes. (MICC, 2011b, p. 36, sem grifo no original)*

Dentre as orientações acima, gerou controvérsia somente a que se referia à limitação de imigrantes provenientes de cada *grand bassin géographique* em 30%. As outras orientações também apontavam para a necessidade de restrição, mas baseadas em fatores que podem ser considerados mais objetivos, como a maior exigência do nível de conhecimento da língua francesa e a adequação das competências profissionais às necessidades do mercado de trabalho do Québec.

As opiniões contrárias àquela limitação partiram de intelectuais quebequenses e de organismos de representação de imigrantes. As discussões foram relatadas pela mídia⁷⁷ e tiveram como núcleo comum o fato de que a limitação em 30% para cada *grand bassin géographique* – que nesse contexto refere-se aos continentes - afetaria principalmente a imigração de origem africana, como mostram os dados utilizados pelo próprio MICC: *“pour ce qui est des bassins d'origine, soulignons qu'en 2010, 36,8 % des immigrants admis au Québec provenaient d'Afrique, 25,4 % d'Asie, 21,1 % des Amériques et 16,6 % d'Europe”*. (MICC, 2011b,

⁷⁷ Ver, por exemplo: RITOUX, N. Le Québec abandonne la proposition de quotas géographiques des immigrés. **Les in rocks**. Disponível em : < <http://www.lesinrocks.com/2011/08/18/actualite/le-quebec-abandonne-la-proposition-de-quotas-geographiques-des-immigres-1110814/>>. Acesso em: 06 mar 2012.

p. 28). Se aquela orientação entrasse em vigor, significaria limitar a imigração de origem africana e permitir o aumento da imigração de outras origens.

A ideia de *bassin géographique*, utilizada pelo Estado do Québec desde 2004, já previa números máximos de admissão de imigrantes. Mas não se tratava, em princípio, do estabelecimento de cotas ou limites. Servia como ferramenta governamental de planejamento, definindo os níveis de admissão baseados no volume total de demandas. De fato, o que se pode inferir das análises realizadas até o momento, é que essa repartição geográfica sustentava o foco de ações de promoção da província e recrutamento de imigrantes, o que tende a influenciar o número de demandas de CSQ. Entretanto, ao estabelecer limites de admissão por *bassin géographique*, prevaleceria a restrição baseada em critérios que vão além da delimitação geográfica, o que naquele contexto foram caracterizadas como discriminatórias pois estariam relacionadas à origem étnica. Os principais atingidos seriam os candidatos originários do *Maghreb*, ainda que de maioria francófona, uma vez que dois terços dos imigrantes africanos são dessa região.

Devido às críticas recebidas, também por meio de uma petição assinada por vários intelectuais e estudiosos da questão migratória no Québec⁷⁸, além da citada repercussão na mídia, a atual ministra do MICC, Kathleen Weil, desistiu de efetivar a orientação planejada para o período 2012-2015 que limitava em 30% a admissão de imigrantes de cada *grand bassin géographique*. Embora não tenha sido colocada em prática, interessante perceber que essa orientação é iniciada, no texto original, com o verbo *rééquilibrer*. A questão do reequilíbrio das admissões de imigrantes por meio da limitação por *bassin géographique* parece indicar a intenção governamental de equilíbrio da população imigrante na sociedade quebequense, fato que envolve as questões de integração principalmente no que tange as *communautés culturelles* e as *minorités visibles*. Nesse caso, é necessário considerar que os imigrantes africanos tiveram uma das maiores proporções entre os *travailleurs qualifiés* de origem francófona admitidos em 2010 (MICC, 2010c). Essa seria, portanto, uma ligação relevante entre as políticas de recrutamento de imigrantes e os processos de

⁷⁸ Essa petição tem o título de “*Immigration - Non aux quotas par origine!*” e tem como signatários: Pierre Ancil, Françoise Armand, Mireille Baillargeon, Alain Bélanger, André Boisclair, Gérard Bouchard, François Crépeau, Micheline Dumont, Madeleine Gagné, Élisabeth Garant, Micheline Labelle, Annick Lenoir, Guillaume Marois, Marie McAndrew, Victor Piché, Gérard Pinsonneault, Maryse Potvin, Stephan Reichhold, Jean Renaud, Gisèle Ste-Marie, Michèle Vatz Laaroussi, Bilkis Vissandjee e Daniel Weinstock.

integração na sociedade de acolhimento. Como visto, é nesse mesmo contexto que as ações de promoção e recrutamento da província no Brasil tiveram seu auge.

Outras ações, derivadas das orientações de planejamento, foram colocadas em prática pelo *MICC* entre o final de 2011 e o início de 2012. Mesmo que o Brasil tenha permanecido como foco das promoções do Québec, três acontecimentos interligados condicionaram um novo contexto das políticas migratórias da província: o alto número de demandas de CSQ recebidos pelo *MICC* e o tempo de espera do processo na etapa federal; a necessidade de apresentar certificados oficiais de proficiência em língua francesa e inglesa e a reorganização dos serviços de imigração do Québec em territórios estrangeiros. Eles são analisados no subitem abaixo.

3.1.1 Mudanças recentes (2011-2012)

Ao final de 2011, o *MICC* anunciou algumas mudanças relativas ao processo de seleção de imigrantes e a reorganização dos seus serviços de imigração em territórios estrangeiros. Essas mudanças aconteceram efetivamente entre fevereiro e março de 2012, marcando um novo contexto das políticas migratórias do Québec. Em princípio, as decisões foram tomadas com base no alto número global de demandas de CSQ⁷⁹. A primeira mudança foi em relação à reorganização dos serviços de imigração, sendo a mais relevante para esse trabalho o fechamento do *BIQ* São Paulo, como aparece noticiado no *site* do *MICC*:

Le ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles désire informer sa clientèle que le Bureau d'immigration du Québec (BIQ) à São Paulo sera officiellement fermé à compter du 1^{er} avril 2012. Toutes les activités d'immigration qui s'y tenaient et qui couvraient l'Argentine, le Brésil, le Chili, les îles Malouines, l'Île de Pâques, le Paraguay et l'Uruguay seront dorénavant réalisées au Bureau d'immigration du Québec à Mexico. Par ailleurs, le BIQ de São Paulo n'assumera plus le service à la clientèle depuis le 27 février 2012. Par conséquent, toutes les demandes d'immigration et correspondances de la clientèle devront être envoyées au BIQ de Mexico à compter de cette date.

Le Ministère tient à rassurer sa clientèle quant à son engagement à poursuivre, toujours avec la même rigueur et la même diligence, ses activités en provenance de l'Amérique du Sud. Les entrevues de sélection menées par le Ministère avec les candidates et candidats à l'immigration en

⁷⁹ Existem indícios que essas mudanças recentes tiveram influência de ordem orçamentária, mas não foi possível a sua verificação.

provenance de l'Amérique du Sud seront effectuées aux mêmes endroits qu'à l'habitude sur les territoires concernés. (MICC, 2012b)

Compreende-se da notícia acima que, embora as demandas de CSQ de brasileiros não sejam mais recepcionadas no Brasil, e sim pelo *BIQ* México, o *MICC* prevê a continuação de seu engajamento com as atividades na América do Sul, afirmando ainda que continuará a realizar as entrevistas de seleção de candidatos nos endereços usuais, que aconteciam no endereço do *BIQ* São Paulo⁸⁰ e eventualmente em salas de hotéis alugadas para a ocasião em Salvador. É interessante lembrar que durante o período 1992-2002, as demandas de CSQ de brasileiros eram recebidas no México, foram recebidas em Buenos Aires entre 2002-2008, quando passaram a ser recebidas pelo *BIQ* São Paulo, que começou a funcionar em março de 2008.

Não se pode afirmar que o fechamento do *BIQ* São Paulo tenha relação com algum tipo de insucesso das ações da província em território brasileiro: os dados demonstraram o oposto. Esse acontecimento faz parte de uma ampla reorganização dos serviços de imigração da província em territórios estrangeiros e está diretamente ligada às mudanças no processo de recrutamento de imigrantes. Outros escritórios de imigração também foram fechados ou tiveram suas atividades reorganizadas, como se vê nos itens abaixo:

- a) fechamento do *BIQ* São Paulo e atividades transferidas para o *BIQ* México;
- b) fechamento do *BIQ* Damas (antiga *Direction de l'immigration économique – Moyen-Orient*) e atividades transferidas para Montréal, (nova *Direction de l'immigration économique – International / Service Amérique du Nord, Maghreb et Moyen-Orient*);
- c) fechamento do *BIQ* Vienne (antiga *Direction de l'immigration économique – Europe de l'Est*) e atividades transferidas para serviços de imigração em Montréal ;
- d) reorganização das atividades do *BIQ* Paris e *BIQ* Bruxelas, não mais recebendo demandas dos territórios da Europa do Oeste e África Subsariana, que passaram a ser recebidas em Montréal (nova *Direction*

⁸⁰ O endereço em que funcionava o *Bureau d'Immigration du Québec* em São Paulo era Avenida Engenheiro Luis Carlos Berrini, 1511, salas 151 e 152.

de l'immigration économique – International / Service Europe de l'Ouest, Afrique subsaharienne et Maghreb);

- e) reorganização do BIQ Nova York, com atividades transferidas para Montréal (nova *Direction de l'immigration économique – International / Service Amérique du Nord, Maghreb et Moyen-Orient*);
- f) o BIQ Hong Kong continua com as mesmas atribuições.

Em resumo, essas mudanças apontam para a alta concentração de análise das demandas dos processos de imigração em Montréal. Os escritórios de imigração no exterior que continuam com atividades efetivas são: BIQ México, BIQ Paris, BIQ Bruxelas e BIQ Hong Kong.

A segunda mudança que marcou o novo contexto das políticas de imigração do Québec foi a exigência de certificados oficiais de proficiência em língua francesa para os candidatos ao processo de imigração que desejam contabilizar pontos nesse quesito quando da demanda do CSQ. Até então, a verificação do conhecimento da língua francesa era realizada durante a entrevista de seleção, feita em grande parte em francês, mas também em inglês. O candidato podia anexar ao seu dossiê algum tipo de documento ou cartas de referência que indicassem sua participação em cursos de francês, mas a entrevista era o único momento de análise de competência linguística.

O MICC preparou uma lista de certificados de proficiência em francês e inglês⁸¹ aceitos para o processo de seleção de imigrantes, sendo a atribuição de pontos relativa à nota conquistada pelo candidato, no máximo 16 pontos para língua francesa e 6 pontos para língua inglesa (de um mínimo de 55 pontos para o candidato da categoria *travailleur qualifié* sem cônjuge e 63 pontos para o candidato com cônjuge). Interessante notar que mesmo os candidatos que tem a língua materna francesa devem apresentar esses certificados, como os francófonos de origem africana. A relação dessa exigência com as mudanças nos serviços de imigração no exterior do Québec pode ser entendida da seguinte forma: na medida

⁸¹ Os testes de proficiência em língua francesa aceitos pelo Québec no processo de seleção de imigrantes são: *Test d'évaluation du français adapté pour le Québec (TEFAQ) de la Chambre de commerce et d'industrie de Paris (CCIP)*; *Test de connaissance du français pour le Québec (TCFQ) elaborado pelo Centre international d'études pédagogiques (CIEP)*; *Test d'évaluation du français (TEF) de la CCIP*; *Test de connaissance du français (TCF) - CIEP*; *Diplôme d'études en langue française (DEL F) - CIEP*; *Diplôme approfondi de langue française (DALF) - CIEP*. O teste de proficiência em língua inglesa é o IELTS (*International English Language Testing System*).

em que os conhecimentos linguísticos são analisados burocraticamente, as entrevistas realizadas nos países de origem perdem a relevância original. Além de estar de acordo com as orientações encontradas no documento *La planification de l'immigration au Québec pour la période 2012-2015* (MICC, 2011b), o aumento das exigências para o reconhecimento das competências linguísticas dos candidatos tornou-se equivalente à comprovação burocrática das outras variáveis relevantes do processo, como a educacional e a profissional.

Além da maior exigência em relação às competências linguísticas, o acesso ao programa de imigração tornou-se mais restrito devido ao estabelecimento de limites quantitativos de admissão. Essa é a terceira mudança recente no processo de imigração do Québec, com o anúncio de cotas para análise de demandas de CSQ para categoria *immigration économique (gens d'affaires, travailleurs qualifiés)*, entre março de 2012 e março de 2013 e, portanto, sem ligação aparente com a questão dos *bassins géographiques*. A limitação quantitativa estaria ligada ao volume total de demandas recebidas pelo MICC e também pelo atraso da emissão do visto de residente permanente, de responsabilidade federal (*Citizenship and Immigration Canada*), também devido ao alto número de demandas em espera na etapa federal do processo de imigração. Esse último dado não pode ser verificado, mas o documento ministerial do Québec que estipula as cotas traz a informação que, ao final de 2011, cerca de 96.000 processos da categoria *immigration économique* aguardavam análise, fazendo com que o tempo entre a apresentação da demanda e o resultado do processo passasse de três anos (MICC, 2012c). Além das cotas, a decisão ministerial também estipulou uma ordem prioritária de análise de demandas de CSQ. As cotas estabelecidas foram as seguintes:

Gens d'affaires / Investisseurs: 2.700
Gens d'affaires / Travailleurs autonomes et entrepreneurs: 215
Travailleurs qualifiés / Groupe 1: Aucune limite
Travailleurs qualifiés / Groupe 2: 14.300
Travailleurs qualifiés / Groupe 3: 0
 (MICC, 2012c)

O Grupo 1 da categoria *travailleurs qualifiés* é composto por aqueles candidatos que residiram e possuem experiência profissional no Québec, ou que lá estudaram e obtiveram um diploma de estudos técnico ou superior, ou que possuem diploma de estudos que esteja na lista de profissões prioritárias⁸², ou que possuem

⁸² A lista de profissões prioritárias e secundárias encontra-se no ANEXO C.

uma oferta de emprego no Québec validada pelo *MICC*, ou ainda aqueles que residem temporariamente na província e apresentam sua demanda a partir de lá. O Grupo 2 é composto pelos candidatos que possuem diploma de estudos da lista de profissões secundárias, ou que possuem diploma equivalente a um ano de estudo obtido no Québec. Enfim, o Grupo 3 é composto por aqueles candidatos que não se encaixam em nenhuma condição dos grupos 1 e 2. A prioridade de análise de demandas também segue essa hierarquia.

A conjunção das mudanças relatadas acima não caracteriza um momento de restrição quantitativa de imigrantes, mas sim qualitativa. O fato de não haver limite para o Grupo 1 indica que não se deseja, necessariamente, a diminuição do volume de entrada de imigrantes na província, desde que sejam aqueles que possuam as características consideradas prioritárias. Em convergência, com a exigência dos testes oficiais de proficiência linguística para aquisição de pontos e um processo de seleção mais burocrático, há a possibilidade de que menos entrevistas de seleção de imigrantes sejam realizadas nos países de origem e que ocorra ainda a diminuição das ações de promoção do Québec nos *bassins d'immigration* que figuravam nos planos governamentais, como o Brasil. Essa convergência pode ser considerada um dos motivos da reorganização dos serviços de imigração da província em territórios estrangeiros, como o fechamento do *BIQ* São Paulo.

Esse recente contexto de mudanças indica, por um lado, maior restrição no processo de seleção de imigrantes objetivando a adequação ao mercado de trabalho quebequense e, por outro lado, uma forma burocrática de administrar as questões de integração, considerando-a pelo nível de conhecimento da língua francesa do imigrante, descartando aqueles menos preparados. Sabe-se que muitos candidatos iniciam o aprendizado da língua oficial do Québec ao mesmo tempo em que iniciam seu processo de imigração e, muitas vezes, preparavam-se o suficiente para vencer a etapa da entrevista. Uma vez no Québec, dependiam dos *services de francisation* e tinham dificuldades em encontrar emprego devido à barreira linguística. Agora, com as principais variáveis do processo de seleção sendo avaliadas burocraticamente, existe a possibilidade de que mais imigrantes sejam selecionados pela chamada *sélection sur dossier*, em que o candidato que atende às exigências prioritárias do processo e consegue comprová-las em seu dossiê, é dispensado da entrevista e recebe o *CSQ* pelo correio. Por fim, é possível ainda considerar que com o aumento dessas exigências – o que também elevou o custo total do processo

de imigração, dada a necessidade da comprovação oficial da proficiência em língua francesa – menos demandas serão requisitadas ao *MICC*.

3.2 O PERCURSO MIGRATÓRIO: DO RECRUTAMENTO À INSERÇÃO NO QUÉBEC

A análise realizada até o momento enfatizou a questão do recrutamento de imigrantes pela província do Québec e a participação dos brasileiros nesse processo, visualizando-a também em relação à questão da integração como prática administrativa e política do Estado: procura-se uma análise interdependente entre as ações do Estado e as dos imigrantes.

É nesse sentido que Green (2002), alerta para o fato de que as análises elaboradas como maior peso aos imigrantes como grupos étnicos ou como grupos sociais fornecem respostas diferentes a questões semelhantes. É necessário considerar que diferentes categorias de emigrantes realizam seu percurso migratório por razões diferentes e que as condições da sociedade de acolhimento não são analisadas por todos da mesma forma. Em resumo, o contexto social deve ser frequentemente interrogado e o fator trabalho não deve ser considerado como variável autônoma do processo de imigração. O caso do Québec é revelador desse sentido, pois ao mesmo tempo em que a questão cultural é um elemento de suas políticas migratórias – incluindo as políticas de integração – também as regula conforme as necessidades econômicas por meio do recrutamento de *travailleurs qualifiés*.

Embora a variável “trabalho qualificado” seja a principal definidora dessa categoria de imigrantes, em seus percursos migratórios levam-se em consideração outras variáveis que configuram a ação de emigrar. O QUADRO 8 mostra que o item “ter uma nova experiência em outro país” foi considerado o mais importante dentre os respondentes quando questionados sobre as razões que influenciaram em sua decisão de emigrar. Embora os outros itens sejam mais explícitos, como é o caso da “violência no Brasil” e a motivação “econômica”, o sentido de uma nova experiência em outro país só pode ser entendido com base em suas argumentações sobre percurso migratório.

ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO	MOTIVOS
Primeiro lugar	309	Ter uma nova experiência em outro país
Segundo lugar	287	A violência no Brasil
Terceiro lugar	197	As facilidades do processo de imigração do Québec
Quarto lugar	195	Econômica (como o desemprego ou falta de oportunidades em sua área de formação).
Quinto lugar	180	Conseguir coisas/produtos que no Brasil são muito difíceis de conseguir e ter um estilo de vida diferente do brasileiro

QUADRO 8 - ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO DOS MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DE EMIGRAR, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

FONTE: O autor (2012)

NOTA: A ordem de classificação é obtida por meio de um cálculo ponderado. Itens escolhidos em primeiro lugar são mais valorizados do que os seguintes. A pontuação que fornece a ordem dos itens é a soma de todas as acusações de classificação ponderada.

Um dos elementos que configuram o sentido da experiência em um novo país está relacionado ao núcleo familiar. Como mostrado no início desse capítulo e também no Capítulo 2⁸³, grande parte dos imigrantes brasileiros são casados ou em união estável, fazendo com que suas considerações em relação ao contexto social brasileiro, em contraste com o contexto canadense, sejam baseadas em um planejamento familiar. Nesse sentido, quando questionados sobre os motivos que influenciaram em sua decisão de imigrar, são comuns argumentos como:

- *O fato de ter filhos e buscar um local mais justo para eles viverem.* (q. 23).
- *Busca por melhor qualidade de vida, tranquilidade, segurança, além de lazer e boa educação por preços mais justos para nós e nossa filha.* (q. 37).
- *Qualidade de vida melhor Oportunidade de o filho estudar e aprender outro idioma. Viver numa sociedade mais 'educada'.* (q. 41).
- *Ter um filho e criá-lo com paz e segurança.* (q. 22).
- [E um dos respondentes escreveu, ao se posicionar sobre o questionário aplicado] *Lá em cima, nas razões mais importantes em sua decisão de emigrar, você esqueceu de citar 'a educação dos filhos'... para nós, esta é a principal. Nosso filho, com 9 anos, fala 3 línguas, faz esportes e atividades de lazer que dificilmente faria no Brasil por várias razões. E isto não tem a ver com 'conseguir coisas ou produtos', tem relação com a cultura local. No Brasil ele também poderia ter aulas de inglês, francês, natação, etc. Mas aqui é algo natural, sem esforço ele consegue tudo isto. Então os objetivos de vida mudam, não é mais 'conseguir' coisas, mas o que ele fará com ela em seu futuro?* (q. 56).

Já a questão do trabalho é relativizada não somente em oposição às oportunidades de trabalho no Brasil, mas principalmente sobre sua execução, ou a forma como ele é realizado, e a valorização profissional esperada. Esse seria outro

⁸³ Ver TABELA 5, sobre a caracterização dos imigrantes latino-americanos e brasileiros no Québec – 2006, p. 96.

elemento que compõe o sentido de uma nova experiência em outro país, como se percebe nas duas primeiras declarações abaixo. Ainda em relação aos componentes que configuram “ter uma nova experiência em outro país” como principal motivação para iniciar seu percurso migratório, destaca-se a comparação feita pelos respondentes entre o contexto político brasileiro e canadense.

- Rotina estressante, pouca perspectiva profissional, muito trabalho para obter um salário que somente pagava minhas contas básicas. Falta de lazer, de ócio e de tempo para me dedicar a outras coisas de que gosto, como estudar. Em um determinado momento, fatalmente você se pergunta: qual o sentido de tudo isso, estou correndo tanto para chegar aonde exatamente? Foi então que decidi mudar o rumo e o ritmo das coisas. (q. 63).

- A péssima relação de trabalho no Brasil, onde você trabalha muito mais que as 40 horas semanais ou você não progride na carreira. (q. 12).

- A corrupção endêmica que reina no Brasil; eu fui funcionário público e vi a inúmeras reprises as chamadas ‘maracutaias’, vi políticos sendo processados e sistematicamente reeleitos, e não falo em escala nacional falo nos municípios em centenas, e centenas de municípios Tudo isso me fez crer que a longo prazo, quando do declínio demográfico que um dia vai açoiar também o Brasil teremos perdido um tempo precioso de criar e acumular riquezas, pois essas terão sido roídas nas décadas anteriores. (q. 40)

- Insatisfação como classe média no Brasil mediante a falta de programas sociais gerados pela corrupção. (q.75).

Junto com a questão da qualidade de vida familiar e da execução do trabalho, a avaliação do quadro político brasileiro – considerado corrupto - é um argumento relevante entre os respondentes para ter colocado em prática sua decisão de emigrar e ter uma nova experiência em outro país. Por certo, as ações de recrutamento e as etapas do processo de imigração quebequenses somam-se àqueles fatores, demonstrando a interdependência entre as ações de um Estado de imigração e o início do percurso migratório devido a condições específicas vivenciadas no país de origem.

Como exemplo, a ideia de que variáveis como a estabilidade econômica, a ampliação do acesso ao nível superior de estudos – ou outros indicadores de desenvolvimento econômico e social - são condições relevantes ao país de origem para evitar a emigração, pode não convergir com as perspectivas de alguns grupos sociais que julgam insatisfatórias suas condições sociais e econômicas, fazendo com que a emigração seja uma tentativa de ajustar suas expectativas com as oportunidades oferecidas pela sociedade de acolhimento.

Les relations entre migrations et développement sont réciproques : les travaux de spécialistes montrent que le développement, loin de mettre fin

aux migrations dans les pays pauvres et émergents, est souvent un facteur d'accroissement des mobilités du fait de l'urbanisation, des progrès de la scolarisation et de l'individualisation des décisions de migrer, que dessinent des spirales migratoires. La migration apporte un mieux-être, voire une assurance par les transferts de fonds, l'accès à la monétarisation de l'économie, à la consommation, à la santé, tout en préparant de futurs candidats à la migration car peu de migrants investissent dans leur pays de départ, qu'ils considèrent comme corrompu, non démocratique, indigne de confiance pour y investir sur place ou retourner y vivre.[...] Elle traduit une absence d'espoir dans la capacité des pays de départ à offrir un changement de vie. (WENDEN, 2010, p. 39).

Esses ajustes também significam a necessidade de colocar em prática estratégias com o objetivo de aproximar-se da categoria de imigrante desejada pelo país de destino. A mudança de vida – contextualizada na citação acima – começa com o aprendizado de uma nova língua antes mesmo da transposição da fronteira jurídica que separa o país de origem do país de destino. Além disso, é necessário considerar também a relação entre a proficiência na língua oficial e o acesso ao emprego na área de formação e experiência profissional do imigrante, já que é por meio dessas variáveis que ele é admitido. Os dados do questionário ilustram essa relevância, como se pode comparar no GRÁFICO 1.

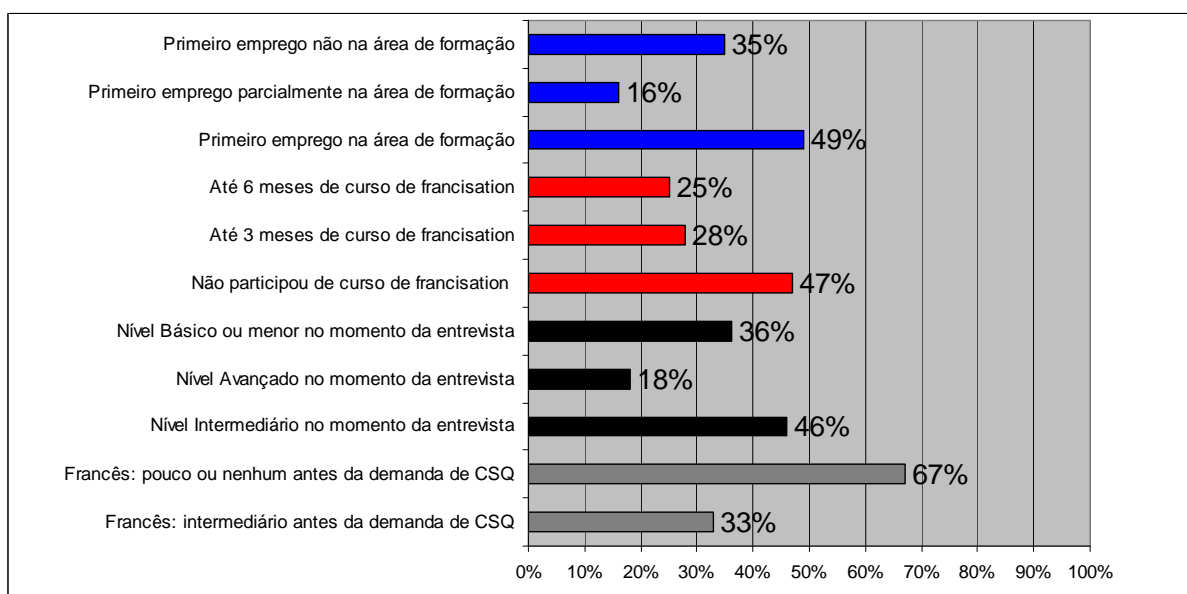


GRÁFICO 1 - COMPARATIVO ENTRE COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E EMPREGO NA ÁREA DE FORMAÇÃO, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

FONTE: O autor (2012)

Mesmo que 67% dos respondentes tenham afirmado possuir pouco ou nenhum conhecimento da língua francesa antes do início do processo de imigração, quando chegou o momento da entrevista de seleção - a última etapa para obtenção

do CSQ - 45,8% afirmaram possuir nível intermediário de conhecimento da língua francesa e 18,1% nível avançado. Além disso, 47% afirmaram não ter participado de nenhum programa de *francisation* oferecido pelo MICC, quando já instalados no Québec, por considerar que não precisavam aprimorar seus estudos em língua francesa. Em convergência, 49% afirmaram ter conseguido o primeiro emprego no Québec já em sua área de formação.

A interdependência entre a proficiência em língua francesa e a conquista do emprego na área de formação parece óbvia, mas o que se destaca aqui é o sentido de investimento dos imigrantes nessa relação, a ponto de muitos julgarem não ser necessária a participação nos cursos de *francisation* oferecidos pelo governo do Québec. Ainda assim, isso não significa que o cargo ocupado inicialmente seja correspondente à experiência profissional adquirida no Brasil, já que há frequentemente a opinião de que o imigrante precisa da experiência profissional no Québec para ocupar cargos de maior hierarquia. Alguns relatos dos respondentes demonstram essa relação:

- *Trabalho cerca de 43 h/semana como ajudante de cozinha em um restaurante. O salário é 10,25/hora” (q. 23).*
- *O meu primeiro emprego foi fazendo sanduíches em um supermercado. Eu trabalhava 20 horas semanais, mas tinha vezes que eu trabalhava mais. Eu ganhava o salário mínimo da época, que era \$8,00 por hora. (q. 5).*
- *[Meu primeiro emprego] foi trabalho voluntário, ou seja, sem pagamento, pois para você conseguir um emprego ou pelo menos uma entrevista de emprego eles exigem experiência de trabalho no Québec. Isso é um fator que dificulta muito a integração do imigrante. Por isso, tem muito médico, engenheiro etc dirigindo táxi no Québec. (q. 29).*
- *Sou enfermeira, estou no Québec há quase 5 anos. Ter o conhecimento das línguas oficiais foi vital para meu processo de integração, não dependi do curso de francisação, pude direcionar-me imediatamente para o mercado de trabalho e focar minha energia no processo para a obtenção do direito de trabalho como enfermeira. [...]. A admissão como enfermeira é feita através de um exame, e obtive aprovação logo na minha primeira tentativa. Fui aprovada igualmente na primeira tentativa no exame do OQLF, que avalia o conhecimento de francês. Durante um ano trabalhei em région (interior) e esta foi uma decisão pessoal, motivada pelo ideal de imigração que era a busca pela melhor qualidade de vida. Hoje atuo como enfermeira clinica (infirmière clinicienne) em saúde comunitária (CLSC) um cargo que muitos imigrantes dizem ser *impossível*. Nada é impossível, o Québec valoriza sua competência profissional. Para ser competente profissionalmente devemos ter competência lingüística, imigrar com apenas 150h de francês é um grande equívoco e infelizmente muitos imigrantes ainda o cometem. Se for útil, seguem alguns conselhos = não venha para o Québec sem ter um conhecimento intermediário ou avançado da língua francesa [...]. (q. 51).*
- *O idioma é fundamental para a adaptação. É necessário falar e escrever perfeitamente a língua para se adaptar bem e obter um trabalho no mesmo nível que tínhamos no Brasil. Estudar o francês/inglês é o melhor investimento que podemos fazer antes da viagem. (q. 58)*

Por meio desse tipo de informação é possível perceber como os imigrantes brasileiros buscam adaptar-se à categoria de *travailleur qualifié* como definida pelo Estado do Québec, bem como os limites que encontram a essa adequação. Essas estratégias são importantes para verificar a relação entre o percurso migratório e o processo de imigração. Em outros termos, se por um lado não se pode analisar o imigrante como um indivíduo espontâneo nem como um peão de uma transferência econômica de uma periferia ao centro (GREEN, 2002), por outro lado é necessário considerar as questões políticas que limitam o direito de entrada e de permanência no país de destino, sendo o imigrante aquele que atravessa uma fronteira jurídica. É nesse sentido que o Estado pode ser considerado o definidor do imigrante moderno, uma vez que a limitação ao direito de entrada e permanência nos limites de seu território pode ser considerada um atributo de soberania política (NOIRIEL, 1991).

Uma dessas adequações pode ser verificada na medida em que o percurso migratório leva em consideração também a demanda da área de formação profissional, que tem importante peso no processo de imigração dadas as áreas de interesse consideradas prioritárias pelo governo do Québec em relação ao mercado de trabalho. Embora esse fato, 47% dos respondentes afirmaram que sua área de formação tinha apenas uma demanda razoável no momento da demanda do CSQ, e outros 21,7% afirmaram haver pouca ou nenhuma demanda. Assim, somente 31,3% iniciaram o processo de imigração quando sua área de formação profissional estava entre as prioritárias no processo de seleção. Isso indica que o percurso migratório não envolve apenas a questão profissional, uma vez que muitos arriscam não encontrar empregos em sua área de formação e assumem a possibilidade de trabalhar em outras áreas ou em empregos de menor hierarquia por um período de tempo maior que o planejado, como ilustra a TABELA 11.

TABELA 11 – INTERVALO DE TEMPO PARA CONQUISTA DO PRIMEIRO EMPREGO ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

INTERVALO DE TEMPO	(%)
Ainda não conseguiu emprego	19,3
Até 3 meses	43,4
De 3 a 6 meses	19,3
Mais que 6 meses	18,1

FONTE: O autor (2012)

Mesmo que a variável de demanda seja um dos elementos principais no momento do recrutamento, outras variáveis influenciam a inserção no mercado de

trabalho quebequense, principalmente ao considerar um emprego na área de formação do imigrante. Por exemplo, o tempo médio para o acesso ao primeiro emprego é de três meses, que também é o tempo médio em que os imigrantes utilizam-se dos programas de *francisation* em tempo integral, ou em outros termos, dos cursos de língua francesa oferecidos pelo governo.

Em convergência com a questão da demanda, a competência em língua francesa é considerada o motivo mais relevante para a conquista do emprego na área de formação, o que de fato corresponde às iniciativas do Estado em matéria de integração econômica por meio dos programas de *francisation*. Mas a dificuldade para o reconhecimento de diplomas e da validação da experiência profissional por parte dos empregadores são vistas como empecilho. O interessante é perceber que essa dificuldade não é considerada necessariamente como uma questão discriminatória. Talvez o dado mais relevante do QUADRO 9, seja justamente o que tem o menor peso: de acordo com os respondentes, a dificuldade em inserir-se no mercado de trabalho não está diretamente ligada à falta de interesse dos empregadores em contratar imigrantes. É provável que aqui a referência seja aos imigrantes brasileiros, e então uma auto-referência, pois se sabe que em comparação com outros grupos de imigrantes, como o caso dos africanos e mesmo os latino-americanos, a alta taxa de desemprego está relacionada à sua origem étnica⁸⁴.

ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO	MOTIVOS
Primeiro lugar	246	Saber se comunicar em francês
Segundo lugar	176	O reconhecimento de diplomas ou certificados de experiência profissional
Terceiro lugar	174	Saber se comunicar em inglês
Quarto lugar	155	Dificuldades ou pouco interesse das empresas em empregar imigrantes/estrangeiros

QUADRO 9 - ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO DOS MOTIVOS QUE EXPLICAM O INTERVALO DE TEMPO ENTRE A CHEGADA AO QUÉBEC E O ACESSO AO EMPREGO NA ÁREA DE FORMAÇÃO, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

FONTE: O autor (2012)

NOTA: A ordem de classificação é obtida por meio de um cálculo ponderado. Itens escolhidos em primeiro lugar são mais valorizados do que os seguintes. A pontuação que fornece a ordem dos itens é a soma de todas as acusações de classificação ponderada.

⁸⁴ Como analisado no Capítulo 2, em específico nas páginas 74-75, a maior taxa de desemprego no Québec ocorre entre imigrantes africanos, que tiveram considerações específicas no relatório da *Commission de consultation sur les pratiques d'accommodement reliées aux différences culturelles*, conhecida como Comissão Bouchard-Taylor.

Nesse sentido, foram encontradas declarações entre os respondentes do questionário que correspondem a uma concepção negativa do processo de imigração, outras positivas e outras ponderadas. E todas elas parecem apontar para o fato de que, quanto maior a adequação do imigrante à categoria oficial de *travailleur qualifié*, mais positiva é a sua concepção do processo de imigração, sendo o oposto também válido. Um dos elementos dessa relação encontra-se no momento do recrutamento, quando se considera, por exemplo, as *Séances d'information* organizadas pelo MICC.

- A campanha do governo do Quebec no Brasil é fora da realidade e vende praticamente um pacote turístico. Chegando aqui a realidade é bem diferente e se a pessoa não for muito forte emocionalmente e persistente nos seus objetivos, certamente não fica. (q. 48)

- Bem, essa imagem de ouro que passam nas palestras é balela. A vida aqui é boa, mas só conseguimos algo aqui com muito estudo, luta e afiados nas 2 línguas oficiais do país. Não pensem que irão chegar e conseguir logo o emprego dos sonhos que isso não existe. Além de que, os franceses são preconceituosos com imigrantes sim... é um preconceito discreto, escondido, não é explícito... mas possuem sim. Eles não gostam muito de se misturarem com imigrantes (falo em geral). E principalmente no mercado de trabalho, eles favorizam uma vaga de emprego muito mais aos québécois que aos imigrantes. (q. 39).

- Existe uma imagem do Canadá e do Quebec construída pela mídia e pelas palestras de imigração. É necessário que o brasileiro enxergue o que está por trás da imagem, através de uma pesquisa séria, troca de experiências e se possível uma estada de alguns meses no país. (q. 21).

- O processo de imigração permite que o candidato à imigração chegue no Québec já tendo a possibilidade de trabalhar desde o primeiro dia. O processo é claro e transparente. Não precisa de despachantes. Você mesmo faz o processo sozinho. O governo suporta financeiramente uma rede de organizações não governamentais dedicadas ao melhor estabelecimento do novo imigrante. Busca de emprego, ensino do Francês, etc. (q. 52)

- Não é fácil e há um grande sentimento de frustração porque, diferentemente da imigração ilegal para os EUA ou para a Europa, eu fui selecionado para imigrar por causa do meu currículo. Como acontece quase todos que aqui chegam, este mesmo currículo que foi válido para a imigração vale muito pouco aqui, salvo se a pessoa for da área de informática. Mesmo aqueles que possuem profissões em demanda são obrigados a entrarem para a universidade e estudarem tudo o que já estudaram. (q.33)

Relacionando esses relatos à ideia de *bassin francophile* trabalhada anteriormente, verifica-se que o candidato à imigração não é aquele que está pronto, ou seja, não é aquele que mais se aproxima das qualificações que configuram o *travailleur qualifié*, mas é aquele que busca adequar-se a essas qualidades. E esse processo pode ser visto tanto no momento inicial da demanda do CSQ como na busca de estabilidade de seu percurso migratório. É claro que existe uma escala

burocraticamente construída entre o mais adequado, o candidato que se aproxima de um tipo-ideal, e aquele que é descartado do processo de imigração. Em outros termos, o candidato poderia⁸⁵ ser aceito pelo Estado do Québec mesmo sem que sua formação educacional e experiência profissional estivessem na lista prioritária de demanda; e também sem um alto nível de proficiência em língua francesa.

3.2.1 Inserção: os brasileiros e a sociedade quebequense

Neste momento da análise o termo “inserção” indica apenas uma etapa do percurso migratório, que corresponde ao processo de estabilidade do imigrante após sua chegada na sociedade de acolhimento, principalmente por meio de acesso ao emprego em sua área de formação. É preferível, nesse contexto, ao termo “integração” em sentido amplo⁸⁶. Assim, em um primeiro momento a questão da inserção dos imigrantes brasileiros na sociedade quebequense passa por uma consideração geral dessa sociedade em relação à sua tradição cultural. Interessante perceber que isso se revela de uma interdependência entre a oficialidade da língua francesa e as origens socioculturais da província, considerando ainda o histórico embate entre uma minoria nacional francófona frente à federação canadense. Essa situação permite ilustrar o desencontro entre as classificações políticas da cultura e os seus usos sociais. Como analisado no Capítulo 2, foi justamente de uma herança cultural que configurava a sociedade quebequense por meio de um nacionalismo étnico que a *Révolution tranquille* – ao curso dos anos 1960 - procurou se desvincular. Naquele contexto, houve uma reformulação da concepção política das relações étnicas, marcando o surgimento do Estado do Québec, cuja delimitação territorial sobrepunha a cultural. Mas foi também o momento da definição da sociedade quebequense como “intercultural”, tendo o *fait français* como ponto de convergência.

⁸⁵ O verbo “poder” está flexionado no modo condicional pois se consideram as mudanças recentes no processo migratório, como o estabelecimento de cotas e a necessidade dos certificados oficiais de proficiência em língua francesa. Ver subtítulo 3.1.1.

⁸⁶ Questões como essas – diferenças teóricas entre os termos “inserção” e “integração” – são trabalhadas no Capítulo 4, com o objetivo de esclarecer os interstícios entre o percurso migratório e o processo de imigração no caso do Québec.

ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO	OPINIÕES
Primeiro lugar	284	Pertencer a uma sociedade definida pela tradição cultural.
Segundo lugar	241	Pertencer a uma sociedade de direito, ou seja, uma sociedade organizada pelas leis.
Terceiro lugar	231	Pertencer a uma comunidade definida pelo uso da língua francesa.
Quarto lugar	206	Pertencer a uma sociedade que respeita as diferenças culturais.
Quinto lugar	170	Pertencer a uma sociedade definida por um território.

QUADRO 10 - ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE O SIGNIFICADO DE PERTENCER À SOCIEDADE QUEBEQUENSE, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

FONTE: O autor (2012)

NOTA: A ordem de classificação é obtida por meio de um cálculo ponderado. Itens escolhidos em primeiro lugar são mais valorizados do que os seguintes. A pontuação que fornece a ordem dos itens é a soma de todas as acusações de classificação ponderada.

Como se vê no QUADRO 10, os respondentes indicam que o pertencimento à sociedade quebequense perpassa pela tradição cultural, vinculada à organização legal de uma sociedade francófona. Mas os itens que foram considerados de menor peso parecem ter maior importância para esta análise. Isso porque a questão territorial e o respeito às diferenças culturais – quarta e quinta colocadas na ordem de classificação - são variáveis relevantes da concepção política de interculturalismo do Québec, principalmente quando efetivada por meio de políticas públicas de integração de imigrantes. Nessa concepção oficial, a definição territorial se opõe à definição cultural, pois caso contrário, a sociedade quebequense seria aquela pertencente aos *québécois de souche*⁸⁷. Mas alguns relatos dos respondentes, quando questionados sobre o significado do termo “intercultural” baseados em suas experiências como imigrantes, afirmam que a herança cultural continua um importante definidor da sociedade quebequense, o que marca sua inserção como imigrantes:

Porque é uma comunidade de imigrantes. O difícil é os Québécois viverem com a diversidade. (q. 80).

Muitas culturas, mas pouca integração. As pessoas se fecham em guetos. (q. 34).

Significa que existe espaço para todos, desde que os imigrantes se sujeitem a fazer o trabalho que os Québécois não querem fazer. (q. 28).

⁸⁷ O termo *québécois de souche* tem várias conotações políticas, algumas associadas contemporaneamente a movimentos nacionalistas de extrema-direita. Aqui o termo refere-se à ancestralidade cultural ligada ao contexto colonial da *Nouvelle-France*. O oposto seria o termo *naturalisé*. Outro termo utilizado nesse mesmo sentido é *québécois pur-laine*.

O Brasil neste aspecto é mais intercultural que o Québec. Aqui, a sociedade ainda não se mistura. Ela é algo que poderíamos definir como 'MULTICULTURAL'... mas não Intercultural. No Brasil, temos realmente uma mistura, e uma inter-relação entre diferentes culturas. Me lembro de conhecer dois amigos no Brasil, onde um era judeu e o outro libanês, e os dois adoravam futebol no domingo, mas antes iam às suas respectivas sinagoga e mesquita, e conviviam pacificamente. Aqui existe um grupo de hispânicos, outro de chineses, outro de mulçumanos (não importa se árabes ou persas) e os brasileiros também estão começando a criar suas 'comunidades'. Como falar em uma GRANDE comunidade intercultural, se ela é feita de PEQUENAS comunidades fechadas em suas próprias culturas? Mas existe uma troca... festas exóticas latinas, que os quebequenses gostam de ver como folclore e 'alienígena'. E por aí vai... só morando aqui muito tempo para perceber com detalhes. Imigrantes recentes ainda não têm uma visão completa do que é a sociedade quebequense, principalmente porque eles chegam e criam novas pequenas comunidades de brasileiros. (q. 33)

O discurso do governo não é o discurso do povo. Os quebequenses pensam que nós precisamos deles e não o inverso. As vezes uns perguntam por que eu vim morar aqui, perguntam se há guerra no Brasil. Outros ficam pasmos como troquei um país tropical, país dos sonhos, por um lugar onde neva durante metade do ano. Há preconceitos por detrás de decisões, o choque cultural é grande, principalmente em relação à religião. Quando a gente muda de país a gente muda de problema, só isso. (q. 41)

É importante considerar que essa concepção – a herança cultural como definidora da sociedade quebequense - é relativizada pelos respondentes quando se trata da cidade de Montréal, caracterizada pela convivência mais próxima de imigrantes de diferentes origens. E mesmo que alguns reconheçam o esforço governamental para administrar a diversidade, quanto mais afastados de Montréal, mesmo em grandes centros urbanos como *Ville de Québec*, mais clara a concepção de barreira cultural. É nesse sentido que termos como “os *québécois*” ou “os quebequenses” - nos relatos acima – referem-se a grupos sociais distintos dos “imigrantes” e ilustram o peso cultural da sociedade de acolhimento como barreira em seu percurso migratório.

Pode-se questionar a relação entre essas concepções que identificam barreiras culturais em comparação com os dados que mostraram que, para os respondentes, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho tem menor influência da falta de interesse dos empregadores em contratar imigrantes, como visto no QUADRO 9. Um dos meios que pode ser válido para essa análise é a constatação das diferenças entre as relações organizacionais – tanto no âmbito estatal como nas organizações privadas – e as relações culturais⁸⁸. Em outros

⁸⁸ Aqui, a amplitude dos conceitos é relativa ao caso analisado, pois não se pretende adentrar no campo da Sociologia das Organizações. Contudo, considera-se que a cultura da sociedade influencia a cultura organizacional, mas é esta que tem maior controle do Estado. Um exemplo é a *Loi sur l'équité en matière d'emploi*, que marcou o uso do termo *minorités visibles* no Québec. Além disso, a

termos, enquanto as relações organizacionais são baseadas em critérios burocráticos, as relações culturais baseiam-se em elementos que escapam à jurisdição do Estado. Além disso, não se pode reduzir essa discussão à questão cultural, como identifica Wenden (2010, p. 239), ao analisar que é comum que as migrações desejadas pelos países de imigração - por razões econômicas e/ou demográficas - sejam politicamente indesejadas pela sociedade de acolhimento, pois percebem nas migrações um elemento de concorrência, uma dificuldade de *vivre ensemble*, ou ainda um atentado à identidade nacional e um perigo ao Estado de bem-estar social⁸⁹.

Em contraste, para os imigrantes e quando se trata da inserção no mercado de trabalho, são os elementos objetivos da relação que se evidenciam. A proficiência em língua francesa como requisito para acesso ao emprego, a diplomação e a experiência profissional no Québec são variáveis que podem ser satisfeitas por diferentes estratégias para serem colocadas em jogo no mercado de trabalho. Mas quando se trata de inserção cultural, as variáveis em disputa são outras e só podem ser enumeradas no contexto específico a que se referem: no caso do Québec, a língua como expressão cultural, a religião e a questão étnica que permeia a noção de *minorités visibles* parecem ser as mais relevantes⁹⁰. E é justamente quando as duas dimensões se encontram – a organizacional e a cultural – que suas influências podem ser percebidas no percurso migratório. Os relatos abaixo ilustram essas influências, mostrando os aspectos daquela relação que foram considerados positivos e negativos do percurso migratório:

- É interessante relatar que eu sofri uma discriminação no meu ambiente de trabalho, o que culminou com a minha demissão. O interessante em relatar foi que, sem que eu acionasse qualquer pessoa ou órgão de proteção aos imigrantes, uma comissão ligada ao sindicato foi formada para investigar a situação. Foi comprovada a ausência de falhas técnicas no meu trabalho, eu recebi uma boa promoção e ganhei uma indenização. O meu exemplo é um referencial de uma sociedade que se esforça por ser justa e por proteger as minorias sociais. (q. 66)

- O preconceito existe, mas é velado. O québécois não sabe o que é uma imigração qualificada e não tem idéia porque o país precisa disso. Por isso,

diversidade cultural em âmbito organizacional é uma questão que vem sendo discutida entre gestores no Canadá, conhecida pelo termo *gestion de la diversité*. Ver, por exemplo: FORTIER, Denise. De quelles compétences multiculturelles les gestionnaires ont-ils besoin? **Gestion**. v. 34, n. 3, p. 74-82, 2009.

⁸⁹ Uma análise que relaciona a chamada opinião pública às questões políticas da imigração no Québec pode ser encontrada em: HELLY, Denise. **L'immigration, pour quoi faire ?** Québec : Institut Québécois de Recherche sur la Culture, 1992.

⁹⁰ Ver Capítulo 2, subtítulo 2.2.1.1.

eles consideram todos os imigrantes refugiados. É difícil conseguir uma entrevista de emprego na sua área quando o seu sobrenome não remete ao inglês, francês ou qualquer país considerado por eles válido, como Alemanha, por exemplo. Exceção é a área artística e no caso dos subempregos. Resumindo, o programa de imigração qualificada é eficiente para atrair gente qualificada, mas o programa de integração do imigrante na sociedade não existe [...].(q. 79)

Outra questão relativa aos aspectos culturais e a inserção no mercado de trabalho, como etapa do percurso migratório, pode ser analisada por meio das opiniões dos respondentes sobre os *accommodements raisonnables*⁹¹. Por mais que a concepção da sociedade quebequense como intercultural seja relativizada, quando se trata dos *accommodements raisonnables* as opiniões demonstram o reconhecimento da existência de um sentido estereotipado de imigrante – aquele que não se integra - e cuja vinculação deve ser evitada. E para isso, reivindicar a aproximação de sua cultura de origem com o que consideram ser a cultura quebequense é um argumento frequentemente utilizado. De forma geral, as opiniões dos respondentes remetem-se à tentativa do governo quebequense em administrar as diferenças religiosas oriundas dos fluxos migratórios e que tem lugar no espaço público e nos espaços organizacionais privados. Mas ao mesmo tempo, elaboram uma comparação positiva do seu lugar na sociedade de acolhimento, fazendo da aproximação cultural uma forma de desvincular-se daquele estereótipo:

- Não acho que o accommodements raisonnables se aplica à cultura brasileira que já tem em sua base a capacidade de acomodar as diferenças (não sem algum conflito). Accommodements raisonnables é uma tentativa de permitir que práticas culturais muito distantes do universo norte-americano possam acontecer sem colocar em risco os valores e normas canadenses. (q. 34).

- Meio difícil explicar, pois, como nossa cultura, religião e costumes são muito próximos aos da América do Norte nós brasileiros não prestamos muita atenção nisso, mas se trata de abrir exceções para dar o respeito à diferentes formas culturais e religiosas, por ex: em um feriado judaico eles podem se ausentar, num sábado o adventista poder fazer sua prova na faculdade em outro dia, as mulheres usarem véu, etc... (q. 41).

- São os ajustes feitos pela sociedade de acolhimento no tocante à aceitação das diferenças culturais dos imigrantes. Não penso que isso é um ponto primordial na adaptação da cultura brasileira para a cultura quebequense. (q. 23)

- Não é voltado para meu nicho sócio-cultural. Brasileiros não se enquadram nestes "accommodements". Em sua maioria, ele é voltado para a comunidade mulçumana. Não minha opinião, Québec devia ser mais moderado nestes aspectos. Ele faz muitas exceções para os diferentes grupos sócio-culturais, mas somos nós que devemos nos adaptar à cultura local. É assim no Brasil, e na maioria dos países desenvolvidos. (q. 83)

⁹¹ Ver análise sobre os chamados “acordos razoáveis” no subtítulo 2.2.1.2.

Esse tipo de comparação – entre a cultura de origem e a cultura da sociedade de acolhimento – quando elaborada pelos próprios imigrantes, demonstra não apenas suas tentativas de aproximação com as expectativas da sociedade de acolhimento, mas também lhes permite elaborar opiniões negativas a respeito da administração da diversidade realizada pelo Estado: é comum, entre os respondentes, a opinião de que os *accommodements raisonnables* podem descaracterizar a cultura quebequense, geram descontentamento na população e dificultam a integração.

- *Eles, os quebequenses, se adaptam a quase todos os imigrantes. Sempre aceitam exigências de culturas diferentes. [...] Não acho bom. Quem quis imigrar pra cá tem que aceitar como eles são aqui e se adaptar e não o contrário como é feito frequentemente.* (q. 47)

- *Les accommodements raisonnables causent beaucoup de polémiques par ici. Finalement, comment ajuster ou accommoder tant de personnes de différentes nationalités, avec des habitudes et coutumes différents dans un pays ou une province qui a ses propres lois et coutumes? Particulièrement, tout immigré sait (ou devrait savoir) que dès le début du processus de migration le Québec a ses lois et principes. À décider d'installer ici, le minimum qui doit être fait est d'essayer d'ajuster aux normes du nouveau pays. Je ne me réfère pas à la sphère privée et familiale, mais à la vie en société, il faut avoir une règle pour tous.* (q. 58)

Estes elementos apontam para o fato de que o recrutamento de imigrantes não depende apenas da sua origem territorial, e é por isso que os *bassins d'immigration*, como visto no início deste capítulo, não se restringem territorialmente. Como resume Mcnicoll (1993, p. 274) : « *Meilleure est la préparation des arrivants – c'est-à-dire plus proches sont leur culture e celle du pays d'accueil – plus ils minimisent leurs problèmes d'adaptation et s'intègrent rapidement.* » Mas não se pode restringir a análise apenas à proximidade cultural entre os candidatos à imigração e a sociedade de acolhimento, é necessário considerar as estratégias de aproximação e reivindicação da proximidade cultural dos imigrantes como forma de adquirir estabilidade em seu percurso migratório. Se por um lado estas estratégias passam pela aquisição de capital educacional e experiências profissionais no Québec, por outro lado remetem-se à desvinculação de qualquer identidade étnica específica que possa ser considerada negativa frente à sociedade quebequense.

3.2.1.1 Redes de auxílio e redes sociais

Entre os elementos do percurso migratório identificados com base nos dados obtidos do questionário, dois se destacaram até o momento: o primeiro, as estratégias de aproximação à categoria *travailleur qualifié*, assim como ela é elaborada pelo Estado, cujo objetivo principal é a inserção no mercado de trabalho. O segundo, a desvinculação das concepções negativas de imigrante e que têm a possibilidade de estarem relacionadas às *minorités visibles* de forma específica ou às *communautés culturelles* de forma geral, dando preferência a uma identificação genérica de imigrante: esta seria uma forma positiva de vincular sua participação ao processo de integração. Esses dois elementos podem servir como vetor de análise das circunstâncias do percurso migratório relacionadas aos recursos sociais utilizados pelos imigrantes brasileiros para estabelecerem-se na sociedade quebequense. Entende-se por recursos sociais aqueles utilizados pelos imigrantes como forma de inserção na sociedade de acolhimento, como por exemplo, as associações de imigrantes, organizações de auxílio a imigrantes, redes de amigos e familiares e redes sociais de imigrantes de mesma origem baseadas na *internet*.

Outra forma de verificar o acionamento desses recursos sociais seria a utilização dos conceitos e metodologias que envolvem a questão demográfica, em específico os relativos à concentração residencial e econômica. Porém, trabalhos como de Helly (1997) e Lopez (2003), mostram que mesmo na cidade de Montréal, que concentra a maioria dos imigrantes da província do Québec, não se encontram guetos étnicos, se os considerar como uma zona urbana de concentração majoritária de imigrantes originários de um mesmo país ou de uma mesma origem étnica. Também não é visualizado na província do Québec o fenômeno denominado *ethnic enclave*, assim como descrito por Portes e Bach⁹² (1985) e demonstrado pela análise de Bruneau (2000). O mais próximo dessa perspectiva, para o caso dos imigrantes brasileiros no Québec, seria o chamado *ethnic business*: aquele que

⁹² A ideia básica do conceito de enclave étnico é o encontro, na sociedade de acolhimento, de grupos de imigrantes de mesma origem étnica, mas de classes socioeconômicas diferentes. Isso pode levar a uns - trabalhadores qualificados e empreendedores - a estabelecer empresas ou comércios utilizando força de trabalho de outros - trabalhadores não qualificados - fazendo-os também de mercado consumidor.

oferece produtos e serviços voltados a um grupo específico de imigrantes, como a loja de produtos brasileiros *Famille Brésil*⁹³.

Se os fatores de concentração demográfica e econômica não parecem ser viáveis para esta análise, três variáveis identificadas por Portes (2008) auxiliam a interpretação dos recursos sociais utilizados pelos imigrantes em sua inserção na sociedade de acolhimento:

- a) o número de imigrantes de uma mesma origem (variável quantitativa);
- b) a duração do movimento migratório (variável temporal);
- c) sua composição de classe (variável socioeconômica).

Em relação à primeira e segunda variáveis, sabe-se que o número de imigrantes brasileiros no Québec é menor frente a outras origens, além de ser um movimento migratório relativamente recente⁹⁴. Já a terceira variável poderia ser considerada um elemento comum a outros grupos de imigrantes que foram admitidos pelo sistema de pontos da categoria *travailleur qualifié*, pois se encontraria nessa categoria uma classe socioeconômica relativamente homogênea, indicando que:

[...] educated migrants have greater flexibility and capacity to adapt to the receiving culture, being often fluent in its language. Greater human capital translates into better opportunities, in the labor market and easier entry into the host society's economic mainstream. That is, in part, why migration of professionals is seldom seen as a problem in the host societies. (PORTES, 2008, p. 16)

Mas no caso do Québec sabe-se que a questão migratória sempre foi vetor de disputas políticas, por vezes influenciadas pela própria sociedade quebequense, fazendo com que mesmo a imigração de *travailleurs qualifiés* seja frequentemente revista. Basta lembrar as mudanças recentes no processo de imigração e principalmente nos marcos legais da imigração, como analisado anteriormente, que ao mesmo tempo restringiram o número e aumentaram o nível de exigência para admissões de imigrantes. Além disso, os dados analisados mostraram uma relativa diferenciação dentre os imigrantes brasileiros, como por exemplo, o nível de proficiência em língua francesa e o acesso ao emprego na área de formação. Sendo assim, as variáveis quantitativa, temporal e socioeconômica podem não ser

⁹³ Ver: <http://www.famillebresil.com/>

⁹⁴ Ver, por exemplo, a TABELA 3 sobre os imigrantes brasileiros e latino-americanos no Québec, com admissões por período de imigração (1976-2006), na p. 89.

suficientes para a interpretação dos recursos sociais utilizados pelos imigrantes em sua inserção na sociedade de acolhimento. O caso do Québec revela a importância de se considerar também o processo de imigração, aquele regido pelo Estado, e a formação de uma sociedade de acolhimento, pois nesse contexto entra em jogo a própria caracterização do imigrante *travailleur qualifié*.

O pequeno número de imigrantes brasileiros no Québec, em comparação a outras origens, pode ser um fator para não existência física de uma associação específica de imigrantes, como seria o caso da *Confédération des Associations Latino-américaines de Québec*⁹⁵, localizada em Montréal. Quando questionados sobre o conhecimento de alguma associação de imigrantes brasileiros no Québec, grande parte dos respondentes do questionário (n. = 39) afirmou desconhecimento, outros citaram a Associação Brasil de Estudantes da Universidade Laval (n. = 7), mas que tem suas atividades voltadas à vida estudantil e não especificamente à questão da imigração. A comunidade virtual “Comunidade Brasil-Québec”, o grupo do *Facebook* denominado “Brasileiros no Québec”, e o grupo de discussão do *Google* chamado “Associação Casa do Brasil em Québec”, foram citados pontualmente. Não se pretende fazer uma análise detalhada do conteúdo dessas comunidades virtuais, mas de forma geral elas possuem caráter informativo, baseado na experiência e opinião dos próprios imigrantes, além de promover encontros festivos, auxílio na busca de locação de apartamentos, doações, difusão de ofertas de empregos e contatos com o Consulado Brasileiro. Mesmo que em suas descrições encontre-se o objetivo de promover a integração dos brasileiros à sociedade quebequense, entre os respondentes as ações mais citadas dessas comunidades virtuais foram as relativas aos encontros festivos. Alguns relatos ilustram esse assunto:

- *Não existe associação nenhuma, e precisamos construir uma para melhorar a situação da comunidade brasileira em Montréal. Além disso, o Consulado Brasileiro em Montréal oferece apenas serviços administrativos burocráticos, mas nada com relação à apoio de integração social no Canadá. Nem mesmo com relação à informações básicas de chegada como habitação, saúde, ensino, etc. [...]* (q. 68)

⁹⁵ Um dos objetivos dessa associação é : « *Aider les Latino-américaines et les Latino-américains à se faire une place dans la société québécoise. Pour ce faire, nous offrons des programmes de formation adaptés à leurs besoins, de l'information et des conseils sur les services existants ainsi que sur leurs droits et responsabilités dans la société d'accueil. CASA offre également des services de support individuel et collectif.* » Verifica-se que não há brasileiros em seu *Conseil d'Administration*. Ver: <<http://casa-latinoamericana.org/index.php>>.

- Não conheço. Estou fugindo um pouco de brasileiros. Quando chegam aqui, mudam a personalidade. (q. 32)
- [A Associação Casa do Brasil em Québec] Organizam vindas do consulado de Montreal para Québec para um dia de Consulado para os moradores de Quebec podendo fazer todos os documentos; Festas e encontros de brasileiros; Organizam informações dos brasileiros na cidade para informar sobre ofertas de empregos, profissionais brasileiros em atividade. (q.65)

Entende-se o papel das comunidades virtuais para troca de experiências e informações sobre a sociedade de acolhimento, mas quando se trata da inserção como uma etapa de busca de estabilidade no percurso migratório, sabe-se que elas não se constituíram com esse objetivo específico. Nesse sentido, quando questionados sobre a utilização dos serviços de associações de auxílio aos imigrantes – descartados os cursos de *francisation* oferecidos pelo governo -, os respondentes do questionário citaram apenas aquelas sem vinculação específica a um grupo de imigrantes, como é o caso da *L'Hirondelle*, em Montréal, e do *Service d'orientation et d'intégration des immigrants au travail de Québec*, em Ville de Québec. Além de não estarem vinculadas a um grupo específico de imigrantes, essas associações possuem parceria com o *MICC* e dele recebem apoio financeiro, o que tende a fornecer maior credibilidade de seus serviços. Dentre as principais ações por elas realizadas, os respondentes afirmaram ter participado de oficinas de busca de emprego, a preparação do *curriculum vitae* conforme as preferências locais e oficinas sobre o comportamento esperado em uma entrevista de emprego. Além disso, afirmaram também ter participado de oficinas sobre aspectos da cultura quebequense que são considerados importantes para sua integração.

Os dados relacionados aos auxílios recebidos no momento da primeira instalação no Québec - no intervalo entre a chegada e o acesso ao mercado de trabalho – também revelam um sutil elemento de diferenciação social: comparativamente, alguns respondentes (n. = 29) afirmaram não ter utilizado nenhum auxílio de associações ou entidades voltadas aos imigrantes, enquanto outros (n. = 26), afirmaram ter utilizado os serviços de entidades religiosas como fonte de auxílio, principalmente a distribuição de alimentos. Este elemento pode estar relacionado às variáveis que influenciam no acesso ao mercado de trabalho quebequense, como o nível de proficiência em língua francesa e as profissões em demanda.

- No primeiro ano eu buscava comidas e roupas em uma igreja católica que tem doações para imigrantes. (q. 9).
- Distribuição de alimentos 'in-natura' feita pela Saint Vincent de Paul e sopa popular de vários organismos. (q. 24).
- Sim, utilizei o Comptoir Alimentaire durante quatro meses, até conseguir o meu primeiro emprego, ainda que de maneira parcial, pois fazíamos nossas coletas apenas uma vez por mês. (q. 51).

Interessante perceber que a inexistência de associações específicas voltadas aos imigrantes brasileiros, a participação em associações voltadas aos imigrantes em geral e a utilização das comunidades virtuais como forma de auxílio mútuo e acesso à informação sobre a sociedade de acolhimento, caracterizam a relativa invisibilidade dos imigrantes brasileiros no Québec e somam-se àquele elemento de preferência a uma identificação genérica de imigrante, desvinculada de uma origem étnica. Essa questão pode ser considerada também como uma estratégia de aproximação à categoria de *travailleur qualifié* que não transparece nos critérios objetivos do processo de imigração, uma vez que a inserção no mercado de trabalho pode ser restringida devido à discriminação às *minorités visibles*.⁹⁶

Esse parece ser um ponto relevante para inserir na análise as questões relacionadas à integração e à cidadania, variáveis que ainda não foram particularmente trabalhadas. Isso porque a inserção econômica é apenas uma etapa do percurso migratório. O capítulo seguinte relaciona a análise feita até o momento com as formulações teóricas debatidas no campo da sociologia das migrações, tendo como parâmetro o caso do Québec. A integração e a cidadania fazem parte das políticas migratórias: interessante perceber como os imigrantes brasileiros agem em relação a essas políticas, tornando-se, na maioria dos casos, canadenses de origem brasileira.

⁹⁶ Recente estudo realizado pela *Commission des droits de la personne et des droits de la jeunesse*, organismo independente do governo do Québec, analisou o processo de discriminação de pessoas pertencentes às *minorités visibles*, ou *minorités racisées*, no momento da candidatura e entrevista a vagas de emprego. Os resultados mostraram que os candidatos de origem franco-canadense têm 60% mais chances de serem convocados para uma entrevista de emprego. As taxas de discriminação foram avaliadas entre candidatos africanos, árabes e latino-americanos. Para as vagas consideradas de alta qualificação, as taxas de discriminação foram de 38,3% para os africanos, 33,3% para os árabes e 30,6% para os latino-americanos. Para maiores detalhes, ver: COMMISSION DES DROITS DE LA PERSONNE ET DES DROITS DE LA JEUNESSE. **Mesurer la Discrimination à l'embauche subie par les minorités racisées : résultats d'un « testing » mené dans le grand Montréal.** Montréal, 2012. Disponível em: <http://www.cdpcj.qc.ca/publications/Documents/etude_testing_discrimination_emploi.pdf>. Acesso em: 31/05/2012

4 PROCESSO DE IMIGRAÇÃO X PERCURSO MIGRATÓRIO: A QUESTÃO DA INTEGRAÇÃO

A análise das políticas de imigração do Québec e a verificação inicial dos percursos migratórios dos imigrantes brasileiros na província realizada nos capítulos anteriores permitem, nesse momento, retrabalhar a questão da integração dos imigrantes à sociedade de acolhimento. Em particular no Capítulo 3, o termo “inserção” foi preferido ao de integração, pois se analisava o processo de estabilidade do imigrante após sua chegada na sociedade de acolhimento, isto é, da transposição dos elementos transitórios do percurso migratório, como o acesso à moradia e ao primeiro emprego. Após a “inserção”, a dinâmica do percurso migratório focaliza a tendência à permanência do imigrante na sociedade de acolhimento ou, em oposição, seu retorno à sociedade de origem ou até mesmo o início de um novo percurso migratório. Importante lembrar que o termo de análise em relação – processo de imigração – refere-se aos elementos estatais da imigração. É nessa relação e nesse momento do percurso migratório que a questão da integração revela sua importância.

O termo integração, a partir desse ponto, está condicionado à sua utilização como parâmetro para interpretação da dinâmica dos processos sociais que se configuram tanto no âmbito do Estado como em relação ao percurso dos imigrantes na sociedade de acolhimento. Para desenvolver a análise dessa proposta, este capítulo trabalha o termo integração e a forma como revela diferentes possibilidades da vida cotidiana dos imigrantes.

Como é um termo abrangente, pois reinsere uma das mais clássicas questões sociológicas – a relação entre indivíduo e sociedade – em contextos sociais, culturais e políticos específicos, muitas vezes designados pelo termo “sociedade nacional”, é necessário reconhecer alguns parâmetros. Por exemplo, a questão da integração é analisada por Khellil (2008) por meio dos conceitos de “(re)socialização” e de “nação”, destacando os principais agentes de socialização como a família e a escola: a integração seria uma socialização de todos os dias. Já Schnapper (2007), além de reconhecer a importância da tradição sociológica, mostra como as variáveis políticas que envolvem o conceito de integração o tornaram um conceito normativo: fala-se de uma integração normativa cujo exemplo mais

evidente seriam os estudos da Escola de Chicago⁹⁷. A autora defende a ideia de que para evitar sua utilização normativa é necessário concebê-lo como um “conceito-horizonte”:

*On ne peut donc étudier l'intégration en tant que telle, mais on peut analyser les diverses **dimensions de l'intégration** à un moment donné et, de manière plus historique, les modalités des processus d'intégration – par définition, jamais achevés - [...]. Les chercheurs, en remplaçant le concept global d'intégration par l'analyse empirique des processus d'intégration dans les différentes dimensions de la vie collective et de leurs éventuelles discordances, n'ont fait qu'adopter la démarche habituelle des sociologues que remplacent la notion issue de la vie sociale par des interrogations et des concepts précis et cherchent à définir les indicateurs significatifs.* (SCHNAPPER, 2007, p. 63, sem grifo no original).

A perspectiva de trabalhar a integração como um “conceito-horizonte” por meio de suas diversas dimensões parece, pelo menos para a prática de pesquisa, um caminho mais operacional do que aquele que vê na integração uma socialização de todos os dias, como (re)socialização. O apoio teórico a esse caminho operacional fundamenta-se no argumento de Schnapper (2007, p. 131) de que a socialização focaliza o indivíduo e corresponde à ideia de aprendizagem e de interiorização contínua de normas. Já a integração evoca antes o coletivo – a integração da sociedade como colocada por Durkheim em “O Suicídio” (1897) – além de que a utilização do termo implica em considerar que os indivíduos se integram a alguma coisa que já existe. Assim, é possível organizar a análise das dimensões da integração dos imigrantes brasileiros à sociedade nacional quebequense.

Historicamente, esse ponto retoma o paradoxo de uma política de imigração caracterizada pelo jogo político interno entre a federação e a província, marcando a questão da integração como uma política pública relevante aos objetivos do Québec: às políticas de controle e recrutamento somam-se as políticas de integração, direcionadas para a administração das variáveis econômicas, sociais e culturais que influenciam as condições de vida e a relação dos imigrantes com a nova sociedade.

⁹⁷ O termo Escola de Chicago foi problematizado por Chapoulie (2001), que buscou demonstrar como essa denominação foi produto de um processo de “etiquetagem”. Ao analisar os autores e suas produções, Chapoulie prefere trabalhar com a ideia de uma tradição sociológica de Chicago. Para maiores detalhes, ver: CHAPOULIE, Jean-Michel. **La tradition sociologique de Chicago: 1892-1961**. Paris: Seuil, 2001.

4.1 DIMENSÕES HISTÓRICAS, SOCIAIS E JURÍDICAS DA INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE NACIONAL DO QUÉBEC

A análise de modelos de integração envolve as distintas abordagens realizadas pelos Estados na elaboração dos objetivos de suas políticas migratórias e dos limites da cidadania, com relação específica aos imigrantes. O Canadá pode ser considerado como um caso exemplar em que há duas abordagens de integração, pois há duas sociedades de acolhimento distintas. Em nível federal, o multiculturalismo como política de integração começou a tomar forma em 1963⁹⁸, iniciando um debate vigoroso em relação à participação dos diferentes grupos de imigrantes para formação da nação. Isso provocou a província do Québec a conceber – em contraposição – uma política intercultural de integração que desde então defende o *fait français* como ponto de convergência. Àquela época, enquanto o Canadá seguia uma concepção política de pluralismo cultural, o Québec construía um contexto de integração que, por analogia ao termo angloconformidade utilizado por Gordon (1964), poderia ser chamado de “franco-conformidade”, como será esclarecido no subtítulo 4.2. A diferença entre a análise de Gordon e o contexto quebequense de pluralismo cultural – o chamado interculturalismo - é que não se espera o desaparecimento das particularidades imigrantes, mas sim uma adesão voluntária ao projeto de sociedade fundamentada no *fait français*.

O sentido de interculturalismo como modelo de integração particular ao Québec reside, em primeiro lugar, no fato de que os quebequenses se consideram um povo, e não uma província canadense como as outras. Em segundo lugar, o Québec não é uma simples unidade administrativa, subordinada ao governo central. É uma “nação política” dentro de um Estado multinacional, que embora tenha sido fundadora da federação, mantém suas próprias instituições representativas.

Para exemplificar as afirmações acima, é necessário lembrar alguns fatos analisados no Capítulo 1, agora tendo como variável a questão da integração. Pelo menos até o início da década de 1970, não havia no Québec uma preocupação política clara voltada às particularidades étnicas advindas da imigração. Este processo começou a mudar com a criação do *Ministère des Communautés Culturelles et de l’Immigration du Québec*, em 1981, e mais tarde com a

⁹⁸ Ver subtítulo 1.1.1.

categorização oficial dos *québécois des communautés culturelles* a partir do *Énoncé de politique en matière d'immigration et d'intégration*, em 1990. Foi um momento relevante para formação do Québec como sociedade de acolhimento. Para se tornar atrativa aos imigrantes, deveria se desvincular de qualquer característica xenófoba, fazendo transparecer esse cuidado nas políticas migratórias, principalmente no que se refere à integração. É por isso que, naquele contexto de mudanças e pelo menos no âmbito do Estado, a questão étnica assumiu maior peso como variável de integração à sociedade quebequense. E com essa perspectiva, entrou em vigor em 1991 o acordo que proporcionou ao Québec autonomia para o recrutamento e seleção de imigrantes: a província tornou-se “quase-soberana” no quesito de admissão de estrangeiros para compor sua sociedade nacional.

A história das sociedades de acolhimento de imigrantes é reveladora de seu modelo de integração, seja por meio da análise de suas políticas de integração ou dos agentes/instituições que coloca em ação para realização desse processo (Recrutar quem? Integrar como?). No Québec, o declínio demográfico e a diminuição constante do seu peso representativo frente à federação são marcos da sua dinâmica histórica, assim como o papel da imigração como meio de mitigar aqueles processos⁹⁹. Esse sentido da história do Québec revela a importância da língua francesa para o modelo intercultural de integração, pois é a base de manutenção da identidade quebequense.

Na interpretação de Bertelson (2007, p. 44), a importância da questão da integração como política pública no Québec está intimamente ligada ao risco da perenidade da identidade quebequense, que por sua vez está ligada ao chamado *fait français*. Interessante perceber que a posição histórica do Québec frente ao Canadá continua, nesse aspecto, uma fonte explicativa desse risco. Se o Canadá pode ser considerado como um Estado multicultural, nos termos de Kymlicka (2004, p. 150-151), é porque nele é possível identificar alguns princípios: um Estado multicultural é contrário à ideia de um Estado que possui um único grupo nacional e, assim, repudia políticas de construção nacional baseadas na assimilação e/ou exclusão. Dessa forma, aceita e incentiva a participação de todos os cidadãos na vida política sem que tenham que esconder ou manipular sua identidade etnocultural. Um exemplo de relação entre Canadá e Québec, tendo esses princípios

⁹⁹ Ver TABELA 2, sobre a população do Canadá e do Québec entre 1851-2006, na p. 56.

como parâmetro de análise, é o fato de o Québec possuir e agir politicamente com base em instituições próprias e em língua francesa, como é o caso das políticas migratórias e das ações do *MICC*. Essa relação revela a independência proporcionada pelo repúdio, em nível federal, de um modelo de Estado-nação unitário.

Porém, a relação entre o Québec e os grupos denominados *communautés culturelles*, em sua maioria composto por imigrantes, torna ambígua a interpretação baseada naqueles princípios. Essa ambiguidade pode ser constatada pelo próprio uso do termo – comunidades culturais – pois revela uma conexão entre o pertencimento a um grupo étnico e as barreiras à plena participação social devido à origem étnica. Em seguida encontra-se a própria lógica oficial de integração intercultural: se por um lado o sentido de “intercultural” denota o reconhecimento da diversidade cultural como fator relevante da plena participação social, tendo como resultado a contemplação dessa diversidade nas políticas governamentais, por outro lado a integração é normatizada pela convergência da diversidade a um denominador cultural comum, o *fait français*.

Labelle, Rocher e Rocher (1995) argumentam que as ambiguidades das políticas de integração do Québec, baseadas na língua francesa como suporte de uma cultura pública comum, estão intimamente ligadas ao estatuto político da província frente à federação. Os autores procuram demonstrar que a noção de multiculturalismo adotada pela federação afeta de forma negativa as políticas de integração da província. O Québec é uma comunidade política historicamente constituída e, como vetor de convergência cultural, é o principal pólo de integração dos grupos étnicos minoritários.

À la juxtaposition égalitaire des groupes qui a inspiré la politique sur le multiculturalisme, le gouvernement du Québec a plutôt préféré une structure hiérarchique mettant côte à côte deux catégories d'individus, d'une part, la 'nation québécoise' et, d'autre part, les 'communautés culturelles'. Les rapports que lient ces deux éléments sont à la fois exclusifs et partiellement inclusifs: exclusifs dans la mesure où la nation québécoise ne fait référence qu'aux francophones québécois, inclusifs puisque les membres des groupes ethnoculturels sont appelés à s'intégrer au premier groupe. L'ambiguïté demeure tout de même, en dépit d'une acculturation réussie puisque la 'nation québécoise' est d'abord celle des francophones québécois. Les membres des minorités visibles, ceux qui sont nés à l'extérieur du Canada ou dont la langue maternelle n'est pas le français, ne participent pas à cette définition de la 'nation québécoise'. (LABELLE, ROCHER e ROCHER, 1995, p. 16)

Em resumo, a ambiguidade das políticas de integração do Québec reside no fato de que elas são simbolicamente nacionais, quando de fato os imigrantes são moralmente direcionados a integrar-se à sociedade de acolhimento francófona. Assim, o *fait français* não corresponde somente ao uso instrumental da língua francesa, mas eleva-a como principal símbolo de identificação da nação quebequense. Esse sentido simbólico da nação associado ao *fait français* é, desde o início do percurso migratório, racionalizado pelos imigrantes brasileiros e compartilhado entre os candidatos do processo de imigração, como apresentado no subtítulo 4.3.

No caso dos imigrantes selecionados pelo Québec como *travailleurs qualifiés*, faz parte do discurso oficial que a integração profissional e a integração cultural e linguística são interdependentes, assumindo o Estado um papel ativo por meio de políticas de integração. Esta interdependência, somada ao caráter nacional de suas políticas de integração, pode ser considerada, enfim, uma dimensão de integração.

4.1.1 Integração ao mercado de trabalho e *francisation*

Se as preocupações relativas ao enfraquecimento da identidade quebequense são consideradas prioritárias às políticas de imigração, não se podem desvincular as políticas de integração, de modo geral, dos modos de inserção dos imigrantes ao mercado de trabalho, em particular. Em primeiro lugar, pois a principal via de recrutamento dos imigrantes pela província do Québec é pela sua qualidade de *travailleur qualifié*. Em segundo lugar, pois o caminho reconhecido pelo governo quebequense para o sucesso¹⁰⁰ da integração - o que inclui a integração cultural - é vinculado à participação econômica dos imigrantes que, fazendo valer de sua formação educacional e de sua experiência profissional, tendem a não criar novos grupos de excluídos que poderiam ameaçar a coesão social. Uma recente declaração da atual ministra do *MICC* ilustra a forma como esse sentido de integração é assumido como política pública:

Il faut mieux coordonner nos ressources gouvernementales et simplifier ou alléger certains processus. Gardons en tête cet objectif principal qui est de

¹⁰⁰ O sentido de “caminho de sucesso” para integração, na forma em que é reconhecido pelo governo do Québec, compreende algumas etapas que devem ser vencidas pelos imigrantes, como por exemplo: o aprendizado da língua francesa, a inserção no meio profissional, o desenvolvimento de uma rede de contatos, o estabelecimento de domicílio e a inscrição dos filhos no sistema escolar.

faciliter le recrutement, l'accueil et la francisation des personnes que nous accueillons. Par ailleurs, dans nos efforts, il faut cibler l'intégration et la rétention des personnes immigrantes dans les milieux de travail. Toutes les discussions que nous avons eues vont dans ce sens et aussi vers un resserrement des liens entre tous ceux et celles qui participent à ces processus d'accueil. (COURCY, 2012, p. 1)

Mas o sentido fornecido a uma integração econômica também pode encontrar limitações devido ao nível de qualificação profissional do imigrante: pesquisas indicam que, quanto mais alto o nível socioeconômico antes da imigração, mais fracas são as chances de encontrar o mesmo nível no Québec, sugerindo que quanto mais complexo é o trabalho, mais difíceis são os processos de inserção e reconhecimento de competências, fenômeno conhecido como *déclassement* (GIRARD, SMITH e RENAUD, 2008, p. 795). Em outros termos, a precariedade de acesso ao trabalho – não se limitando apenas à relação emprego/desemprego, mas particularmente ao acesso ao trabalho qualificado – pode ser considerada uma variável limitadora do efeito integrador do trabalho, ao mesmo tempo em que pode acionar processos de exclusão social.

Il existe de nombreuses manières d'être 'inclus' ou 'exclus'. Les individus ne sont pas, une fois pour toutes, 'intégrés' ou 'exclus', moins encore 'des intégrés' ou 'des exclus' – aucun individu n'étant jamais totalement hors du jeu social -, mais il existe des populations en état de fragilité ou de précarité qui ont une probabilité plus ou moins forte de connaître, ou que connaissent effectivement, un processus susceptible de les exclure de la vie collective, professionnelle et relationnelle, ou – pour reprendre un autre concept traditionnel de la sociologie – de les marginaliser. (SCHNAPPER, 2007, P. 160).

O argumento apresentado acima revela que a relação entre integração e exclusão está na base da seleção de imigrantes, além de ser um componente da lógica das políticas de integração concebidas pelo Estado. Como analisam Chicha e Charest (2008, p. 7), vários indicadores demonstram a situação de desigualdade dos imigrantes no mercado de trabalho: o pertencimento a uma *minorité visible*, a inferiorização profissional, as competências linguísticas, as dificuldades para o reconhecimento de diplomas estrangeiros e a falta de experiência de trabalho em território canadense. Mas um dos argumentos mais importantes dos autores que contribuem para análise da relação entre exclusão e integração é a de que existe uma discriminação sistêmica nas empresas, evidenciada nas práticas de recrutamento e seleção dos empregados, que não está diretamente relacionada ao pertencimento a uma *communauté culturelle* ou a uma *minorité visible*.

*Les pratiques de recrutement ou de sélection de la main-d'œuvre en vigueur dans les entreprises sont généralement conçues en fonction du **profil traditionnel des travailleurs** qui y sont représentés. Étant donné la faible proportion d'immigrés dans la plupart des entreprises, et notamment d'immigrés issus des minorités visibles, on constate que les pratiques peuvent parfois avoir un effet d'exclusion à leur égard. [...] Un exemple particulièrement frappant a trait à l'usage que font les entreprises des réseaux professionnels ou personnels lors du recrutement. L'absence d'expérience canadienne représente un obstacle souvent insurmontable, renforcé par une autre difficulté d'importance, soit le **manque de réseaux professionnels**. (CHICHA, CHAREST, 2008, p. 13, sem grifo no original).*

Em resumo, uma vaga de emprego é geralmente ofertada para um determinado perfil profissional baseado em características profissionais do contexto trabalhista canadense. Além disso, tende a ser preenchida por alguém que faz parte de uma rede profissional particular. Nesse caso, o peso inexpressivo de capital social, nos termos de Bourdieu (2002), é tão limitador quanto não ter experiência profissional canadense, e vice-versa.¹⁰¹ Para os imigrantes, não fechar-se em guetos e ampliar as redes sociais locais torna-se fundamental para o processo de inserção no mercado de trabalho quebequense.

Em termos ideais, o processo de integração ao mercado de trabalho se traduz por uma situação de igualdade de acesso e de resultados entre imigrantes e nativos com as mesmas características profissionais. Embora as ações governamentais – como os cursos de *francisation* e a *Loi sur l'équité en matière d'emploi*¹⁰² – tenham como objetivo a redução da desigualdade de acesso ao mercado de trabalho, é possível verificar que existe um sentido tácito que indica que uma situação de maior igualdade não é atingida, nesse contexto, devido à inadaptabilidade da oferta de força de trabalho, isto é, das características pessoais dos imigrantes. Este argumento é relevante para compreender as estratégias dos imigrantes em seus percursos migratórios, como será analisado no subtítulo 4.3.

Como proposto no início desse capítulo, a ideia de trabalhar a integração como um “conceito-horizonte”, possibilita analisar a interdependência entre acesso

¹⁰¹ Chicha e Charest (2008, p. 14), argumentam ainda que a falta de sensibilidade em matéria de diversidade cultural por parte dos responsáveis pela seleção de funcionários é outro fator desfavorável em direção aos imigrantes. Nesse mesmo sentido, Kymlicka (2003) argumenta que um Estado que se torna multicultural e tende a agir de forma inclusiva em direção à diversidade cultural, pode encontrar obstáculos em indivíduos que não possuem aquilo que chama de *intercultural skills*, que pode ser traduzido por “competências interculturais”. Nesse sentido, o sucesso de políticas multiculturais estaria diretamente relacionado à formação de cidadãos interculturais: “*On this view, an intercultural citizen is someone who not only supports the principles of a multicultural state, but also exhibits a range of more personal attitudes towards diversity.*” (KYMLICKA, 2004, p. 157).

¹⁰² Ver subtítulo 2.2.1.1 .

ao mercado de trabalho e o processo de *francisation* como uma dimensão de integração. Pode-se retomar esse sentido de análise em sua expressão política por meio de um documento oficial que trata da integração linguística dos imigrantes no Québec, em que se encontra a seguinte definição: “*Il y a intégration à la société québécoise quand le plus grand nombre d’immigrants choisissent le français comme langue d’usage public.*” (VICENT, 2004, p. 2). É interessante perceber que, nesta definição, o verbo utilizado para relacionar integração e língua francesa é “*choisir*”, que em português é “escolher”: sabe-se que o processo de *francisation* não é uma questão de escolha para os imigrantes alófonos (aqueles que não possuem nem o francês nem o inglês como língua materna).

Embora haja uma questão legal nesse processo – a língua oficial do Québec é o francês - esse sentido de imposição simboliza o esperado dever de integração do imigrante na sociedade francófona: se há o dever de participação econômica e democrática, há o dever de aprender a língua francesa. Assim, o processo de *francisation* – que envolve tanto a competência linguística como seu conteúdo cultural – é o elemento mais explícito do modelo de integração intercultural. Eis que a distinção da sociedade quebequense estaria em risco se o francês fosse considerado, entre os imigrantes, como uma língua de segunda categoria, aquela que não escolheriam se tivessem tido liberdade.

Em seguida vem a questão do uso público da língua francesa, definida da seguinte forma: “*Si l’on peut qualifier la relation d’intime, elle appartiendrait au domaine privé. Si elle est impersonnelle, elle relèverait du domaine public*” (VICENT, 2004, p. 15). Assim, marca-se a diferença entre público e privado ao mesmo tempo em que se indica o mercado de trabalho como espaço de integração determinante, pois impessoal, baseado na prática linguística dos imigrantes adultos. Verifica-se, enfim, que é na relação entre o acesso ao mercado de trabalho e a proficiência na língua francesa que está o que o governo considera como o sentido elementar de integração, uma vez que dela depende a probabilidade de retenção do imigrante no Québec.¹⁰³

¹⁰³ Nesse contexto, é interessante considerar os baixos investimentos do governo do Québec em ações de integração ao mercado de trabalho, como explicitam Chicha e Charest (2008, p. 40): « *Toutefois, les chiffres disponibles montrent que l’écart entre les besoins exprimés et les investissements réalisés pour y répondre est extrêmement élevé. Alors que le flux d’immigrés dépasse 45.000 personnes par an, seul un très petit nombre d’entre eux peuvent bénéficier d’un appui approfondi, et ce, pour une durée très limitée.* »

Além da relação entre empregabilidade e integração linguística, o documento citado anteriormente (VICENT, 2004) utiliza-se dos termos “atributos culturais” e “herança cultural” para argumentar que, quanto maior a proximidade de atributos culturais, menos obstáculos à integração sofrem os imigrantes e maiores as probabilidades de retenção. Esses atributos são caracterizados como: a proximidade das línguas de origem latina, a tradição judaico-cristã, a religião e a cultura em geral. O sentido de herança cultural é utilizado, principalmente, em direção à proximidade da língua materna dos imigrantes com a língua francesa.

Embora esse sentido de proximidade cultural seja um argumento utilizado pelo Estado para qualificar os obstáculos à integração, cabe questionar como a dimensão de integração que relaciona o acesso ao mercado de trabalho e o uso da língua francesa pode enfraquecer a adesão dos imigrantes ao *fait français*. Em documento que planejou ações de integração do governo do Québec em direção aos imigrantes (MICC, 2008d), essa relação fica subtendida no objetivo principal declarado: a imigração é indispensável para o dinamismo econômico, social e cultural da província.

Par sa politique d'immigration, le Québec recrute à l'étranger des travailleurs qu'il sélectionne notamment en raison de leurs compétences professionnelles et de leur aptitude à s'intégrer à une société francophone, nord-américaine. [...] L'apport de l'ensemble de ces personnes est indispensable pour assurer le dynamisme économique, social et culturel du Québec et pour répondre adéquatement aux enjeux d'une population vieillissante. En toute équité et responsabilité, le gouvernement du Québec et ses partenaires se préoccupent d'offrir aux immigrants ayant choisi de s'établir ici les moyens de concrétiser leurs ambitions professionnelles. [...] Par ailleurs, on constate que le recours à des travailleurs immigrants est une pratique d'affaires à laquelle s'intéressent un nombre croissant d'employeurs du Québec aux prises avec des besoins importants de main-d'oeuvre spécialisée. [...] Néanmoins, malgré les résultats atteints jusqu'à présent, il faut reconnaître que les personnes issues de l'immigration éprouvent des difficultés à accéder rapidement au marché du travail. Le temps pour obtenir un premier emploi tend à s'allonger chez les personnes nouvellement arrivées. De plus, certains Québécois des communautés culturelles font face à des préjugés qui peuvent les tenir éloignés du marché du travail. (MICC, 2008d, p. 5)

A partir do momento em que o imigrante é recrutado pela sua competência profissional e sua capacidade de integrar-se a uma sociedade francófona, o efeito integrador do trabalho está relacionado à integração cultural, que no caso do Québec é equivalente à adesão ao *fait français*. A imigração é um fator primordial não apenas para sobrevivência da língua francesa no Québec, mas de toda a questão identitária que daí resulta. Nesse sentido, o *fait français* não é influenciado

apenas pela fragilidade da sobrevivência da língua francesa – fragilidade que tende a ser maior sem uma política de integração bem definida -, mas principalmente por invocar uma identidade quebequense necessária à integração. Na medida em que a identidade quebequense perde espaço no contexto anglófono que a circunscreve, a *francisation* tornou-se uma política pública progressivamente relevante, sobressaindo-se ao incentivo de compartilhamento de uma cultura nacional canadense. Se por um lado o governo quebequense reconhece os desafios de suas políticas migratórias em relação à inserção dos imigrantes no mercado de trabalho, por outro lado deve-se compreender como este reconhecimento está ligado à ideia de cidadania quebequense.

4.1.2 A noção de cidadania como elemento de integração

Nos anos 1960 a *Révolution tranquille* marcou o contexto de desvinculação de um nacionalismo étnico, com o surgimento do Estado do Québec, no sentido legal do termo Estado. Houve a tentativa de sobrepor uma delimitação territorial a uma definição etnocultural. Mas os debates acerca da noção de cidadania como elemento de integração mostram os limites dessa sobreposição.

A questão da cidadania permanece relevante para a relação Canadá X Québec, pois se remete a uma qualidade jurídica outorgada pela federação a imigrantes recrutados pelo Québec. Para tratar a cidadania canadense a partir do caso particular do Québec, é necessário interrogar-se sobre as modalidades de pertencimento à sociedade nacional e sobre as ferramentas de gestão da diversidade que são colocadas em prática. Entre a cidadania multicultural defendida pela federação e as políticas de integração baseadas na concepção de interculturalismo da província do Québec, encontram-se os imigrantes como principais contribuintes do aumento da diversidade cultural.

E se não há, em sentido jurídico, a cidadania quebequense, é justamente o aspecto simbólico da nação quebequense que parece adquirir importância nesse contexto: quanto mais os imigrantes aderem e reconhecem esse aspecto, maiores os poderes da província em se manter como distinta frente à federação. Mas como alerta Noiriél (2001, p. 164-170), a oposição entre uma dimensão objetiva – jurídica, por exemplo – e uma dimensão simbólica da nação pode ser um obstáculo à interpretação dos aspectos sociais da imigração. Por um lado, como continua o

autor, a questão da integração torna-se problemática quando relacionada a uma “comunidade imaginada” – em debate direto com a obra de Benedict Anderson (1983) -, pois a análise sociológica dificilmente conseguiria conquistar dados referentes ao “sentimento de pertencimento” de todos os membros da nação em adesão ao próprio grupo que a constitui. Por outro lado, não se pode simplesmente aderir às definições reificadas de nação, considerando-a inerte à história. O que fica da relação entre uma abordagem e outra é a necessidade de se interrogar as relações que ligam os indivíduos ao grupo nacional.

Mais uma vez, esse debate se impõe sobre a relação entre a província do Québec e o Canadá. Como parâmetro de análise, pode-se partir da hipótese de que uma nação é “*un groupement d’individus qui revendique (ou qui possède) le pouvoir souverain (un État indépendant) [...]*” (NOIRIEL, 2001, p. 169)¹⁰⁴. Confrontando essa hipótese ao contexto político e social do Québec, a província aproxima-se de uma nação sem Estado. Este é um elemento relevante para análise da questão da integração dos imigrantes à sociedade quebequense. Dois momentos históricos são reveladores desse processo: os referendos separatistas de 1980 e 1995.

O Québec passou por dois referendos separatistas, um em 1980 e outro em 1995, conhecidos pelos opostos “*Oui X Non*”. No primeiro referendo a vitória dos que não desejavam a separação do Québec da federação canadense foi de 59,6%, contra 40,4% do “*Oui*”. Segundo Marsolais (1995), a vitória do “*Non*” deu-se principalmente pelo receio das perdas econômicas que a província sofreria com a aquisição da soberania, fato explorado pelos vitoriosos durante a campanha referendaria. Note-se que o referendo de 1980 ocorreu cerca de 10 anos antes do acordo de 1991, entre Canadá e Québec, que proporcionou autonomia à província em relação ao recrutamento e integração de imigrantes¹⁰⁵.

Já no referendo de 1995, em que o “*Non*” obteve 50,6% e o “*Oui*” 49,4%, a participação dos imigrantes foi relatada como essencial para vitória dos federalistas. A análise de Labelle (2003) indica que o discurso de soberania foi visto com receio entre os imigrantes, pois percebiam a ligação com um Québec francês que, uma vez

¹⁰⁴ Essa hipótese apóia-se primeiramente na definição clássica de Weber de que o Estado se define pelo grupamento social que reivindica com sucesso o monopólio legítimo da violência física em um determinado território. Em seguida, aponta para necessidade de analisar a nação (assim, Estado-nação), pelo critério de soberania do povo e, neste ponto, seria a cidadania o critério determinante da nação. Se por um lado há o critério de dominação, por outro há o elemento de solidariedade, em termos durkheimianos.

¹⁰⁵ Ver subtítulo 2.1.

soberano, não contemplaria de forma satisfatória a sua diversidade étnica. O chamado “voto étnico” foi considerado relevante dada a pequena margem de vitória do “*Non*”, marcando a derrota dos separatistas.

A partir do referendo de 1995 a cidadania e o sentimento de pertencimento tornaram-se variáveis intimamente ligadas para definição da posição do Québec frente à federação. Dizer que os imigrantes constituem grupos étnicos tornou-se uma definição operativa para verificação dos seus níveis de integração na província, ao mesmo tempo em que possibilitou o questionamento da identidade quebequense estar associada a “uma” identidade étnica, isto é, francesa.

Afirmar que o Québec é uma nação sem Estado – evidentemente pelo sentido de soberania fornecido ao termo Estado - é uma forma de perceber a relevância da imigração para a construção identitária da província por meio da questão da cidadania. A outorga de cidadania é concedida pelo Canadá, mediante demanda voluntária, a todos os residentes permanentes depois de três anos de efetiva estadia no país. Mas na relação entre Canadá e Québec, o sentido democrático geralmente atribuído ao termo cidadania – o do gozo de direitos e a habilitação para participar da vida política – está revestido de um jogo político baseado naquilo que se chamou de sentimento de pertencimento.

Um fato que corrobora com essa afirmação é que, desde o referendo de 1995, o Québec mantém uma lista em constante atualização dos eleitores residentes na província. Uma de suas fontes de atualização se encontra, justamente, no formulário de demanda de cidadania canadense, como mostra o QUADRO 11. O formulário *Application for Canadian Citizenship* possui vários campos a serem preenchidos pelo imigrante como requisito do processo de demanda da cidadania canadense. Além dos tradicionais itens que se referem à identificação pessoal, há campos dedicados à comprovação de competência linguística e outros que se referem à autorização para que sejam divulgadas informações pessoais a órgãos do governo.

B NATIONAL REGISTER OF ELECTORS**Request for authorization**

Canadian citizens who are 18 years of age or older have the right to vote in federal elections and referendums. Elections Canada needs your authorization to add your name to the National Register of Electors which is used to produce the voters lists for federal elections and referendums.

Do you authorize Citizenship and Immigration Canada to give your name, address, gender and date of birth to Elections Canada, after you obtain your citizenship, so that Elections Canada can include this information in the National Register of Electors? Yes No

Whether you answer "yes" or "no" is completely your choice. Your information will be used only for purposes permitted under the *Canada Elections Act*, which include sharing the information with provincial and territorial election agencies, members of Parliament and political parties, as well as candidates at election time. Your answer will not affect your citizenship application.

For more information, please refer to Section 8 of the instruction guide. If you have any other questions, please call Elections Canada at 1-800-463-6868 or visit our Web site at www.elections.ca.

C QUÉBEC'S PERMANENT LIST OF ELECTORS

Do you reside in Québec? Yes No

Request for authorization

To make sure that you are on the list of electors (voters) for provincial, municipal or school elections, the Chief Electoral Officer of Québec needs to add your name to Québec's Permanent list of electors.

Do you authorize Citizenship and Immigration Canada to forward your name, address, gender and date of birth to the Chief Electoral Officer of Québec so that this information can be added to the permanent list? Yes No

No information will be forwarded until you acquire Canadian citizenship. By law this information will be used for electoral purposes only. For more information, please refer to Section 8 of *How to complete this Form*.

QUADRO 11 : PARTE DO FORMULÁRIO DE DEMANDA DE CIDADANIA CANADENSE

FONTE: *CITIZENSHIP AND IMMIGRATION CANADA*, 2012

Como mostra o quadro acima, o campo a ser preenchido pelos imigrantes residentes na província se refere à autorização para compor a lista de eleitores – no formulário denominada de *Québecs Permanent list of electors* – organizada pelo *Directeur général des élections du Québec*, órgão responsável pela administração do sistema eleitoral e referendário. Dentre as dez províncias do Canadá, somente o Québec possui esse campo no formulário de demanda de cidadania canadense.

Se a primeira lista permanente de eleitores foi elaborada por meio de um recenseamento que antecedeu o referendo de 1995, atualmente o cruzamento de dados entre a demanda de cidadania canadense e a lista atualizada de eleitores pode ser considerado um instrumento de controle estatal da participação dos imigrantes nos escrutínios que envolvem os interesses da província, principalmente em um episódio de referendo.

A citação abaixo pode auxiliar na interpretação dessa suposta evidência:

Étant donné qu'une communauté nationale étatisée est fondée, par définition, sur un système de relations indirectes, le sentiment d'appartenance ne se concrétise que par la médiation des relations directes que les individus entretiennent entre eux dans leur vie quotidienne. Pour que les individus poussent s'identifier aux images de la nation que diffuse le

pouvoir central, il faut qu'ils puissent se les 'approprier', en les intégrant dans leur propre univers de référence. [...] On peut en conclure que le 'sentiment national' constitue une ressource identitaire latente, que les individus mobilisent dans certaines circonstances mais qu'ils tiennent à distance tant que leurs intérêts vitaux ne sont pas en jeu. [...] Mais les citoyens découvrent qu'ils possèdent (ou qu'ils devraient posséder) une 'identité nationale', lorsque leurs intérêts sont 'menacés' par d'autres groupes nationaux. Cette identité latente se réveille dans un contexte moins agressif, quand un individu sort des limites du territoire imparti à son groupe national, pour vivre, temporairement ou définitivement, dans un autre État. (NOIRIEL, 2001, p. 206-207)

A dimensão de integração que relaciona o acesso ao mercado de trabalho e a *francisation* pode ser compreendida como esse universo de referência ao qual os indivíduos tendem a associar as imagens da nação, que no caso do Québec resume-se na expressão *fait français*: o conhecimento da língua deve ser acompanhado do compartilhamento de referências culturais básicas, que são referências identitárias, e da participação nos contextos sociais e políticos onde elas se manifestam.

Considerar o sentimento nacional como um recurso identitário latente, acionado em certas circunstâncias, mas deixado de lado quando interesses vitais não estão em jogo, é uma forma eficaz de explicar, por exemplo, a associação da obtenção da cidadania canadense, pelos imigrantes, a maiores oportunidades profissionais. Embora todo o processo de integração seja particular à província do Québec, quando os imigrantes associam sua identidade nacional ao Canadá isso não ocorre necessariamente devido ao reconhecimento da soberania da federação. A cidadania torna-se um meio de superar os obstáculos de acesso ao mercado de trabalho na província. Nesse caso, a chancela jurídica se sobrepõe como fundamento da identidade nacional em lugar do sentimento de pertencimento, que estaria baseado no *fait français* como universo de referência particularizado pelo processo de integração na província do Québec. Como contraprova, é possível elaborar a seguinte hipótese: uma vez o imigrante aceito e “integrado” pela província do Québec, a migração para outra província do Canadá é equivalente a um processo de imigração internacional.

4.2 A INTEGRAÇÃO NA LITERATURA

Como mostra Schnapper (2007, p. 11-15) o termo integração é particularmente ambíguo, pois pertence tanto à linguagem política quanto à linguagem sociológica. O sentido que se dá ao termo é, muitas vezes, ligado às ideias políticas dominantes e aos debates públicos. Interessante perceber que, na prática da pesquisa, se a análise pende para o lado do Estado a questão envolve a caracterização das políticas públicas voltadas aos imigrantes como políticas de integração e, se pende para o lado dos imigrantes, a análise envolve o sentido que a integração possui como parte do percurso migratório, como processo de integração.

Como veio se organizando até o momento, a ideia aqui não é pender para um lado ou outro, mas considerar a relação entre o processo de imigração e o percurso migratório como perspectiva de análise da participação dos imigrantes brasileiros no processo de integração formalizado pela província do Québec. Mas nesse formato de análise, uma série de confusões pode afetar a interpretação dos termos utilizados. Por exemplo, as políticas de integração são componentes do processo de imigração, mas não se deve confundir políticas de integração com o processo social descrito pelo termo integração.

Il ne faut pas confondre l'intégration comme résultat recherché ou proclamé des politiques publiques et l'intégration en tant que processus social susceptible, comme tout processus, d'avancées différentes selon des domaines, de décalages, de retournements, d'invention de modalités nouvelles ou de contre-tendances, toutes évolutions que les enquêtes permettent d'analyser. (SCHNAPPER, 2007, p. 24).

É necessária, portanto, uma demarcação sociológica que evite a confusão citada acima. A perspectiva de Durkheim sobre a integração é relevante nesse sentido, pois sua utilização volta-se para análise do conjunto da sociedade. Em “O suicídio”, obra de 1897, encontra-se um exemplo eficaz da aplicação do conceito de integração como processo social, uma vez que o papel moderador da sociedade sobre os indivíduos advém de sua propriedade integradora.

A causa [da influência moderadora] só pode se encontrar numa mesma propriedade que todos esses grupos sociais possuem, ainda que, talvez, em graus diferentes. Ora, a única que satisfaz essa condição é que todos eles são grupos sociais fortemente integrados. Chegamos então a esta conclusão geral: o suicídio varia na razão inversa do grau de integração dos grupos sociais de que o indivíduo faz parte. (DURKHEIM, 1995, p. 108).

Os outros termos relativos à integração que compõem a análise de Durkheim, como por exemplo, moral, consciência coletiva, interação social e educação moral, articulam-se com o objetivo de demonstrar a ligação do indivíduo ao grupo social. Uma das principais lições que Durkheim deixou para a sociologia das migrações é que a análise da integração dos imigrantes à sociedade de acolhimento não pode ser realizada sem referência aos processos gerais de integração de qualquer indivíduo. A primeira demarcação sociológica sobre a questão da integração encontra-se no fato de que ela se refere à toda sociedade, não se restringindo, portanto, aos imigrantes.

Em seguida, e para que essa análise se torne mais clara, é interessante perceber como a categoria de integração foi, ela mesma, produzida por uma prática historiográfica, o que significa que é limitada por um tempo histórico e enquadrada por um conceito sociológico (GREEN, 2006, p. 240). Uma forma de realizar essa verificação é por meio da sucessão histórica de palavras sobre a questão: se hoje se fala em integração, as análises direcionadas às questões de imigração entre 1880 e 1950 – principalmente nos EUA e na França – utilizavam-se do termo assimilação como categoria sociológica para designar o caminho percorrido pelos imigrantes para tornarem-se membros da sociedade de acolhimento.

Diferentes sentidos para o termo assimilação foram elaborados, sempre em busca da explicação da relação dos imigrantes com a sociedade de acolhimento. Por exemplo, o termo *melting pot*, que já pela elaboração do seu criador, Israel Zangwill, em 1908, caracterizava a fusão de etnias em influências mútuas na sociedade norte-americana. Nesse caso, o *melting pot* não corresponde a uma assimilação de mão única – em que os imigrantes adotam os padrões culturais, e principalmente linguísticos da sociedade, e assim por diante, até “desaparecerem” como minorias étnicas – mas sim uma fusão de mútuas relações étnicas em que o produto é diferente dos termos da equação. Outro termo recorrente para analisar a questão da assimilação dos imigrantes no contexto norte-americano foi angloconformidade, conforme trabalhado por Gordon (1964), cuja análise é detalhada mais abaixo. Até por volta de 1960, em países como Estados Unidos e Canadá, esperava-se que os imigrantes abandonassem sua herança particular e se assimilassem aos padrões culturais: esse foi o modelo imigratório da angloconformidade (KYMLICKA, 1996, p 29-30).

Mas foi com os estudos realizados pelos sociólogos da chamada Escola de Chicago que a questão da assimilação marcou o surgimento do campo de estudos que hoje é conhecido como Sociologia da Imigração. É consenso na literatura (REA, TRIPIER, 2003; SCHNAPPER, 2007; EUFRASIO, 1999), que a obra *The Polish Peasant in Europe and America*, de Willian Thomas e Florian Znaniecki, publicada em 1918, marcou não apenas um campo de estudos sociológicos sobre imigração, mas também a ascensão da sociologia norte-americana no campo científico.¹⁰⁶ A obra trata da emigração/imigração de poloneses na América do Norte, e trouxe como principal contribuição teórica a relação “desorganização-reorganização”. Nessa relação, as interpretações baseadas na ideia de raça foram substituídas por uma interpretação culturalista das interações sociais cotidianas: a desorganização designa o enfraquecimento da influência das normas sociais sobre os membros do grupo (SCHNAPPER, 2007, p. 51), sendo um fator que precede a imigração, enquanto a reorganização designa o processo social de construção de uma identidade imigrante, que não é mais a de origem, mas reconstituída como “polonesa-americana” em face do novo contexto social. No que concerne à questão da assimilação, segundo Rea e Tripier (2003, p. 11) significa que ela é “[...] *envisagée comme un processus collectif de type psychosociologique qui s’impose aux migrants*”.

As questões delimitadas pelos pesquisadores da Escola de Chicago também encontraram tratamento como questão política. Como desdobramentos da questão da assimilação, surgiram temas como a delinquência, a criminalidade, o desregramento, a segregação e a já citada formação de guetos. Embora esses temas apontassem para questões políticas, o ponto comum entre os pesquisadores da Escola de Chicago é o fato de não contemplarem as influências do Estado no processo de assimilação dos imigrantes, seja por meio das particularidades das políticas migratórias ou das políticas públicas mais gerais.

Essa lacuna analítica começou a ser preenchida com a sistematização do termo assimilação realizada por Milton Gordon (1964). Após os trabalhos da Escola de Chicago, Gordon descreveu os processos sociais que envolviam principalmente, segundo seus termos, a assimilação cultural e a assimilação estrutural. Sua

¹⁰⁶ Outros estudos realizados por integrantes da Escola de Chicago são relevantes para análise do desenvolvimento da questão da assimilação dos imigrantes. Destacam-se as análises fundamentadas no “ciclo das relações raciais” desenvolvido por Park e Burgees (1921) e os estudos sobre o “gueto” de Wirth (1928).

preocupação estava direcionada para o preconceito e a discriminação relacionados às diferenças de raça, religião e origem nacional na formação da população dos EUA.¹⁰⁷ Gordon trabalhou em pormenores três variantes da assimilação: a angloconformidade, o *melting pot* e o pluralismo cultural. As duas primeiras têm em comum o fato de declararem como “ponto de chegada” o desaparecimento das particularidades imigrantes, seja pela absorção cultural da minoria pela maioria (angloconformidade) ou pelo resultado da somatória das diferenças culturais (*melting pot*). A influência do Estado no processo de assimilação dos imigrantes relaciona-se ao chamado pluralismo cultural, pois se refere à legitimação democrática da preservação das diferenças culturais dos grupos étnicos que fazem parte da nação, sendo mesmo um antônimo do *melting pot*.

Para Gordon, as variantes acima podem ser reveladas por meio de diferentes estágios de assimilação, em número de sete (GORDON, 1964, p. 70-71):

- a) Cultural ou aculturação: corresponde à assimilação da língua, da religião, dos hábitos alimentares, das crenças;
- b) Estrutural: corresponde às interações em larga escala nas instituições da sociedade de acolhimento;
- c) Marital: casamentos generalizados entre imigrantes e “nativos”;
- d) Identificadora: o grupo em processo de assimilação desenvolve uma identidade (*sense of peoplehood*), em ligação à da sociedade de acolhimento;
- e) Atitude receptora: não existência de preconceito em direção ao grupo em processo de assimilação;
- f) Comportamento receptor: não existência de discriminação em direção ao grupo em processo de assimilação;
- g) Assimilação cívica: não se encontram conflitos de valores ou lutas de poder de ordem pública (“*civic life*”), envolvendo os grupos sociais.

Interessante perceber que no primeiro estágio descrito por Gordon identifica-se o que se costumou chamar de angloconformidade, utilizado principalmente entre os anos 1940 e 1960 para verificar a adoção dos padrões culturais pelos imigrantes nos Estados Unidos e Canadá. Já no segundo estágio, a inserção e participação de imigrantes em relações primárias – clubes, casamentos em pequena escala,

¹⁰⁷ Termos como *American life*, para o contexto norte-americano, e o *vivre ensemble* para o contexto francês, são exemplos dessa discussão.

vizinhança – e em relações secundárias – de acesso aos mecanismos de ascensão social, como a escola e o trabalho, e até mesmo nas instituições políticas – a relevância encontra-se na demonstração do enfraquecimento da origem étnica como fator de desigualdade social.

Os estágios de assimilação delineados por Gordon servem para mostrar que, ao longo do tempo, tanto o *melting pot* como a angloconformidade caíram em desuso como modelos interpretativos únicos de assimilação, seja pelo seu biologismo (*melting pot*), seja pelo seu reducionismo (angloconformidade). Segundo Kymlicka (1996, p. 30) “*el término melting-pot también es hasta cierto punto equívoco. Este término alude fundamentalmente a la fusión biológica de diversos grupos étnicos (blancos) a través de los matrimonios mixtos, más que a la fusión de sus prácticas culturales.*” Se *melting pot* convergia cultura e biologia, o sentido de angloconformidade operacionalizava a cultura reduzindo-a a diacríticos como a língua, o vestuário e a alimentação. Por isso a ressalva de Gordon (1964, p. 71) de que “[...] *not only is the assimilation process mainly a matter of degree, but, obviously, each of the stages or subprocesses [...] may take place in varying degrees*”. É nesse sentido que se pode falar em “franco-conformidade” no caso do processo de integração dos imigrantes no Québec. Ou seja, não se trata apenas da adoção dos padrões culturais da sociedade de acolhimento, mas a valorização do *fait français* como vetor identificação à sociedade quebequense.

A concepção de assimilação em estágios ampliou o campo de análise da relação entre imigrantes e sociedade de acolhimento. Pode-se até mesmo considerar que a perspectiva de Schnapper de trabalhar com dimensões de integração é um exemplo dessa ampliação. Em resumo, tanto o *melting pot* como a angloconformidade deixavam de lado a sobrevivência das identidades étnicas no quadro sociológico formado pelas imigrações internacionais. Green (2006) aponta um ressurgimento da etnicidade nos estudos sobre assimilação dos imigrantes após 1960, justamente em um sentido de contemplar a sobrevivência de identidades étnicas em contraposição àquelas concepções. Nesse contexto histórico surgem movimentos contestatórios à “americanização”, que por sua vez, tiveram respostas acadêmicas. É nesse ponto que o pluralismo cultural emergiu como modelo interpretativo da assimilação.

O pluralismo cultural delineou-se primeiramente no campo político, principalmente por meio de políticas públicas fundamentadas no que hoje é

chamado de multiculturalismo. Em países cuja composição populacional tem grande influência da imigração internacional – como o Canadá - o temor da desintegração nacional devido às reivindicações culturais dos grupos de imigrantes deu lugar à valorização da diversidade cultural para a construção da nação. Mas isso só foi possível quando imigrantes passaram a ser considerados como aqueles que chegaram ao país no período de vigência de uma política migratória que lhes dá o direito de tornarem-se cidadãos mediante algumas condições mínimas, como o aprendizado da língua oficial, noções de história do país e das suas instituições políticas. Nesse caso, multiculturalismo passou a ser considerado como um complemento da cidadania, não seu substituto (KYMLICKA, 2003, p. 186).

Junto às outras políticas de cidadania, como as que envolvem a educação e o emprego, mas também junto às leis contra a discriminação, o multiculturalismo tornou-se um dos vetores de substituição da assimilação pela integração. No Canadá, por exemplo, passou a fazer parte das políticas de construção nacional, considerando que é justamente a falta de reconhecimento cultural dos grupos étnicos que poderia levar à segregação social.

4.2.1 Multiculturalismo e integração

A primeira convergência entre multiculturalismo e integração é sua estreita ligação com o campo político, fato que influencia suas concepções como conceitos acadêmicos. Embora seu uso nas ciências sociais esteja atualmente em destaque – e para as mais diferentes interpretações dos fenômenos sociais - é necessário destacar e restringir seu uso para o que aqui se recorta como análise: a influência das migrações internacionais na concepção de “multiculturalismo”.

Wieviorka (1998, p. 234) destaca que tanto o “multiculturalismo” como o adjetivo “multiculturalista” possuem basicamente três concepções: a primeira é de demarcação sociológica, a segunda da filosofia política e a terceira da ciência política. Em relação à primeira, afirma que

Une démarche sociologique, stricto sensu, s'intéressera en priorité au fonctionnement de la société que relève du multiculturalisme, à la façon dont sont produites, accueillies ou reproduites les différences culturelles en son sein, aux questions et aux tensions que cela génère; elle dira du multiculturalisme qu'il constitue le problème et non la réponse. (WIEVIORKA, 1998, p. 234).

A abordagem da filosofia política se preocupa mais com vantagens e limites do âmbito jurídico ou político da perspectiva multiculturalista, enquanto a demarcação da ciência política volta-se ao seu funcionamento institucional. Essa caracterização levanta uma questão interessante, uma vez que a literatura das ciências sociais sobre o multiculturalismo avança em conjunto com a problemática contextual dos países com grande composição de imigrantes e demarca uma resposta intelectual ao quadro sociológico da formação destes Estados que se configuram como “multiculturais”, como é o caso do Canadá.

O ponto comum destas discussões é o chamado “direito das minorias” e, então, encontram-se nessa referência as minorias étnicas e nacionais. O termo multiculturalismo, como destaca Turner (1994, p. 406-407),

[...] has assumed more general connotations as an ideological stance towards participation by such minorities in national ‘cultures’ [...], multiculturalism tends to become a form of identity politics in which the concept of culture becomes merged with that of ethnic identity.

Estas questões se ampliam quando o multiculturalismo é defendido no campo político. A “questão cultural” é sempre relevante, pois se torna uma variável de influência quando se defendem ou se reivindicam direitos em determinados espaços sociais, como na escola, no mercado de trabalho ou mesmo no Estado. O etnocentrismo torna-se alvo e réu dos multiculturalistas que acusam a “maioria” de controlar o poder ao controlar, disseminar e defender a sua cultura. Em síntese:

[...] multiculturalists tend to issue two warnings. The first is that knowledge, value, and culture are political and perspectival and must be treated as such. [...] The second warning follows from the first: if knowledge, value, and culture are ultimately settled by negotiation or contestation, then what currently constitutes knowledge, value and culture can be reopened, renegotiated, or recontested. (ELLER, 1997, p. 249-250).

E é justamente pelo fato de que essa renegociação ou contestação atinge uma esfera política, pois assume uma perspectiva de direitos específicos devido ao pertencimento a um grupo social distinto, que o “problema” torna-se complexo e coloca o multiculturalismo em um plano de análise para as ciências sociais: o multiculturalismo reacende a ligação intrínseca entre cultura e poder. Esse fato revela também a questão de que o multiculturalismo tende a surgir em contextos sociais e políticos específicos, ou seja, onde é possível questionar o peso das diferenças culturais para as desigualdades sociais, econômicas e políticas.

Isso não quer dizer que há homogeneidade – nem conceitual, nem política - em relação ao multiculturalismo. Turner esclarece uma divisão importante: afirma haver um “multiculturalismo da diferença”, que se volta para os interesses do grupo e reafirma sua auto-estima e importância superior perante os outros e, por outro lado, há o “multiculturalismo crítico” que desafia os preconceitos da maioria dominante e expõe a parte latente do discurso hegemônico. Enquanto aquele se volta para dentro, este se volta para fora. (TURNER, 1994, p. 410-411).

O “multiculturalismo da diferença” é fortemente criticado principalmente por dois motivos. O primeiro pelo fato de que carrega uma ideologia comunitarista e separatista, muitas vezes baseadas na ideia de “raça”, o que caracteriza uma vertente primordialista do multiculturalismo. A segunda decorre da primeira, uma vez que reifica e essencializa a cultura como resíduos de uma tradição, que por sua vez “torna-se um eufemismo politicamente correto para raça”. (KUPER, 2002, p. 303). Ao invés de pretender contestar a maioria hegemônica “*they fixate on the nature of those social and political divisions as cultural differences, thus obscuring their political and economic roots [...].*” (TURNER, 1994, p. 413).

Historicamente, divisões sociais e políticas com tais fundamentos revelam seus riscos, fato que legitima as críticas acima:

El reconocimiento de los derechos de las minorías conlleva unos riesgos obvios. Los nazis – y también los defensores de la segregación racial y el apartheid – hicieron uso y abuso del lenguaje de los derechos de las minorías. Dicho lenguaje lo han empleado también por doquier nacionalistas y fundamentalistas intolerantes y beligerantes para justificar la dominación de los pueblos que no pertenecen a su grupo, así como para reprimir a los disidentes dentro del grupo propio. (KYMLICKA, 1996, p.19).

Mas mesmo aquele “multiculturalismo crítico” faz usos da cultura, ou ainda da identidade cultural, como fontes de reivindicações e legitimidade para a defesa dos interesses políticos e econômicos dos grupos que se constituem com base nessas mesmas variáveis. Percebe-se que o multiculturalismo reinsere na sociedade contemporânea a “cultura” como importante termo político que passa a figurar ao lado – ou concorrentemente – da “cidadania” e da “identidade nacional”. Enfim, as políticas multiculturais surgiram com o intuito de promover o equilíbrio das desigualdades sociais, principalmente no Canadá, Estados Unidos e Austrália.

Se a questão envolve as identidades culturais em relação às posições sociais e ao acesso ao poder em uma sociedade ou Estado, é necessário então verificar

como são construídas essas lógicas da diferenciação cultural. Wieviorka auxilia nessa verificação mostrando quatro fontes dessa logicidade:

La première est celle de groupes que préexistaient à la société considérée, et que celle-ci a plus ou moins tenté d'éradiquer [...]. La deuxième logique est celle de l'accueil, c'est-à-dire de l'arrivée de populations immigrées que apportent avec elles leurs traditions, leur culture d'origine, et qui ne les abandonnent pas nécessairement. Une troisième logique est celle de la reproduction, elle signifie qu'au au sein de la société considérée, des groupes dont l'expérience renvoi à une culture plus ou moins ancienne s'efforcent de maintenir cette culture vivante [...]. Une quatrième logique, certainement décisive, est celle de la production. Le propre de nos sociétés, contrairement à une idée reçue, est en effet qu'elles tendent à se transformer culturellement, bien plus qu'à s'homogénéiser sous l'impact de la globalisation de l'économie ou de l'internationalisation de la culture de masse sous hégémonie américaine. (WIEVIORKA, 1998, p. 242)

Com base nessa divisão, encontram-se os grupos específicos: os indígenas se encontram na primeira lógica de diferenciação, os imigrantes – considerando-se a imigração internacional – na segunda, grupos religiosos na terceira, sendo a quarta – a lógica da globalização como fonte de dinâmica de diferenciação/homogeneização cultural – uma lógica que influencia as outras três.

Kymlicka (1996) propõe uma divisão mais sintética. Segundo o autor, em uma sociedade encontram-se basicamente minorias nacionais – caracterizadas por ter uma cultura própria e um território mais ou menos circunscrito e terem sido incorporadas a uma sociedade maior– e o caso em que a diversidade cultural surge da imigração internacional, formando “grupos étnicos” dentro de uma sociedade. Como as questões multiculturais convergem com um sentido político, tem-se estados multinacionais e estados poliétnicos. É o caso do Canadá, que ao mesmo tempo é multinacional – considerando-se a divisão federativa anglófona e a Província do Québec, francófona – e poliétnico devido à formação populacional imigrante.

Se há heterogeneidade no uso da “cultura” pelo multiculturalismo – embora um ponto em comum seja seu uso político – há também entre aqueles que o analisam. Ao partir de um sentido antropológico, cultura marca tanto a desconstrução essencialista da raça quanto um sistema simbólico, o que a torna um conceito holístico cuja objetividade de aplicação depende do contexto e da capacidade de relativização do analista. Portanto, assim como não se pode falar de um multiculturalismo homogêneo, não se pode prescrever uma única forma metodológica para análise. Note-se como Kymlicka delimita o uso do termo “cultura”

na medida em que circunscreve sua análise ao “multiculturalismo” derivado das diferenças nacionais e étnicas:

Como dije antes, utilizo ‘cultura’ como sinónimo de ‘nación’ o ‘pueblo’; es decir, como una comunidad intergeneracional, más o menos completa institucionalmente, que ocupa un territorio o una patria determinada y comparte un lenguaje y una historia específicas. Por tanto, un Estado es multicultural bien si sus miembros pertenecen a naciones diferentes (un Estado multinacional), bien si éstos han emigrado de diversas naciones (un Estado poliétnico), siempre y cuando ello suponga un aspecto importante de la identidad personal y la vida política. (KYMLICKA, 1996, p. 36).

Acontece, porém, que o relativismo cultural proposto pela teoria antropológica como critério de análise é utilizado pelas correntes do multiculturalismo como fonte de reivindicação política. “Cultura” saiu do domínio acadêmico e tornou-se um “meio para um fim”. O “multiculturalismo” passou a englobar diferentes vertentes de pluralismo cultural, embora as mais discutidas sejam aquelas que intrinsecamente trazem concepções políticas de reconhecimento das diferenças culturais com finalidades ou interesses de combate às desigualdades políticas, sociais e econômicas.

4.2.1.1 Teoria liberal e “assimilação”

O principal elemento discutido na literatura, e que sustenta as afirmações anteriores, é de que os riscos, as limitações ou simplesmente as críticas que são dirigidas ao multiculturalismo são construídos com base na teoria política liberal. Assim, os contextos privilegiados da análise sobre o multiculturalismo são os contextos nacionais e o que se relaciona às discussões sobre integração e cidadania, suas instituições e representações políticas e jurídicas.

Coloca-se em jogo a construção nacional. No famoso texto “O que é uma nação?”, de 1822, Renan afirmava que não se pode derivar a nação pelo critério da raça, nem da língua, nem da religião e nem da geografia. *“La existencia de una nación es un plebiscito de todos los días, del mismo modo que la existencia del individuo es una perpetua afirmación de vida”*. (RENAN, 1987, p. 83). Para o autor, o sentido fornecido por um passado comum somado à vontade de união no presente caracteriza a nação como um princípio espiritual. Assim, é justamente este princípio espiritual – em sua concepção homogeneizadora - que é contestado pelas correntes multiculturalistas.

Kymlicka segue em um sentido convergente, embora coloque outras variáveis à idéia de uma construção nacional. Isso porque o sentido de nação tende a confundir-se com o de povo: assim, a fórmula do Estado-Nação que se dá pelo sentido de “uma nação, um povo” é questionada e, portanto, é necessário distinguir os elementos que compõem tal princípio espiritual. Para o autor, o chamado patriotismo - o sentimento de lealdade a uma comunidade política - ou ainda um patriotismo compartilhado, não é necessariamente a mesma coisa que ter uma identidade nacional comum.

Percebe-se que nas considerações acima há uma latente controvérsia à teoria política liberal. Não se pretende aqui sua revisão, mas situar apenas os elementos de crítica que são construídos sob a ótica multiculturalista. Porém, pode-se partir de uma situação corrente:

[...] o liberalismo é a doutrina do ‘Estado mínimo’ [...], é a tese liberal clássica do Estado como organização monopolista da força cujo único e limitado objetivo é proteger os direitos individuais de todos os membros do grupo. (BOBBIO, 1988, p. 90).

Como prática política, a teoria liberal tornou-se um empecilho para qualquer tipo de reivindicação cultural que tenha algum caráter político, quer dizer, que tenha algum sentido de direito específico devido ao pertencimento de grupo. A cultura, em princípio, está confinada à vida privada, assim como a religião. O Estado liberal é laico e etnoculturalmente neutro, sendo a marca da nação a democracia e a justiça. Além disso, igualdade e liberdade constituem parâmetros normativos: o Estado liberal é também um Estado de direito cujos princípios fundamentais traduzem-se em normas constitucionais de igualdade perante a lei e de igualdade de direitos. Portanto, como afirma Kymlicka (2003, p. 38):

[...] *el hecho de que las minorías persigan la obtención de derechos especiales se aparta radicalmente del tradicional funcionamiento del Estado liberal. Por consiguiente, la carga de la prueba recae sobre todo aquel que desee respaldar esos derechos de las minorías.*

O debate sobre o multiculturalismo transfere-se da visão dos diferentes grupos culturais sobre a política do Estado para a visão do Estado sobre os diferentes grupos culturais. É então que as críticas ao multiculturalismo se acirram, e principalmente quando se tomam os valores liberais como valores nacionais, o que conseqüentemente tende a perceber qualquer particularidade étnica como comunitarismo.

Ainda de acordo com Kymlicka, aqueles que defendem uma separação entre Estado e etnicidade não negam que as pessoas estão profundamente vinculadas à sua própria cultura, porém afirmam que as culturas não precisam de ajuda estatal para sobreviver. Eller (1997) sintetiza essa idéia, mostrando que aqueles que são contra o multiculturalismo argumentam que a identidade nacional é baseada menos em particularidades culturais do que em convicções universais, como a dignidade do indivíduo e a liberdade de pensamento e ação.

Entretanto, argumentos contra essa justificativa resumem-se à constatação de que o Estado liberal não é culturalmente neutro. Há “uma” cultura intrínseca à educação, ao governo e suas instituições, que se reflete na arte ou na promoção cultural e que, por fim, relaciona-se diretamente aos interesses de grupos de poder, da produção e da reprodução social (ELLER, 1997, p. 251). Trata-se de rever a questão cultural como um domínio autônomo – e, portanto, reservado à vida privada – para tratá-la em ligação direta com as estruturas institucionais do Estado. Mesmo intitulado-se “eticamente neutro”, o Estado liberal – em suas decisões governamentais, na definição da língua oficial, na promoção de festividades públicas, na elaboração dos currículos escolares, etc... – tende a reconhecer, acomodar e apoiar determinadas identidades culturais. As relações entre esses elementos – da constatação de uma não neutralidade cultural pelo Estado e das reivindicações políticas sob o cunho de multiculturalismo – colocam questões cruciais sobre como pensar as políticas multiculturais. Como afirma Wieviorka (1998, p. 252),

A première vue, le multiculturalisme pourrait apporter un mode de conciliation de principes universels – le droit, la raison – et de valeurs particulières, en évitant aussi bien les impasses de l’universalisme abstrait, négateur de différences, que les dérives du communautarisme, facteur de violence intercommunautaire et de restriction de l’autonomie personnelle pour ceux qui en procèdent. Pour fonctionner, il exige alors des dispositifs démocratiques permettant d’évaluer la façon dont les différences en question se présentent sur la scène publique, et d’en débattre sur la base de connaissances réelles.

Essa conciliação entre princípios universais – liberais – e particularidades culturais, coloca como elemento principal para seu funcionamento a existência de certos dispositivos democráticos. Com isso, seria possível conceber uma posição culturalista liberal, como defende Kymlicka. E é a partir desse ponto – a reflexão sobre os mecanismos políticos que se configuram como direitos específicos em

função de pertencimento a grupos particulares e minoritários – que se segue um complexo quadro sociológico sobre a questão dos imigrantes.

Os autores até então apresentados nesse subtítulo tendem a considerar os grupos de imigrantes como grupos étnicos. Isso não quer dizer que haja dissociação destes com minorias econômicas ou sociais identificadas com base em outras variáveis. Se há inserção econômica ou marginalização, participação política ou falta de representação nas instituições governamentais, são fatores analisados primeiramente como questões culturais. Quer dizer que se trata, em primeiro lugar, da origem cultural dos imigrantes, e não da classe de origem, como fator de integração.

O fato de trazerem consigo suas tradições culturais implica em verificar o conteúdo dessas tradições e a forma como divergem das existentes no país receptor. Pode-se considerar a língua como um elemento diferenciador geral – e assim o grupo étnico é caracterizado pela língua materna e o país de origem - e a religião como particular – não somente ligado a um país de origem, mas por práticas religiosas particulares que se verificam como minoritárias no país receptor – como exemplos.

Uma constatação contemporânea desses sentidos de integração é, como afirma Kuper (2002 p., 299) ao retomar a idéia de que a identidade cultural está diretamente ligada à política cultural, de que:

[...] uma pessoa só pode ser livre na arena cultural apropriada, onde seus valores são respeitados. Toda nação, portanto, deve ser independente. Numa sociedade multicultural as diferenças culturais devem ser respeitadas e até mesmo estimuladas. A sobrevivência cultural representa o resultado dessa política.

Porém essa noção – a de multiculturalismo – é muito recente e demonstra uma resposta teórica às políticas liberais, assim como aconteceu anteriormente com os termos “*melting pot*” e “angloconformidade” como modelos de assimilação. Quando se analisa as políticas de Estado que consideram a questão étnica no processo de integração, o termo que permanece em jogo, ainda que latente, é o de “comunitarismo”, pois as ligações identitárias em torno de uma referência cultural particular seriam contrárias à ideia de mobilidade – social e geográfica – e às trocas sociais próprias das sociedades democráticas (SCHNAPPER, 2007, p. 192). Se a análise da concepção de assimilação permitiu a elaboração de críticas devido ao seu caráter teleológico, o ressurgimento da etnicidade nas análises sociológicas e

históricas, principalmente entre 1970 e 1990 (GREEN, 2006, p. 245), trouxe à tona os parâmetros de análise das políticas de integração – a forma como o Estado a concretiza em elementos jurídicos – a fim de evitar comunitarismos.

Por exemplo, a segregação espacial como variável que poderia contribuir para um processo de comunitarização, não se encontra de forma significativa no Québec, como visto no Capítulo 3. Talvez o caso mais próximo de reivindicação de direitos particulares tenha sido a chamada “crise dos *accommodements raisonnables*” que, como visto, esteve relacionado à questão religiosa, principalmente muçulmana e judaica. Em seguida, tem-se a noção de *minorités visibles*, caracterizadas em sua maioria por imigrantes. Quando relacionada à questão da integração, essa noção é reveladora da importância das especificidades culturais quando confrontadas com os outros grupos, principalmente os nacionais. Poutignat e Streiff-Fenart (2011, p. 72) argumentam que esse tipo de denominação aos grupos minoritários está relacionado a uma mudança de tratamento em direção aos imigrantes e o seu reconhecimento como grupos étnicos. Nesse sentido, tais grupos não seriam mais considerados “hóspedes” em uma sociedade de acolhimento, mas legitimados como componentes da população. Todos esses termos demonstram a intervenção crescente do Estado por meio do direcionamento de políticas de integração a grupos específicos, os quais elas tendem a reforçar a existência.

Como política de integração, o multiculturalismo se encontra naquilo que Green (2006) chamou de “assimilação leve”, principalmente no contexto norte-americano a partir de 1990. Caracteriza-se como a integração dos imigrantes em longo prazo, sem apagar as diferenças. Essa configuração estatal ocorre na proporção em que o ressurgimento étnico torna-se uma questão de identidade, mas se desvinculou de reivindicações em favor da criação de uma vida institucional separada. Como explicita Kymlicka (1996, p. 100), os imigrantes desejam se identificar em público como membros de um grupo étnico e ver que outros membros com a mesma identidade ocupam posições de respeito e autoridade: o que pedem é um maior reconhecimento e visibilidade dentro da sociedade principal, o que leva a uma revisão constante dos termos de integração, isto é, do papel do Estado e dos imigrantes no processo de integração.

Interessante perceber que até mesmo a questão do tempo – ou o tempo da assimilação – pode ser considerada como um dos termos de integração. Tal fato é destacado por Green (2006) tanto como uma realidade histórica quanto como uma

posição acadêmica. Tornam-se relevantes a abordagem intergeracional e o estudo da integração como produto de longa duração, em que a “assimilação” é diretamente proporcional ao tempo, considerando as sucessivas gerações de imigrantes.

Isso também se encontra no âmbito político. Por exemplo, considerar a questão do tempo de assimilação em longo prazo é uma forma de arrefecer os temores liberais da desintegração nacional ou da formação de guetos devido à multiplicidade de grupos étnicos no interior do Estado. Foi o que ocorreu quando políticas mais “pluralistas” ganharam força em países como Canadá, Estados Unidos e Austrália a partir de 1970, em sentido de estimular os grupos étnicos a manter os aspectos de suas culturas particulares, em uma clara renegociação da angloconformidade. Esse seria um exemplo do reconhecimento do Estado, como defende Kymlicka ao elencar um dos fatores do que chama de “termos mais justos de integração”, “*que la integración no se produce de la noche a la mañana, sino que es más bien un proceso difícil que se realiza a largo plazo y que actúa de forma intergeracional.*” (KYMLICKA, 2003, p. 198).

Em síntese, o multiculturalismo, ao retomar a relação entre o peso das diferenças culturais para as desigualdades sociais, proporcionou um novo levantamento de questões metodológicas para a pesquisa, tanto ao reconsiderar o conteúdo do termo “assimilação” como ao considerar o passar do tempo que envolve esse processo social. Uma dessas questões relaciona-se à via de identificação nacional “única” nos Estados poliétnicos, mesmo que esta tenha se tornado arrefecida quando se renegociaram os termos de integração dos imigrantes, como é o caso do Canadá: o que resta como relevante é relação entre a questão cultural e a questão econômica, fazendo das políticas multiculturais apenas um componente dentro um complexo esquema de políticas de integração dos imigrantes.

4.3 DIMENSÕES EMPÍRICAS DE INTEGRAÇÃO

A questão da integração é reveladora da relação entre o processo de imigração e o percurso migratório. Os aspectos nacionais das políticas de imigração do Québec podem ser encontrados desde o momento do recrutamento e seleção dos imigrantes. Se por um lado o governo busca resguardar a identidade quebequense por meio da adesão dos imigrantes ao *fait français*, estes interpretam

ao seu modo os critérios exigidos no processo de imigração com o objetivo da aceitação da província. Como visto, os principais critérios são de ordem profissional e linguística, mas revestidos pelo aspecto simbólico de uma sociedade distinta no seio da federação canadense. Relatos da entrevista de seleção realizadas no *Bureau d'immigration du Québec* em São Paulo – que correspondia ao momento próprio do aceite e do recebimento do *Certificat de Sélection du Québec* (CSQ) por um agente da província do Québec - são interessantes nesse aspecto:

Momentos pré-entrevista: Finalmente, passamos ontem pela entrevista de seleção no Escritório do Québec, em São Paulo. [...]

Na semana passada, eu estava bastante ansioso, pensando e **murmurando conversas em francês**, sem nenhum descanso. [...] Encontramos outros casais na sala de espera, com entrevistas marcadas para os próximos horários.

Quem nos chamou foi Isabelle Augustin, uma moça que parece novinha e simpática. Trocamos “Bonjour!” e entramos na sala de entrevista, que parece um pequeno escritório, onde uma mesa, com computador e outros materiais, separa entrevistador e entrevistados. Ela perguntou: “Vous allez bien?” Nós respondemos: “Oui, très bien!” Eu perguntei: “Et vous?” Ela sorriu. Eu completei: “C’est très important!” E ela riu!

Com nossos documentos em mãos, Isabelle confirmou que não temos filhos: “Donc, vous n’avez pas d’enfants.” Primeiro, ela checou nossos documentos: passaportes, certidão de casamento, diplomas e históricos escolares, carteiras e atestados de trabalho. **Tudo certinho! É importante que seja possível comprovar tudo que você escrever no formulário, em especial, documentos de estudos e de experiência de trabalho.**

[...] Ela perguntou do que gostamos e do que não gostamos no Québec.

Elogiamos os quebequenses, que são realmente gentis e prestativos, mas reclamamos da culinária (foi isso que pensamos na hora), que não tem uma identidade própria. Ela perguntou sobre nossos contatos no Québec. Contamos que **conhecemos algumas famílias de brasileiros**, que sempre nos ajudam bastante, mostramos retratos com eles e mensagens que trocamos.

Isabelle perguntou algo importante: **Por que eu deixaria meu emprego, que é excelente, para recomeçar a vida no Québec? Respondi que somos jovens, que estamos juntos há muitos anos e que pensamos bastante em nosso projeto de migração. Respondi também que muitos problemas do Brasil nos incomodam (violência, corrupção etc.) e que desejamos um futuro melhor para nossos filhos.**

[...] Sentimos que as perguntas de Isabelle foram sendo respondidas sem problemas e foram também acabando. Ela começou a nos perguntar menos e a escrever mais no computador, preenchendo alguns formulários de um programa. [...] Ela imprimiu um documento e nos informou sorridente que fomos aprovados [...].

Quando saímos da sala de entrevista, muitos casais estavam esperando. Parece que, “por telepatia”, eles nos perguntaram se foi tudo bem. Sinalizamos que sim, que deu tudo certinho, eles sorriram e lhes desejamos sucesso. **Deixamos o prédio, contentes e aliviados, carregando nossos desejados CSQ (“Certificat de Sélection du Québec”)!**

Momentos pós-entrevista: [...] Em resumo, avaliamos que a entrevista foi tranquila, não porque as perguntas foram inocentes ou porque a pessoa que nos entrevistou foi simpática, mas porque organizamos bem nossos materiais e nos preparamos bem para as perguntas. [...] **Parece que eles realmente querem que tenhamos sucesso, mas também nos avaliam de modo criterioso, com cuidado para não nos deixar nervosos.** [...]

Bom, escrevo esta mensagem com alguns conselhos subjetivos àqueles que se preparam para a entrevista no Escritório do Québec.

Invista no francês. Conhecer bem essa língua é importante para ser aprovado na entrevista e essencial para se integrar à sociedade quebequense. Lembramos que Isabelle Augustin (que nos entrevistou) conversava rápido e baixinho. Como aprender uma língua é um processo demorado (na verdade, demora a vida inteira), **sugerimos estudar francês logo nos primeiros planos de migrar.** Durante a entrevista, **é interessante corroborar seu projeto de migração com documentos, pois eles comprovam seu interesse na migração.**

Seja honesto e simpático, além de tentar esconder o nervosismo. **Procure também demonstrar que você está realmente interessado no Québec,** mostrando um projeto principal sólido, além de projetos secundários e futuros (isso nos foi perguntado). **Encaramos a entrevista de seleção como entrevista de emprego,** nos permitindo piadinhas esporádicas, mas sem dispensar o uso do “vous”.

Jamais demonstre interesse em outras províncias canadenses. O governo do Québec seleciona pessoas para sua província, portanto, não vai aprovar aqueles que têm interesse em ir para Vancouver, por exemplo.

Jamais mencione que, dependendo dos problemas que surgirem no Québec, você retornará ao Brasil. Pelo contrário, mostre que você espera um começo apertado, mas que, com trabalho duro, você vai ter sucesso em sua nova sociedade. O governo do Québec não tem interesse em aprovar pessoas que, após alguns anos trabalhando na província, vão embora com passaporte e cidadania canadenses. [...] (QUÉBECÔMETRO, 2012)

Hoje foi o dia. Desde que me decidi a ir para Québec ano passado é por esse dia que eu, e todos os outros quebecois-brazucas, mais tememos. [...] Sim, A comissária chama-se Anne Legauld e é muito simpática, mas falante de um francês bem rápido (não quero colocar medo em ninguém, mas não se engane quanto a isso). **Ela começou dizendo que estávamos ali para averiguarmos as informações que eu passei na minha aplicação em março e que também seria verificado meus níveis de francês e inglês, além de minhas percepções de uma vida no Québec.** Mostrei todos os documentos conforme ela foi solicitando e tudo correu muito bem.

[...] **Voltando ao francês ela perguntou sobre a minha família e sobre o mercado de trabalho que eu havia pesquisado em Québec,** e nessa parte eu taquei milhares de páginas de job-searches impressas da internet. **No final ela disse "Vous avez été accepté"** e eu fiquei muito contente, mas posso confessar aqui que a ficha ainda não caiu. Ela me aconselhou a continuar estudando francês para que eu me refine cada vez mais e possa encarar o mercado de trabalho com a cabeça erguida. **Eu concordei e continuo concordando, mas fiquei feliz porque ela elogiou o meu nível de francês e me deu uma boa nota neste quesito, o que é F-U-N-D-A-M-E-N-T-A-L.** [...] (DO BRASIL AO QUÉBEC, 2012)

Analisando os relatos acima, percebe-se que a competência linguística é a principal preocupação, não apenas ligada ao mercado de trabalho, mas também em relação ao interesse pela província francófona. O sentido de sucesso do percurso migratório, pelo que se desprende dos questionamentos dos agentes do Estado e da postura dos candidatos, é o da inter-relação entre a integração em uma sociedade francófona e a inserção no mercado de trabalho. A sentença que atesta que “vous avez été accepté” marca os dois lados da relação entre o processo de imigração e o percurso migratório: de um lado a figura institucional do Estado que chancela o

aceite e, de outro, a figura do imigrante que se adequou aos parâmetros fixados por aquele Estado.

Embora o sentido criterioso da seleção possa ser interpretado por meio de seus elementos objetivos – a comprovação documental, por exemplo – existe também uma questão implícita. A construção e a demonstração de um projeto de vida – que se entende como a descrição detalhada daquilo que se pretende realizar no Québec, bem como os meios de sua realização – é um momento de defesa da orientação do percurso migratório às particularidades da sociedade quebequense, e tudo isso perante um agente do Estado. Nesse momento, ainda como emigrantes, configura-se um esforço de adequação que vai além do âmbito legal do processo de imigração. Para tanto, os problemas do país de origem são colocados em perspectiva – a violência e a corrupção, por exemplo -, e são considerados, ao mesmo tempo, como fatores indutores da partida e como elementos que validam o desejo de não retornar. Já para a província, a explicitação de um projeto adequado aos seus interesses configura-se como um elemento auxiliar de integração e como um suporte à posição particular da província frente à federação.

É interessante perceber que o Canadá nem mesmo é mencionado como sociedade de acolhimento durante as entrevistas. O primeiro contato com a federação ocorre quando da entrada do pedido de residente permanente por meio do CSQ já obtido, procedimento conhecido como a “etapa federal do processo”. Mais tarde, após três anos de permanência no país, outro momento relevante em que alguns imigrantes entram em contato com a federação é a demanda da cidadania canadense.

Se por um lado o processo de integração linguística pode ser iniciado com o aprendizado da língua francesa e os elementos culturais que ela representa para o Québec, por outro lado a integração ao mercado de trabalho é um processo em que é menor a influência do imigrante. Em outros termos, não bastam a qualificação, a experiência profissional e os esforços de adequação ao mercado de trabalho local; é necessário considerar o fenômeno de *déclassement*¹⁰⁸ e o peso do capital social para ocupação de vagas disponíveis, principalmente as de maior nível hierárquico. No caso dos imigrantes brasileiros, segundo dados do censo de 2006, a taxa de

¹⁰⁸ Como visto anteriormente (p. 162), o termo indica que as dificuldades de inserção no mercado de trabalho e o reconhecimento de competências dos imigrantes são maiores em níveis de trabalhos mais complexos.

empregabilidade no Québec era de 60,5%, praticamente a mesma da população quebequense (MICC, 2010a, p. 7). Mas essa porcentagem considerava o emprego em geral, e não distinguia o emprego na área de formação. Os dados da pesquisa revelam que 70% dos respondentes conseguiram emprego em sua área de formação, mesmo considerando uma variação de tempo e o fenômeno de *déclassement*.

Como visto, o mercado de trabalho quebequense é influenciado pelas redes profissionais locais, uma vez que as vagas de emprego são direcionadas a perfis específicos, o que é uma característica do contexto trabalhista canadense. Nesse contexto, fazer parte de uma rede socioprofissional é fundamental para acesso ao emprego qualificado. Ampliar as redes sociais – acumular capital social - para além do grupo de origem nacional é uma estratégia relevante para o processo de inserção no mercado de trabalho quebequense.¹⁰⁹ Mas para a aquisição de capital social é necessário aplicar outros recursos, tanto econômicos como culturais: a participação em atividades sociais diversas, como as de lazer, por exemplo, pode ser considerada uma forma de aquisição de capital social, como ilustra a TABELA 12.

TABELA 12 – PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES SOCIAIS, SEGUNDO ORIGEM DOS PARTICIPANTES, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

ORIGEM	(%)
Somente brasileiros	3.6
Maioria brasileira	27.7
Brasileiros e imigrantes de outros países	21.7
Tanto com pessoas brasileiras como com québécois	37.3
Maioria de québécois	9.6

FONTE: O autor (2012)

Assim, quanto mais se afastam de uma identidade brasileira e passam a atingir o estágio de “assimilação estrutural” – as interações em larga escala nas instituições da sociedade de acolhimento - nos termos de Gordon (1964), maiores as chances de inserção no mercado de trabalho. E esse é também um fato que pode estar associado ao sentido estratégico da desvinculação de uma identidade imigrante: se por um lado o governo quebequense caracteriza os grupos de

¹⁰⁹ Por certo, esta não é uma característica exclusiva do mercado de trabalho quebequense. Ver, por exemplo, a análise sobre a amplitude da noção de capital social em PORTES, Alejandro. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. **Sociologia, problemas e práticas**, Lisboa, n. 33, p. 133-158, 2000.

imigrantes como grupos étnicos, por outro lado o pertencimento étnico é uma barreira de acesso ao mercado de trabalho.

Essa é uma relação não dimensionada do interculturalismo como modelo de pluralismo cultural no Québec. O efeito integrador do trabalho é fragilizado pela persistência da atribuição étnica à força de trabalho imigrante. Em contrapartida, a “franco-conformidade” tornou-se parte cada vez mais importante do processo de integração, tendo como principal instrumento as ações de *francisation*. O sentido de interculturalismo decorrente desse processo pode ser visto como um elemento de subordinação dos grupos étnicos à chamada “convergência cultural” quebequense. Em termos de políticas de integração, essa subordinação permite aos quebequenses francófonos a manutenção de relações de poder que lhes asseguram posições sociais e políticas mais elevadas que as dos imigrantes, em particular no mercado de trabalho, ocupando os cargos e níveis mais altos das estruturas hierárquicas. Relatos dos imigrantes brasileiros ilustram esses obstáculos à integração intercultural:

- No Québec, os imigrantes são classificados como Minorités Culturelles, ou seja, Minoridades Culturais. Essas comunidades culturais, inclusive a brasileira, têm o direito de apresentar a sua cultura e receber uma discreta subvenção para isso, porém esta manifestação vai ficar no plano de mostra cultural como forma de valorizar a distinta comunidade. O Quebec recebe imigrantes de vários países, com culturas, costumes e religiões diferentes da local, mas não existe nenhuma integração real. No Brasil temos também imigrantes de outras culturas e religiões, mas todos nos identificamos com a nossa nacionalidade. Somos todos brasileiros. No Qc, todo o filho de imigrante vai se definir como quebequense, mas vai dizer que vem de origem italiana, ou francesa, ou portuguesa, ou brasileira, e assim por diante. Não existe no Quebec uma identidade cultural para pessoas que não são de famílias tradicionais do Quebec, a não ser aquela de sua família paterna e materna. (q.80)

- O governo quebecois se esforça muito para integrar, dar oportunidades e respeitar os imigrantes. No entanto, nem todos os cidadãos quebecois estão preparados para conviver com os estrangeiros. Os imigrantes ainda assustam alguns cidadãos quebecois. Se a empresa tiver dois perfis iguais em uma entrevista, ele dará oportunidade para o quebecois em primeiro lugar. Isso é um fato percebido por mim na cidade de Québec, onde a imigração é um fato recente. (q. 21)

- O que ocorre é um choque permanente de valores e culturas que dificultam a integração. Apesar de ser maioria na província, o Québécois age como minoria política. Ele vê o imigrante com ameaça à sua cultura e a sobrevivência da língua francesa. Ele não é aberto e receptivo ao novo. A cabeça da maioria dos habitantes da cidade de Québec é uma cabeça "caipira", com uma mentalidade fechada. Apesar de eles chamarem Québec de Capitale nationale, os Québécois estão longe de possuírem uma mentalidade de pessoas que moram em uma capital nacional. (q. 44)

Os relatos acima indicam a percepção dos respondentes do questionário sobre alguns limites do seu processo de integração, considerando tanto as políticas de integração quanto os princípios do interculturalismo do Québec. Reconhecem a barreira étnico-cultural no acesso ao mercado de trabalho e a identificação do imigrante como alguém que não pertence à sociedade nacional. Mesmo que as formalidades administrativas requeridas pela província do Québec durante o processo de imigração contribuam para o desenvolvimento de uma “identidade nacional”, como visto nos relatos sobre o momento de entrevista dos candidatos à imigração para emissão do CSQ, fica claro que essa construção identitária não se regula pela delimitação de um território – de uma província canadense como outra qualquer - mas especificamente pelos valores que envolvem o *fait français*. É nesse sentido que se pode compreender que tanto os processos mais gerais de imigração como os mais particulares de integração possuem atributos de sentimento de pertencimento à sociedade quebequense. “*Il y a des droits et des principes d’une part et d’autre part, une identité que se construira par le renforcement du sentiment à la société québécoise – et non à la nation ou au peuple [canadense]-.* » (JUTEAU, 2002, p. 31).

Para além da simples retenção dos imigrantes na província com o objetivo de equilíbrio demográfico, nota-se que a perenidade do *fait français* permanece como objetivo mais complexo estabelecido pelo processo de imigração. Isso porque envolve a construção de um sentimento de pertencimento que, por sua vez, é influenciado pelas experiências dos imigrantes em seus percursos migratórios, sendo o acesso ao mercado de trabalho a mais relevante: quanto mais próxima a experiência bem sucedida de trabalho, mais próxima a probabilidade de permanência na província. Por exemplo, a taxa de empregabilidade dos imigrantes brasileiros – 60,5% segundo dados do censo de 2006 e aproximadamente 70% para os respondentes do questionário - é bastante próxima à que relaciona o percurso migratório com a perspectiva de permanência no Québec, como mostram a TABELA 13 e a TABELA 14.

TABELA 13 – PERCURSO MIGRATÓRIO E PLANEJAMENTO FUTURO QUANTO À PERMANÊNCIA NO QUÉBEC, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

QUANTO À PERMANÊNCIA NO QUÉBEC	(%)
Pretendo continuar no Québec	65.1%
Pretendo me mudar para outra província do Canadá	13.3%
Pretendo voltar para o Brasil	20.5%
Pretendo me mudar para outro país.	1.2%

FONTE: O autor (2012)

TABELA 14 – PERCURSO MIGRATÓRIO E PERMANÊNCIA NO QUÉBEC, SEGUNDO CONHECIMENTO DA SITUAÇÃO DE BRASILEIROS, ENTRE OS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

QUANTO À PERMANÊNCIA NO QUÉBEC	(%)
Pretendem continuar no Québec	78.3%
Pretendem mudar para outra província do Canadá	3.6%
Pretendem voltar para o Brasil	18.1%
Pretendem se mudar para outro país.	0%

FONTE: O autor (2012)

Embora a maioria tenha manifestado o interesse em permanecer no Québec, isso não indica, necessariamente, a manifestação de um sentimento de pertencimento à sociedade quebequense. Nos termos de Gordon (1964), isso só aconteceria ao atingir o estágio de assimilação identificadora, em que o grupo de imigrantes desenvolve uma identidade diretamente relacionada à sociedade de acolhimento. Mas se ao invés de interpretar esse fenômeno por meio de estágios de assimilação, utilizar-se do sentido de dimensões de integração, é possível verificar que é justamente aquilo que particulariza a sociedade quebequense - sua tradição cultural francófona – que se torna um elemento negativo à construção de um sentimento de pertencimento. Como exemplo, a maioria dos respondentes do questionário indicou que o sentido de pertencimento à sociedade quebequense está associado à sua tradição cultural francófona¹¹⁰, e a tradição cultural é sentida como uma barreira à integração.

E quando se aborda a ideia de um sentimento de pertencimento, outra variável que entra em relação é o significado de cidadania. Se, de fato, o sentido simbólico de cidadania relaciona-se ao sentimento de pertencimento à nação, poder-se-ia esperar que a obtenção da cidadania canadense tendesse, dentre os imigrantes aceitos pelo Québec, a um dos dois pólos de identificação nacional: ou a

¹¹⁰ Ver QUADRO 10, sobre a ordem de classificação das opiniões sobre o significado de pertencer à sociedade quebequense, entre os respondentes do questionário, na p. 146.

afirmação do sentido de “sociedade nacional quebequense”, ou a afirmação do Canadá como Estado multicultural. Mas essa polarização simplista deixa de lado a interpretação que os imigrantes fazem do processo de obtenção da cidadania, como mostram alguns relatos dos respondentes do questionário ao responderem a seguinte questão: “Após 3 anos de residência no Canadá, é possível pedir a cidadania canadense. Você pretende pedir (ou já pediu) a cidadania canadense? Por favor, explique os motivos de sua resposta”:

- *Sim. Eu espero ter minha origem brasileira apenas como parte do meu passado. Sou canadense desde setembro. (q. 1)*
- *Eu já pedi. Para ter direito de entrar em outros países sem precisar de visto. (q. 22)*
- *Já pedimos. Queremos poder votar e participar mais ativamente do processo político do país e também achamos que o passaporte Canadense abre portas. (q. 20)*
- *Sim. Acredito que a cidadania é importante para o imigrante no sentido de maior comprometimento com o país. E no meu caso por ter optado em somente trabalhar, a cidadania canadense pode contar na minha experiência profissional. (q. 18)*
- *Pedirei, pois será a confirmação de intenção de colaborar com o país, bem como usufruir permanentemente dos direitos. (q. 58)*
- *Sim, aguardo resultado da prova. O Canadá é o país que escolhi para viver, acho de extrema importância eu poder me expressar através do voto minhas opiniões. (q. 69)*
- *Já solicitei, estou no aguardo da convocação para o exame. Ser cidadã canadense é muito mais do que ter o direito ao passaporte, é principalmente ter direito ao voto, a poder participar ativamente das decisões políticas do país. É poder fazer parte das forças armadas se for o desejo do indivíduo, é poder candidatar-se a órgãos privilegiados junto ao governo. Ter as 2 cidadanias consolidara o objetivo da minha imigração. (q. 83)*
- *Sim, pois sei que terei mais benefícios e maiores oportunidades de trabalho no futuro. Além disso, acho importante abraçar de coração o país que escolhi como país de moradia. A cidadania pode ser uma forma simbólica de expressar esse sentimento de pertencimento a um novo país.*
- *Já pedi e estou esperando para prestar juramento a minha nova rainha; Porque desejo me integrar ao País onde moro e ter os mesmo direitos e responsabilidades que os canadenses possuem. Ta na chuva é para se molhar, não? (q. 43)*
- *Pretendo pedir, porque minha intenção é de consolidar minha vida aqui como cidadão québécois de origem brasileira. (q. 25)*
- *Sim, se: 1. Conseguir atingir minha integração com a sociedade quebequense (trabalho, estudos, vida cultural) de modo satisfatório. 2. Não tiver pretensão alguma de retornar ao Brasil no curto prazo. 3. E o mais importante, sentir-se fazendo parte (da cidade, da vizinhança, da província e do país), de um modo que torne possível brotar uma identidade social de canadense. (q. 68)*

É comum, entre os respondentes do questionário, demonstrar que o principal motivo para obtenção da cidadania canadense é a facilidade de trânsito entre países, principalmente os EUA, que não exigem visto para cidadãos canadenses, além das idas e vindas ao Brasil. No mesmo sentido, há aqueles que demonstram o

sentido de vantagem do passaporte canadense em relação ao brasileiro: o passaporte canadense é considerado um documento que dá crédito a uma identidade nacional com valor positivo perante outros países. Tal vantagem seria também interna, associando a identidade nacional à experiência ou oportunidades profissionais.

Em todos os casos em que a cidadania canadense é explicitada como vantagem, revela-se uma operação prática de formação de um “capital de mobilidade”, utilizando a linguagem de Bourdieu (2002). Em um contexto de formação de um mercado de trabalho transnacional, em parte facilitado pela infraestrutura organizacional e técnica da economia global (SASSEN, 2010, p. 124-125), em parte estimulado por políticas migratórias como as do Québec, a aquisição de uma cidadania com valor simbólico elevado - como a canadense - reforça o “capital de mobilidade”, somando-se às experiências profissionais, à formação acadêmica, às competências linguísticas e ao conhecimento adquirido com percursos migratórios anteriores. E esse “capital de mobilidade” pode ser utilizado quando os sistemas de vistos bloqueiam a admissão e a permanência daqueles que não o possuem.. É nesse sentido que se pode compreender, de acordo com os relatos acima, que a cidadania canadense está diretamente relacionada à posse de um novo passaporte, o documento que valida a identidade nacional perante as autoridades policiais de controle de fronteiras.

Há ainda aqueles que associam a obtenção da cidadania ao que chamam de “processo natural” de integração, pois pretendem continuar vivendo no país e, assim, teriam completado seu processo de imigração. Embora pareça evidente, é interessante perceber que é rara a associação entre a cidadania canadense e o chamado sentimento de pertencimento à sociedade quebequense, sendo que as referências de participação democrática com a obtenção da cidadania são direcionadas ao país, e não à província. Esses sentidos fornecidos à cidadania demonstram as lacunas do interculturalismo quebequense, uma vez que a convergência cultural objetivada pelos processos de integração - com a esperada adesão ao *fait français* – é sobreposta pela segurança jurídica que a obtenção da cidadania canadense dispõe aos imigrantes. A cidadania canadense é uma espécie de capital simbólico (BOURDIEU, 2002) que pode ser utilizado como recurso se houver intercorrências no percurso migratório e, nesse sentido, é interessante que esteja dissociada de uma identidade quebequense.

4.3.1 O percurso migratório de um casal de imigrantes

No Capítulo 3 a noção de percurso migratório começou a ser utilizada como referência à dimensão temporal, espacial e social das migrações internacionais, em oposição à noção de projeto migratório, pois esta tende a enfatizar as decisões de partir do país de origem. Ao longo daquele capítulo foram utilizados diferentes dados que colocavam em perspectiva a inserção dos imigrantes brasileiros na província do Québec, porém sem tratar de forma particular as questões relacionadas à integração e a cidadania. Com o objetivo de fornecer uma visão menos fracionada do percurso migratório, apresenta-se neste subtítulo a interpretação de um relato redigido¹¹¹ por um casal de imigrantes brasileiros residentes há quatro anos no Québec. Embora inúmeras variações possam ser verificadas dentre os imigrantes brasileiros no Québec, a intenção em utilizar esse testemunho é também destacar os elementos comuns dos percursos migratórios, além de exemplificar a dinâmica da relação desses imigrantes com o processo de imigração – isto é, com o Estado - e com a sociedade de acolhimento. Em primeiro lugar, destaca-se sua adequação inicial à categoria de imigrante recrutada pela província: ela, com formação em Tecnologia em Química Ambiental - ênfase em tratamento de resíduos – pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (atualmente Universidade Tecnológica Federal do Paraná) em 2002, e Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Paraná, em 2006, ambas instituições de ensino superior localizadas na cidade de Curitiba. Ele, com formação em Engenharia Elétrica – ênfase eletrotécnica – também pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, em 2006. Essas áreas de conhecimento sempre estiveram em alta demanda no Québec.

O desejo de morar em outro país, conhecer uma nova cultura, aprender uma língua estrangeira e aprimorar os conhecimentos técnicos referentes à nossa área de trabalho é o que nos motivou a aplicar para o processo de imigração. [...] O principal objetivo de ambos era melhorar as habilidades na língua inglesa e trabalhar no local para recuperar o dinheiro investido na viagem. A escolha pelo Canadá foi feita principalmente pelo preço, pela distância com o Brasil, pela possibilidade de fazer cursos de aprimoramento profissional e principalmente, por ter a chance de trabalhar durante esse período. (CARVALHO, PEDROSA, 2012)

¹¹¹ Não se trata, portanto, da transcrição de uma entrevista, mas sim de um relato redigido pelos próprios entrevistados após a realização de uma entrevista estruturada. Foi pedido que escrevessem aquilo que julgavam mais relevante em seu percurso migratório, baseando-se na entrevista realizada. O texto original encontra-se no ANEXO E.

No ano em que deram início ao processo de imigração, ambos tinham 26 anos: um casal jovem que, na escala de pontuação dos critérios de seleção do programa de imigração, obtiveram a pontuação máxima. Embora ainda sem filhos, e portanto não tendo pontuado nesse quesito, a variável idade está diretamente relacionada à variável demográfica como um dos objetivos da política migratória do Québec. O percurso migratório dos imigrantes que redigiram o relato se iniciou no contexto em que houve o maior crescimento de demandas de CSQ provenientes de brasileiros, sendo o maior dentre os países latino-americanos. Como já visto anteriormente, esse aumento foi de 55% no ano de 2006. Foi também o período em que o Brasil se constituiu como *bassin d'immigration*¹¹² para a província do Québec, sendo alvo de promoção de suas políticas migratórias. Nos anos seguintes, a taxa de demandas aumentou em 35%, sendo considerada a mais elevada de todos os países. Uma das principais ferramentas de promoção da província é a chamada “Palestra de Informação” (*Séances d'information*) que, em muitos casos, é um momento decisivo do início do percurso migratório.

Para chegar a esta escolha, várias pesquisas foram realizadas através de sites de internet. Em uma delas, foi visto a possibilidade da obtenção da residência permanente pelo processo de imigração do Québec. Uma série de palestras era oferecida pelo Ministério de Imigração do Québec em todo o Brasil. Nós nos escrevemos para a palestra, e esta se realizou alguns meses depois. A palestra foi muito empolgante e interessante, principalmente em relação às vantagens de morar no Québec. Muitos temas foram abordados, como a cultura do Québec, o clima, características gerais, etc. Porém, os temas mais enfatizados foram os relacionados com o que mais aflige os brasileiros: segurança pública e mercado de trabalho. A ideia principal que essa palestra transmitiu foi que o Québec é o ideal do sonho americano. Um lugar que você vai ter uma qualidade de vida excepcional, que com certeza você encontrará uma boa oportunidade de trabalho, que a violência é inexistente, que rapidamente você estará integrado na sociedade, dentre outros. Após essa palestra, nós tivemos a certeza que nós queríamos imigrar para o Québec. (CARVALHO, PEDROSA, 2012).

Interessante perceber que a série de palestras mencionada no relato ocorreu antes da abertura do *BIQ* São Paulo, em 2008. Naquele contexto, a participação dos brasileiros no processo de imigração da província tornava-se cada vez mais significativa. As características dos imigrantes desejados pelo Québec foram importantes para definição da abertura do escritório de imigração em território brasileiro, e os brasileiros que emigraram antes dessa abertura auxiliaram a validar

¹¹² Ver subtítulo 3.1 .

essa relação. Dentre os critérios objetivos do processo de imigração, destacam-se a formação educacional, a experiência profissional, a idade e o alto potencial em aprender e utilizar a língua francesa.

Para os candidatos à imigração, a relativa facilidade e transparência do processo de imigração da província podem ser considerados fatores decisivos para o direcionamento de um percurso migratório para a sociedade francófona, mesmo que o objetivo inicial, como no caso aqui apresentado, tenha sido o aprimoramento da língua inglesa. Há, por certo, um sentido de disposição social dos candidatos que deve ser considerado: não se trata apenas da aquisição de experiências profissionais e educacionais internacionais, mas do encontro entre a disposição de um capital cultural construído em território nacional e o recrutamento desse capital por meio das políticas migratórias.

Como visto no relato acima, as *Séances d'information* funcionam não apenas como fonte de informação, mas adquirem o *status* de ferramenta de propaganda que atinge de forma eficaz aqueles que já têm um projeto migratório em perspectiva. É interessante perceber que nessas palestras dois assuntos são enfatizados para o público brasileiro: segurança pública e mercado de trabalho. Se a adequação ao mercado de trabalho quebequense pode ser considerada a principal variável que define o imigrante da categoria *travailleur qualifié*, tratar as diferenças relacionadas à segurança pública entre o Brasil e o Québec pode ser considerada uma variável de atração/repulsão indireta: em outros momentos de análise, como no Capítulo 3, em particular no QUADRO 8, a questão da segurança pública, explicitada como “a violência no Brasil”, foi considerada como o segundo principal motivo que influenciou na decisão de emigrar entre os respondentes do questionário. Naquele momento da análise, essa colocação foi interpretada pelo sentido de “qualidade de vida familiar” que a sociedade de acolhimento demonstra proporcionar, e não necessariamente a experiências individuais de violência sofridas no Brasil. Mas, de fato, a posição relevante para a questão da violência como motivadora do início de um percurso migratório também está diretamente ligada às estratégias de promoção da província em território brasileiro, isto é, como fonte de propaganda.

Já a disposição para aprender a língua francesa entre os candidatos ao processo de imigração da província tende a encontrar, nos contextos locais de

promoção, como foi o caso da cidade de Curitiba, meios de aquisição das competências linguísticas e culturais desejadas dos candidatos.

Nós encontramos uma escola de francês especializada no processo de imigração do Québec. Foi uma ótima experiência, pois foi lá que começamos a ter contato com outras pessoas que também estavam aplicando para o mesmo processo. O processo demorou mais do que era previsto. Nós demos entrada nos documentos em Outubro de 2006, e a entrevista foi realizada em Março de 2007 em São Paulo. Tudo ocorreu muito bem durante a entrevista, apesar do grande nervosismo. Logo após a entrevista nós demos entrada no processo federal. Nós tínhamos esperança de imigrar em Outubro de 2007, mas o visto foi recebido somente em Dezembro. No final de Março de 2008, nós desembarcamos em Québec, Qc. (CARVALHO, PEDROSA, 2012)

A escola de francês especializada no processo de imigração do Québec citada no relato é a “*Centre Québec: francês e cultura québécois*”, que também possui filial em São Paulo. O sentido de relacionar a língua francesa e a cultura quebequense é reconhecido como diferencial no momento da entrevista para obtenção do CSQ. Esse momento de aprendizado é, geralmente, complementado no Québec. Como resultado daquela disposição inicial, o processo de *francisation* não é visto como assimilacionista, mas como etapa de um processo de integração que visa à convergência cultural.

Nessa mesma primeira semana nós fizemos o teste de francês para o curso de Francisação, e no início do nosso segundo mês nós começamos o curso na Université Laval. O curso foi muito bom e as lições que nós aprendemos são aplicadas até hoje. O conteúdo programático é excelente, pois foca não somente na gramática francesa, mas também na pronúncia, na história do Québec e em situações do nosso cotidiano. Foi através de uma das nossas professoras da francisação que eu consegui o meu primeiro emprego. Eu trabalhei durante 3 meses como auxiliar de cozinha durante o verão, fazendo sanduíches em um Supermercado. Após eu terminar o meu curso de francês, eu comecei a procurar emprego na minha área de trabalho. [...] Apesar de todo o esforço, eu não consegui nenhum emprego na minha área no período que eu morei em [cidade do] Québec. Enquanto isso, Felipe trabalhou em uma empresa de consultoria em informática atuando em projetos de curta duração. Durante esse tempo, teve a oportunidade de trabalhar em alguns órgãos do governo. Porém o trabalho não o atraía devido à qualificação dos postos. Era na área de informática, porém sempre com funções relacionadas a serviços mais mecânicos que não exigia muito conhecimento. A falta de perspectiva de encontrar um emprego na área, bem como a possibilidade de começar os estudos em inglês é o que nos motivou para mudar a Montréal. Logo que nós chegamos a Montréal eu encontrei uma oportunidade de trabalho como técnica de laboratório. (CARVALHO, PEDROSA, 2012).

Ao mesmo tempo em que se inicia o processo de *francisation*, experimenta-se o fenômeno de *déclassement* na inserção ao mercado de trabalho. Se por um

lado o caminho percorrido atravessa trabalhos de baixa qualificação – como fazer sanduíches em um supermercado – por outro lado a tentativa constante de fazer valer a competência profissional e o nível educacional – exemplificado na relação entre o trabalho técnico e o trabalho de engenheiro - perdura como barreira do percurso migratório. A mudança de cidade foi um momento relevante do percurso migratório e demonstra uma situação comum da imigração na província do Québec: aproximadamente 85% dos imigrantes residem em Montréal e região metropolitana.

Montréal como um todo possui particularidades que a distingue completamente das outras cidades da província. É uma cidade cosmopolita, que possui um grande número de imigrantes de todas as partes do mundo. [...] Essa miscigenação entre muitas etnias se refletia na minha empresa. A maioria absoluta dos funcionários era imigrante, desde o diretor principal que é Egípcio ao motorista que é Vietnamita. Porém, apesar do diretor principal ser imigrante, a maioria absoluta dos diretores ou dos cargos de chefia é canadense. Pela complexidade de origem dos funcionários, era normal escutar diversas línguas durante as horas de trabalho. Dentro da empresa eu tive a oportunidade de trabalhar em dois setores distintos, o setor administrativo e o setor da produção. Dentro do laboratório, a maioria absoluta das pessoas fala francês; no setor administrativo a língua utilizada é o inglês. Essa barreira lingüística era presente também nas relações interpessoais dos funcionários. Apesar de o Canadá ser um país bilíngue, não é muito comum ter pessoas que são completamente bilíngues em francês e inglês nos empregos técnicos. (CARVALHO, PEDROSA, 2012).

Embora fosse possível redimensionar a análise para a presença de imigrantes brasileiros na cidade de Montréal¹¹³, é mais relevante perceber o relacionamento destes com o contexto sócio-cultural estabelecido na cidade. Em outros locais em que há menor presença de imigrantes, como a cidade de Québec, as barreiras sociais ao processo de integração via mercado de trabalho tendem a se apresentar com mais força, e a *francisation* e as qualidades profissionais podem não ser suficientes para superá-las. Já em Montréal, com grande presença e diversidade imigrante, a questão se desloca para capacidade de adaptação dos imigrantes a um

¹¹³ Ao longo desse trabalho, várias considerações descreveram a importância da cidade de Montréal em relação à presença de imigrantes. Principalmente após a Segunda Guerra, a maioria dos imigrantes que chegou à província estabeleceu-se em Montréal, principalmente em seu meio anglófono. Em 1959, a presença de pessoas de origem francesa na cidade era de apenas 60% (CHEVRIER, 2003, p. 45). Em 2008, a Comissão Bouchard-Taylor – que analisou a “crise dos *accommodements raisonnables*” recomendou ao governo do Québec medidas de incentivo para diversificação territorial da imigração no Québec, com o objetivo de equilibrar a presença imigrante em Montréal. Reconhece-se que a herança cultural francófona é menos influente nesta cidade e que, apesar do grande número de imigrantes, nela não se encontram guetos étnicos. Em 2010, quase metade da população quebequense (48,8%) concentrava-se em Montréal. No mesmo ano, 82,8% dos imigrantes admitidos pelo Québec instalaram-se na região metropolitana de Montréal (MICC, 2012d, p. 9). Considere-se que entre 2009 e 2010, o Québec admitiu 51.521 imigrantes (INSTITUTE DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC, 2012).

mercado de trabalho mais amplo. Em parte, essa adaptação é conquistada pela inserção nos meios educacionais locais, onde as relações interculturais não são experimentadas como barreiras sociais. Mesmo assim, essa não é uma estratégia consagrada de melhoria das oportunidades de trabalho.

Em 2011 eu comecei a fazer o meu Mestrado na McGill University. Todos os meus estudos foram feitos em inglês e a maioria absoluta das pessoas fala somente esta língua. Eu não tive nenhum problema de adaptação com os meus colegas. O ambiente universitário é sempre um ambiente mais aberto ao novo, onde as pessoas possuem um conhecimento mais amplo do que acontece no mundo. Na área da minha formação, agricultura e ciência do meio ambiente, o Brasil possui um grande respeito internacionalmente. Já Felipe, ele conseguiu passar em um concurso público nesse período, mas sempre atuando como técnico em informática. [...] O serviço não lhe agrada, porém a estabilidade no emprego acaba fazendo-o permanecer no cargo até outubro de 2012. Ele aproveitou para fazer uma especialização em gestão de projetos a fim de tentar melhorar sua situação profissional no Canadá. Felipe está atualmente trabalhando no departamento que gerencia os jogos de loteria e cassino da província (LotoQuébec). Apesar de ter um salário satisfatório, ele continua com o mesmo problema de atuar fora do que realmente gosta. (CARVALHO, PEDROSA, 2012).

Embora essas informações não sejam suficientes para demonstrar que as estratégias de ascensão social – como investimento em educação e capacitação profissional - são influenciadas pela condição de imigrante, é relevante perceber que as dificuldades de inserção no mercado de trabalho não possuem efeito negativo determinante no percurso migratório, pelo menos quando se considera a possibilidade de retorno definitivo ao país de origem. Após quatro anos de residência no Québec a perspectiva inicial de retornar ao Brasil foi ponderada. Mesmo com dificuldades de inserção no mercado de trabalho, um dos elementos que corrobora com essa ponderação é derivado da obtenção da cidadania canadense, mesmo que ainda em processo de aquisição. As vantagens e desvantagens de continuar residindo no Québec são ponderadas com base em critérios objetivos – a qualidade de vida, o poder aquisitivo, a aquisição da casa própria, as dificuldades de inserção e ascensão no mercado de trabalho - e subjetivos – como a distância dos familiares e até mesmo o clima.

Há dois meses nós demos a entrada no processo de cidadania canadense. A princípio a nossa intenção era de ficar três anos e retornar logo após a obtenção da cidadania canadense. [...] Após quatro anos vivendo no Québec, podemos verificar as vantagens e desvantagens de viver aqui. Como vantagens de continuar aqui, podemos citar:

1) Qualidade de vida é realmente muito superior ao do Brasil. O índice de criminalidade de Montréal é infinitamente inferior ao do Brasil, e Montréal é uma das cidades mais violentas do Canadá. [...] 2) A desigualdade social é

muito menor que no Brasil. Os salários recebidos aqui não são muito diferentes do que uma pessoa com grau universitário recebe no Brasil. [...] apesar de os salários não serem muito diferentes do Brasil, o poder aquisitivo do trabalhador é maior. O preço dos eletroeletrônicos, automóveis, roupas, etc. são muito inferiores. No final das contas, vive-se melhor aqui com o mesmo salário que é recebido no Brasil. 3) Muito se fala da educação de qualidade no Canadá. [...] A mensalidade das Universidades é "subsidiada" pelo governo, e um quebecois paga 4 vezes menos que um estudante estrangeiro. 4) Para a aquisição de uma casa própria, os juros são infinitamente menores do que no Brasil. [...] Uma família de classe baixa no Canadá possui a casa própria, um carro na garagem, e todo o conforto que possui a classe média brasileira. Infelizmente nem tudo são vantagens. O Québec possui algumas desvantagens e nem tudo que nos é falado na palestra de imigração é realidade. Como desvantagens podemos citar:

1) Durante a palestra de imigração, nos é passado que o mercado de trabalho do Québec está precisando de mão de obra especializada. [...] existe um grande protecionismo em relação aos melhores empregos. As melhores ofertas de trabalho são preenchidas por pessoas locais, mesmo que os imigrantes sejam mais especializados e possuam mais experiência. A integração dos imigrantes na sua área de trabalho é lenta e muitas vezes não ocorre. [...] A maioria dos brasileiros consegue uma boa colocação no mercado de trabalho após 4 anos dependendo da sua área de formação e a sua experiência de trabalho no Brasil.[...] (CARVALHO, PEDROSA, 2012).

Ao se comparar esse balanço de vantagens e desvantagens com os objetivos do percurso migratório relatados inicialmente, percebe-se que o contexto relacionado ao país de origem é fundamental para propensão vantajosa de permanecer na sociedade de acolhimento. Inicialmente, o objetivo era viver uma nova experiência em outro país, adquirir experiência profissional e competência linguística e, finalmente, retornar ao Brasil. Buscava-se investimento em formação educacional associada ao aprimoramento profissional. Não fazia parte do sentido principal do percurso migratório o estabelecimento definitivo em uma sociedade em que, antecipadamente, se considerava ter melhor qualidade de vida, onde há maior poder aquisitivo e onde a desigualdade social é menor. Esses elementos vantajosos passaram a fazer parte da comparação entre a sociedade de acolhimento e o país de origem quando a perspectiva de permanecer tornou-se mais provável do que a de retornar.

Embora pareça uma comparação lógica, essa propensão à permanência no Québec não pode ser analisada sem vinculá-la à percepção que esses imigrantes têm do processo de integração – nem tão pouco da imagem que têm do Brasil - e que, em parte, é construída pela posição que os brasileiros assumem frente a outros grupos de imigrantes. Em outras palavras, mesmo que essas ponderações sejam um caso particular do universo dos imigrantes brasileiros no Québec, há dados suficientes para demonstrar a posição de vantagem que assumem frente a outros

grupos de imigrantes: enfatizam uma aproximação cultural – inclusive pela religião católica - que tende a proporcionar melhor integração.

De maneira geral a população é receptiva e eu nunca sofri nenhum tipo de preconceito aparente durante os anos que vivo aqui. Geralmente os brasileiros conseguem se integrar mais facilmente, pois passam despercebidos pela população. A maioria dos imigrantes legais brasileiros faz parte da elite brasileira, são brancos, com nível universitário e bilíngues. Por sermos também um país de imigrantes e de origem católica, a nossa integração é facilitada. Além disso, o Brasil não é um país que possui conflitos étnicos e nem guerras.

Porém, um fenômeno que acontece é a falta da total integração dos [outros] imigrantes com a sociedade. O processo de imigração do Canadá acontece desde a sua fundação, mas o processo de miscigenação não ocorreu na mesma intensidade que no Brasil. Não é raro ver guetos de imigrantes, onde estes continuam convivendo com os mesmos. Uma coisa é fato, eu jamais deixarei de ser uma imigrante aos olhos da sociedade. Pouco importa se eu vou morar 1, 10, 30 ou 50 anos no Canadá, eu sempre serei uma imigrante. [...] Um dado muito interessante é que quando um filho de imigrante é questionado sobre a sua nacionalidade, ele responde a nacionalidade dos seus pais, mesmo que ele tenha nascido em solo canadense. (CARVALHO, PEDROSA, 2012).

Como visto no Capítulo 3¹¹⁴, a maioria dos imigrantes brasileiros que responderam ao questionário se identifica genericamente como parte de uma comunidade cultural de imigrantes. Não há proeminência nem de uma identificação latino-americana, nem brasileira. Verificou-se também que há aqueles que declararam não fazer parte de nenhuma comunidade cultural. Em convergência com o relato acima, esses dados demonstram que, ao mesmo tempo em que a identidade imigrante é reconhecidamente insuperável, os brasileiros tendem a distanciar-se de outros grupos imigrantes tanto pelo fato de não se caracterizar como *minorités visibles*, como pelo fato de estarem vinculados à religião católica e provenientes de um país em que a miscigenação e a imigração fazem parte da identidade nacional. A identidade é manipulada perante o Estado, afastando-se da classificação estatal de *minorité visible*, e perante os outros grupos de imigrantes, fazendo-se valer da posse de características facilitadoras do processo de integração.

Este parece ser um processo social constante quando se trata das migrações internacionais: uma vez superadas as barreiras jurídicas (de acesso e permanência legal) e de manutenção econômica (inserção no mercado de trabalho), outra barreira perdura: a que relaciona a visibilidade física e os estereótipos

¹¹⁴ Ver TABELA 8, sobre a identificação dos respondentes com uma *communauté culturelle*, p. 122.

culturais. É nesse ponto que a chamada “questão étnica” ressurge, não mais como definidora de uma origem cultural, mas como outra variável componente de dimensões de integração. O que se pode perceber no caso dos imigrantes brasileiros no Québec, inclusive pelo relato acima, que a integração à sociedade de acolhimento depende das possibilidades de superar as fronteiras étnicas, segundo a terminologia de Barth (2011). Uma interpretação particular dessa teoria é reveladora das dificuldades que envolvem essa superação no Québec. Segundo Poutignat e Streiff-Fenart (2011, p. 155), “as fronteiras entre os grupos são tanto menos permeáveis quanto mais a organização das identidades étnicas esteja ligada à divisão diferencial das atividades no setor econômico.”¹¹⁵

Quando se trata do processo de imigração, a pertença étnica deixa de ser percebida como uma barreira para igualdade política, sendo a cidadania seu marco igualitário. Quando se trata do percurso migratório, a questão étnica contrasta com qualquer forma de tradição cultural da sociedade de acolhimento – o *fait français* – que ao invés de ser um vetor de convergência cultural, pode se transformar em instrumento de discriminação. Por isso, em relação à *francisation* e ao respeito aos valores da sociedade quebequense ligados ao *fait français* – seja pelo uso oficial e habitual da língua francesa, seja pelo aspecto simbólico da nação distinta que representa – os imigrantes brasileiros se posicionam de forma circunstancial entre a “franco-conformidade” e a formação de um “capital de mobilidade”.

O interculturalismo quebequense, como modelo de pluralismo cultural, encontra seu principal limite justamente na caracterização dos imigrantes como grupos étnicos; aqueles que devem se guiar por um vetor de convergência cultural. Nesse sentido, a “franco-conformidade” não se limita apenas ao processo de integração intercultural, mas revela também diferenciações entre grupos de imigrantes em seus percursos migratórios. Quando os imigrantes brasileiros declaram que não formam guetos, que não fazem parte das *minorités visibles* ou que passam despercebidos pela população, constrói-se também uma oposição em relação a outros grupos imigrantes. Em princípio, qualquer imigrante pode adotar os elementos culturais valorizados pela sociedade quebequense, como a língua

¹¹⁵ O fato de não representarem barreiras sociais intransponíveis é apenas uma das várias características das fronteiras étnicas. Essas características foram sintetizadas por Poutignat e Streiff-Fenart (2011), com base na noção de *ethnic boundary*, de Fredrick Barth (2011). Os autores analisaram vários estudos fundamentados na questão das fronteiras étnicas e, percebendo a convergência de seus resultados, estabeleceram suas características essenciais.

francesa, mas continuar a ser percebido como diferente. E é justamente na dinâmica do não reconhecimento das distinções étnicas que os imigrantes brasileiros identificam as vantagens de seu processo de integração. Nesta posição assumida perante os outros se encontra a relevância simbólica desse pequeno grupo de imigrantes para a província do Québec. Mas não se pode esquecer que essa “franco-conformidade” – a adesão voluntária ao projeto de sociedade fundamentada no *fait français* - é apenas uma dimensão da integração.

Voltando às questões teóricas discutidas no início desse capítulo, conceber teoricamente a integração como um conceito-horizonte e por meio de dimensões de integração, torna mais evidente – na prática da pesquisa – seu caráter multidimensional. É justamente essa característica que contrasta com políticas de integração que visam objetivos singulares, delimitados por contextos políticos e sociais que influenciam diretamente a relação dos imigrantes com o Estado e com a sociedade de acolhimento. Com base nessa interpretação, a própria noção de cidadania pode ser concebida como um “conceito-horizonte”, pois quando se trata das relações entre imigrantes e sociedade de acolhimento, existem diferentes dimensões de cidadania, cada vez mais reveladas pela utilização de adjetivos pátrios compostos¹¹⁶, ou nos termos de Kymlicka (1996), de uma “cidadania multicultural”. Isso significa que é necessário questionar o peso da cidadania como variável integradora em contextos nacionais de grande diversidade etnocultural, pois é possível ao imigrante ter os direitos vinculados à cidadania, mas ser mantido afastado da plena participação social por meio de mecanismos culturais de exclusão. Nos percursos migratórios analisados, esses mecanismos se revelaram principalmente no acesso ao mercado de trabalho qualificado. É nesse contexto que a cidadania canadense pode ser convertida de uma propriedade jurídica para uma espécie de capital simbólico. Na concepção dos imigrantes, essa conversão proporciona maior crédito no mercado de trabalho, mas também garante melhores condições de mobilidade migratória caso aquele crédito não seja reconhecido.

¹¹⁶ Gramaticalmente, refere-se a um termo composto, com um primeiro termo que se refere à origem nacional ou étnica, de forma reduzida, como ítalo-brasileiro e franco-canadense.

CONCLUSÃO

Ao longo desse trabalho buscou-se analisar a relação entre as políticas migratórias da província do Québec e o chamado *fait français* por meio de um estudo sobre imigrantes brasileiros. A divisão da análise em quatro capítulos foi elaborada com a intenção de demonstrar os elementos mais relevantes dos processos políticos e sociais que formaram o atual contexto das políticas migratórias da província, dentre eles o momento em que a imigração brasileira foi considerada importante.

No primeiro capítulo foi analisada a formação do Canadá e o início dos embates entre a federação e a província do Québec para manutenção de sua posição como sociedade distinta. Pelo menos até o contexto pós-guerra, a partir de 1945, as políticas migratórias da federação eram direcionadas para um perfil de imigrante britânico, predominantemente branco, protestante e cuja língua materna era o inglês. Para o Québec, a imigração baseada nesse perfil de imigrante era vista como ameaça às suas características essenciais, que envolvia a perenidade do *fait français* e o catolicismo. Essa situação de ameaça à identidade quebequense explicitava a importância da imigração para além do povoamento do território e do desenvolvimento econômico: havia questões políticas e culturais em jogo. Critérios étnico-geográficos foram sendo incorporados às políticas migratórias canadenses com o objetivo de fornecer parâmetros de assimilação, ao mesmo tempo em que se construía um sentido de nação.

Nesse processo de formação nacional, a posição do Québec permanecia ameaçada, como se a presença imigrante enfraquecesse a perenidade do *fait français* na América do Norte. O segundo capítulo trata dos processos políticos e culturais que objetivaram reverter esse sentido de ameaça e, em oposição, fazer da imigração um fenômeno favorável à sociedade quebequense. O primeiro processo que se destaca é decorrente da chamada *Révolution Tranquille*, iniciada em 1960, cuja importância para a questão da imigração encontra-se na burocratização da província e no desprendimento da influência política e cultural da Igreja Católica. Somente com um Estado burocratizado o Québec conquistou maiores poderes políticos frente à federação, reivindicando e conquistando maior autonomia para o recrutamento, seleção e integração de imigrantes, o que se deu efetivamente a partir de 1991.

Mas não bastava formar um Estado de imigração, era necessário que o Québec se revelasse como sociedade de acolhimento. E como o recrutamento de imigrantes em meio francófono sempre foi limitado, a “abertura ao mundo”, que constituía um dos objetivos iniciais das políticas migratórias quebequenses, acabou criando um paradoxo: quanto maior a diversidade de origem dos imigrantes, maior a dificuldade em manter e fazer prosperar o *fait français* no Canadá. Por isso, as políticas de recrutamento e seleção de imigrantes deveriam estar interligadas com as políticas de integração, principalmente no que se refere à *francisation*.

Nesse contexto de redefinições da província do Québec, a partir de 1991, a imigração latino-americana aparecia em meio às discussões políticas sobre a influência da diversidade cultural advinda da imigração para a consolidação da particularidade cultural e política do Québec dentro da federação canadense. Foi um período marcado pela caracterização dos grupos imigrantes como *communautés culturelles*, evidenciando também sua contribuição para o aumento da presença de *minorités visibles*. Entre 2001-2006, árabes e latino-americanos foram as “minorias visíveis” que registraram a maior taxa de crescimento populacional no Québec. A relevância dessas noções - *communautés culturelles* e *minorités visibles* – para formação do Québec como sociedade de acolhimento foi evidenciar o *fait français* como vetor de convergência cultural e política. Esse vetor era vislumbrado pelas políticas migratórias, caracterizando o interculturalismo - uma noção particular à província - como modelo de integração.

Apesar de sua condição de latino-americanos, os imigrantes brasileiros tendem a permanecer relativamente desvinculados das caracterizações ligadas à *communauté culturelle* latino-americana. Como visto, um dos elementos mais relevantes, mas não o único, para essa situação reside no fato de que os latino-americanos são diretamente relacionados aos países de origem cuja língua materna é o espanhol. Mas foi interessante perceber também que a maioria dos brasileiros declarava não fazer parte das *minorités visibles*. Esses fatos apontavam para importância simbólica – em perspectiva à importância numérica – da imigração brasileira no Québec, uma vez que as características sócio-culturais dos imigrantes brasileiros convergiam com o sentido de integração intercultural promovido pelas políticas migratórias da província.

No Capítulo 3 analisou-se o interesse da província pelos brasileiros. Foi a partir de 2005 que o Brasil começou a aparecer de forma mais explícita como foco

das políticas de recrutamento e seleção de imigrantes promovidas pelo Québec. O país foi caracterizado como *bassin d'immigration*, termo que ao mesmo tempo designa uma zona geográfica mais ou menos flexível e os grupos sociais específicos que nela se encontram. Entre 2006 e 2007 houve aumento significativo de demandas de CSQ por candidatos brasileiros ao processo de imigração, sendo o mais significativo dentre os países latino-americanos. E foi com a abertura do BIQ em São Paulo que se evidenciou o Brasil como *bassin d'immigration* – essa forma da província atingir o objetivo de “abertura ao mundo” estipulado pelas políticas de imigração -, buscando o equilíbrio entre manutenção cultural e o recrutamento de imigrantes não-francófonos.

Para além da formação educacional e das competências profissionais exigidas dos candidatos ao processo de imigração, no Brasil encontravam-se potenciais imigrantes dispostos a iniciar ou melhorar seus estudos de língua francesa. É nessa relação que começa a se evidenciar as particularidades do processo de imigração e dos percursos migratórios. Para a província, a proximidade cultural, a relativa invisibilidade e a adesão dos imigrantes brasileiros ao uso da língua francesa são essenciais ao processo de integração e, portanto, ao *fait français*. Mas para os imigrantes, esse sentido de disposição à integração pode ser analisado como uma operação de investimento em uma espécie de capital - segundo a terminologia de Bourdieu (2002) – que aqui foi chamada de “capital de mobilidade”. Esse investimento pode ser encontrado logo no início do percurso migratório, ainda no Brasil, quando do aprendizado da língua da sociedade de acolhimento.

Esse processo de adequação do imigrante às características desejadas pela sociedade francófona foi apenas um aspecto da relação entre o processo de imigração e o percurso migratório no contexto analisado. Por um lado, o imigrante brasileiro fez valer uma identidade relacional que o auxiliou a transpor potenciais fronteiras étnicas, principalmente quando estabelecidas no mercado de trabalho: afastou-se de uma identidade latino-americana, de *minorité visible*, ao mesmo tempo em que reivindicou uma proximidade sócio-cultural – inclusive pela origem católica - que o diferenciou de outros grupos de imigrantes. Por outro lado, todos os investimentos que realizou nesse processo de adequação passaram a compor seu “capital de mobilidade”, que pode ser acionado caso os objetivos do percurso migratório naquela sociedade de acolhimento não se concretizem. Isso significa que,

para o Québec, o investimento no processo de integração, principalmente por meio da *francisation*, pode até se reverter contra o objetivo de manutenção da perenidade do *fait français*.

O Capítulo 4 analisou esse dilema, recolocando a questão da integração como parâmetro da relação entre o processo de imigração e o percurso migratório. Seguindo Schnapper (2007), a questão da integração foi analisada como resultado do embate entre o processo de imigração - definido pela política imigratória - e o percurso migratório efetivo, onde as perspectivas e interesses dos imigrantes tiveram papel fundamental. O primeiro indicador significativo desse embate remeteu-se ao sentido de interculturalismo como modelo de integração peculiar do Québec, indicador de sua posição nacional perante a federação. O segundo encontrou-se na relação entre *francisation*, mercado de trabalho e realização profissional, pois os imigrantes não-francófonos foram recrutados e selecionados como trabalhadores qualificados.

Por mais que a experiência bem sucedida no mercado de trabalho esteja diretamente relacionada à permanência do imigrante na província, isso não significa uma adesão – ou a formação de um sentimento de pertencimento – ao *fait français*. Foi possível verificar que, para os imigrantes brasileiros, as questões ideológicas que compõem o processo migratório – incluindo todo discurso relativo ao *fait français* - não se sobrepõem ao sentido pragmático do percurso migratório. Um indicador dessa distância entre os objetivos políticos do processo migratório e o resultado prático do percurso migratório encontra-se na concepção dos imigrantes sobre a aquisição da cidadania. Há um sentido proeminente da cidadania canadense que se eleva acima de uma identidade quebequense e, ainda, acima de um vínculo único à sociedade nacional. A título de exemplo, a obtenção da cidadania canadense – em estado objetivado por meio do passaporte – assume peso relativo importante na composição do “capital de mobilidade”, que pode ser acionado em um mercado de trabalho internacional.

Há, por certo, variáveis que não foram contempladas nesse trabalho e que podem influenciar a relação entre o processo de imigração e o percurso migratório dos brasileiros no Québec, como por exemplo, o papel da segunda geração de imigrantes - quando se trata do percurso migratório - e a eminência de uma política separatista – quando se trata do processo de imigração. Por um lado, é possível pensar que uma política separatista da província do Québec estabeleça novos fluxos

migratórios, com a diminuição da imigração e com o aumento da emigração. Por outro lado, o processo de integração da segunda geração de imigrantes pode influenciar a decisão de partir ou de permanecer na província. De toda forma, o *fait français* tende a permanecer como vetor de convergência do interculturalismo quebequense e como identificador da sociedade de acolhimento.

E é com esse objetivo - sugerir novas reflexões baseadas nas análises deste trabalho – que a FIGURA 5¹¹⁷ pode ser interpretada.



FIGURA 5 – PARTE DA APOSTILA LE FAIT FRANÇAIS AU QUÉBEC

FONTE : MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION, DU LOISIR ET DU SPORT (2011, p. 15)

¹¹⁷ Tradução – Em algum lugar sobre o território quebequense, a nave do capitão Tenurb e de seu soldado, Ruedorb, tem problemas mecânicos. / Devemos pousar imediatamente. Onde estamos Ruedorb? / No Québec, capitão Tenurb. / Os habitantes são hostis? / Não, capitão, os quebequenses acolhem os estrangeiros. / Em qual língua terráquea nós devemos lhes falar? / Aqui, fala-se o francês, capitão. / Ruedorb, como você sabe que se fala francês no Québec? / *tradução livre de uma língua extraterrestre.

A apostila da qual foi retirada a figura acima é um instrumento de aprendizagem e avaliação direcionado aos alunos imigrantes, recém-chegados, do Ensino Secundário¹¹⁸. Faz parte do programa de integração linguística, escolar e social desenvolvido pelo *Ministère de l'éducation, du loisir et du Sport* do Québec. Pelo que se lê no documento, o objetivo é levar o aluno a compreender a relevância histórica e atual da língua francesa no Québec, utilizando-se de ferramentas pedagógicas para que descubra e perceba sua nova realidade sociocultural e as vantagens de falar francês no Québec.

Na equivalência do imigrante ao alienígena, que necessita pousar em território quebequense, encontra-se também o vetor de convergência para que se estabeleçam em uma sociedade que, em princípio, não é hostil aos estrangeiros: o *fait français*. A indicação por meio de um asterisco que remete à explicação de que o diálogo dos personagens foi traduzido livremente de uma língua extraterrestre, embora descontraída, reforça a ideia de separação entre os imigrantes e os nacionais. E não se trata apenas da competência lingüística: no diálogo final – em que o capitão questiona o soldado sobre como ele sabe que no Québec se fala o francês - encontra-se a abertura para que o aluno imigrante reflita sobre as condições cotidianas que envolvem o *fait français*, isto é, a história, a cultura, o mercado de trabalho, o processo de integração e a particularidade da sociedade quebequense frente à federação.

Em meio às restrições às demandas de CSQ¹¹⁹ e a eleição do *Parti Québécois*, de orientação separatista, em 2012, os imigrantes brasileiros seguem seus percursos migratórios adequando-se ao *fait français*, ao mesmo tempo em que investem em “capital de mobilidade”, essa espécie de meio de transporte simbólico – como a nave alienígena – que lhes assegura a possibilidade de um novo percurso migratório.

A análise de políticas imigratórias em relação aos percursos migratórios revelou aqui toda sua complexidade e riqueza. A presença de brasileiros no Québec, ainda que demograficamente pouco relevante, mostrou como, por mais bem elaborada que seja uma política, são os efetivos migrantes que a qualificaram na prática, indicando assim suas virtudes e seus limites.

¹¹⁸ Corresponde, no Brasil, ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

¹¹⁹ Ver análise no subtítulo 3.1.1.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, Tatiana de Almeida. **A circulação internacional de mão-de-obra qualificada na atualidade**: políticas imigratórias dos Estados Unidos e Canadá e o Escritório de Imigração do Quebec em São Paulo. 157 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.
- ALMEIDA, Erika Pereira de. **L'immigration brésilienne au Québec**. 129 p. Mémoire (Master 2 : Sciences de la Société. Spécialité : Expertise en Population et développement). Faculté des Sciences Humaines et Sociales. Université Paris Descartes. 2011.
- ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities**: reflections on the origin and spread of nationalism. London: Verso, 1983.
- BANTON, Michael. **A idéia de raça**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARTH, Fredrick. Grupos étnicos e suas fronteiras. In : POUTIGNAT, Philippe ; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade** – seguido de Grupos Étnicos e suas fronteiras, de Fredrick Barth. São Paulo: UNESP, 2011. p. 185-228.
- BEAUDIN, Dominique. Le Canada français et l'immigration. **L'Action Nationale**. Québec, p. 161-165, mars 1948.
- BERTELSON, Christian Allan. Post-mortem: a genealogy of integration throughout Quebec immigration discourse. **Canadian Journal of Cultural Studies**; Ontario, n. 18, p. 43-65, 2007.
- BERTHELEU, Hélène. La société québécoise et ses migrants : dans le miroir des accommodements raisonnables. **Migrance**. Paris, n. 34, p. 58-75, deuxième semestre, 2009.
- BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- BOUCHARD, Gérard; TAYLOR, Charles. **Fonder l'avenir** : le temps de la conciliation. Rapport. Commission de consultation sur les pratiques d'accommodement reliées aux différences culturelles. Québec, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. Espaço social e gênese das classes. In: _____. **O poder simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BRITISH Boys: learn how to own your farm in Canada. Library and Archives Canada. Ottawa, 2010. Disponível em: <www.collectionscanada.gc.ca>. Acesso em: 15/8/2010.
- BROWN, Craig (Edit.). **The illustrated history of Canada**: a Canadian classic. 4. ed. Toronto: Key Porter Books, 2002.

BRUNEAU, Pierre. **Le Québec en changement**: entre l'exclusion et l'espérance. Québec : Presses de l'Université du Québec, 2000.

CALDER, J.A. **Debates**. Parliament of Canada. Ottawa, 1919. Disponível em: <http://www.parl.gc.ca/ParlInfo/Files/Parliamentarian.aspx?Item=c50a19e3-39f9-41dc-ad93-47002215b3d6&Language=E&Section=ALL>. Acesso em: 3/8/2011.

CANADA. **Loi Constitutionnelle de 1867**. Loi concernant l'Union et le gouvernement du Canada, de la Nouvelle-Écosse et du Nouveau-Brunswick, ainsi que les objets qui s'y rattachent. Site Web de la législation (Justice). Ministère de la Justice. Ottawa, 29 mars 1867. Disponível em: <<http://lois-laws.justice.gc.ca/fra/Const/page-1.html>>. Acesso em: 20/03/2010.

_____. **Immigration Act of 1906**. An act respecting immigration and immigrants. Ottawa : S.E. Dawson, 1906.

_____. **Immigration Act of 1910**. Loi concernant l'immigration. Ottawa : C.H. Parmelee, 1910.

_____. **Immigration Act of 1919**. An act to amend the immigration act. Ottawa : J. de L. Taché, 1919.

_____. **Livre Blanc sur l'immigration**. Ottawa, 1966.

_____. **Constitution Amendment, 1987**: Meech Lake Accord. Ottawa : HISTORICA-DOMINION INSTITUTE, 1987. Disponível em : <<http://www.thecanadianencyclopedia.com/articles/meech-lake-accord-document>>. Acesso em: 20/8/2011.

_____. **Loi sur l'équité en matière d'emploi L.C. 1995, ch. 44**. Sanctionnée 1995-12-15, Loi concernant l'équité en matière d'emploi. Ottawa, 2005. Disponível em: <<http://lois-laws.justice.gc.ca/fra/lois/e-5.401/page-1.html>>. Acesso em: 25/02/2012.

CARVALHO, Raffaella Maria Pilati; PEDROSA, Felipe Salomão. **A imigração do Québec**: um testemunho particular sobre os nossos quatro anos. Montréal, 2012. Digitado.

CHAPOULIE, Jean-Michel. **La tradition sociologique de Chicago: 1892-1961**. Paris: Seuil, 2001.

CHEVRIER, Marc. Immigrer au Québec, nation de l'Empire canadien. **Migrance**. Paris, n. 34, p. 42-57, deuxième semestre, 2009.

CHICHA, Marie-Thérèse; CHAREST, Éric. L'intégration des immigrants sur le marché du travail à Montréal : politiques et enjeux. **Choix**. Institut de recherche en politiques publiques, v. 14, n. 2, p. 1-62, 2008.

CHINESE work gang, Canadian Pacific Railway tracks near summit, British Columbia. Archives du Glenbow Museum. Calgary, 2010. Disponível em:

<http://ww2.glenbow.org/search/archivesPhotosResults.aspx?AC=GET_RECORD&XC=/search/archivesPhotosResults.aspx&BU=&TN=IMAGEBAN&SN=AUTO23643&SE=1743&RN=4&MR=10&TR=0&TX=1000&ES=0&CS=0&XP=&RF=WebResults&EF=&DF=WebResultsDetails&RL=0&EL=0&DL=0&NP=255&ID=&MF=WPEngMsg.ini&MQ=&TI=0&DT=&ST=0&IR=62249&NR=0&NB=0&SV=0&BG=&FG=&QS=ArchivesPhotosSearch&OEX=ISO-8859-1&OEH=ISO-8859-1>. Acesso em: 8/10/2010

COMMISSION DES DROITS DE LA PERSONNE ET DES DROITS DE LA JEUNESSE. **Mesurer la Discrimination à l'embauche subie par les minorités racisées** : résultats d'un « testing » mené dans le grand Montréal. Montréal, 2012. Disponível em : <http://www.cdpdj.qc.ca/publications/Documents/etude_testing_discrimination_emploi.pdf>. Acesso em: 31/05/2012

COURCY, Diane De. **L'intégration en français des personnes immigrantes**. Disponível em : <http://www.micc.gouv.qc.ca/fr/presse/communiques/com20121112.html>. Acesso em: 20/11/2012

DANIEL, Dominique. Une autre nation d'immigrants: la politique d'immigration du Canada au 20e siècle. **Revue d'histoire**, Québec, n. 77, p. 33-46, jan./mars 2003.

DEL POZO, José. **Les latino-américains au Québec**: une communauté récente et fragmentée. (2003) Québec : Université du Québec à Montréal, 2003. Disponível em: <<http://www.er.uqam.ca/nobel/r27020/id31.htm>>. Acesso em: 29/09/2012.

DO BRASIL AO QUÉBEC. Disponível em: <http://dobrasilaoquebec.blogspot.com.br/>. Acesso em: 20/11/2012.

DURKHEIM, Émile. Suicídio egoísta. In: FERNANDES, Florestan (Coord.). **Durkheim**. 7. ed. São Paulo: Ática. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1).

EUFRASIO, Mario Antonio. **Estrutura Urbana e Ecologia Humana**: a escola sociológica de Chicago (1915-1940). São Paulo: Editora 34, 1999.

ELLER, Jack David. Anti-anti-multiculturalism. **American Anthropologist**. Vol. 99, n. 2, p. 249-256. jun. 1997.

FAUSTO, Boris (Org.). **Fazer a América**. São Paulo: Ed. da USP, 2000.

FONTAINE, L. Immigration and cultural policies: a bone of contention between the province of Quebec and the Canadian federal government. **International Migration Review**, New York, vol. 29, issue 3. p. 1041-1048, 1995.

FORTIER, Denise. De quelles compétences multiculturelles les gestionnaires ont-ils besoin? **Gestion**. v. 34, n. 3, p. 74-82, 2009.

GAGNON, Alain-G. ; IACOVINO, Raffaele. **Federalism, Citizenship and Quebec**: debating multinationalism. Toronto: University of Toronto Press, 2007

GAGNON-TREMBLEY, Monique. Mot de la ministre des communautés culturelles et de l'immigration. In : MINISTÈRE DES COMMUNAUTÉS CULTURELLES ET DE L'IMMIGRATION DU QUÉBEC. MCCI. **Au Québec pour bâtir ensemble** : énoncé de politique en matière d'immigration et d'intégration. Québec : DAZ Inc., 1990. p. 2-3.

GASTAUT, Yvan. La diversité culturelle au Québec : enjeux identitaires d'une histoire complexe au XX^e siècle. **Migrance**. Paris, n. 34, p. 4-29, deuxième semestre, 2009.

GIASSON, Thierry; BRIN, Colette; SAUVAGEAU, Marie-Michèle. La couverture médiatique des accommodements raisonnables dans la presse écrite québécoise : Vérification de l'hypothèse du tsunami médiatique. **Canadian Journal of Communication**, Vancouver, v. 35, n. 3, p. 431-453, 2010. Disponible em: <<http://www.cjc-online.ca/index.php/journal/article/view/2309>>. Acesso em: 20/03/2011.

GILMORE, Jason. **Les immigrants sur le marché du travail canadien en 2006**: analyse selon la région ou le pays de naissance. Ottawa : Statistics Canada. Disponible em : <<http://www.statcan.gc.ca/pub/71-606-x/71-606-x2008002-fra.pdf>>. Acesso em: 20/8/2011.

GIRARD, Magali ; SMITH, Michael ; RENAUD, Jean. Intégration économique des nouveaux immigrants: adéquation entre l'emploi occupé avant l'arrivée au Québec et les emplois occupés depuis l'immigration. **Canadian Journal of Sociology**, Alberta, v. 33, n. 4, p. 791-814, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

GORDON, Milton M. **Assimilation in American life**. New York: Oxford University Press, 1964.

GREEN, Nancy L. Émigrer et travailler. In : _____. **Repenser les migrations**. Paris: Presses Universitaires de France, 2002.

_____. Time and study of assimilation. **Rethinking History**. London, v. 10, n. 2, p. 239-258, jun. 2006.

HANDLER, Richard. **Nationalism and the politics of culture in Québec**. Madison: University of Wisconsin, 1988.

HELLY, Denise. **L'immigration, pour quoi faire ?** Québec: Institut Québécois de Recherche sur la Culture: 1992.

_____. **Revue des études ethniques au Québec 1977-1996**. Québec: Institut national de recherche scientifique Centre Culture et Société: 1997.

HEUREUX, Camille. Le mouvement de l'immigration au Canada depuis la fin de la guerre (1946-1950). **L'Action Nationale**. Québec, p. 336-345, mai 1951.

INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC. **Les régions métropolitaines de recensement** : immigration, langue et origine ethnique. Direction des normes et de l'information. Québec, 1999.

_____. **Caractéristiques de l'immigration au Québec** : Statistiques. Québec, 2007.

_____. **Migrations internationales et interprovinciales par région métropolitaine de recensement**, Québec, 1996-2011. Québec, 2013. Disponible em: <http://www.stat.gouv.qc.ca/donstat/societe/demographie/migrt_poplt_imigr/index.htm>. Acesso em: 23/01/2013.

JUTEAU, Danielle. **Ambiguïtés de la citoyenneté au Québec**. Conférence Desjardins, prononcée dans le cadre du programme des Études sur le Québec de l'Université McGill, Montréal, 2000.

KHELLIL, Mohand. **Sociologie de l'intégration**. 2. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

KLEIN, Herbert S. Migração internacional na história das Américas. In: FAUSTO, Boris (Org.). **Fazer a América**. São Paulo: Ed. da USP, 2000. p. 13-32.

KYMLICKA, Will. **Ciudadanía multicultural**. Barcelona : Paidós, 1996.

_____. **La política vernácula** : nacionalismo, multiculturalismo y ciudadanía. Barcelona: Paidós, 2003.

_____. Multicultural states and intercultural citizens. **Theory and research in education**; Londres, v. 1, n. 2, p. 147-169, 2004.

KUPER, Adam. Cultura, diferença, identidade. In: _____. **Cultura**: a visão dos antropólogos. Bauru, SP: EDUSC. p. 287-311.

LABELLE, Micheline. **The politics of managing diversity: what is at stake in Quebec?** Kingston: Institute of Intergovernmental Relations, Queen's University, 2003.

_____. Les intellectuels québécois face au multiculturalisme: hétérogénéité des approches et des projets politiques. **French Canadian Ethnic Studies**; Montréal, v. 40, n. 1, p. 33-56, 2008.

LABELLE, Micheline ; LESCOP, Renée. Canada – Québec. In : QUÉBEC. **Séminaire scientifique sur les tendances migratoires actuelles et l'insertion des migrants dans les pays de la francophonie**. Québec: Les Publications du Québec, 1989. p. 383-395.

LABELLE, Micheline ; ROCHER, François ; ROCHER, Guy. Pluriethnicité, citoyenneté et intégration : de la souveraineté pour lever les obstacles et les ambiguïtés. **Cahiers de recherche sociologique** ; n. 25, p. 6-43, 1995.

LATOUCHE, Daniel. Immigration, politique et société : le cas du Québec. In: QUÉBEC. **Séminaire scientifique sur les tendances migratoires actuelles et l'insertion des migrants dans les pays de la francophonie**. Québec: Les Publications du Québec, p. 179-196, 1989.

LINDSAY, Colin. **Profils de communautés ethniques au Canada** : la communauté latino-américaine au Canada. Ottawa : Statistique Canada, 2001.

LINTEAU, Paul-André. Les grandes tendances de l'immigration au Québec (1945-2005). **Migrance**. Paris, n. 34, p. 30-41, deuxième semestre, 2009.

LOPEZ, Magda Garcia. **L'insertion urbaine des immigrants latino-américains à Montréal** : trajectoires résidentielles, fréquentation des commerces et lieux de culte ethniques et définition identitaire. 347 f. Thèse (Philosophiæ doctor - Ph. D. - en Études urbaines) Urbanisation, Culture et Société et Département d'études urbaines. Université du Québec, Montréal, 2003.

LOUGHEED, J. Senator. **Debates**. Parliament of Canada. Ottawa, 1919. Disponible em: <http://www.parl.gc.ca/Parlinfo/Files/Parliamentarian.aspx?Item=a8430b5a-8476-4ac0-b441-a3251c3bbdb0&Language=E>. Acesso em: 3/8/2011

MAJCHRZYK, Piotr. **L'Eglise catholique au Québec** : son rôle et développement à travers des siècles. München: GRIN Verlag, 2007.

MANCILLA, Alma. Religion dans l'espace public et régulation politique : le parcours de la notion de laïcité dans le discours étatique québécois. **Recherches sociographiques**; Québec, v. 52, n. 3, p. 789-810, 2011.

MARSOLAIS, Claude-V. Un Québec divisé : le référendum de 1980. **Cap-aux-Diamants** : la revue d'histoire du Québec, Québec, n. 41, p. 62-67, printemps 1995.

MCLEAN, Lorna. To become part of us: ethnicity, race, literacy and the Canadian immigration Act of 1919. **Canadian Ethnic Studies**, Ottawa, v. 36, n. 2, p. 4-28, 2004.

MCNICOLL, Claire. **Montréal**: une société multiculturelle. Paris : Belin, 1993.

MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION, DU LOISIR ET DU SPORT DU QUÉBEC. **Le fait français au Québec** : situation d'apprentissage et d'évaluation. Québec, 2011. Disponible em: <http://www.mels.gouv.qc.ca/dscc/pdf/SAE/Francais.pdf>. Acesso em: 19/01/2013.

MINISTÈRE DES COMMUNAUTÉS CULTURELLES ET DE L'IMMIGRATION DU QUÉBEC (MCCI). **Au Québec pour bâtir ensemble** : énoncé de politique en matière d'immigration et d'intégration. Québec : DAZ Inc., 1990.

MINISTÈRE DE L'IMMIGRATION ET DES COMMUNAUTÉS CULTURELLES DU QUÉBEC (MICC). **Rapport annuel de gestion 2004-2005**. Québec, 2005.

Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/ministere/rapport-annuel/Rapport-annuel-2004-2005.pdf>>. Acesso em: 23/02/2012.

_____. **Rapport annuel de gestion 2005-2006**. Québec, 2006a. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/ministere/rapport-annuel/Rapport-annuel-2005-2006.pdf>>. Acesso em: 23/02/2012.

_____. **Plan d'immigration du Québec pour l'année 2007**. Québec, 2006b. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/planification/Plan-immigration-2007.pdf>>. Acesso em: 3/3/2011.

_____. **Plan d'immigration du Québec pour l'année 2008**. Québec, 2007. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/planification/Plan-immigration-2008.pdf>>. Acesso em: 3/3/2011.

_____. **Rapport annuel de gestion 2007-2008**. Québec, 2008a. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/ministere/rapport-annuel/Rapport-annuel-2007-2008.pdf>>. Acesso em: 23/02/2012.

_____. **Pour enrichir le Québec**: mesures pour renforcer l'action du Québec en matière de francisation des immigrants. (Franciser plus, intégrer mieux). Québec, 2008b. Disponível em : <http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/mesures/Mesures-Francisation-Brochure2008.pdf>>. Acesso em: 15/04/2012

_____. **Pour enrichir le Québec** : affirmer les valeurs communes de la société québécoise. (Franciser plus, intégrer mieux). Québec, 2008c. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/mesures/Mesures-ValeursCommunes-Brochure2008.pdf>>. Acesso em: 15/04/2012

_____. **Pour enrichir le Québec** : mesures pour renforcer l'action du Québec en matière d'intégration en emploi des immigrants. (Franciser plus, intégrer mieux). Québec, 2008d. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/mesures/Mesures-Integration-Brochure2008.pdf>>. Acesso em: 15/04/2012

_____. **Rapport annuel de gestion 2008-2009**. Québec, 2009a. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/ministere/rapport-annuel/Rapport-annuel-2008-2009.pdf>>. Acesso em: 14/03/2012.

_____. **Le succès par le français**: à vous d'agir! Québec, 2009b. Disponível em : <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/langue-francaise/succes-parle-francais.pdf>>. Acesso em: 23/04/2012.

_____. **Tableaux sur l'immigration permanente au Québec** : 2004-2008. Québec, 2009c. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/recherches-statistiques/Immigration-Quebec-2004-2008.pdf>>. Acesso em: 14/2/2012.

_____. **Portrait statistique de la population d'origine ethnique brésilienne recensée au Québec en 2006**. Québec, 2010a. Disponível em :

<<http://www.quebecinterculturel.gouv.qc.ca/publications/fr/diversite-ethnoculturelle/com-bresilienne-2006.pdf>>. Acesso em: 10/02/2012.

_____. **Portrait statistique de la population d'origine ethnique latino-américaine recensée au Québec en 2006.** Québec, 2010b. Disponível em: <<http://www.quebecinterculturel.gouv.qc.ca/publications/fr/diversite-ethnoculturelle/com-latino-americaaine-2006.pdf>>. Acesso em: 10/02/2012.

_____. **Rapport annuel de gestion 2009-2010.** Québec, 2010c. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/ministere/rapport-annuel/Rapport-annuel-2009-2010.pdf>>. Acesso em: 14/03/2012.

_____. **Tableaux sur l'immigration permanente au Québec : 2006-2010.** Québec, 2011a. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/recherches-statistiques/Immigration-Quebec-2006-2010.pdf>>. Acesso em: 14/2/2012.

_____. **La planification de l'immigration au Québec pour la période 2012-2015.** Québec, 2011b. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/planification/planification-20122015.pdf>>. Acesso em: 23/3/2012.

_____. **Tableaux sur l'immigration permanente au Québec : 2007-2011.** Québec, 2012a. Disponível em : <http://www.bdso.gouv.qc.ca/docs-ken/multimedia/PB1200FR_Immigration2011.pdf>. Acesso em: 23/05/2012.

_____. **Fermeture du Bureau d'immigration du Québec à São Paulo :** Rapatriement des activités à Mexico. Québec, 2012b. Disponível em: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/biq/mexico/actualite2.html>>. Acesso em: 30/04/2012.

_____. **Arrêté de la Ministre de l'Immigration et des Communautés culturelles en date de 21 mars 2012.** Québec, 2012c. Disponível em: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/divers/arrete-ministeriel.pdf>>. Acesso em: 23/04/2012.

_____. **Le Plan stratégique 2012-2016 du ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles.** Québec, 2012d. Disponível em : <http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/planification/BRO_Plan_strategique_1.pdf>. Acesso em: 23/01/2013.

MINISTÈRE DES RELATIONS AVEC LES CITOYENS ET DE L'IMMIGRATION DU QUÉBEC (MRCI). **Rapport annuel 1998-1999.** Québec, 2000. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/ministere/rapport-annuel/Rapport-annuel-9899.pdf>>. Acesso em: 15/2/2011.

_____. **Plan d'immigration du Québec pour l'année 2005.** Québec, 2004. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/planification/Plan-immigration-2005.pdf>>. Acesso em: 3/3/2011.

MINISTÈRE DES RELATIONS INTERNATIONALES DU QUÉBEC. **Chronologie 1967-2007** : 40 ans au cœur de l'action internationale du Québec. Québec, 2007a. Disponible em : http://www.mri.gouv.qc.ca/fr/informer/publications/Fiche_desc/chrono_67_07.asp. Acesso em: 13/03/2012.

_____. **Mission au Brésil** : succès et perspectives très prometteuses. Québec, 2007b. Disponible em : http://www.mri.gouv.qc.ca/fr/_scripts/actualites/ViewNew.asp?NewID=4658&Menu=&lang=fr. Acesso em: 20/05/2011.

_____. **Le Québec inaugure sa représentation au Brésil** . Québec, 2009. Disponible em : http://www.mri.gouv.qc.ca/fr/_scripts/actualites/ViewNew.asp?NewID=7118&Menu=&lang=fr. Acesso em: 20/05/2011.

_____. **Principaux secteurs de collaboration**: immigration. Québec, 2012. Disponible em : http://www.mri.gouv.qc.ca/fr/relations_quebec/ameriques/amerique_du_sud/bresil/resume.asp#Immigration. Acesso em: 11/03/2012.

NOIRIEL, Gérard, **La tyrannie du national** : le droit d'asile en Europe (1793-1993). Paris : Calmann-Lévy, 1991.

_____. **État, nation et immigration**. Paris : Belin, 2001.

_____. **Introduction à la socio-histoire**. Paris : La Découverte, 2006.

PECINI, Arthur Custódio. **Brasileiros no Québec**: uma análise etnográfica da aplicação de políticas imigratórias e políticas públicas voltadas para os imigrantes “trabalhadores qualificados”. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal Fluminense, 2012.

PELLERIN, Hélène. Les politiques migratoires : vers un changement de paradigme. **Immigration et métropoles**, Centre Métropolis du Québec, Québec, n. 34, p. 1-23, déc. 2008.

PELLETIER, Réjean. **La Révolution Tranquille**. Les classiques des sciences sociales. Disponible em : http://www.uqac.quebec.ca/zone30/Classiques_des_sciences_sociales/index. Acesso em: 23/12/ 2010.

PICHÉ, Victor; LAPALME, Victor. Rapport de la plénière. In : QUÉBEC. **Séminaire scientifique sur les tendances migratoires actuelles et l'insertion des migrants dans les pays de la francophonie**. Québec: Les Publications du Québec, 1989.

PORTES, Alejandro. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. **Sociologia, problemas e práticas**, Lisboa, n. 33, p. 133-158, 2000.

_____. **Migration and social change**: some conceptual reflections. Princeton University. Conference "Theorizing Key Migration Debates". Oxford University, 2008. Disponível em: <<http://www.imi.ox.ac.uk/pdfs/alejandro-portes-migration-and-social-change-some-conceptual-reflections>>. Acesso em: 25/2/2009.

PORTES, Alejandro; BACH, R. L. **Latin Journey**: Cuban and Mexican Immigrants in the United States. Univ. of California Press: Berkeley, 1985.

PORTES, Alejandro; RUMBAUT, Rubén G. **Immigrant America**: a portrait. 3. ed. Los Angeles: University of Califórnia, 2006.

POUTIGNAT, Philippe ; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade** – seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Unesp, 2011.

QUÉBEC. **La Province de Québec et l'émigration européenne**. 2. ed. Québec, 1873.

_____. Loi créant le Ministère de l'Immigration du Québec. **Loi du Québec**. Québec, 1968. Disponível em: <<http://bilan.usherbrooke.ca/voutes/callisto/dhsp37/lois/IMM68.html>>. Acesso em: 22/11/2010.

_____. **Charte de la langue française**. Québec : Les Publications du Québec, 1980. Disponível em: <http://www2.publicationsduquebec.gouv.qc.ca/dynamicSearch/telecharge.php?type=2&file=/C_11/C11.html>. Acesso em: 20/01/2010.

_____. **Accord Canada-Québec relatif à l'immigration et à l'admission temporaire des aubains** : accord Gagnon-Tremblay-Mcdougall. Québec, 1991. Disponível em : <<http://www.micc.gouv.qc.ca/publications/fr/divers/Accord-canada-quebec-immigration-francais.pdf>>. Acesso em: 10/02/2011

_____. **Loi sur le Ministère des Relations avec les Citoyens et de l'Immigration**. L.R.Q. chapitre M-25.01. Québec, 1996.

_____. **Portraits statistiques de la population immigrée**: Québec, régions métropolitaines de recensement, régions administratives. Recensement 1996: données ethnoculturelles. Québec, 2000.

QUÉBECÔMETRO. **Migração Brasil-Québec**. Disponível em: <<http://quebecometro.com/>>. Acesso em: 22/11/2012.

REA, Andrea; TRIPIER, Maryse. **Sociologie de l'immigration**. Paris: La Découverte, 2003.

REITZ, Jeffrey G. **Warmth of the welcome: the social causes of economic success for immigrants in different nations and cities**. Boulder, CO: Westview Press, 1998.

_____. Host societies and the reception of immigrants: research themes, emerging theories and methodological issues. **International Migration Review**. New York, v. 36, n. 4, p. 1005-1019, winter 2002.

RENAN, Ernest. **Qué es una nación?** Madrid: Alianza Editorial, 1987.

RITOUX, N. Le Québec abandonne la proposition de quotas géographiques des immigrés. **Les in rocks**. Disponível em : <
<http://www.lesinrocks.com/2011/08/18/actualite/le-quebec-abandonne-la-proposition-de-quotas-geographiques-des-immigres-1110814/>>. Acesso em: 06 mar 2012.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz et. al. **Sociologia das Migrações**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

ROY, Paul-Émile. Les québécois et leur héritage religieux. **Mens**; Ottawa, v. 2, n. 1, p. 17-33, automne, 2001.

RYAN, Claude. L'Église catholique et l'évolution politique du Québec de 1964 à 1980. **S.C.H.E.C.** Sessions d'étude. Québec, n. 50, p. 381-402, 1983.

RYGIEL, Phillippe. **Le bon grain et l'ivraie** : la sélection des migrants en Occident 1880-1939. Paris : Publibook, 2008.

SASSEN, Saskia. **Sociologia da Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010

SCHNAPPER, Dominique. **Qu'est-ce que l'intégration ?** Paris : Gallimard, 2007.

STATISTICS CANADA. **The Canada Year Book**: 1907. Ottawa, 1908.

_____. **The Canada Year Book**: 1916-17. Ottawa: 2010.

STATISTIQUE CANADA. **Projections de la population des groupes de minorités visibles** : Canada, provinces et régions - 2001-2017. Ottawa, 2005.

_____. **La mosaïque ethnoculturelle du Canada**: Recensement de 2006. Ottawa, 2008. Disponível em :
 <<http://www12.statcan.gc.ca/francais/census06/analysis/ethnicorigin/pdf/97-562-XIF2006001.pdf>>. Acesso em: 7/4/2010

TURNER, Terence. Anthropology an multiculturalism: what is Anthropology that multiculturalists should be mindful of it? In: GOLDBERG, David. **Multiculturalism: a critical reader**. Oxford: Blackwell, 1994. p. 407-425.

VICENT, Nicole Lapierre. **L'intégration linguistique au Québec** : recensions des écrits. Québec : Conseil Supérieur de la Langue Française. 2004.

VELTMAN, Calvin ; PANNETON, Claude. L'intégration linguistique des immigrants allophones de la région métropolitaine de Montréal. In : QUÉBEC. **Séminaire**

scientifique sur les tendances migratoires actuelles et l'insertion des migrants dans les pays de la francophonie. Québec: Les Publications du Québec, 1989.

WENDEN, Catherine Wihtol de. **La question migratoire au XXI^e siècle:** Migrants, réfugiés et relations internationales. Paris : Fondation Nationale des Sciences Politiques, 2010.

WIEVIORKA, Michel. Le multiculturalisme est-il la réponse? **Cahiers internationaux de Sociologie.** Vol. CV, p. 233-260, 1998.

ANEXOS

ANEXO A - LOI SUR L'IMMIGRATION AU QUÉBEC (SISTEMA DE PONTOS EM VIGOR EM 2012)	224
ANEXO B - DOMAINES DE FORMATION PERMETTANT D'OBTENIR 12 OU 16 POINTS À LA GRILLE DE SÉLECTION (LISTA DE PROFISSÕES PRIORITÁRIAS) SEGUIDO DE DOMAINES DE FORMATION PERMETTANT D'OBTENIR 6 POINTS À LA GRILLE DE SÉLECTION (LISTA DE PROFISSÕES SECUNDÁRIAS)	241
ANEXO C - DEMANDE DE CERTIFICAT DE SÉLECTION – TRAVAILLEUR QUALIFIÉ.....	257
ANEXO D - MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO.....	272
ANEXO E - TESTEMUNHO DE FELIPE SALOMÃO PEDROSA E RAFFAELLA MARIA PILATI DE CARVALHO.....	282

ANEXO A***LOI SUR L'IMMIGRATION AU QUÉBEC***
(SISTEMA DE PONTOS EM VIGOR EM 2012)



c. I-0.2, r. 2

Règlement sur la pondération applicable à la sélection des ressortissants étrangers

Loi sur l'immigration au Québec

(L.R.Q., c. I-0.2, a. 3.4)

1. La pondération des facteurs et critères de la Grille de sélection de l'immigration économique prévue à l'annexe A du Règlement sur la sélection des ressortissants étrangers (c. I-0.2, r. 4), les seuils éliminatoires pour certains facteurs ou critères et les seuils de passage pour l'ensemble des facteurs qui s'appliquent au ressortissant étranger, avec ou sans époux ou conjoint de fait qui l'accompagne, qui demande un certificat de sélection sont, par sous-catégorie d'immigrants, les suivants:

SOUS-CATÉGORIE I
TRAVAILLEUR QUALIFIÉ

Facteur 1. Formation

Maximum = 28

	Critères	Points
1.1 Niveau de scolarité		
	a) diplôme d'études secondaires générales	2
	b) diplôme d'études secondaires professionnelles	6
<i>Maximum = 12</i>	c) diplôme d'études postsecondaires générales sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	4
<i>Seuil éliminatoire = 2</i>	d) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 1 an d'études à temps plein	6
	e) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	6
	f) diplôme d'études secondaires professionnelles, ou diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 1 ou 2 ans d'études à temps plein, dans une formation visée à la section A ou B de la Partie I ou II du critère 1.2	10
	g) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 3 ans d'études à temps plein	8
	h) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 3 ans d'études à temps plein dans une formation visée à la section A ou B de la Partie I ou II du critère 1.2	10
	i) diplôme d'études universitaires de	4

	1 ^{er} cycle sanctionnant 1 an d'études à temps plein	
j)	diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	6
k)	diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 3 ans ou plus d'études à temps plein	10
l)	diplôme d'études universitaires de 2 ^e cycle sanctionnant 1 an ou plus d'études à temps plein	12
m)	diplôme d'études universitaires de 3 ^e cycle	12

1.2 Domaine de formation

	Section A de la Partie I	16
	Section B de la Partie I	12
	Section C de la Partie I	6
<i>Maximum = 16</i>	Section D de la Partie I	2
	Section E de la Partie I	0
	Section F de la Partie I	0
	Section G de la Partie I	0
	Section A de la Partie II	16
	Section B de la Partie II	12
	Section C de la Partie II	6
	Section D de la Partie II	2
	Section E de la Partie II	0
	Section F de la Partie II	0
	Section G de la Partie II	0

Facteur 2. Expérience**Maximum = 8**

	Critères	Points
2.1 Durée de l'expérience professionnelle du travailleur qualifié	moins de 6 mois	0
	6 à 11 mois	4
	12 à 23 mois	4
	24 à 35 mois	6
	36 à 47 mois	6
	48 mois ou plus	8

Facteur 3. Âge**Maximum = 16**

	Critères	Points
	18 à 35 ans	16
	36 ans	14
	37 ans	12
	38 ans	10
	39 ans	8
	40 ans	6
	41 ans	4
	42 ans	2
	43 ans ou plus	0

Facteur 4. Connaissances linguistiques**Maximum = 22**

	Critères	Points
--	-----------------	---------------

4.1 Français	a) interaction orale	0 à 16
	b) compréhension écrite	0

Maximum = 16

4.2 Anglais	a) interaction orale	0 à 6
	b) compréhension écrite	0

Maximum = 6

Facteur 5. Séjour et famille au Québec

Maximum = 8

	Critères	Points
5.1 Séjour au Québec	a) séjour à des fins d'études pendant une session régulière à temps plein	5
Maximum = 5	b) séjour à des fins d'études pendant au moins 2 sessions régulières à temps plein	5
	c) séjour à des fins de travail pendant au moins 3 mois	5
	d) séjour à des fins de travail pendant au moins 6 mois	5
	e) séjour dans le cadre d'un programme d'échange jeunesse visé par une entente internationale conclue par le Québec ou un accord international conclu par le Canada, si le travail a constitué sa principale activité pendant au moins 3 mois	5
	f) séjour dans le cadre d'un programme d'échange jeunesse visé par une entente internationale conclue par le Québec ou un accord international conclu par le Canada, si le travail a constitué sa principale activité pendant au moins 6 mois	5
	g) séjour pour affaires pendant au moins 1 semaine	0
	h) autre séjour dont la durée équivaut à au moins 2 semaines	1
	i) autre séjour dont la durée équivaut à au moins 3 mois	2
5.2 Famille au Québec	a) époux ou conjoint de fait	3
	b) fils ou fille, père ou mère, frère ou soeur	3
Maximum = 3	c) grand-père ou grand-mère	3
	d) oncle ou tante, neveu ou nièce	0

Facteur 6. Caractéristiques de l'époux ou du conjoint de fait qui accompagne

Maximum = 16

	Critères	Points
6.1 Niveau de scolarité	a) diplôme d'études secondaires générales	1
	b) diplôme d'études secondaires professionnelles	2
Maximum = 3	c) diplôme d'études postsecondaires générales sanctionnant 2 ans d'études	1

	à temps plein	
	d) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 1 an d'études à temps plein	2
	e) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	2
	f) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 3 ans d'études à temps plein	3
	g) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 1 an d'études à temps plein	1
	h) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	2
	i) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 3 ans ou plus d'études à temps plein	3
	j) diplôme d'études universitaires de 2 ^e cycle sanctionnant 1 an ou plus d'études à temps plein	3
	k) diplôme d'études universitaires de 3 ^e cycle	3
6.2 Domaine de formation	Section A de la Partie I	4
	Section B de la Partie I	3
	Section C de la Partie I	2
<i>Maximum = 4</i>	Section D de la Partie I	1
	Section E de la Partie I	0
	Section F de la Partie I	0
	Section G de la Partie I	0
	Section A de la Partie II	4
	Section B de la Partie II	3
	Section C de la Partie II	2
	Section D de la Partie II	1
	Section E de la Partie II	0
	Section F de la Partie II	0
	Section G de la Partie II	0
6.3 Durée de l'expérience professionnelle	6 à 11 mois	0
	12 mois ou plus	0
6.4 Âge	18 à 35 ans	3
	36 ans	2
<i>Maximum = 3</i>	37 ans	2
	38 ans	2
	39 ans	2
	40 ans	1
	41 ans	1
	42 ans	1
	43 ans ou plus	0
6.5 Connaissances linguistiques	a) interaction orale en français	0 à 6
	b) compréhension écrite en français	0
<i>Maximum = 6</i>		

Facteur 7. Offre d'emploi validée **Maximum = 10**

Critères	Points
7.1 Offre d'emploi validée dans la région métropolitaine de Montréal	6
7.2 Offre d'emploi validée à l'extérieur de la région métropolitaine de Montréal	10

Facteur 8. Enfants **Maximum = 8**

Critères	Points
8.1 pour chaque enfant de 12 ans ou moins	4
8.2 pour chaque enfant de 13 à 21 ans	2

Facteur 9. Capacité d'autonomie financière **Maximum = 1**

Critères	Points
<i>Seuil éliminatoire = 1</i> Souscription d'un contrat	0 ou 1

Facteur 10. Adaptabilité **Maximum = 6**

Critères	Points
Appréciation globale	0 à 6

EXAMEN PRÉLIMINAIRE	FACTEURS APPLICABLES	SEUIL DE PASSAGE	MAXIMUM
Requérant sans époux ou conjoint de fait	Tous, sauf 6 et 10	49 points	101 points
	Seuil éliminatoire d'employabilité: total des facteurs 1 à 7, sauf 6	42 points	92 points
Requérant avec époux ou conjoint de fait	Tous, sauf 10	57 points	117 points
	Seuil éliminatoire d'employabilité: total des facteurs 1 à 7	50 points	108 points

SÉLECTION	FACTEURS APPLICABLES	SEUIL DE PASSAGE	MAXIMUM
Requérant sans époux ou conjoint de fait	Tous, sauf 6	55 points	107 points
Requérant avec époux ou conjoint de fait	Tous	63 points	123 points

**SOUS-CATÉGORIE II
TRAVAILLEUR AUTONOME**

Facteur 1. Formation**Maximum = 12**

	Critères	Points
1.1 Niveau de scolarité	a) diplôme d'études secondaires générales	2
	b) diplôme d'études secondaires professionnelles	6
	c) diplôme d'études postsecondaires générales sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	4
	d) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 1 an d'études à temps plein	6
	e) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	6
	f) diplôme d'études secondaires professionnelles, ou diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 1 ou 2 ans d'études à temps plein, dans une formation visée à la section A ou B de la Partie I ou II du critère 1.2	0
	g) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 3 ans d'études à temps plein	8
	h) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 3 ans d'études à temps plein dans une formation visée à la section A ou B de la Partie I ou II du critère 1.2	0
	i) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 1 an d'études à temps plein	4
	j) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	6
	k) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 3 ans ou plus d'études à temps plein	10
	l) diplôme d'études universitaires de 2 ^e cycle sanctionnant 1 an ou plus d'études à temps plein	12
	m) diplôme d'études universitaires de 3 ^e cycle	12
1.2 Domaine de formation	Sections A à G de la Partie I ou II	0

Facteur 2. Expérience**Maximum = 16**

	Critères	Points
2.2 Durée de l'expérience professionnelle du travailleur autonome	Moins de 2 ans	0
	2 ans	7
	2 ans et demi	7
	3 ans	10
	3 ans et demi	10
	4 ans	14
	4 ans et demi	14

5 ans

16

*Seuil éliminatoire = 7***Facteur 3. Âge****Maximum = 10**

Critères	Points
18 à 38 ans	10
39 ans	8
40 ans	6
41 ans	4
42 ans	2
43 ans ou plus	0

Facteur 4. Connaissances linguistiques**Maximum = 22**

Critères	Points
4.1 Français	
a) interaction orale	0 à 16
b) compréhension écrite	0
4.2 Anglais	
a) interaction orale	0 à 6
b) compréhension écrite	0

Facteur 5. Séjour et famille au Québec**Maximum = 8**

Critères	Points
5.1 Séjour au Québec	
a) séjour à des fins d'études pendant une session régulière à temps plein	5
b) séjour à des fins d'études pendant au moins 2 sessions régulières à temps plein	5
c) séjour à des fins de travail pendant au moins 3 mois	5
d) séjour à des fins de travail pendant au moins 6 mois	5
e) séjour dans le cadre d'un programme d'échange jeunesse visé par une entente internationale conclue par le Québec ou un accord international conclu par le Canada, si le travail a constitué sa principale activité pendant au moins 3 mois	5
f) séjour dans le cadre d'un programme d'échange jeunesse visé par une entente internationale conclue par le Québec ou un accord international conclu par le Canada, si le travail a constitué sa principale activité pendant au moins 6 mois	5
g) séjour pour affaires pendant au moins 1 semaine	2
h) autre séjour dont la durée équivaut à au moins 2 semaines	1
i) autre séjour dont la durée équivaut à au moins 3 mois	2
5.2 Famille au Québec	
a) époux ou conjoint de fait	3

	b) fils ou fille, père ou mère, frère ou soeur	3
<i>Maximum = 3</i>	c) grand-père ou grand-mère	3
	d) oncle ou tante, neveu ou nièce	0

Facteur 6. Caractéristiques de l'époux ou du conjoint de fait qui accompagne **Maximum = 12**

	Critères	Points
6.1 Niveau de scolarité	a) diplôme d'études secondaires générales	1
<i>Maximum = 3</i>	b) diplôme d'études secondaires professionnelles	2
	c) diplôme d'études postsecondaires générales sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	1
	d) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 1 an d'études à temps plein	2
	e) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	2
	f) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 3 ans d'études à temps plein	3
	g) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 1 an d'études à temps plein	1
	h) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	2
	i) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 3 ans d'études à temps plein	3
	j) diplôme d'études universitaires de 2 ^e cycle sanctionnant 1 an d'études à temps plein	3
	k) diplôme d'études universitaires de 3 ^e cycle	3
6.2 Domaine de formation	Sections A à G de la Partie I ou II	0
6.3 Durée de l'expérience professionnelle	6 mois ou plus	0
6.4 Âge	18 à 35 ans	3
	36 à 39 ans	2
	40 à 42 ans	1
	43 ans ou plus	0
6.5 Connaissances linguistiques	a) interaction orale en français	0 à 6
	b) compréhension écrite en français	0

Facteur 9. Capacité d'autonomie financière **Maximum = 1**

Critères	Points
-----------------	---------------

Seuil éliminatoire = 1 Souscription d'un contrat 0 ou 1

Facteur 10. Adaptabilité**Maximum = 6****Critères****Points**

Appréciation globale

0 à 6

Facteur 11. Ressources financières**Maximum = 6****Critères****Points**

Seuil éliminatoire = 4

Moins de 100 000 \$

0

100 000 \$

4

125 000 \$

5

150 000 \$

5

200 000 \$ ou plus

6

EXAMEN PRÉLIMINAIRE**FACTEURS APPLICABLES****SEUIL DE
PASSAGE****MAXIMUM**Requérant sans époux
ou conjoint de fait

Tous, sauf 6 et 10

38 points

75 points

Requérant avec époux
ou conjoint de fait

Tous, sauf 10

45 points

87 points

SÉLECTION**FACTEURS APPLICABLES****SEUIL DE
PASSAGE****MAXIMUM**Requérant sans époux
ou conjoint de fait

Tous, sauf 6

44

81

Requérant avec époux
ou conjoint de fait

Tous

51

93

**SOUS-CATÉGORIE III
ENTREPRENEUR****Facteur 1. Formation****Maximum = 12****Critères****Points**

1.1 Niveau de scolarité

a) diplôme d'études secondaires
générales

2

b) diplôme d'études secondaires
professionnelles

6

c) diplôme d'études postsecondaires
générales sanctionnant 2 ans
d'études à temps plein

4

d) diplôme d'études postsecondaires
techniques sanctionnant 1 an
d'études à temps plein

6

e) diplôme d'études postsecondaires
techniques sanctionnant 2 ans
d'études à temps plein

6

f) diplôme d'études secondaires
professionnelles, ou diplôme
d'études postsecondaires techniques

0

	sanctionnant 1 ou 2 ans d'études à temps plein, dans une formation visée à la section A ou B de la Partie I ou II du critère 1.2	
g)	diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 3 ans d'études à temps plein	8
h)	diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 3 ans d'études à temps plein dans une formation visée à la section A ou B de la Partie I ou II du critère 1.2	0
i)	diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 1 an d'études à temps plein	4
j)	diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	6
k)	diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 3 ans ou plus d'études à temps plein	10
l)	diplôme d'études universitaires de 2 ^e cycle sanctionnant 1 an ou plus d'études à temps plein	12
m)	diplôme d'études universitaires de 3 ^e cycle	12

1.2 Domaine de formation	Sections A à G de la Partie I ou II	0
--------------------------	-------------------------------------	---

Facteur 2. Expérience**Maximum = 12**

	Critères	Points
2.3 Durée de l'expérience dans l'exploitation d'une entreprise de l'entrepreneur	Moins de 2 ans	0
	2 ans	6
	2 ans et demi	6
	3 ans	8
	3 ans et demi	8
	4 ans	10
<i>Seuil éliminatoire = 6</i>	4 ans et demi	10
	5 ans ou plus	12

Facteur 3. Âge**Maximum = 10**

	Critères	Points
	18 à 45 ans	10
	46 ans	8
	47 ans	6
	48 ans	4
	49 ans	2
	50 ans	0

Facteur 4. Connaissances linguistiques**Maximum = 22**

	Critères	Points
4.1 Français	a) interaction orale	0 à 16

b) compréhension écrite 0

4.2 Anglais a) interaction orale 0 à 6
b) compréhension écrite 0

Facteur 5. Séjour et famille au Québec**Maximum = 8****Critères****Points**

5.1 Séjour au Québec a) séjour à des fins d'études pendant une session régulière à temps plein 5

Maximum = 5

b) séjour à des fins d'études pendant au moins 2 sessions régulières à temps plein 5

c) séjour à des fins de travail pendant au moins 3 mois 5

d) séjour à des fins de travail pendant au moins 6 mois 5

e) séjour dans le cadre d'un programme d'échange jeunesse visé par une entente internationale conclue par le Québec ou un accord international conclu par le Canada, si le travail a constitué sa principale activité pendant au moins 3 mois 5

f) séjour dans le cadre d'un programme d'échange jeunesse visé par une entente internationale conclue par le Québec ou un accord international conclu par le Canada, si le travail a constitué sa principale activité pendant au moins 6 mois 5

g) séjour pour affaires pendant au moins 1 semaine 4

h) autre séjour dont la durée équivaut à au moins 2 semaines 1

i) autre séjour dont la durée équivaut à au moins 3 mois 2

5.2 Famille au Québec a) époux ou conjoint de fait 3

b) fils ou fille, père ou mère, frère ou soeur 3

Maximum = 3

c) grand-père ou grand-mère 3

d) oncle ou tante, neveu ou nièce 0

Facteur 9. Capacité d'autonomie financière**Maximum = 1****Critères****Points**

Seuil éliminatoire = 1 Souscription d'un contrat 0 ou 1

Facteur 10. Adaptabilité**Maximum = 5****Critères****Points**

Appréciation globale 0 à 5

Facteur 11. Ressources financières**Maximum = 10**

	Critères	Points
<i>Seuil éliminatoire = 6</i>	Moins de 300 000 \$	0
	300 000 \$	6
	350 000 \$	6
	400 000 \$	8
	450 000 \$	8
	500 000 \$ ou plus	10

Facteur 12. Projet d'affaires**Maximum = 30**

	Critères	Points
12.1 Aptitudes à réaliser un projet d'affaires au Québec	a) exploration du marché	0 à 10
	b) faisabilité du projet	0 à 15
	c) ressources financières	0 ou 5

*Seuil éliminatoire = 18***OU**

12.2 Acquisition d'une entreprise au Québec		0 ou 30
---	--	---------

Seuil éliminatoire = 30

EXAMEN PRÉLIMINAIRE	FACTEURS APPLICABLES	SEUIL DE PASSAGE	MAXIMUM
Requérant avec ou sans époux ou conjoint de fait	2, 9 et 11	13 points	23 points

SÉLECTION	FACTEURS APPLICABLES	SEUIL DE PASSAGE	MAXIMUM
------------------	-----------------------------	-------------------------	----------------

Examen de la demande selon le facteur 12.1

Requérant avec ou sans époux ou conjoint de fait	Tous	50	110
--	------	----	-----

OU

SÉLECTION	FACTEURS APPLICABLES	SEUIL DE PASSAGE	MAXIMUM
------------------	-----------------------------	-------------------------	----------------

Examen de la demande selon le facteur 12.2

Requérant avec ou sans époux ou conjoint de fait	Tous	60	110
--	------	----	-----

**SOUS-CATÉGORIE IV
INVESTISSEUR****Facteur 1. Formation****Maximum = 12**

	Critères	Points
1.1 Niveau de scolarité	a) diplôme d'études secondaires générales	2
	b) diplôme d'études secondaires professionnelles	6
	c) diplôme d'études postsecondaires générales sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	4
	d) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 1 an d'études à temps plein	6
	e) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	6
	f) diplôme d'études secondaires professionnelles, ou diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 1 ou 2 ans d'études à temps plein, dans une formation visée à la section A ou B de la Partie I ou II du critère 1.2	0
	g) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 3 ans d'études à temps plein	8
	h) diplôme d'études postsecondaires techniques sanctionnant 3 ans d'études à temps plein dans une formation visée à la section A ou B de la Partie I ou II du critère 1.2	0
	i) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 1 an d'études à temps plein	4
	j) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 2 ans d'études à temps plein	6
	k) diplôme d'études universitaires de 1 ^{er} cycle sanctionnant 3 ans ou plus d'études à temps plein	10
	l) diplôme d'études universitaires de 2 ^e cycle sanctionnant 1 an ou plus d'études à temps plein	12
	m) diplôme d'études universitaires de 3 ^e cycle	12
1.2 Domaine de formation	Sections A à G de la Partie I ou II	0

Facteur 2. Expérience**Maximum = 10**

	Critères	Points
2.4 Durée de l'expérience en gestion de l'investisseur	Moins de 2 ans	0
	2 ans ou plus	10

Seuil éliminatoire = 10

Facteur 3. Âge**Maximum = 10**

Critères	Points
18 à 45 ans	10
46 ans	8
47 ans	6
48 ans	4
49 ans	2
50 ans	0

Facteur 4. Connaissances linguistiques**Maximum = 22**

Critères	Points
4.1 Français	
a) interaction orale	0 à 16
b) compréhension écrite	0
4.2 Anglais	
a) interaction orale	0 à 6
b) compréhension écrite	0

Facteur 5. Séjour et famille au Québec**Maximum = 8**

Critères	Points
5.1 Séjour au Québec	
a) séjour à des fins d'études pendant une session régulière à temps plein	5
b) séjour à des fins d'études pendant au moins 2 sessions régulières à temps plein	5
c) séjour à des fins de travail pendant au moins 3 mois	5
d) séjour à des fins de travail pendant au moins 6 mois	5
e) séjour dans le cadre d'un programme d'échange jeunesse visé par une entente internationale conclue par le Québec ou un accord international conclu par le Canada, si le travail a constitué sa principale activité pendant au moins 3 mois	0
f) séjour dans le cadre d'un programme d'échange jeunesse visé par une entente internationale conclue par le Québec ou un accord international conclu par le Canada, si le travail a constitué sa principale activité pendant au moins 6 mois	0
g) séjour pour affaires pendant au moins 1 semaine	2
h) autre séjour dont la durée équivaut à au moins 2 semaines	1
i) autre séjour dont la durée équivaut à au moins 3 mois	2
5.2 Famille au Québec	
a) époux ou conjoint de fait	3
b) fils ou fille, père ou mère, frère ou soeur	3

<i>Maximum = 3</i>	c) grand-père ou grand-mère	3
	d) oncle ou tante, neveu ou nièce	0

Facteur 10. Adaptabilité**Maximum = 5****Critères****Points**

Appréciation globale 0 à 5

Facteur 13. Convention d'investissement**Maximum = 25****Critères****Points***Seuil éliminatoire= 25* Conforme aux dispositions du règlement 0 ou 25**SÉLECTION****FACTEURS APPLICABLES****SEUIL DE
PASSAGE****MAXIMUM**

Requérant avec ou sans époux ou conjoint de fait	Tous	40	92
--	------	----	----

A.M. 2009-011, a. 1.

2. Le présent règlement remplace le Règlement sur la pondération applicable à la sélection des ressortissants étrangers (A.M. 2006-12, 06-09-15).

A.M. 2009-011, a. 2.

3. *(Omis).*

A.M. 2009-011, a. 3.

RÉFÉRENCES

A.M. 2009-011, 2009 G.O. 2, 5049

ANEXO B

DOMAINES DE FORMATION PERMETTANT D'OBTENIR 12 OU 16 POINTS À LA GRILLE DE SÉLECTION (LISTA DE PROFISSÕES PRIORITÁRIAS) SEGUIDO DE DOMAINES DE FORMATION PERMETTANT D'OBTENIR 6 POINTS À LA GRILLE DE SÉLECTION (LISTA DE PROFISSÕES SECUNDÁRIAS)

DOMAINES DE FORMATION PERMETTANT D'OBTENIR 12 OU 16 POINTS À LA GRILLE DE SÉLECTION

NIVEAU UNIVERSITAIRE

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes (déterminés en lien avec les barèmes du critère Niveau de scolarité)	
	Génie aérospatial, aéronautique et astronautique (BACC. - 4 ans)	U050	✓	✓		
	Génie alimentaire (BACC. - 4 ans)	U053		✓		
	Génie biologique et biomédical (BACC. - 4 ans)	U054		✓		
	Génie chimique (BACC. - 4 ans)	U055		✓		
	Génie civil, de la construction et du transport (BACC. - 4 ans)	U056		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 4 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 17 à 18 années d'études à temps plein)	
	Génie informatique et de la construction des ordinateurs (BACC. - 4 ans)	U062		✓		
	Génie mécanique (BACC. - 4 ans)	U063		✓		
	Génie minier (BACC. - 4 ans)	U065		✓		
	Géodésie (arpentage) (BACC. - 4 ans)	U068		✓		
	Sciences de l'informatique (BACC. - 3 ans)	U115		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)	
	Sciences et technologie des aliments (BACC. - 4 ans)	U116		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 4 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 17 à 18 années d'études à temps plein)	
	Chiropratique (DOCTORAT - 5 ans)	U021		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 5 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 18 années d'études à temps plein)	
	Dietétique et nutrition (BACC. - 3,5 ans)	U031		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3,5 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)	
	Ergothérapie (MAÎTRISE)	U037		✓	Diplôme d'études universitaires 2e cycle - 2 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 18 à 19 années d'études à temps plein)	
	Médecine (DOCTORAT - 5 ans)	U085		✓		
	Médecine dentaire (DOCTORAT - 5 ans)	U086		✓		
	Médecine vétérinaire (DOCTORAT - 5 ans)	U088		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 5 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 18 années d'études à temps plein)	
	Optométrie (DOCTORAT - 5 ans)	U095		✓		
	Sciences de la santé					

NIVEAU UNIVERSITAIRE (suite)

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes (déterminés en lien avec les barèmes du critère Niveau de scolarité)
Sciences de la santé	Orthophonie et audiologie (MAÎTRISE)	U097		✓	Diplôme d'études universitaires 2e cycle - 2 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 18 à 19 années d'études à temps plein)
	Périalité (BACC. - 4 ans)	U098		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 4 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 17 à 18 années d'études à temps plein)
	Pharmacie et sciences pharmaceutiques (BACC. - 4 ans)	U099		✓	Diplôme d'études universitaires 2e cycle - 2 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 18 à 19 années d'études à temps plein)
	Physiothérapie (MAÎTRISE)	U102		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)
	Sciences infirmières et nursing (BACC. - 3 ans)	U118	✓	✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)
	Médecine podiatrique (DOCTORAT - 5 ans)	U133		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 5 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 18 années d'études à temps plein)
Sciences de l'administration	Administration des affaires (BACC. - 3 ans)	U002		✓	
	Comptabilité et sciences comptables (BACC. - 3 ans)	U024		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)
	Gestion du personnel (BACC. - 3 ans)	U073		✓	
	Gestion et administration des entreprises (BACC. - 3 ans)	U074		✓	
	Formation des enseignants spécialistes en adaptation scolaire (orthopédagogie) (BACC. - 4 ans)	U046		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 4 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 17 à 18 années d'études à temps plein)
Sciences humaines	Service social (BACC. - 3 ans)	U123		✓	
	Actuariat (BACC. - 3 ans)	U001		✓	
Sciences pures	Biochimie (BACC. - 3 ans)	U018	✓	✓	
	Chimie (BACC. - 3 ans)	U020	✓	✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)
	Mathématiques (BACC. - 3 ans)	U084		✓	
	Microbiologie (BACC. - 3 ans)	U090		✓	
	Probabilités et statistiques (BACC. - 3 ans)	U104	✓	✓	

DOMAINES DE FORMATION PERMETTANT D'OBTENIR 12 OU 16 POINTS À LA GRILLE DE SÉLECTION

NIVEAU COLLÉGIAL TECHNIQUE

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Administration, commerce et informatique	Conseil en assurances et en services financiers (DEC - 3 ans)	C008	✓	✓	Diplôme d'études postsecondaires techniques - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 14 années d'études à temps plein)
	Gestion de commerces (DEC - 3 ans)	C018	✓	✓	
	Techniques de bureautique (DEC - 3 ans)	C036		✓	
	Techniques de comptabilité et de gestion (DEC - 3 ans)	C038		✓	
	Techniques de l'informatique (DEC - 3 ans)	C053		✓	
Agriculture et pêches	Techniques de santé animale (DEC - 3 ans)	C062		✓	
	Gestion d'un établissement de restauration (DEC - 3 ans)	C047		✓	
Alimentation et tourisme	Technologie des procédés et de la qualité des aliments (DEC - 3 ans)	C093	✓	✓	
	Technologie de la géomatique (DEC - 3 ans)	C089		✓	
	Technologie de la mécanique du bâtiment (DEC - 3 ans)	C090		✓	
Bâtiment et travaux publics	Technologie de l'architecture (DEC - 3 ans)	C095		✓	
	Technologie de l'estimation et de l'évaluation en bâtiment (DEC - 3 ans)	C098		✓	
	Technologie du génie civil (DEC - 3 ans)	C107	✓	✓	
	Techniques du meuble et d'ébénisterie (DEC - 3 ans)	C081		✓	
	Techniques de génie chimique (DEC - 3 ans)	C043	✓	✓	
Chimie et biologie	Techniques de laboratoire (DEC - 3 ans)	C051	✓	✓	Diplôme d'études postsecondaires techniques - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 14 années d'études à temps plein)
	Techniques de procédés chimiques (DEC - 3 ans)	C057	✓	✓	
Communications et documentation	Techniques d'animation 3D et de synthèse d'images (DEC - 3 ans)	C033		✓	
	Techniques d'intégration multimédia (DEC - 3 ans)	C075		✓	
Électrotechnique Entretien d'équipement motorisé	Avionique (DEC - 3 ans)	C006	✓	✓	
	Techniques de maintenance d'aéronefs (DEC - 3 ans)	C014		✓	

NIVEAU COLLÉGIAL TECHNIQUE (suite)

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Fabrication mécanique	Techniques de construction aéronautique (DEC - 3 ans)	C039	✓	✓	Diplôme d'études postsecondaires techniques - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 14 années d'études à temps plein)
	Techniques de génie mécanique (DEC - 3 ans)	C044		✓	
	Techniques de transformation des matériaux composites (DEC - 3 ans)	C065	✓	✓	
	Techniques de transformation des matières plastiques (DEC - 3 ans)	C066	✓	✓	
	Technologie de la production pharmaceutique (DEC - 3 ans)	C115	✓	✓	
	Technologie de maintenance industrielle (DEC - 3 ans)	C099		✓	
	Exploitation (DEC - 3 ans)	C016		✓	
	Géologie appliquée (DEC - 3 ans)	C017		✓	
	Minéralurgie (DEC - 3 ans)	C024		✓	
	Soins infirmiers (DEC - 3 ans)	C029	✓	✓	
	Techniques de réadaptation physique (DEC - 3 ans)	C060		✓	
Santé	Techniques de prothèses dentaires (DEC - 3 ans)	C072		✓	
	Techniques d'hygiène dentaire (DEC - 3 ans)	C073		✓	
	Techniques d'inhalothérapie (DEC - 3 ans)	C074		✓	
	Techniques d'orthèses et de prothèses orthopédiques (DEC - 3 ans)	C079		✓	
	Techniques d'orthèses visuelles (DEC - 3 ans)	C080		✓	
	Technologie d'analyses biomédicales (DEC - 3 ans)	C088		✓	
	Technologie de médecine nucléaire (DEC - 3 ans)	C100	✓	✓	
	Technologie de radiodiagnostic (DEC - 3 ans)	C101	✓	✓	
	Technologie de radio-oncologie (DEC - 3 ans)	C102	✓	✓	
	Techniques de travail social (DEC - 3 ans)	C067		✓	
	Services sociaux, éducatifs et juridiques	Techniques d'éducation à l'enfance (DEC - 3 ans)	C069		✓
Techniques d'éducation spécialisée (DEC - 3 ans)		C070		✓	
Techniques d'intervention en délinquance (DEC - 3 ans)		C076		✓	
Techniques de la logistique du transport (DEC - 3 ans)		C050		✓	

DOMAINES DE FORMATION PERMETTANT D'OBTENIR 12 OU 16 POINTS À LA GRILLE DE SÉLECTION

NIVEAU SECONDAIRE PROFESSIONNEL

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Administration, commerce et informatique	Comptabilité (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S024		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Soutien informatique (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S149		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Vente des produits de la pêche (DEP - 900 hres / 1 an)	S161		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
Agriculture et pêches	Boucherie de détail (DEP - 900 hres / 1 an)	S014	✓	✓	
	Cuisine d'établissement (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S038		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
Alimentation et tourisme	Pâtisserie (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S102		✓	
	Service de la restauration (DEP - 960 hres / 1 an)	S142		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Arpentage et topographie (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S007		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Briquetage-maçonnerie (DEP - 900 hres / 1 an)	S016	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Charpenterie-menuiserie (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S020		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Dessin de bâtiment (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S041		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Mécanique de machines fixes (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S080		✓	
	Mécanique de protection contre les incendies (DEP - 900 hres / 1 an)	S083		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Montage et installation de produits verriers (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S097		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Peinture en bâtiment (DEP - 900 hres / 1 an)	S104		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
Bâtiment et travaux publics	Plomberie et chauffage (DEP - 1500 hres / 2 ans)	S107	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Pose de revêtements souples (DEP - 900 hres / 1 an)	S110		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Préparation et finition de béton (DEP - 900 hres / 1 an)	S113		✓	
	Réfrigération (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S125		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)

NIVEAU SECONDAIRE PROFESSIONNEL (suite)

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Bois et matériaux connexes	Ébénisterie (DEP - 1650 hres / 2 ans)	S044		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Modelage (DEP - 1500 hres / 2 ans)	S092		✓	
	Rembourrage artisanal (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S126		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
Électrotechnique	Installation et entretien de systèmes de sécurité (DEP - 1485 hres / 2 ans)	S070		✓	
	Installation et réparation d'équipement de télécommunication (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S071		✓	
	Carrosserie (DEP - 1590 hres / 2 ans)	S019		✓	
Entretien d'équipement motorisé	Mécanique agricole (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S076		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Mécanique automobile (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S077		✓	
	Mécanique de véhicules lourds routiers (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S085		✓	
	Mécanique d'engins de chantier (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S086		✓	
	Opération d'équipement de production (DEP - 900 hres / 1 an)	S028		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Conduite et réglage de machines à mouler (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S032		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
Fabrication mécanique	Dessin industriel (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S043		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Mise en oeuvre de matériaux composites (DEP - 900 hres / 1 an)	S091	✓	✓	
	Montage de câbles et de circuits (DEP - 945 hres / 1 an)	S094	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Montage de structures en aérospatiale (DEP - 975 hres / 1 an)	S096	✓	✓	
	Montage mécanique en aérospatiale (DEP - 1185 hres / 1,5 an)	S098	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Techniques d'usinage (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S152	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Tôlerie de précision (DEP - 1275 hres / 1,5 an)	S153	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Mécanique industrielle de construction et d'entretien (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S089		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)

NIVEAU SECONDAIRE PROFESSIONNEL (suite)

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Métallurgie	Fabrication de structures métalliques et de métaux ouvrés (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S008	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Ferblanterie-tôlerie (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S057	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Soudage-montage (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S147	✓	✓	
Mines et travaux de chantier	Conduite d'engins de chantier (DEP - 1095 hres / 1,5 an)	S030		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Extraction de minerai (DEP - 930 hres / 1 an)	S054		✓	
Santé	Assistance dentaire (DEP - 1500 hres / 2 ans)	S010	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Assistance à la personne à domicile (DEP - 975 hres / 1 an)	S011		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Assistance technique en pharmacie (DEP - 1230 hres / 1,5 an)	S012	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Santé, assistance et soins infirmiers (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S136		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
Transport	Régulation de vol (DEP - 900 hres / 1 an)	S069		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)

DOMAINES DE FORMATION PERMETTANT D'OBTENIR 6 POINTS À LA GRILLE DE SÉLECTION

NIVEAU UNIVERSITAIRE

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes	
Droit	Droit (BACC. - 3 ans)	U032		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)	
	Traduction (BACC. - 3 ans)	U126	✓	✓		
Lettres	Agriculture (BACC. - 4 ans)	U005		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 4 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 17 à 18 années d'études à temps plein)	
	Architecture (BACC. - 4 ans)	U010		✓		
	Architecture paysagiste (BACC. - 4 ans)	U011		✓		
	Génie agricole et génie rural (BACC. - 4 ans)	U051		✓		
	Génie des pâtes et papiers (BACC. - 4 ans)	U057		✓		
	Génie électrique, électronique et des communications (BACC. - 4 ans)	U058		✓		
	Génie industriel et administratif (BACC. - 4 ans)	U061		✓		
	Génie métallurgique et des matériaux (BACC. - 4 ans)	U064		✓		
	Sciences de l'activité physique (BACC. - 3 ans)	U114		✓		
	Urbanisme (BACC. - 3 ans)	U127		✓		
	Sciences appliquées	Génie alimentaire (BACC. - 4 ans)	U053	✓		
		Génie biologique et biomédical (BACC. - 4 ans)	U054	✓		
		Génie chimique (BACC. - 4 ans)	U055	✓		
		Génie civil, de la construction et du transport (BACC. - 4 ans)	U056	✓		
Génie informatique et de la construction des ordinateurs (BACC. - 4 ans)		U062	✓			
Génie mécanique (BACC. - 4 ans)		U063	✓			
Géodésie (arpentage) (BACC. - 4 ans)		U068	✓			
Sciences de l'informatique (BACC. - 3 ans)		U115	✓			
Sciences et technologie des aliments (BACC. - 4 ans)		U116	✓			

NIVEAU UNIVERSITAIRE (suite)

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Sciences de la santé	Santé communautaire et épidémiologie (MAÎTRISE)	U110		✓	Diplôme d'études universitaires 2e cycle - 2 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 18 à 19 années d'études à temps plein)
	Sciences fondamentales et appliquées de la santé (BACC. - 3 ans)	U117		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)
	Dietétique et nutrition (BACC. - 3,5 ans)	U031	✓		Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3,5 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)
Sciences de l'administration	Administration publique (BACC. - 3 ans)	U003		✓	
	Relations industrielles (BACC. - 3 ans)	U108		✓	
	Administration des affaires (BACC. - 3 ans)	U002	✓		
	Comptabilité et sciences comptables (BACC. - 3 ans)	U024	✓		Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)
	Gestion du personnel (BACC. - 3 ans)	U073	✓		
	Gestion et administration des entreprises (BACC. - 3 ans)	U074	✓		
	Formation des enseignants au préscolaire et au primaire (BACC. - 4 ans)	U042		✓	
Sciences de l'éducation	Formation des enseignants au secondaire (BACC. - 4 ans)	U043		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 4 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 17 à 18 années d'études à temps plein)
	Formation des enseignants de l'enseignement professionnel au secondaire et au collégial (BACC. - 3 ans)	U044		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)
	Formation des enseignants spécialistes en adaptation scolaire (orthopédagogie) (BACC. - 4 ans)	U046	✓		Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 4 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 17 à 18 années d'études à temps plein)
Sciences humaines	Psychoéducation (BACC. - 3 ans)	U105		✓	
	Service social (BACC. - 3 ans)	U123	✓		
Sciences pures	Sciences biologiques (BACC. - 3 ans)	U112		✓	
	Sciences physiques (BACC. - 3 ans)	U119		✓	Diplôme d'études universitaires 1er cycle - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 16 à 17 années d'études à temps plein)
	Actuariat (BACC. - 3 ans)	U001	✓		
	Mathématiques (BACC. - 3 ans)	U084	✓		
	Microbiologie (BACC. - 3 ans)	U090	✓		

DOMAINES DE FORMATION PERMETTANT D'OBTENIR 6 POINTS À LA GRILLE DE SÉLECTION

NIVEAU COLLÉGIAL TECHNIQUE

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Administration, commerce et informatique	Techniques de bureautique (DEC - 3 ans)	C036	✓		
	Techniques de comptabilité et de gestion (DEC - 3 ans)	C038	✓		
	Techniques de l'informatique (DEC - 3 ans)	C053	✓		
Agriculture et pêches	Technologie des productions animales (DEC - 3 ans)	C106		✓	
	Technologie du génie agromécanique (DEC - 3 ans)	C104		✓	
	Transformation des produits de la mer (DEC - 3 ans)	C114		✓	Diplôme d'études postsecondaires techniques - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 14 années d'études à temps plein)
	Techniques de santé animale (DEC - 3 ans)	C062	✓		
	Techniques de gestion hôtelière (DEC - 3 ans)	C048		✓	
Alimentation et tourisme	Techniques de tourisme (DEC - 3 ans)	C064		✓	
	Gestion d'un établissement de restauration (DEC - 3 ans)	C047	✓		
Arts	Techniques de design industriel (DEC - 3 ans)	C041		✓	
	Techniques professionnelles de musique et chanson (DEC - 3 ans)	C087		✓	
Bâtiment et travaux publics	Technologie de la géomatique (DEC - 3 ans)	C089	✓		
	Technologie de la mécanique du bâtiment (DEC - 3 ans)	C090	✓		
	Technologie de l'architecture (DEC - 3 ans)	C095	✓		
	Technologie de l'estimation et de l'évaluation en bâtiment (DEC - 3 ans)	C098	✓		
	Techniques du meuble et d'ébénisterie (DEC - 3 ans)	C081	✓		
Bois et matériaux connexes	Graphisme (DEC - 3 ans)	C021		✓	
	Techniques d'animation 3D et de synthèse d'images (DEC - 3 ans)	C033	✓		
	Techniques d'intégration multimédia (DEC - 3 ans)	C075	✓		

NIVEAU COLLÉGIAL TECHNIQUE (suite)

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Cuir, textile et habillement	Commercialisation de la mode (DEC - 3 ans)	C007		✓	
	Technologie de l'électronique (DEC - 3 ans)	C096		✓	
Électrotechnique	Technologie de l'électronique industrielle (DEC - 3 ans)	C097		✓	
	Technologie de systèmes ordinés (DEC - 3 ans)	C103		✓	
	Technologie physique (DEC - 3 ans)	C111		✓	Diplôme d'études postsecondaires techniques - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 14 années d'études à temps plein)
	Techniques de maintenance d'aéronefs (DEC - 3 ans)	C014	✓		
Environnement et aménagement du territoire	Techniques d'aménagement et d'urbanisme (DEC - 3 ans)	C032		✓	
	Techniques du milieu naturel (DEC - 3 ans)	C082		✓	
	Techniques d'architecture navale (DEC - 3 ans)	C035		✓	
Fabrication mécanique	Techniques de génie mécanique de marine (DEC - 3 ans)	C045		✓	
	Technologie du génie industriel (DEC - 3 ans)	C108		✓	
	Techniques de génie mécanique (DEC - 3 ans)	C044	✓		
	Technologies des pâtes et papiers (DEC - 3 ans)	C112		✓	
Foresterie et papier	Technologie de maintenance industrielle (DEC - 3 ans)	C099	✓		Diplôme d'études postsecondaires techniques - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 14 années d'études à temps plein)
	Technologie du génie métallurgique (DEC - 3 ans)	C109		✓	
Mécanique d'entretien	Exploitation (DEC - 3 ans)	C016	✓		
	Géologie appliquée (DEC - 3 ans)	C017	✓		
Métallurgie	Minéralurgie (DEC - 3 ans)	C024	✓		

NIVEAU COLLÉGIAL TECHNIQUE (suite)

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Santé	Audioprothèse (DEC - 3 ans)	C005		✓	
	Soins préhospitaliers d'urgence (DEC - 3 ans)	C030		✓	
	Techniques de denturologie (DEC - 3 ans)	C040		✓	
	Techniques de diététique (DEC - 3 ans)	C042		✓	
	Techniques d'électrophysiologie médicale (DEC - 3 ans)	C071		✓	Diplôme d'études postsecondaires techniques - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 14 années d'études à temps plein)
	Techniques de réadaptation physique (DEC - 3 ans)	C060	✓		
	Techniques d'orthèses et de prothèses orthopédiques (DEC - 3 ans)	C079	✓		
	Technologie d'analyses biomédicales (DEC - 3 ans)	C088	✓		
	Techniques juridiques (DEC - 3 ans)	C085		✓	
	Techniques policières (DEC - 3 ans)	C086		✓	
Services sociaux, éducatifs et juridiques	Techniques de travail social (DEC - 3 ans)	C067	✓		
	Techniques d'éducation à l'enfance (DEC - 3 ans)	C069	✓		
	Techniques d'éducation spécialisée (DEC - 3 ans)	C070	✓		Diplôme d'études postsecondaires techniques - 3 ans (au Québec, le diplôme est obtenu au terme de 14 années d'études à temps plein)
	Techniques d'intervention en délinquance (DEC - 3 ans)	C076	✓		
	Navigation (DEC - 3 ans)	C025		✓	
	Techniques de la logistique du transport (DEC - 3 ans)	C050	✓		
Transport					

DOMAINES DE FORMATION PERMETTANT D'OBTENIR 6 POINTS À LA GRILLE DE SÉLECTION

NIVEAU SECONDAIRE PROFESSIONNEL

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Administration, commerce et informatique	Secrétariat (DEP - 1485 hres / 2 ans)	S138		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Soutien informatique (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S149	✓		
Agriculture et pêches	Comptabilité (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S024	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Vente des produits de la pêche (DEP - 900 hres / 1 an)	S161	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Cuisine d'établissement (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S038	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
Alimentation et tourisme	Pâtisserie (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S102	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Service de la restauration (DEP - 960 hres / 1 an)	S142	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Décoration intérieure et étalage (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S039		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Calorifugeage (DEP - 900 hres / 1 an)	S017	✓	✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
Arts	Arpentage et topographie (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S007	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Charpenterie-menuiserie (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S020	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Dessin de bâtiment (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S041	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Mécanique de machines fixes (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S080	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
Bâtiment et travaux publics	Mécanique de protection contre les incendies (DEP - 900 hres / 1 an)	S083	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Montage et installation de produits verriers (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S097	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Peinture en bâtiment (DEP - 900 hres / 1 an)	S104	✓		
	Pose de revêtements souples (DEP - 900 hres / 1 an)	S110	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Préparation et finition de béton (DEP - 900 hres / 1 an)	S113	✓		
	Réfrigération (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S125	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)

NIVEAU SECONDAIRE PROFESSIONNEL (suite)

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Bois et matériaux connexes	Ébénisterie (DEP - 1650 hres / 2 ans)	S044	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Modélage (DEP - 1500 hres / 2 ans)	S092	✓		
	Rembourrage artisanal (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S126	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
Communications et documentation	Procédés infographiques (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S114		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Électromécanique de systèmes automatisés (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S046		✓	
Électrotechnique	Montage de lignes électriques (DEP - 900 hres / 1 an)	S095		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Réparation d'appareils électroménagers (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S129		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Réparation d'appareils électroniques audiovisuels (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S130		✓	
	Service technique d'équipement bureautique (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S143		✓	
	Installation et entretien de systèmes de sécurité (DEP - 1485 hres / 2 ans)	S070	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Installation et réparation d'équipement de télécommunication (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S071	✓		
	Vente de pièces mécaniques et d'accessoires (DEP - 1095 hres / 1,5 an)	S158		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Carrosserie (DEP - 1590 hres / 2 ans)	S019	✓		
	Mécanique agricole (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S076	✓		
	Mécanique de véhicules lourds routiers (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S085	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
Entretien d'équipement motorisé	Mécanique d'engins de chantier (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S086	✓		
	Mécanique automobile (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S077	✓		
	Opération d'équipement de production (DEP - 900 hres / 1 an)	S028	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
	Conduite et réglage de machines à mouler (DEP - 1350 hres / 1,5 an)	S032	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
Fabrication mécanique	Dessin industriel (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S043	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)

NIVEAU SECONDAIRE PROFESSIONNEL (suite)

Grands domaines de formation	Domaines de formation	Code	Diplôme étranger	Diplôme du Québec (ou équivalent)	Types de diplômes
Mécanique d'entretien	Mécanique d'ascenseur (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S078		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Mécanique industrielle de construction et d'entretien (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S089	✓		
Métallurgie	Montage structural et architectural (DEP - 1230 hres / 1,5 an)	S093		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Forage et dynamitage (DEP - 900 hres / 1 an)	S062		✓	Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
Mines et travaux de chantier	Conduite d'engins de chantier (DEP - 1095 hres / 1,5 an)	S030	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1,5 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)
	Extraction de minéral (DEP - 930 hres / 1 an)	S054	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 1 an (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 10 à 12 années d'études à temps plein)
Santé	Assistance à la personne à domicile (DEP - 975 hres / 1 an)	S011	✓		
	Santé, assistance et soins infirmiers (DEP - 1800 hres / 2 ans)	S136	✓		Diplôme d'études secondaires professionnelles ou diplôme d'études postsecondaires techniques - 2 ans (au Québec, ces diplômes sont obtenus au terme de 11 à 13 années d'études à temps plein)

ANEXO C

DEMANDE DE CERTIFICAT DE SÉLECTION – TRAVAILLEUR QUALIFIÉ

MESSAGE IMPORTANT

Le 21 mars 2012, la ministre de l'Immigration et des Communautés culturelles a pris une décision concernant la réception de demandes de certificats de sélection. Selon cette décision, la ministre détermine le nombre maximal de demandes pouvant être présentées par certains candidats travailleurs qualifiés entre le 21 mars 2012 et le 31 mars 2013.

Cette décision est prise sous réserve que l'Assemblée nationale du Québec adopte un projet de loi qui comporterait une disposition législative, rétroactive au 20 mars 2012, habilitant le ministre de l'Immigration et des Communautés culturelles à prendre cette décision.

Pour savoir si cette décision s'applique à vous et pour connaître le nombre de demandes déposées à ce jour, veuillez consulter le site Internet du Ministère au www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/reception-demandes.

INSTRUCTIONS

Comment remplir le formulaire

Répondez avec précision à toutes les questions. Si vous manquez d'espace, utilisez une feuille séparée et inscrivez-y le numéro de la question du formulaire à laquelle vous désirez faire référence.

Qui doit remplir le présent formulaire

Le requérant principal de la sous-catégorie des travailleurs qualifiés et, s'il y a lieu, l'époux ou le conjoint de fait qui l'accompagne au Québec qui soumettent une demande.

L'enfant à charge qui vous accompagne et qui a 22 ans ou plus, ou qui est marié ou conjoint de fait, doit remplir le formulaire *Demande de certificat de sélection – Enfant à charge qui est âgé de 22 ans ou plus ou qui est marié ou conjoint de fait* (voir la section Définition à la page 4). L'enfant qui n'est pas à charge doit remplir le présent formulaire à titre de requérant principal.

Pièces justificatives et lieu du dépôt de la demande

Vous devez remplir et joindre à votre demande de certificat de sélection les pièces suivantes :

- Le formulaire *Documents soumis à l'appui de la demande de certificat de sélection* (A-1520-AF) que vous trouverez à l'adresse www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/formulaires/formulaire-titre/dcs-travailleurs/index.html;
- Le *Contrat relatif à la capacité d'autonomie financière* (A-0522-OF) que vous trouverez à l'adresse www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/formulaires/formulaire-titre/caf.html;
- L'attestation de résultat d'un test ou d'un diplôme, reconnu par le ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles (MICC), confirmant vos compétences linguistiques en français et en anglais. Voir la question 16 sur les compétences linguistiques en français et en anglais à la page 2 ou consultez la page Web www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/competenceslinguistiques;
- Le formulaire *Procuration – Mandat de représentation* (A-0525-AF) si vous souhaitez qu'une personne vous représente auprès du Ministère, que vous trouverez à l'adresse suivante : www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/formulaires/formulaire-titre/procuration-mandat.html. Voir ici-bas les informations relatives aux recours aux services d'une personne rémunérée.

Pour plus de renseignements sur l'immigration au Québec, consultez le site Internet du Ministère au www.immigration-quebec.gouv.qc.ca. Pour accéder aux pages du bureau qui couvre votre pays de résidence, sélectionnez votre pays dans le site Internet du Ministère.

Paiement des droits

Vous devez payer les droits exigibles au moment de la présentation de votre demande, sinon le dossier vous sera retourné. Pour connaître les frais exigés, consultez la page Web www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/frais. Divers modes de paiement sont acceptés par le Ministère. **Ils varient en fonction du pays de résidence.**

Question 2 : Offre d'emploi validée au Québec

Si vous avez une offre d'emploi validée au Québec, vous devez vous assurer que votre employeur a fait approuver cette offre par le Ministère. Pour plus d'information consultez la page Web www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/employeurs/embaucher-permanent/demande/index.html.

Question 4 : Diplôme du Québec ou l'équivalent

Indiquez si vous êtes titulaire d'un diplôme du Québec ou l'équivalent. Voir la définition de diplôme sur le site suivant : www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/diplome-quebec. Pour plus d'information sur les arrangements de reconnaissance mutuelle (ARM), consultez le site suivant : www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/biq/paris/entente-france-quebec/index.html

Questions 5 et 6 : Domaine de formation

- Pour savoir si votre formation est inscrite à la *Liste des domaines de formation permettant d'obtenir 12 ou 16 points à la grille de sélection* consultez la page Web www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/domaines-12-16.
- Pour savoir si votre formation est inscrite à la *Liste des domaines de formation permettant d'obtenir 6 points à la grille de sélection*, consultez la page Web www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/domaines-6.

Question 13 : Études

Indiquez le titre du diplôme ou, à défaut, celui de l'attestation de la dernière année scolaire réussie. Le document doit avoir été délivré par les autorités officielles compétentes en matière d'éducation dans le pays où il a été délivré. Si vous poursuivez au Québec des études sanctionnées par un diplôme délivré par un établissement québécois légalement autorisé, indiquez le titre du diplôme visé et la date prévue de la fin de ces études.

Question 14 : Expériences de travail

Indiquez les expériences de travail acquises à temps plein ou à temps partiel dans des emplois rémunérés au cours des cinq dernières années, y compris le service militaire et les emplois occupés dans le cadre de programmes d'échange jeunesse (ex.: programme vacances-travail). Indiquez les stages de travail effectués à temps plein ou à temps partiel en cours d'apprentissage, de formation ou de spécialisation sanctionnés par un diplôme, qu'ils soient rémunérés ou non, au cours des cinq dernières années.

Question 16 : Compétences linguistiques en français et en anglais

Vos compétences linguistiques seront évaluées uniquement en fonction des scores confirmés sur les attestations de résultats et les diplômes reconnus. **Si vous ne soumettez pas d'attestation de résultats pour vos compétences linguistiques en français et en anglais, vous n'obtiendrez aucun point à ce critère d'évaluation.**

Pour l'évaluation de vos compétences linguistiques en français (requérant principal et conjoint) et en anglais (requérant principal seulement), joignez à votre demande une attestation de résultat d'un test ou d'un diplôme reconnu par le Ministère. Pour plus d'information, consultez la page Web www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/competenceslinguistiques.

Les originaux des attestations de résultats doivent être joints à la présente demande. Les résultats doivent dater de moins de deux ans à la date de la présentation de la demande. Si vous ne soumettez pas une attestation de résultats ou un diplôme reconnu, vous devez l'indiquer dans le formulaire en cochant la case prévue à cet effet.

- Pour les compétences linguistiques **en français**, les tests et diplômes reconnus par le Ministère sont les suivants : le Test de connaissance du français pour le Québec (TCFQ), le Test de connaissance de français (TCF), le Diplôme d'études en langue française (DELFF), le Diplôme approfondi de langue française (DALF) – tous du Centre international d'études pédagogiques – ou le Test d'évaluation du français adapté pour le Québec (TEFaQ) et le Test d'évaluation du français (TEF) – de la de la Chambre de commerce et d'industrie de Paris. Si vous choisissez le TCF ou le TEF, vous devez joindre à la fois les résultats de l'épreuve obligatoire et de l'épreuve facultative (compréhension et expression orale).
- Pour les compétences linguistiques **en anglais**, vous devez joindre à votre demande les résultats d'un test du International English Language Testing System (IELTS).

Pour connaître les centres qui offrent ces tests, consultez les adresses suivantes :

- Tests TCFQ, TCF, DELF et DALF : www.ciep.fr/tcf_quebec/index.php et www.ciep.fr/delfdalf/annuaire_centres.php
- Tests TEFaQ et TEF : www.francais.ccip.fr/tefaq-et-e-tefaq et www.francais.ccip.fr/tef
- Test IELTS : www.ielts.org

Question 22 : Évaluation préliminaire d'immigration (ÉPI)

L'Évaluation préliminaire d'immigration vous permet d'obtenir en ligne une évaluation sommaire gratuite de vos chances d'être sélectionné par le Québec. Elle ne conduit cependant **pas à une décision formelle**, mais vous permet d'obtenir un avis – positif ou négatif – sur votre candidature. Vous pouvez effectuer cette évaluation à partir de la page Web www.form.services.micc.gouv.qc.ca/epi/index.jsp?languageCode=fr.

Question 23 : Recours aux services d'une personne rémunérée

Les formulaires et les instructions ont été conçus de manière à permettre aux personnes désireuses d'immigrer au Québec de remplir les formulaires sans aide. Il n'est donc pas nécessaire de recourir aux services d'une personne rémunérée pour entreprendre vos démarches.

Le ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles n'accorde aucun traitement prioritaire ou particulier au dossier d'un candidat qui retient les services d'une personne rémunérée. Tous les dossiers de candidature sont traités de la même façon.

Si vous décidez de retenir les services d'une personne rémunérée, vous devez savoir que pour mieux protéger les candidats contre les pratiques douteuses ou illégales, le Ministère ne traite qu'avec :

- les membres en règle du Barreau du Québec ou de la Chambre des notaires du Québec;
- les personnes titulaires d'une autorisation spéciale délivrée par ces derniers;
- les consultants en immigration reconnus par le ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles et inscrits au **Registre québécois des consultants en immigration**.

Pour savoir si un consultant en immigration est reconnu par le Ministère, consultez le registre à l'adresse www.micc.gouv.qc.ca/consultant.

Si vous avez recours aux services d'un consultant en immigration pour vous conseiller, vous assister ou vous représenter dans le cadre de cette demande, vous devez en aviser le Ministère et identifier cette personne. **N'oubliez pas de fournir votre adresse de résidence personnelle (incluant votre numéro de téléphone et votre adresse courriel) en plus de celle de la personne qui vous conseille, vous assiste ou vous représente.**

Procuration : Si vous souhaitez qu'une personne vous représente auprès du Ministère, vous devez transmettre au bureau responsable du traitement de votre demande une procuration originale signée par vous et par cette personne.

Section Photos

Le requérant principal doit joindre sa photo de même que celles de son époux ou conjoint de fait et de ses enfants à charge qui l'accompagnent. Lorsque l'époux ou conjoint de fait remplit un formulaire, il n'y joint que sa photo.

Section Valeurs communes de la société québécoise

Le Québec accueille des personnes immigrantes avec leur savoir-faire, leurs compétences, leur langue, leur culture et leur religion. Le Québec offre des services à ces personnes pour faciliter leur intégration et leur pleine participation à la société québécoise. S'intégrer à la société québécoise, c'est être prêt à connaître et à respecter ses valeurs communes. Pour plus d'information sur les valeurs communes de la société québécoise, consultez le site www.valeurscommunesduquebec.gouv.qc.ca.

Section Déclarations

Lisez attentivement cette section avant de signer le formulaire. Vous êtes personnellement responsable des renseignements contenus dans le formulaire, les annexes et les documents que vous fournissez à l'appui de votre demande, que vous ayez ou non recours aux services d'un tiers pour préparer votre dossier. Assurez-vous que tous les renseignements fournis sont complets et exacts. La présentation de renseignements faux ou trompeurs peut entraîner de graves conséquences sur votre demande d'immigration et celle des membres de votre famille qui vous accompagnent.

Signatures

Il est très important de signer le formulaire aux endroits indiqués, sinon le dossier vous sera retourné.

- Valeurs communes de la société québécoise (page 7) : cette section doit être signée par le requérant et par tout enfant à charge de 18 ans ou plus qui l'accompagne;

- Déclaration (page 8) : cette section doit être signée par le requérant principal et, s'il y a lieu, par son époux ou conjoint de fait qui l'accompagne;
- Déclaration des époux ou conjoints de fait (page 9) : cette section doit être signée par le requérant principal et son époux ou conjoint de fait qui l'accompagne si le requérant principal est présentement marié ou a un conjoint de fait.

DÉFINITIONS

Membre de la famille

Il s'agit :

- de l'époux ou du conjoint de fait âgé d'au moins 16 ans;
- de l'enfant à charge et, le cas échéant, de l'enfant à charge issu de cet enfant.

Époux

Personne mariée âgée d'au moins 16 ans :

- qui n'était pas, au moment du mariage, l'époux d'une autre personne;
- qui n'est pas conjoint de fait d'une autre personne, alors qu'elle vit séparée de son époux depuis au moins un an.

Conjoint de fait

Personne âgée d'au moins 16 ans :

- qui vit maritalement depuis au moins un an avec une personne de sexe différent ou de même sexe âgée d'au moins 16 ans; ou
- qui a une relation maritale depuis au moins un an avec cette personne mais qui, étant persécutée ou faisant l'objet de contrôle pénal, ne peut vivre avec elle.

Enfant à charge

Enfant biologique de l'un ou l'autre de ses parents et qui n'a pas été adopté par une personne autre que l'époux ou le conjoint de fait de l'un de ses parents; ou enfant adopté de l'un ou l'autre de ses parents.

Cet enfant est dans l'une des situations suivantes :

- il a moins de 22 ans et il n'est ni marié (il est célibataire, veuf ou divorcé) ni conjoint de fait; ou
- il n'a pas cessé de dépendre pour l'essentiel du soutien financier de l'un ou l'autre de ses parents et
 - est âgé de 22 ans ou plus, est aux études à temps plein* et n'est ni marié ni conjoint de fait; ou
 - s'est marié ou est devenu conjoint de fait avant l'âge de 22 ans et est aux études à temps plein*; ou
 - est âgé de 22 ans ou plus et, au moins depuis la date où il a eu 22 ans, est incapable de subvenir à ses besoins en raison d'une incapacité physique ou mentale.

L'enfant d'un enfant à charge est inclus dans cette définition.

* Pour être considéré comme étudiant à temps plein, l'enfant doit être inscrit de façon continue dans un établissement d'enseignement postsecondaire agréé par les autorités gouvernementales compétentes, s'y présenter et y suivre activement à temps plein et sans interruption, au moins depuis la date où il a eu 22 ans ou depuis la date où il s'est marié ou est devenu conjoint de fait, des cours de formation générale, théorique ou professionnelle.

Travailleur qualifié

Ressortissant étranger venant s'établir au Québec pour occuper un emploi qu'il est vraisemblablement en mesure d'occuper.

Je remplis cette demande à titre de :

- Requérant principal
 Époux ou conjoint de fait qui l'accompagne

Date de réception de la demande

Réservé à l'administration

N° de référence individuel : _____

N° de dossier : _____

Note : Afin d'alléger le texte, les termes et expressions utilisés englobent les deux genres grammaticaux.

1. Identification

Nom de famille à la naissance

Prénom

Nom de famille après le mariage (s'il y a lieu)

Sexe

F M

Autre nom que vous utilisez ou sous lequel vous êtes connu

N° de passeport ou de carte d'identité

Date de naissance
Année Mois Jour

Lieu de naissance
Ville

Province / Région

Pays

Citoyenneté / Nationalité

2. Avez-vous une offre d'emploi validée au Québec? (voir les instructions)

Oui Non

Si oui, votre employeur a-t-il obtenu une validation auprès du ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles pour cette offre d'emploi?

Oui Non

Si oui, précisez le titre de l'emploi ainsi que le nom et l'adresse complète de votre employeur :

3. Êtes-vous un résident temporaire au Québec?

Oui Non (Si oui, répondez aux questions suivantes. Si non, passez à la question 4.)

a) Quel est le motif de votre séjour au Québec? (cochez la case appropriée)

Travail Études Permis Vacances Travail Tourisme
 Accompagnement de mon conjoint autre (précisez) _____

b) Avez-vous déjà été citoyen canadien? Oui Non

c) Est-ce que le but principal de votre séjour au Québec est l'étude? Oui Non

Si oui, indiquez le niveau d'études :

Secondaire: général professionnel, durée : _____ heures
Collégial: DEC général DEC technique Attestation d'études collégiales (AEC), durée : _____ heures
Universitaire: certificat baccalauréat DESS, maîtrise ou doctorat

Autre programme (précisez): _____ durée: _____ heures

Date de début du programme : _____
Année Mois Jour

Date de fin du programme : _____
Année Mois Jour

d) Travaillez-vous au Québec actuellement? Oui Non Si oui : Temps plein Temps partiel

4. Êtes-vous titulaire d'un ou de plusieurs des diplômes suivants? (cochez les cases appropriées : voir les instructions)

Diplôme du Québec Oui Non
Diplôme canadien Oui Non
Diplôme ou formation reconnu équivalent par un organisme québécois de réglementation (sauf diplôme de médecine) Oui Non
Diplôme étranger faisant l'objet d'un arrangement de reconnaissance mutuelle (ARM) Oui Non

5. **Avez-vous acquis une formation, sanctionnée par un diplôme, dans un domaine faisant partie de la *Liste des domaines de formation permettant d'obtenir 12 ou 16 points à la grille de sélection?*** (voir les instructions)

Oui Non

Si oui, indiquez le titre et le code de votre domaine de formation (tels que mentionnés dans la liste) :

Titre	Code

Date d'obtention du diplôme :

Année	Mois	Jour

6. **Avez-vous acquis une formation, sanctionnée par un diplôme, dans un domaine faisant partie de la *Liste des domaines de formation permettant d'obtenir 6 points à la grille de sélection?*** (voir les instructions)

Oui Non

Si oui, indiquez le titre et le code de votre domaine de formation (tels que mentionnés dans la liste) :

Titre	Code

Date d'obtention du diplôme :

Année	Mois	Jour

7. **État matrimonial actuel** (si votre situation change, avisez-nous immédiatement; pour la définition de *corjoint de fait*, voir les instructions)

Célibataire Marié Conjoint de fait Séparé Divorcé Mariage annulé Veuf

Vous êtes-vous marié plus d'une fois? Oui Non

8. **Adresse de résidence**

Numéro	Rue	App.	Ville	Province / Région	Code postal	Pays

N° de téléphone (domicile)	N° de téléphone (travail)	Courriel (<i>e-mai</i>)	Autre (précisez)

Adresse de correspondance, si elle est différente (indiquez le nom de la personne qui y réside si cette adresse ne se rapporte pas directement à vous)

Numéro	Rue	App.	Ville	Province / Région	Code postal	Pays

N° de téléphone	Courriel (<i>e-mai</i>)	Nom de la personne	Votre lien avec cette personne

9. **Membres de la famille qui vous accompagneront ou non au Québec. Le requérant principal doit déclarer obligatoirement tous les membres de sa famille.** (pour la définition de *membre de la famille*, *d'époux*, de *corjoint de fait* et *d'enfant à charge*, voir les instructions)

Nom de famille à la naissance	Prénom	Lien de parenté	Date de naissance			Ville et pays de naissance	Vous accompagneront	
			Année	Mois	Jour		Oui	Non
						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

10. **Nom et adresse de vos enfants à charge qui vous accompagnent** (indiquez l'adresse si elle est différente de votre adresse de résidence)

Nom	Adresse	Pays	Téléphone

11. Avez-vous déjà présenté :

une demande de séjour temporaire au Canada? Non Oui Province _____ Date _____
 Acceptée Refusée En attente d'une décision

une demande d'immigration permanente pour le Québec? Non Oui Acceptée Refusée En attente d'une décision
 Dans quel programme?
 Programme régulier PEQ Autre _____

une demande d'immigration permanente pour le Canada (sauf Québec)? Non Oui Province _____ Date _____
 Acceptée Refusée En attente d'une décision

une demande d'asile au Canada? Non Oui Province _____ Date _____
 Acceptée Refusée En attente d'une décision

12. Indiquez les endroits où vous avez résidé au cours des dix dernières années (au besoin, utilisez une feuille séparée)

Durée				Ville (numéro et rue)	Province / Région	Pays
De Année	Mois	À Année	Mois			

13. Études, sauf primaires (en commençant par le diplôme le plus récent : voir les instructions)

	De		À		Nom de l'établissement / Pays	Titre du diplôme obtenu (voir les instructions sur la partie détachable)
	Année	Mois	Année	Mois		
1						
2						
3						
4						
5						
6						

	Année d'obtention du diplôme	Spécialisation	Principale langue d'enseignement
1			
2			
3			
4			
5			
6			

14. Emploi(s) au cours des cinq dernières années, (en commençant par le plus récent; au besoin, utilisez une feuille séparée) (voir les instructions)

Expé- rience	De			À			Nom de l'entreprise y compris la vôtre, et pays où elle est située (écrivez le nom complet, n'utilisez pas d'abréviation)
	Année	Mois	Jour	Année	Mois	Jour	
1							
2							
3							
4							
5							
6							

Expe- rience	Titre de l'emploi	Heures travaillées par semaine	Principale langue de travail
1			
2			
3			
4			
5			
6			

14.1 Principales tâches accomplies dans le cadre de vos fonctions (en commençant par l'emploi le plus récent; au besoin, utilisez une feuille séparée)

Expé- rience	Titre de l'emploi	Principales tâches accomplies dans le cadre de vos fonctions
1		— — —
2		— — —
3		— — —
4		— — —
5		— — —
6		— — —

15. Séjour au Québec au cours des dix dernières années

- À des fins d'études à temps plein
- À des fins de travail à temps plein, y compris les programmes d'échange jeunesse (ex.: PVT)
- Pour affaires
- Pour un autre motif (précisez) _____

De			À			De			À		
Année	Mois	Jour	Année	Mois	Jour	Année	Mois	Jour	Année	Mois	Jour

16. Compétences linguistiques (voir les instructions)

Preuve de compétences en français déposé avec votre demande :

- Nom du test :
 TCFQ TCF TEFaQ TEF DELF DALF
- Résultats confirmés (score) :
 Compréhension orale : _____ niveau : débutant (A1, A2) intermédiaire (B1, B2) avancé (C1, C2)
 Expression orale : _____ niveau : débutant (A1, A2) intermédiaire (B1, B2) avancé (C1, C2)
- Date de passation : _____ Centre agréé : _____
jour / mois / année ville / pays
- Je ne soumetts pas d'attestation de résultats pour mes compétences linguistiques en français (*Si vous ne soumettez pas d'attestation de résultats pour vos compétences linguistiques en français, vous n'obtiendrez aucun point à ce critère d'évaluation.*)

Résultat du test d'anglais IELTS déposé avec votre demande (requérant principal seulement) :

- Résultats confirmés (score) :
 Compréhension orale : _____ niveau : débutant (1.0 à 4.5) intermédiaire (5.0 à 7.5) avancé (8.0 à 9.0)
 Expression orale : _____ niveau : débutant (1.0 à 4.5) intermédiaire (5.0 à 6.5) avancé (7.0 à 9.0)
- Date de passation : _____ Centre agréé : _____
jour / mois / année ville / pays
- Je ne soumetts pas d'attestation de résultats pour mes compétences linguistiques en anglais (*Si vous ne soumettez pas d'attestation de résultats pour vos compétences linguistiques en anglais, vous n'obtiendrez aucun point à ce critère d'évaluation.*)

17. Famille au Québec (résidents permanents ou citoyens canadiens domiciliés au Québec)

Lien de parenté	Nom, prénom	Adresse complète	N° de téléphone

18. Dans quelle ville ou dans quelle région du Québec désirez-vous vous établir?

19. Principale profession envisagée au Québec :

Cette profession est-elle reliée ou apparentée à (cochez, le cas échéant, une ou les deux réponses) :

Votre domaine d'étude Oui Non Votre expérience professionnelle Oui Non

20. Êtes-vous actuellement aux études en emploi sans emploi autre (précisez) _____

21. Comment avez-vous obtenu de l'information sur l'immigration au Québec? (cochez une ou plusieurs réponses)

- | | | | | | | | |
|--|--------------------------|---|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
| Parents ou amis | <input type="checkbox"/> | Milieu scolaire | <input type="checkbox"/> | Avocat ou consultant en immigration | <input type="checkbox"/> | Reportage | <input type="checkbox"/> |
| Séance d'information du gouvernement du Québec | <input type="checkbox"/> | Association professionnelle | <input type="checkbox"/> | Ambassade ou gouvernement du Canada | <input type="checkbox"/> | Publicité | <input type="checkbox"/> |
| | <input type="checkbox"/> | Site internet, blog ou groupe de discussion | <input type="checkbox"/> | Employeurs du Québec | <input type="checkbox"/> | Montréal International | <input type="checkbox"/> |

22. Avez-vous fait une Évaluation préliminaire d'immigration avant de remplir cette demande?

- Oui Non

22. Avez-vous, dans le cadre de la présente demande, recours à une personne rémunérée qui vous conseille, vous assiste ou vous représente?

(voir les instructions) Oui Non

Si oui, s'agit-il :

- d'un avocat membre du Barreau du Québec? Oui Non
- d'un notaire membre de la Chambre des notaires du Québec? Oui Non
- d'une personne titulaire d'une autorisation spéciale délivrée par le Barreau du Québec ou la Chambre des notaires du Québec? Oui Non
- d'un consultant en immigration? Oui Non
- d'une autre personne rémunérée? Oui Non

S'il s'agit d'un **consultant en immigration** ou d'une autre personne rémunérée, indiquez :

Nom Prénom

Numéro d'inscription (tel qu'il apparaît au Registre québécois des consultants en immigration)

Pour connaître le numéro d'inscription du consultant, voir le registre à l'adresse www.micc.gouv.qc.ca/consultant

Photos

Joignez ici une photo format passeport de vous-même et des membres de votre famille qui vous accompagnent (votre époux ou conjoint de fait, vos enfants à charge, les enfants à charge de votre époux ou conjoint de fait et les enfants à charge issus de ces enfants).

DÉCLARATION SUR LES VALEURS COMMUNES DE LA SOCIÉTÉ QUÉBÉCOISE

Le Québec est une société pluraliste qui accueille des personnes immigrantes venues des quatre coins du monde avec leur savoir-faire, leurs compétences, leur langue, leur culture et leur religion.

Le Québec offre des services aux personnes immigrantes pour faciliter leur intégration et leur participation pleine et entière à la société québécoise afin de relever les défis d'une société moderne tels que la prospérité économique, la pérennité du fait français et l'ouverture sur le monde. En retour, les personnes immigrantes doivent s'adapter à leur milieu de vie.

Tous les Québécois, qu'ils soient natifs ou immigrés, ont des droits et responsabilités et peuvent choisir librement leur style de vie, leurs opinions ou leur religion; cependant tous doivent respecter toutes les lois quelles que soient leurs convictions.

L'État québécois et ses institutions sont laïques : les pouvoirs politiques et religieux sont séparés.

Tous les Québécois jouissent des droits et libertés reconnus par la *Charte des droits et libertés de la personne* et d'autres lois et ont la responsabilité de respecter les valeurs qui y sont énoncées.

VALEURS COMMUNES

Les principales valeurs énoncées dans cette charte qui fondent la société québécoise sont les suivantes :

- Le Québec est une société libre et démocratique.
- Les pouvoirs politiques et religieux au Québec sont séparés.
Le Québec est une société pluraliste.
- La société québécoise est basée sur la primauté du droit.
Les femmes et les hommes ont les mêmes droits.
- L'exercice des droits et libertés de la personne doit se faire dans le respect de ceux d'autrui et du bien-être général.

La société québécoise est aussi régie par la *Charte de la langue française* qui fait du français la langue officielle du Québec.

En conséquence, le français est la langue normale et habituelle du travail, de l'enseignement, des communications, du commerce et des affaires.

DÉCLARATION

COMPRENANT la portée et la signification de ce qui précède

et

ACCEPTANT de respecter les valeurs communes de la société québécoise,

JE DÉCLARE vouloir vivre au Québec dans le cadre et le respect de ses valeurs communes

et vouloir apprendre le français, si je ne le parle pas déjà.

Signature du requérant ou signature de l'époux ou du conjoint de fait

Date

Signature de l'enfant à charge de 18 ans ou plus

Date

Signature de l'enfant à charge de 18 ans ou plus

Date

Signature de l'enfant à charge de 18 ans ou plus

Date

Protection des renseignements personnels

Les renseignements personnels recueillis dans le présent formulaire et, le cas échéant, dans les documents qui doivent y être annexés sont nécessaires au traitement de votre demande de certificat de sélection et à l'application de la Loi sur l'immigration au Québec, du Règlement sur la sélection des ressortissants étrangers, du Règlement sur les consultants en immigration et des règles administratives qui en découlent.

Ces renseignements peuvent également être utilisés par le ministre à des fins d'étude, de statistique, d'évaluation de programme ou pour vous communiquer toute information susceptible d'avoir une incidence sur votre demande.

Les renseignements personnels vous concernant sont confidentiels et ne peuvent être divulgués sans votre consentement à moins que la loi ne l'autorise. La loi permet notamment, à certaines conditions, la communication de renseignements personnels **sans consentement** si cette communication est nécessaire :

- à l'application d'une loi au Québec;
- à l'exercice des attributions d'un organisme du gouvernement du Québec ou du gouvernement du Canada, notamment les autorités canadiennes de l'immigration;
- à la prestation d'un service du Ministère ou à l'exécution d'un contrat de service confié par le Ministère;
- aux fins d'une poursuite pour infraction à une loi applicable au Québec ou en raison d'une situation d'urgence.

Au sein du Ministère, l'accès à ces renseignements est réservé aux seules personnes qui ont qualité pour les recevoir lorsque ces renseignements sont nécessaires à l'exercice de leurs fonctions.

À l'exception des sections facultatives, tout refus de répondre ou toute omission peut entraîner le rejet de votre demande ou occasionner des délais dans le traitement de votre dossier.

Vous pouvez être informé des renseignements vous concernant détenus par le Ministère et, s'il y a lieu, en demander par écrit la rectification. Pour de plus amples renseignements, adressez-vous au bureau qui traite votre demande. Si ce bureau n'est pas en mesure de vous fournir les renseignements demandés, adressez-vous au responsable ministériel de la protection des renseignements personnels au Secrétariat général du ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles, situé à l'adresse suivante : Édifice Gérald-Godin, 360, rue McGill, 4^e étage, Montréal (Québec), H2Y 2E9.

Déclaration

Je déclare que les renseignements contenus dans la présente demande et, le cas échéant, les documents annexés sont complets et exacts et que j'aviserai le ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles de tout changement aux réponses indiquées dans ce formulaire dans les trente (30) jours suivant ce changement.

Je reconnais avoir pris connaissance de l'avis sur la protection des renseignements personnels à la section précédente.

Je reconnais également être informé :

- que je pourrais avoir des difficultés à obtenir au Québec un emploi correspondant à ma formation ou à mon expérience et que, tenant compte des délais prévisibles jusqu'à mon arrivée au Québec, la situation du marché du travail pourrait s'être modifiée;
- qu'il est de la responsabilité du requérant principal d'assumer les charges financières liées à son établissement et, le cas échéant, à celui des membres de sa famille.

Je comprends que le ministre de l'Immigration et des Communautés culturelles peut:

- vérifier ou faire vérifier auprès de tiers l'exactitude des renseignements fournis, et que si je communique au Ministère, à l'enquêteur ou au vérificateur un renseignement que je sais ou aurais dû savoir être faux ou trompeur relativement à une demande de certificat de sélection, je commets une infraction à la loi et je suis passible d'une amende;
- rejeter toute demande qui contient une information ou un document faux ou trompeur;
- refuser d'examiner une demande de certificat de sélection de la part d'une personne qui a fourni, depuis cinq ans ou moins, une information ou un document faux ou trompeur relativement à une demande en vertu de la Loi sur l'immigration au Québec;
- annuler un certificat de sélection lorsque la demande contient une information ou un document faux ou trompeur, lorsque le certificat a été délivré par erreur ou lorsque les conditions requises pour sa délivrance cessent d'exister.

En foi de quoi, j'ai signé à _____
Ville / Pays

année mois jour

Signature _____
Requérant principal ou époux ou conjoint de fait

DÉCLARATION DES ÉPOUX

Déclaration du requérant principal

Je, soussigné _____ déclare que je suis l'époux
de _____
Prénom et nom de famille
Prénom et nom de famille

Veuillez indiquer si l'énoncé correspond à votre situation.

Oui Non

Au moment de mon mariage avec cet époux, j'étais l'époux d'une autre personne.

J'ai un conjoint de fait et je vis séparé de mon époux depuis le _____
Année Mois Jour

En foi de quoi, j'ai signé à _____, _____
Ville / Pays Année Mois Jour

Signature du requérant principal

Déclaration de l'époux qui accompagne le requérant principal

Je, soussigné _____ déclare que je suis l'époux
de _____
Prénom et nom de famille
Prénom et nom de famille

Veuillez indiquer si l'énoncé correspond à votre situation.

Oui Non

Au moment de mon mariage avec cet époux, j'étais l'époux d'une autre personne.

J'ai un conjoint de fait et je vis séparé de mon époux depuis le _____
Année Mois Jour

En foi de quoi, j'ai signé à _____, _____
Ville / Pays Année Mois Jour

Signature de l'époux qui accompagne le requérant principal

DÉCLARATION DES CONJOINTS DE FAIT

Déclaration du requérant principal

Je, soussigné _____ déclare que :
Prénom et nom de famille

Veuillez indiquer si l'énoncé correspond à votre situation.

Oui Non

Je vis maritalement et cohabite avec _____ depuis le _____
Prénom et nom de famille Année Mois Jour

Je vis maritalement avec _____ depuis le _____
Prénom et nom de famille
mais, étant l'objet de persécution ou de contrôle pénal, nous ne pouvons cohabiter.

En foi de quoi, j'ai signé à _____, _____
Ville / Pays Année Mois Jour

Signature du requérant principal

Déclaration du conjoint de fait qui accompagne le requérant principal

Je, soussigné _____ déclare que :
Prénom et nom de famille

Veuillez indiquer si l'énoncé correspond à votre situation.

Oui Non

Je vis maritalement et cohabite avec _____ depuis le _____
Prénom et nom de famille Année Mois Jour

Je vis maritalement avec _____ depuis le _____
Prénom et nom de famille
mais, étant l'objet de persécution ou de contrôle pénal, nous ne pouvons cohabiter.

En foi de quoi, j'ai signé à _____, _____
Ville / Pays Année Mois Jour

Signature du conjoint de fait qui accompagne le requérant principal

ANEXO D

MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO

IMMIGRATION QUEBEC

O seu processo de imigração

Estamos realizando uma pesquisa com os imigrantes brasileiros no Québec. Essa pesquisa está vinculada ao Doutorado em Sociologia da Universidade Federal do Paraná e conta com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O objetivo dessa pesquisa é conhecer a experiência dos imigrantes brasileiros e trata de assuntos como o processo de imigração e o estabelecimento no Québec. Suas respostas ajudarão a conhecer melhor a situação dos brasileiros que imigraram para o Québec. Por isso, contamos com sua colaboração e enfatizamos que não há nenhum tipo de identificação pessoal no tratamento das informações. Caso queira acessar o currículo do responsável pela pesquisa, favor seguir o link: <http://lattes.cnpq.br/5479243502286263>

1) Qual a sua idade?*

- 1 Entre 20-25 anos
- 2 Entre 26 e 30 anos
- 3 Entre 31 e 35 anos
- 4 Entre 36 e 40 anos
- 5 Mais de 40

2) Sexo:*

- 1 Masculino
- 2 Feminino

3) Qual seu estado civil?*

- 1 Solteiro(a)
- 2 Casado(a)
- 3 Viúvo(a)
- 4 Divorciado(a)
- 5 União estável

4) Há quanto tempo você chegou ao Québec?*

- 1 Menos de 1 ano
- 2 Entre 1 ano e 1 ano e 6 meses

- 3 Entre 1 ano e 6 meses e 2 anos
- 4 Entre 2 anos e 2 anos e 6 meses
- 5 Entre 2 anos e 6 meses e 3 anos
- 6 Mais de 3 anos

5) Qual sua cidade de domicílio antes de imigrar?*

6) Você assistiu à Palestra de Informação que o Ministério de Imigração do Québec faz no Brasil?*

- 1 Não assisti nenhuma
- 2 Assiti, na minha cidade de domicílio
- 3 Assisti, mas não na minha cidade de domicílio

7) Em relação às etapas do processo de imigração, você foi:*

- 1 Aplicante principal
- 2 Dependente de aplicante principal

8) Em relação aos estudos de Ensino Fundamental e Ensino Médio realizados no Brasil, você fez:*

- 1 Todo no ensino público
- 2 A maior parte no ensino público
- 3 A maior parte no ensino privado
- 4 Todo no ensino privado

9) Em relação aos Estudos Superiores realizados no Brasil, você fez:*

- 1 Todo no ensino público
- 2 A maior parte no ensino público
- 3 A maior parte no ensino privado
- 4 Todo no ensino privado

10) Em relação aos Estudos de Pós-Graduação realizados no Brasil, você possui:

(Você pode escolher mais de uma opção)*

- Diploma de Pós-Graduação lato-sensu
- Diploma de Mestrado
- Diploma de Doutorado
- Pós-doutorado
- Não possuo curso de Pós-Graduação

11) Qual a sua área de formação profissional?*

12) Quando do momento da aplicação do processo de imigração sua área de formação tinha, no Québec:*

- 1 Pouca ou nenhuma demanda
- 2 Demanda razoável
- 3 Muita demanda

13) Você vai ler cinco itens e gostaria de saber quais foram as razões mais importantes em sua decisão de emigrar: (Basta clicar e arrastar para ordenar do primeiro ao quinto item em ordem de importância)*

_____ Econômica (como o desemprego ou falta de oportunidades em sua área de formação).

_____ A violência no Brasil

_____ Conseguir coisas/produtos que no Brasil são muito difíceis de conseguir e ter um estilo de vida diferente do brasileiro

_____ As facilidades do processo de imigração do Québec

_____ Ter uma nova experiência em um outro país

14) Você gostaria de relatar alguma outra razão que influenciou em sua decisão de emigrar?

15) Você tinha conhecimento da língua francesa antes de iniciar o processo de imigração?*

- 1 Sim

- 2 Não
- 3 Um pouco

16) Quantas horas de aprendizado da língua francesa você tinha no momento da entrevista de seleção?*

- 1 Menos que 150 horas
- 2 Cerca de 150 horas (básico)
- 3 Cerca de 300 horas (intermediário)
- 4 Cerca de 450 horas ou mais (avançado)

17) Qual o seu atual nível de conhecimento de inglês?*

- 1 Cerca de 150 horas, ou estudou somente durante o ensino normal (básico)
- 2 Cerca de 300 horas (intermediário)
- 3 Cerca 450 horas ou mais (avançado)

18) Em qual cidade você se instalou quando chegou ao Québec?*

- 1 Montréal
- 2 Québec
- 3 Outra (favor responder à questão abaixo)

19) Se você respondeu "Outra" na questão anterior, favor escrever abaixo em qual cidade você se instalou logo na sua chegada ao Québec.

20) Depois de chegar ao Québec, por quanto tempo você participou dos cursos de francês oferecidos pelo governo?*

- 1 Não participei
- 2 Até 3 meses
- 3 De 3 a 6 meses
- 4 Mais que 6 meses

21) Quanto tempo demorou para você conseguir o primeiro emprego no Québec?*

- 1 Ainda não consegui emprego (por favor, pule para questão 25)
- 2 Até 3 meses
- 3 De 3 a 6 meses
- 4 Mais que 6 meses

22) Esse primeiro emprego foi em sua área de formação no Brasil?

- 1 Sim (por favor, pule para questão 25)
- 2 Não (favor responder à questão abaixo)
- 3 Parcialmente (favor responder à questão abaixo)

23) Se o seu primeiro emprego não foi em sua área de formação, ou foi apenas parcialmente, por favor, descreva como foi esse primeiro emprego em relação ao tipo de estabelecimento/empresa; a função ou atividade de trabalho realizada; a carga horária semanal e o salário aproximado (em Dólares Canadenses):

24) Você já conseguiu um emprego em sua área de formação?

- 1 Sim
- 2 Não

25) Você vai ler quatro itens e gostaria de saber, na sua opinião, quais os motivos para esse intervalo de tempo entre a sua chegada e a conquista de um emprego em sua área de formação. (Basta clicar e arrastar pela ordem que você considere importante)*

_____ Saber se comunicar em francês

_____ Saber se comunicar em inglês

_____ Dificuldades ou pouco interesse das empresas em empregar imigrantes/estrangeiros

_____ O reconhecimento de diplomas ou certificados de experiência profissional

26) Qual a sua opinião sobre a seguinte frase: "Na província do Québec, a língua oficial é o francês, mas a língua de trabalho é o inglês":*

Considere 1 para "discordo totalmente" e 4 para "concordo totalmente"

- 1
- 2
- 3
- 4

27) Qual a sua opinião sobre a seguinte frase:

"Na cidade de Montréal, a língua oficial é o francês, mas a língua de trabalho é o inglês".*

Considere 1 para "discordo totalmente" e 4 para "concordo totalmente"

- 1
- 2
- 3
- 4

28) Você utilizou o caderno "Apprendre le Québec: guide pour réussir mon intégration", fornecido pelo governo do Québec?*

- 1 Sim, mas de forma parcial
- 2 Sim, de forma completa
- 3 Não utilizei
- 4 Não conheço

29) Você utilizou (ou utiliza) algum outro tipo de auxílio/serviço de associações particulares ou religiosas voltadas aos imigrantes?*

30) Você conhece alguma associação ou organização de imigrantes brasileiros? Se sim, você poderia descrever que tipos de atividades ela realiza?

31) Você acompanha as publicações na internet voltadas para brasileiros imigrantes no Québec? (considerar: jornais, blogs, listas de discussão, etc.)*

- 1 Sim
- 2 Não

32) Você participa de atividades sociais (como atividades de lazer ou culturais) com outras pessoas que são:*

- 1 Somente brasileiras
- 2 Maioria brasileiras
- 3 Brasileiras e imigrantes de outros países
- 4 Tanto com pessoas brasileiras como com québécois
- 5 Maioria de québécois

33) Em sua opinião, qual o significado do termo "accommodements raisonnables"??*

34) Você vai ler cinco itens e gostaria de saber, na sua opinião, o que significa "pertencer à sociedade quebequense"? (Basta clicar e arrastar, colocando os itens em ordem de importância)*

_____Pertencer a uma sociedade de direito, ou seja, uma sociedade organizada pelas leis.

_____Pertencer a uma comunidade definida pelo uso da língua francesa.

_____Pertencer a uma sociedade definida por um território.

_____Pertencer a uma sociedade francófona definida pela tradição cultural.

_____Pertencer a uma sociedade que respeita as diferenças culturais.

35) O Governo do Québec define a sociedade québécois como "Intercultural". Em sua opinião, qual o significado desse termo ("intercultural"), considerando sua experiência como imigrante?*

36) O Governo do Québec utiliza o termo "communauté culturelle" para designar as comunidades de imigrantes. Assim, é comum ouvirmos falar que existem os "Québécois" e os "Québécois des communautés culturelles". Em sua opinião, qual dessas frases expressa melhor essa situação:*

- 1 Eu não vejo essa situação na prática, no dia a dia não existem diferenças.
- 2 Eu vejo essa situação na prática, no dia a dia existem diferenças.

37) Ainda sobre o termo "communauté culturelle", com qual das frases abaixo você mais se identifica:*

- 1 Eu acredito fazer parte da comunidade cultural dos imigrantes, considerados como um todo.

- 2 Eu acredito fazer parte da comunidade cultural dos latino-americanos
- 3 Eu acredito fazer parte da comunidade cultural dos brasileiros
- 4 Eu não acredito fazer parte de nenhuma comunidade cultural

38) Além dos serviços do Governo do Québec relativos ao ensino do francês e dos serviços de imigração, quais os outros tipos de serviços públicos que você já utilizou aqui no Québec? (Considere para você ou para um membro de sua família):*

Você pode escolher mais de um item!

- Serviços de saúde (consultas, emergências médicas, exames laboratoriais, etc...)
- Serviços de educação (considerando escolas regulares, fora os cursos de francês)
- Serviços de segurança (precisou chamar a polícia, prestar queixa, etc...)
- Serviços de lazer ou atividades culturais (como festivais, atividades esportivas, folclóricas, etc...)
- Nenhum outro serviço

39) Qual seu salário atual, por ano e em dólares canadenses, entre as faixas salariais seguintes? (Você pode optar por deixar essa questão em branco)

- 1 Menos de 25.000,00
- 2 Entre 25.000,00 e 35.000,00
- 4 Entre 35.000,00 e 45.000,00
- 5 Entre 45.000,00 e 55.000,00
- 6 Entre 55.000,00 e 65.000,00
- 7 Acima de 65.000,00

40) Você fez (ou faz) algum curso de nível superior ou de formação profissional aqui no Québec? Qual?*

41) Qual sua cidade de domicílio atual no Québec?*

42) Após 3 anos de residência no Canadá, é possível pedir a cidadania canadense. Você pretende pedir (ou já pediu) a cidadania canadense? Por favor, explique os motivos de sua resposta.*

43) Com base em sua experiência no Québec, como você planeja o futuro em médio ou longo prazo:*

- 1 Pretendo continuar no Québec
- 2 Pretendo me mudar para outra província do Canadá
- 3 Pretendo voltar para o Brasil
- 4 Pretendo me mudar para outro país.

44) De acordo com o que você conhece da situação de outros brasileiros no Québec, eles:*

- 1 Pretendem continuar no Québec
- 2 Pretendem mudar para outra província do Canadá
- 3 Pretendem voltar para o Brasil
- 4 Pretendem se mudar para outro país.

45) Esta é a última questão, e gostaria de saber se você deseja relatar alguma situação relativa à sua experiência como imigrante brasileiro(a) no Québec!

46) Para fins de controle estatístico, gostaria apenas de anotar seu primeiro nome e um e-mail. Caso prefira, pode deixar essa parte em branco.

Primeiro nome:: _____

E-mail:: _____

Agradeço a sua colaboração. Como havia falado no início desse questionário, não há nenhuma identificação pessoal no tratamento das informações fornecidas. Caso queira acompanhar o desenvolvimento e os resultados dessa pesquisa, envie um e-mail para ***.**

ANEXO E

**TESTEMUNHO DE FELIPE SALOMÃO PEDROSA E RAFFAELLA MARIA PILATI
DE CARVALHO**

A imigração do Québec - um testemunho particular sobre os nossos quatro anos

Felipe Salomão Pedrosa e Raffaella Maria Pilati de Carvalho - Dezembro, 2012

O desejo de morar em outro país, conhecer uma nova cultura, aprender uma língua estrangeira e aprimorar os conhecimentos técnicos referentes à nossa área de trabalho é o que nos motivou a aplicar para o processo de imigração. Muitos obstáculos foram ultrapassados, e algumas boas histórias foram vividas nesses 4 anos. Abaixo está um pequeno relato, bem como algumas observações, sobre a nossa história de imigração para o Québec.

A nossa história de imigração começou de uma maneira inusitada. Em uma simples conversa de bar, o meu marido e seu amigo dialogaram como seria enriquecedora a experiência de morar em outro país. O principal objetivo de ambos era melhorar as habilidades na língua inglesa e trabalhar no local para recuperar o dinheiro investido na viagem. As respectivas esposas aceitaram a idéia e vários países vieram na nossa mente, como Austrália, Irlanda, Estados Unidos, Canadá, etc. A escolha pelo Canadá foi feita principalmente pelo preço, pela distância com o Brasil, pela possibilidade de fazer cursos de aprimoramento profissional e principalmente, por ter a chance de trabalhar durante esse período. Para chegar a esta escolha, várias pesquisas foram realizadas através de sites de internet. Em uma delas, foi visto a possibilidade da obtenção da residência permanente pelo processo de imigração do Québec. Umhas séries de palestras eram oferecidas pelo Ministério de Imigração do Québec em todo o Brasil. Nós nos escrevemos para a palestra, e esta se realizou alguns meses depois.

A palestra foi muito empolgante e interessante, principalmente em relação às vantagens de morar no Québec. Muitos temas foram abordados, como a cultura do Québec, o clima, características gerais, etc. Porém, os temas mais enfatizados foram os relacionados com o que mais aflige os brasileiros: segurança pública e mercado de trabalho. A ideia principal que essa palestra transmitiu foi que o Québec é o ideal do sonho americano. Um lugar que você vai ter uma qualidade de vida excepcional, que com certeza você encontrará uma boa oportunidade de trabalho, que a violência é inexistente, que rapidamente você estará integrado na sociedade, dentre outros. Após essa palestra, nós tivemos a certeza que nós queríamos imigrar para o Québec.

Nós encontramos uma escola de francês especializada no processo de imigração do Québec. Foi uma ótima experiência, pois foi lá que começamos a ter contato com outras pessoas que também estavam aplicando para o mesmo processo. O processo demorou mais do que era previsto. Nós demos entrada nos documentos em Outubro de 2006, e a entrevista foi realizada em Março de 2007 em São Paulo. Tudo ocorreu muito bem durante a entrevista, apesar do grande nervosismo. Logo após a entrevista nós demos entrada no processo federal. Nós tínhamos esperança de imigrar em Outubro de 2007, mas o visto foi recebido somente em Dezembro. No final de Março de 2008, nós desembarcamos em Québec, Qc.

Imigrar é um processo bastante difícil, e nos não estávamos suficientemente preparados. A dificuldade da língua, a falta da família e mesmo a queda da qualidade de vida que o imigrante está habituado a ter no seu país de origem são grandes barreiras. O Ministério da Imigração do Québec fornece uma semana de palestras informativas para os novos imigrantes. As palestras foram interessantes, esclarecedoras e nos mostraram os próximos passos a serem tomados. Nessa mesma

primeira semana nós fizemos o teste de francês para o curso de Francisação, e no início do nosso segundo mês nós começamos o curso na Université Laval. O curso foi muito bom e as lições que nós aprendemos são aplicadas até hoje. O conteúdo programático é excelente, pois foca não somente na gramática francesa, mas também na pronúncia, na história do Québec e em situações do nosso cotidiano. Foi através de uma das nossas professoras da francisação que eu consegui o meu primeiro emprego. Eu trabalhei durante 3 meses como auxiliar de cozinha durante o verão, fazendo sanduíches em um Supermercado. Após eu terminar o meu curso de francês, eu comecei a procurar emprego na minha área de trabalho. No Québec existem vários centros comunitários especializados em ajudar imigrantes na inserção no mercado de trabalho. A empresa onde eu fui auxiliada se chama SOIIT. Lá eu fiz o meu currículo vitae, algumas cartas de apresentação, simulações de entrevista e os primeiros contatos na área. Apesar de todo o esforço, eu não consegui nenhum emprego na minha área no período que eu morei em Québec. Enquanto isso, Felipe trabalhou em uma empresa de consultoria em informática atuando em projetos de curta duração. Durante esse tempo, teve a oportunidade de trabalhar em alguns órgãos do governo. Porém o trabalho não o atraía devido à qualificação dos postos. Era na área de informática, porém sempre com funções relacionadas a serviços mais mecânicos que não exigia muito conhecimento. A falta de perspectiva de encontrar um emprego na área, bem como a possibilidade de começar os estudos em inglês é o que nos motivou para mudar a Montréal.

Logo que nós chegamos a Montréal eu encontrei uma oportunidade de trabalho como técnica de laboratório. Nessa empresa eu fiquei durante dois anos e eu tive a possibilidade de crescer profissionalmente. Enquanto isso, Felipe decidiu pegar um trabalho de técnico em Eletrônica, pois os horários de serviços davam a possibilidade de fazer uma especialização em sua área de trabalho. Montréal como um todo possui particularidades que a distingue completamente das outras cidades da província. É uma cidade cosmopolita, que possui um grande número de imigrantes de todas as partes do mundo. Além disso, desde a sua fundação, a cidade é "dividida" em duas partes: a parte francesa que compreende a Rue Saint-Catherine para o Leste da ilha, e a parte inglesa que compreende a Saint-Catherine Street para o Oeste da ilha. Essa miscigenação entre muitas etnias se refletia na minha empresa. A maioria absoluta dos funcionários era imigrante, desde o diretor principal que é Egípcio ao motorista que é Vietnamita. Porém, apesar do diretor principal ser imigrante, a maioria absoluta dos diretores ou dos cargos de chefia é canadense. Pela complexidade de origem dos funcionários, era normal escutar diversas línguas durante as horas de trabalho. Dentro da empresa eu tive a oportunidade de trabalhar em dois setores distintos, o setor administrativo e o setor da produção. Dentro do laboratório, a maioria absoluta das pessoas fala francês; no setor administrativo a língua utilizada é o inglês. Essa barreira lingüística era presente também nas relações interpessoais dos funcionários. Apesar de o Canadá ser um país bilíngue, não é muito comum ter pessoas que são completamente bilíngues em francês e inglês nos empregos técnicos. Trabalhar nessa empresa foi uma grande experiência de vida, onde eu aprendi a conviver com diferentes culturas e onde eu fiz grandes amigos.

Em 2011 eu comecei a fazer o meu Mestrado na McGill University. Todos os meus estudos foram feitos em inglês e a maioria absoluta das pessoas fala somente esta língua. Eu não tive

nenhum problema de adaptação com os meus colegas. O ambiente universitário é sempre um ambiente mais aberto ao novo, onde as pessoas possuem um conhecimento mais amplo do que acontece no mundo. Na área da minha formação, agricultura e ciência do meio ambiente, o Brasil possui um grande respeito internacionalmente. Eu fiquei muito surpresa que vários dos meus professores conheciam detalhes do que estava acontecendo no Brasil. Cabe ressaltar que os professores da McGill University são as mais diversas origens, como Indianos, Canadenses, Poloneses, Ucranianos, Chilenos, Chineses, Americanos, etc. Essa diversidade também estava presente na minha sala de aula, onde a maioria dos alunos não eram quebecois. Já Felipe, ele conseguiu passar em um concurso público nesse período, mas sempre atuando como técnico em informática. Desde 2010, após o término de sua especialização que ele trabalha no departamento de justiça do Québec. O serviço não lhe agrada, porém a estabilidade no emprego acaba fazendo-o permanecer no cargo até outubro de 2012. Ele aproveitou para fazer uma especialização em gestão de projetos a fim de tentar melhorar sua situação profissional no Canadá.

Nesse presente momento, eu acabei de terminar o meu Mestrado em Bioresources engineering e eu continuo trabalhando no projeto que eu comecei durante os meus estudos. Foi na Universidade que eu tive a oportunidade de exercer a profissão que eu me formei no Brasil, como Engenheira Agrônoma. Felipe, esta atualmente trabalhando no departamento que gerencia os jogos de loteria e cassino da província (LotoQuébec). Apesar de ter um salário satisfatório, ele continua com o mesmo problema de atuar fora do que realmente gosta.

Há dois meses nós demos a entrada no processo de cidadania canadense. A princípio a nossa intenção era de ficar três anos e retornar logo após a obtenção da cidadania canadense. Nós nunca tivemos a intenção de ficar definitivamente em outro país. Apesar de todos os problemas, nós acreditamos que o Brasil é um país que tem muitas oportunidades, que nos últimos anos vem tendo um crescimento econômico expressivo. Porém, neste momento, nós ainda não sabemos se vamos nos estabelecer no Canadá. Após quatro anos vivendo no Québec, podemos verificar as vantagens e desvantagens de viver aqui. Como vantagens de continuar aqui, podemos citar:

1) **Qualidade de vida** é realmente muito superior ao do Brasil. O índice de criminalidade de Montréal é infinitamente inferior ao do Brasil, e Montréal é uma das cidades mais violentas do Canadá. Eu não tenho nenhum receio de sair durante a madrugada de carro, pois eu tenho certeza que ninguém vai me assaltar. Eu nunca vi nenhum caso de roubo a mão armada na rua, ou pequenos furtos contra os cidadãos. Os policiais são muito educados e como cidadã você não se sente ameaçada por eles. É uma sensação que infelizmente eu nunca senti no Brasil. Desde que eu nasci, em 1980, a minha casa já possuía grades de proteção contra assaltantes e esse cenário piorou, está pior e eu não vejo grandes melhoras nos próximos anos. Infelizmente no Brasil eu fui assaltada três vezes, e eu não quero passar por essa situação novamente.

2) **A desigualdade social** é muito menor que no Brasil. Os salários recebidos aqui não são muito diferentes do que uma pessoa com grau universitário recebe no Brasil. No Canadá o salário de uma pessoa da classe D ou E ganha algumas vezes menos que uma pessoa da classe A ou B. Isso reflete nas relações de trabalho. A minha impressão pessoal é que os chefes ou líderes de equipe tratam os seus subordinados com mais respeito do que no Brasil. Além disso, apesar de os salários não serem

muito diferentes do Brasil, o **poder aquisitivo do trabalhador** é maior. O preço dos eletroeletrônicos, automóveis, roupas, etc. são muito inferiores. Em relação ao Brasil, penso que somente os serviços como cabeleireiros, empregadas domésticas, esteticistas, etc. possuem um maior preço. No final das contas, vive-se melhor aqui com o mesmo salário que é recebido no Brasil.

3) Muito se fala da **educação** de qualidade no Canadá. Eu não tenho filhos, então eu não posso falar muito a respeito. Mas, como acontece no Brasil, as melhores escolas são as particulares. A obrigatoriedade escolar vai até o ensino médio; após isso, caso a pessoa queira continuar os estudos ou se especializar, ela deve pagar os seus estudos. Como os salários não são muito diferentes entre quem fez um curso técnico ou superior, a maioria das pessoas não frequenta as universidades, pois é um grande investimento com pouco retorno. Nossos cursos de pós-graduação, essa realidade é mais evidente. A maioria dos estudantes de Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado são imigrantes ou estudantes estrangeiros. O governo do Québec tem feito muitos esforços para mudar essa realidade. A mensalidade das Universidades é "subsidiada" pelo governo, e um quebecois paga 4 vezes menos que um estudante estrangeiro. O custo para estudar aqui é o menor da América do Norte, e compara-se ao custo de uma Universidade Brasileira.

4) Para a aquisição de uma casa própria, os juros são infinitamente menores do que no Brasil. A maioria das pessoas adquire hipotecas para comprar a própria casa. Os juros baixos na aquisição de bens mais duráveis não são somente aplicados a comprar de imóveis, mas também na compra de automóveis, eletrodomésticos, cartão de crédito, etc. Isso reflete na qualidade de vida da população. Uma família de classe baixa no Canadá possui a casa própria, um carro na garagem, e todo o conforto que possui a classe média brasileira.

Infelizmente nem tudo são vantagens. O Québec possui algumas desvantagens e nem tudo que nos é falado na palestra de imigração é realidade. Como desvantagens podemos citar:

1) Durante a palestra de imigração, nos é passado que o **mercado de trabalho** do Québec está precisando de mão de obra especializada. Sob um ponto de vista isso é uma realidade, pois os "Baby-boomers" estão se aposentando, e vários postos de trabalho principalmente no governo estão sendo abertos. Na contramão, o governo está reduzindo o número de postos e essas vagas não estão sendo completadas na mesma velocidade. Além disso, existe um grande protecionismo em relação aos melhores empregos. As melhores ofertas de trabalho são preenchidas por pessoas locais, mesmo que os imigrantes sejam mais especializados e possuam mais experiência. A integração dos imigrantes na sua área de trabalho é lenta e muitas vezes não ocorre. Existem áreas que são piores, como área da saúde e do direito. A maioria dos brasileiros consegue uma boa colocação no mercado de trabalho após 4 anos dependendo da sua área de formação e a sua experiência de trabalho no Brasil.

2) **A distância** com a família, os amigos e mesmo a cultura do país é algo que atinge todos os imigrantes. Quando o imigrante vem de um país que está em guerra, ou que sofre muitas dificuldades econômicas, a vontade de retornar ao seu país de origem é muito menor, pois seria uma grande desvantagem. No caso dos sul-americanos em geral, o desejo de voltar ao seu país é sempre presente. Entre os brasileiros, na grande maioria, todos estão contentes de estar aqui, apesar das dificuldades iniciais. Cada imigrante teve uma razão especial em imigrar, ou veio, pois passou uma

situação de violência urbana, ou estava muito estressado com o mercado brasileiro, ou não conseguia um emprego no Brasil, dentre outros. A maioria das famílias brasileiras tem a vontade de ficar e estabelecer-se aqui.

3) O **sistema de saúde do Canadá** é muito melhor se comparado ao Sistema Único de Saúde do Brasil. Porém se comparado ao sistema particular do Brasil, o tratamento é infinitamente muito pior. Pode-se levar anos para conseguir um médico de família, e conseguir um médico especialista não é uma das tarefas mais fáceis. Os tratamentos preventivos, principalmente na área ginecológica, não são feitos na mesma frequência que no Brasil. A maioria dos brasileiros que eu conheço prefere ir para o Brasil para fazerem as consultas de rotina devido ao péssimo atendimento que aqui é dado.

4) O **clima ártico do país** possui uma grande influência no cotidiano das pessoas. Durante o outono e o inverno os dias ficam mais curtos, influenciando no humor das pessoas. Em Novembro é o pior mês do ano, pois a temperatura cai abruptamente em conjunto com a diminuição da luz do sol. O humor das pessoas muda, e como uma marmota, as pessoas começam a ficar mais em casa. O inverno é muito rigoroso e longo, podendo levar 5 meses de baixas temperaturas.

O processo imigração não é algo fácil para ambas as partes, o imigrante e a população acolhedora, mas é uma medida necessária para que o Canadá continue crescendo. O índice de natalidade canadense é baixo, e sem o processo de imigração a população vai diminuir drasticamente nos próximos anos e, conseqüentemente, o crescimento econômico será reduzido. De maneira geral a população é receptiva e eu nunca sofri nenhum tipo de preconceito aparente durante os anos que vivo aqui. Geralmente os brasileiros conseguem se integrar mais facilmente, pois passam despercebidos pela população. A maioria dos imigrantes legais brasileiros faz parte da elite brasileira, são brancos, com nível universitário e bilíngues. Por sermos também um país de imigrantes e de origem católica, a nossa integração é facilitada. Além disso, o Brasil não é um país que possui conflitos étnicos e nem guerras.

Porém, um fenômeno que acontece é a falta da total integração dos imigrantes com a sociedade. O processo de imigração do Canadá acontece desde a sua fundação, mas o processo de miscigenação não ocorreu na mesma intensidade que no Brasil. Não é raro ver guetos de imigrantes, onde estes continuam convivendo com os mesmos. Uma coisa é fato, eu jamais deixarei de ser uma imigrante aos olhos da sociedade. Pouco importa se eu vou morar 1, 10, 30 ou 50 anos no Canadá, eu sempre serei uma imigrante. A integração com a sociedade ocorre de maneira mais efetiva com os filhos dos imigrantes. A grande maioria é trilingue fluentemente e terminam os estudos universitários pela pressão dos pais. Atualmente, a maioria dos cargos gerenciais ocupados nas companhias em Montréal é de filhos de imigrantes. Um dado muito interessante é que quando um filho de imigrante é questionado sobre a sua nacionalidade, ele responde a nacionalidade dos seus pais, mesmo que ele tenha nascido em solo canadense.